



GNOSIS BRASIL

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

www.gnosisbrasil.com

O CAMINHO INICIÁTICO NOS ARCANOS DO TAROT E DA CABALA

Samael Aun Weor

Instituto Gnosis Brasil

Website: www.gnosisbrasil.com

Facebook: www.facebook.com/gnosisbrasil

Sedes Gnósticas no Brasil: www.gnosisbrasil.com/loais

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): www.gnosisbrasil.com/biblioteca

El Sendero Iniciático en los Arkanos del

"Tarot y Kábala"



Enseñanzas del V.M.

Samael Aun Weor

BUDHA MAITREYA

KALKI AVATARA DE LA NUEVA ERA DE ACUARIO

SUMÁRIO

PRÓLOGO.....	5
PRIMEIRA PARTE.....	8
DESCRIÇÃO E ESTUDO ESOTÉRICO DO TARÔT	8
CAPÍTULO I - ARCANO Nº. 1 – «O MAGO».....	9
CAPÍTULO II - ARCANO Nº. 2 — «A SACERDOTISA»	12
CAPÍTULO III - ARCANO Nº. 3 – «A IMPERATRIZ».....	15
CAPÍTULO IV - ARCANO Nº. 4 – «O IMPERADOR».....	18
CAPÍTULO V - ARCANO Nº. 5 – «O HIERARCA».....	20
CAPÍTULO VI - ARCANO Nº. 6 – «A INDECISÃO»	24
CAPÍTULO VII - ARCANO Nº. 7 – «O TRIUNFO».....	26
CAPÍTULO VIII - ARCANO Nº. 8 – «A JUSTIÇA».....	28
CAPÍTULO IX - ARCANO Nº. 9 – «O EREMITA».....	31
CAPÍTULO X - ARCANO Nº. 10 – «A RETRIBUIÇÃO».....	36
CAPÍTULO XI - ARCANO Nº. 11– «A PERSUASÃO».....	40
CAPÍTULO XII - ARCANO Nº. 12 – «O APOSTOLADO»	42
CAPÍTULO XIII - ARCANO Nº. 13 – «A IMORTALIDADE»	47
CAPÍTULO XIV - ARCANO Nº. 14 – «A TEMPERANÇA»	50
CAPÍTULO XV - ARCANO Nº. 15 - «A PAIXÃO».....	52
CAPÍTULO XVI - ARCANO Nº. 16 - «A FRAGILIDADE»	55
CAPÍTULO XVII - ARCANO Nº. 17 - «A ESPERANÇA».....	57
CAPÍTULO XVIII - ARCANO Nº. 18 - «O CREPÚSCULO».....	59
CAPÍTULO XIX - ARCANO Nº. 19 - «A INSPIRAÇÃO»	62
CAPÍTULO XX - ARCANO Nº. 20 - «A RESSURREIÇÃO»	65
CAPÍTULO XXI - ARCANO Nº. 21 - «A TRANSMUTAÇÃO».....	68
CAPÍTULO XXII - ARCANO Nº. 22 - «O REGRESSO».....	70
SEGUNDA PARTE.....	73
A INICIAÇÃO ATRAVÉS DOS ARCANOS DO TARÔT	73
CAPÍTULO XXIII - ARCANO Nº. 1	74
CAPÍTULO XXIV - ARCANO Nº. 2	77
CAPÍTULO XXV - ARCANO Nº. 3.....	80
CAPÍTULO XXVI - ARCANO Nº. 4	82
CAPÍTULO XXVII - ARCANO Nº. 5.....	85
CAPÍTULO XXVIII - ARCANO Nº. 6	92
CAPÍTULO XXIX - ARCANO Nº. 7	96
CAPÍTULO XXX - ARCANO Nº. 8.....	101
CAPÍTULO XXXI - ARCANO Nº. 9	104

CAPÍTULO XXXII - ARCANO Nº. 10.....	108
CAPÍTULO XXXIII - ARCANO Nº. 11	111
CAPÍTULO XXXIV - ARCANO Nº. 12	114
CAPÍTULO XXXV - ARCANO Nº. 13.....	117
CAPÍTULO XXXVI - ARCANO Nº. 14	120
CAPÍTULO XXXVII - ARCANO Nº. 15.....	124
CAPÍTULO XXXVIII - ARCANO Nº. 16	127
CAPÍTULO XXXIX - ARCANO Nº. 17	130
CAPÍTULO XL - ARCANO Nº. 18.....	133
CAPÍTULO XLI - ARCANO Nº. 19	136
CAPÍTULO XLII - ARCANO Nº. 20.....	138
CAPÍTULO XLIII - ARCANO Nº. 21	141
CAPÍTULO XLIV - ARCANO Nº. 22.....	144
CAPÍTULO XLV	146
CAPÍTULO XLVI - ARCANOS: 7, 8 E 9	149
CAPÍTULO XLVII - ARCANOS 11 E 12	150
CAPÍTULO XLVIII - ARCANOS: 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17 E 20.....	151
TERCEIRA PARTE	156
CAPÍTULO XLIX - O ABSOLUTO	157
CAPÍTULO L - O AIN	159
CAPÍTULO LI - O AIN SOPH.....	161
CAPÍTULO LII - O AIN SOPH AUR	165
CAPÍTULO LIII - O AIN SOPH PARANISHPANNA.....	167
CAPÍTULO LIV - A ÁRVORE DA VIDA	173
CAPÍTULO LV - OS SEPHIROTES	176
CAPÍTULO LVI - KETHER	180
CAPÍTULO LVII - CHOKMAH.....	182
CAPÍTULO LVIII - BINAH	185
CAPÍTULO LIX - CHESED.....	188
CAPÍTULO LX - GEBURAH.....	190
CAPÍTULO LXI - TIPHERETH	191
CAPÍTULO LXII - NETZACH.....	193
CAPÍTULO LXIII - HOD	196
CAPÍTULO LXIV - JESOD	198
CAPÍTULO LXV - MALKUTH.....	202
CAPÍTULO LXVI - OS KLIPHOS.....	204
CAPÍTULO LXVII - DAATH - CONHECIMENTO TÂNTRICO	206
CAPÍTULO LXVIII - A INICIAÇÃO DE TIPHERET.....	209

QUARTA PARTE	215
NUMEROLOGIA E MATEMÁTICAS ESOTÉRICAS.....	215
CAPÍTULO LXIX - TÁBUA NUMEROLÓGICA.....	216
CAPÍTULO LXX - O NÚMERO UM (1)	219
CAPÍTULO LXXI - O NÚMERO DOIS (2)	220
CAPÍTULO LXXII - O NÚMERO TRÊS (3)	222
CAPÍTULO LXXIII - O NÚMERO QUATRO (4).....	224
CAPÍTULO LXXIV - O NÚMERO CINCO (5).....	225
CAPÍTULO LXXV - O NÚMERO SEIS (6)	227
CAPÍTULO LXXVI - O NÚMERO SETE (7)	228
CAPÍTULO LXXVII - O NÚMERO OITO (8)	229
CAPÍTULO LXXVIII - O NÚMERO NOVE (9).....	230
CAPÍTULO LXXIX - AS SETE IGREJAS DO APOCALÍPSE DE SÃO JOÃO E A SUA RELAÇÃO COM A ÁRVORE CABALÍSTICA.....	231
CAPÍTULO LXXX - A CABALA E O ANO DE NASCIMENTO	233
CAPÍTULO LXXXI - A URGÊNCIA INTERIOR	236
CAPÍTULO LXXXII - A TÓNICA FUNDAMENTAL	238
CAPÍTULO LXXXIII - A TÓNICA DO DIA	239
CAPÍTULO LXXXIV - ACONTECIMENTO DO DIA	241
QUINTA PARTE	244
CABALA DE PREDIÇÃO	244
CAPÍTULO LXXXV - PREPARAÇÃO	245
CAPÍTULO LXXXVI - PREDIÇÃO E SÍNTESE	252
CAPÍTULO LXXXVII - ARCANO Nº 1	253
CAPÍTULO LXXXVIII - ARCANO Nº. 2.....	254
CAPÍTULO LXXXIX - ARCANO Nº. 3.....	255
CAPÍTULO XC - ARCANO Nº. 4.....	256
CAPÍTULO XCI - ARCANO Nº. 5	257
CAPÍTULO XCII - ARCANO Nº. 6.....	258
CAPÍTULO XCIII - ARCANO Nº. 7	259
CAPÍTULO XCIV - ARCANO Nº. 8	260
CAPÍTULO XCV - ARCANO Nº. 9.....	261
CAPÍTULO XCVI - ARCANO Nº. 10	262
CAPÍTULO XCVII - ARCANO Nº. 11.....	263
CAPÍTULO XCVIII - ARCANO Nº. 12	264
CAPÍTULO XCIX - ARCANO Nº. 13	265
CAPÍTULO C - ARCANO Nº. 14.....	266
CAPÍTULO CI - ARCANO Nº. 15	267

CAPÍTULO CII - ARCANO Nº. 16.....	268
CAPÍTULO CIII - ARCANO Nº. 17	269
CAPÍTULO CIV - ARCANO Nº. 18	270
CAPÍTULO CV - ARCANO Nº. 19.....	271
CAPÍTULO CVI - ARCANO Nº. 20	272
CAPÍTULO CVII - ARCANO Nº. 21.....	273
CAPÍTULO CVIII - ARCANO Nº. 22	274
CONSULTA AO TARÔT	275

PRÓLOGO

A Cabala perde-se na noite dos séculos, aí onde se gestou o Universo, no ventre de Maha Kundalini, a Grande Mãe.

A Cabala é a ciência dos números.

O autor do Tarôt foi o Anjo Metratón, o chefe da Sabedoria da Cobra. Ele foi o Profeta Enoch do qual nos fala a Bíblia.

O Anjo Metratón ou Enoch deixou-nos o Tarôt cinzelado em pedra no qual está encerrada toda a Sabedoria Divina.

Também nos deixou as vinte e duas letras do Alfabeto Hebraico.

Este grande Mestre vive nos mundos superiores, no Mundo de Aziluth, um Mundo de inconcebível felicidade, na região de Kether, segundo a Cabala, um Sephirote bastante elevado.

Todos os cabalistas se fundamentam no Tarôt; é necessário conhecê-lo e estudá-lo profundamente.

O Universo está criado com as leis do Número, Medida e Peso; as Matemáticas formam o Universo e os Números tornam-se assim entidades viventes.

Quem penetra em Chesed, Mundo do Espírito puro e inefável, pode verificar que aí, nessa região, tudo se reduz a números; essa é uma região extraordinariamente real. Neste nosso mundo não vemos as coisas tais como são, mas as imagens das coisas. Em Chesed sabe-se quantos átomos tem uma mesa, quanto Carma deve o mundo; sabe-se quantas moléculas existem em cada corpo; é um Mundo de Matemáticas, um Mundo realista; geralmente acredita-se que neste Mundo se vai estar afastado da realidade do mundo; porém aí vive-se a realidade. Num templo sabe-se quantas pessoas estão autorealizadas e quais não estão. Ao entrar numa cozinha sabe-se a quantidade de átomos que têm os alimentos que serão comidos. É um Mundo extraordinariamente realista. No Mundo de Chesed sabe-se quem é «Homem» no verdadeiro sentido da palavra.

Certa noite, encontrando-me no Mundo de Chesed, penetrei num teatro; aí pesavam-se Carmas e num ecrã, que não é outro senão o da criação, viam-se como desfilavam os Mestres do Carma e numa grande balança foi colocado o Carma das duas maiores potências do mundo, um em cada prato, e a balança inclinou-se contra o colosso do Norte; ele deve um Carma enorme, cai a pique e cairá fulminado, porque aquilo que se deve sempre terá de ser pago.

Os teósofos falam de planos e subplanos e estes são os dez Sephirotos. Dez emanções da eterna Mãe-Espaço. Dez ondulações que servem de fundamento à Grande Mãe.

Os sete planetas do Sistema Solar são os sete Sephirotos e o triuno Sol Espiritual é a Coroa Sephirótica. Estes Sephirotos vivem e palpitam dentro da nossa Consciência e temos de aprender a manipulá-los e a combiná-los no maravilhoso laboratório do nosso universo interior. Graças aos Sephirotos cada um de nós pode transformar-se em «Homem». Há também Sephiras, tal como há iões positivos e iões negativos.

Precisamos de realizar esses dez Sephirotos porque estão connosco aqui e agora. Esses dez Sephirotos realizados num indivíduo convertem-no num Ser Autorrealizado; assemelham-se a gemas preciosas incrustadas, é algo maravilhoso.

A Coroa Sephirótica está formada por: Kether, Chokmah e Binah; temos de compreender o sustentáculo destes três Sephirotes.

O Pai, Primeiro Logos	<i>Kether</i>	Sabedoria
O Filho, Segundo Logos	<i>Chokmah</i>	Amor
O Espírito Santo, Terceiro Logos	<i>Binah</i>	Poder, Princípio ígneo, flamígero

KETHER – É o Ancião dos Dias, o Oculto do Oculto, a Bondade das bondades, tem 31 madeixas e a sua barba tem 13 grandes mechas. O 13 simboliza o Verbo, a Palavra. Sobre Ele disseram-se coisas admiráveis. Qualquer um de nós pode encontrar-se com Ele através do Samadhi (Êxtase) para receber as suas ordens. Ele é infinita Misericórdia, íntegra Sabedoria.

CHOKMAH – É o Cristo, é Amor. O Cristo espera que algum dia o discípulo trabalhe na Nona Esfera e prepara-o com infinito amor. O Instrutor do Mundo é Amor.

BINAH – É o Espírito Santo, Poder Ígneo. Um determinado hierofante teve de curar uma mulher demente e logrou curá-la. O hierofante pediu dinheiro aos familiares da doente. Posteriormente o hierofante conversou com o Espírito Santo, o qual assumiu a figura de uma Pomba Branca, e perguntou-lhe se estava a avançar correctamente. O Espírito Santo respondeu-lhe que não e disse-lhe: Eu sou quem cura. Perante isto o Mestre teve de devolver o dinheiro. Se alguém tem o poder de curar e cobra por isso, comete um delito muito grave.

Nos mundos internos fala-se muito em termos de Cabala. Tem de se saber somar os números cabalísticos. Quando se pergunta a um Mestre quanto tempo se vai viver, ele responde em números.

A importância do estudo da Cabala é tornar-nos capazes de compreender nos Mundos Superiores.

Por exemplo: um iniciado, em certa ocasião, pediu a Clarividência. Internamente responderam-lhe que aconteceria em «oito» dias. Aquele que não sabe regressa ao corpo físico e crê que dentro de oito dias tal acontecerá; se hoje, por exemplo, é quarta-feira, na próxima quarta-feira será clarividente.

Na realidade, «8» é o número de Jô e indicavam-lhe que tivesse “paciência”. Aquele que desconhece fica confuso nos mundos internos. A Cabala é fundamental para se entender a linguagem desse mundo.

É óbvio que os estudos cabalísticos devem ser acompanhados do trabalho sobre si próprio. Temos de tornar-nos conscientes de tais estudos, porque se somente ficam no intelecto, ao falecermos, eles perdem-se, mas se nos tornarmos conscientes deles, eles manifestar-se-ão a partir da infância.

Em certa ocasião um iniciado quis saber como estava nos seus estudos esotéricos e o seu Guru falou-lhe cabalisticamente dizendo-lhe: faltam-te 58 minutos para terminares a obra e tens de trazer 36 bolívars de 32 quilogramas, e as iniciações devem ser qualificadas.

Minutos	58 = 13	A Morte
Libertadores, (bolívars)	36 = 9	A Nona Esfera
Quilogramas	32 = 5	A Pentalfa

Se a um iniciado lhe faltam 58 minutos isto quer dizer que já não tem sequer uma hora para libertar-se: 5 + 8 = 13, isto é, a Morte. Se lhe falam em minutos é porque já lhe falta pouco.

Os 36 bolívars, (San Martines ou Morelos) são os libertadores; $3 + 6 = 9$, isto é, a Nona Esfera, o sexo, o trabalho com a lança; são os 36 trabalhos básicos e fundamentais.

Os 32 Quilogramas são as 32 vias, isto é, a Pentalfa.

$$58 + 36 + 32 = 126 = 1 + 2 + 6 = 9.$$

Todo o trabalho é da Nona Esfera. Esta é a linguagem cabalística que se usa na Loja Branca. Não devemos esquecer as somas entre si, porque são somas cabalísticas. Devemos ser cem por cento práticos.

Quando já se conhece o significado dos 22 Arcanos estudar-se-á a parte prática da predição para usar-se inteligentemente nos casos de grande importância. Os 22 Arcanos devem saber-se de memória. Para se ser Cabalista tem de se estudar, temos de gravar na memória estes ensinamentos.

PAZ INVERENCIAL!

Primeira Parte

Descrição e Estudo Esotérico do Tarô

«E se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus (o Deus Interno), que a todos dá liberalmente e não lança em rosto; e ser-lhe-á dado. Mas peça-a com fé, sem nada hesitar, porque aquele que hesita é semelhante à onda do mar que é agitada e levada duma parte para outra pelo vento».

(Santiago; 1:5-6)

CAPÍTULO I - ARCANO Nº. 1 – «O MAGO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Os olhos na parte superior representam os Olhos do Pai. Internamente representa o Infinito, o Santo Oito, o Caduceu de Mercúrio, os 8 Kabires que regem o Planeta. O Mago está de perfil, do lado direito, indicando com isso que na Manifestação o que importa é o lado direito. Na sua fronte sobressai-lhe a Serpente indicando que está levantado, que é um Mestre Autorrealizado. Na mão esquerda está o Báculo do Poder assinalando o Infinito e representa a medula espinal; com a mão direita assinala a Terra indicando que a domina através da ciência e que se deve subir a partir de baixo. Não se pode subir sem que previamente se tenha descido. É necessário descer à Nona Esfera, a qual tem duas representações: a primeira é o sexo, a Pedra Cúbica; a segunda são os nove círculos, os Infernos Atômicos onde o iniciado tem de descer. Simboliza descer para subir.

Na sua roupagem aparece um triângulo com o vértice para cima, isto representa as 3 Forças Primárias reunidas em Kether, o Um. De um lado está uma mesa que representa os 4 elementos (terra, água, fogo e ar), o plano físico.

Sobre a mesa encontram-se vários elementos em desordem: a Espada do poder, o Lingam (órgão sexual masculino); o Cálice, representando o cérebro físico e também o Yoni (órgão sexual feminino); e uma Lua que deve ser transformada em Sol.

Sob a mesa encontram-se a Íbis Imortal, a Ave Fénix, o Cisne Kala-Hansa, o Espírito Santo que simboliza o Amor. Está debaixo da mesa para indicar que é por meio de Fogo Sagrado do Terceiro Logos que se deve dar ordem aos elementos desordenados que estão sobre a mesa.

Na parte inferior, nas Águas da Vida, encontramos a Pedra Cúbica, a Pedra Filosofal já lavrada, indicando-nos o trabalho que deve realizar-se; essa é a Pedra Cúbica de Jesod, o sexo, a pedra de tropeço e rocha de escândalo.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O estudo esotérico do Tarô está dividido em duas partes: a Esotérica e a Matemática. A primeira consta de 22 arcanos, depois avançaremos através das Matemáticas.

O arcano nº. 1 é o Mago; o que inicia; o que começa; o Uno é a Unidade, o Espírito Divino de cada pessoa. A Mônada ou chispa imortal de todo o ser humano, de toda a criatura. O Uno é a Mãe de todas as unidades. O Uno desdobra-se em “Dois”, o qual é o arcano seguinte, a Sacerdotisa.

Com o arcano nº. 1 entramos no Santo Regnum da Magia; sobre a cabeça vê-se o Santo Oito representado por dois olhos; é o símbolo do Infinito, representando os 8 Kabires, símbolo da Vida e da Morte.

No centro da Terra, na Nona Esfera encontra-se este sagrado símbolo do Infinito. Sobre este símbolo giram todos os organismos, como o do corpo humano. Dentro daquele que quer autorrealizar-se há sempre uma eterna luta entre «cérebro contra sexo», «sexo contra cérebro», «coração contra coração». Porém se o sexo domina o cérebro produz-se a queda e o Pentagrama (que representa o Mestre) fica com as duas pontas para cima e o vértice para baixo.

O Santo Oito é um símbolo muito importante e interessante; ele encerra, define e enlaça as correntes magnéticas que se estabelecem entre o homem terreno e o espiritual. Tal símbolo une ou separa todos os elementos regidos pela energia atômica se é traçado com os dedos médio, índice e polegar sobre a superfície do plexo cardíaco.

PRÁTICA: Pôr a mente serena e em silêncio. Adormecer imaginando a figura do Santo Oito (o Infinito); traçá-lo previamente várias vezes sobre o coração de acordo com a descrição anterior.

Deixar que essa figura se submerja na Consciência pondo a mente em branco, sem pensar em nada. Desta forma depois de algum tempo «Despertareis a Consciência nessa região que se chama Mundo Astral».

Se observarmos a coluna vertebral veremos o Santo Oito, o Caduceu de Mercúrio ou Hermes representado pelos dois cordões ganglionares que se enroscam na medula espinal; estes são Idá e Pingalá, as Duas Testemunhas, as Duas Oliveiras, os Dois Castiçais que estão diante do Trono do Deus da Terra, e que ascendem ao cérebro, até a glândula pineal e logo à pituitária localizada entre as sobranceiras até chegar finalmente ao coração por um finíssimo fio chamado Amrita-Nadi.

Pelo cordão da direita sobem os átomos solares, pelo da esquerda sobem os átomos lunares. Quando ascendem pela espinha dorsal acendem os nossos mágicos poderes. O Santo Oito é, foi e será a chave de tudo. Um Mago não existe sem o Santo Oito.

Se examinarmos a representação deste símbolo podemos ver que encerra um duplo circuito onde se cruzam as duas forças; uma fecha e outra abre. Esta é a Chave para «abrir todas as portas». Abre o nosso templo interior; é o símbolo que abre Livro dos Sete Selos.

Na ordem Sagrada do Tibete é usado para tudo. Esta Ordem, a qual temos a alta honra de representar aqui no México, é a mais poderosa de toda a Tradição Oriental. Está constituída por 201 membros e o seu núcleo superior está formado por 72 Brahama nes, o Grande Regente dessa ordem é o Grande Guruji Bagavan Aclaiva. A Ordem Sagrada do Tibete é a genuína depositária do Real Tesouro do Aryavarta. Este tesouro é o arcano A.Z.F.

EXERCÍCIO: Momentos antes de adormecer concentre-se na Sagrada Ordem do Tibete e no Santo Oito invocando o Mestre Bagavan Aclaiva, ele ajudá-lo-á a sair em corpo astral.

Uma noite qualquer seremos chamados à Loja do Tibete e, no Templo dos Himalaias, seremos submetidos a sete provas; quando somos chamados atam-nos os pés para apresentar-nos estáticos.

Porém é preciso ter-se valor porque seremos submetidos a muitas provas e muito severas.

Seremos decapitados e trespassados no coração com uma espada. É preciso ter-se valor.

Aquele que possui aspiração e constância triunfará. A Ordem Sagrada do Tibete é muito exigente. Nela encontram-se os verdadeiros Regentes da Humanidade.

O fogo do Flegetonte e a água do Aqueronte entrecruzam-se na Nona Esfera, o sexo, formando o símbolo do Infinito. É preciso trabalhar com a Água e com o Fogo, origem de animais, homens e deuses. O que quizer subir, primeiro tem de descer; isto é terrível. Esta é a prova suprema; quase todos fracassamos.

Tudo na vida tem um preço, nada nos é dado gratuitamente. A Autorrealização custa a própria vida. Deve-se ter valor e talvez sejamos admitidos na Ordem Sagrada do Tibete.

Da mesma forma que a Terra está constituída, assim também está o nosso organismo. Precisamos de trabalhar e descer aos nossos próprios Mundos-Infernos.

Temos de trabalhar com o sexo; este é Pedra Cúbica de Jesod.

CAPÍTULO II - ARCANO Nº. 2 — «A SACERDOTISA»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida aparecem duas colunas, do templo de Ísis, a branca Jakin e a negra Boaz: cada uma com quatro degraus significando os quatro corpos de pecado (físico, vital, astral e mental), em cima aparece uma Mestra sentada entre duas colunas maiores. Ela está no interior de um templo, está voltada para nós, por isso as colunas estão ao contrário. O fato de estar sentada indicamos o seu aspecto “passivo”; no arcano nº. 1, o Mago está parado; aspecto “ativo”. Está a mostrar o seu perfil esquerdo, o seu aspecto negativo.

No seu regaço um livro meio aberto que cobre metade com o seu manto, indicando que ela é a Sabedoria, ela ensina a Cabala. No seu peito a Cruz Ansada, o símbolo da vida, o fundamento, Vênus, a Cruz Tao. A cruz sobre o peito descoberto significa que o seu produto, o leite, são as Virtudes.

A Serpente sobre a fronte indica Mestria; que está levantada.

Sobre a sua cabeça, os cornos do Touro Sagrado Ápis, o esposo da Vaca Divina; os cornos simbolizam internamente «O Pai», externamente, o «Eu psicológico» (os nossos defeitos). Encontramos também os atributos do Novilho ou Kabir. O círculo é a Serpente que morde a cauda, representa a Mãe Cósmica, a Vaca Sagrada. O véu que cai sobre o seu rosto é o Véu de Ísis.

O SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano nº. 2 é a Sacerdotisa, a Ciência Oculta. No campo do Espírito o Um é o Pai que está em Segredo, o Dois é a Mãe Divina, a qual é o desdobramento do Pai.

O livro sagrado dos Maias, o Popol Vuh, diz que Deus criou o homem de barro e depois de madeira (a Raça Atlante), porém eles esqueceram-se dos seus Pais e Mães, esqueceram-se «do Coração do Céu», logo veio um grande dilúvio e todos pereceram, procuravam refúgio nas cavernas e estas derrubavam-se (refere-se à submersão da Atlântida).

Assim pois, cada um tem o seu Pai e a sua Mãe Divina que são muito sagrados. No Pai e na Mãe Kundalini vemos as duas colunas Jakin e Boaz, as quais são as que sustentam o Templo.

A letra hebraica Beth expressa o dualismo das duas colunas do templo: Jakin a coluna direita de cor branca, o homem, princípio masculino; e Boaz a coluna esquerda de cor negra, a mulher, o princípio feminino.

Entre as duas colunas, J. e B., está o Grande Arcano; isto precisamente não o entendem muitos irmãos Maçons. Coloca-se a Pedra Cúbica em estado bruto entre as duas colunas e converte-se na Pedra Cúbica de Jesod já lavrada. Isto não é outra coisa senão o sexo, o Sephirote Jesod; temos de conhecer o Arcano, o Maithuna representado pelo cinzel da inteligência e o martelo da Vontade.

As palavras inefáveis da Deusa Neith foram esculpidas com letras de ouro nos muros resplandcentes do Templo da Sabedoria: «Eu sou aquela que sempre foi, é e será, e nenhum mortal levantou o meu véu.».

O véu simboliza que os segredos da Mãe Natureza estão ocultos para o profano e que somente o iniciado após incessantes purificações e meditações os consegue descobrir. Vós deveis ser valorosos e levantar o véu de Ísis; a nossa divisa Gnóstica é Thelema, (Vontade).

O nº. 1, o Pai que está em Segredo, é o Eterno Princípio Masculino, é em si mesmo

Brahma, sem forma, impessoal, inefável, podemos simbolizá-lo com o Sol. O nº. 2, a Mãe Divina, é o Eterno Princípio Feminino, podendo simbolizar-se com a Lua. Brahma, não tem forma, é Aquilo, porém, em si mesmo, é o governador do Universo, é Ishvara, Eterno Princípio Masculino, o Princípio Universal de Vida.

O Princípio Universal de Vida desdobra-se no Eterno Princípio Feminino Universal, o qual é o Grande Pralaya do Universo, do Cosmos, Seio Fecundo de onde tudo nasce e aonde tudo retorna.

No ser humano, a Mãe Cósmica assume a forma de uma Serpente. Existem duas serpentes: uma é a Serpente Tentadora do Éden, a da Deusa Kali, o abominável Órgão Kundartiguador; a outra é a Serpente de Bronze, a que curava os Israelitas no deserto; a Serpente Kundalini. São os dois Princípios Femininos do Universo; a Virgem e a Rameira; a Mãe Divina ou Lua Branca e a Lua Negra, referida como Astarot ou Kali, o aspecto tenebroso.

O arcano nº. 2 é o da Sacerdotisa; no ocultismo diz-se que é a manifestação Dual da Unidade. A Unidade ao desdobrar-se dá origem à Feminilidade Receptora e Produtora em toda a Natureza. É óbvio que dentro do organismo humano está o nº. 2 e este está relacionado com o nº. 1, a Vontade e com o nº. 2, a Imaginação.

Tem de se distinguir entre a imaginação intencional e a imaginação mecânica, é óbvio que a imaginação mecânica é a própria fantasia. A chave de poder encontra-se na união da Vontade e da Imaginação, em vibrante harmonia.

Existe uma chave para sair em astral, e esta é rápida: ao despertar do sono normal, mantenham os olhos fechados e sem se mexerem imaginem vivamente qualquer sítio (mas não imaginem que estão a imaginar). Tal tem de se traduzir em actos; sintam-se plenamente seguros de estarem no lugar imaginado, unam a Vontade e Imaginação e é lógico que se o lograrem, o resultado será o triunfo. Ponham a imaginação em ação e ponham-se, com fé, a caminhar no lugar que estão a imaginar.

Se a prática é feita e se consegue a combinação da Vontade e da Imaginação (esta é feminina) sem se mover na cama, conservando o sono e imaginando o lugar; ao pôr-se em jogo a Vontade e ao pôr-se a caminhar firmemente poder-se-á ir aonde se quiser.

Em certa ocasião encontrava-me numa selva e ao passar por um caminho falei-me de uma montanha; por ser perigoso esse lugar fui investigá-lo em astral. Imaginei a montanha, vi névoa, uns degraus e um grupo de Adeptos; ao entrar nesse lugar deram-me uma colher de mel de abelha, o alimento da Loja Branca, e o Pão da Sabedoria, e logo me disseram que me purgasse com azeite de rícino para limpar o estômago. No outro dia saí do corpo, ao qual tinha limpo o estômago. Vi as estrelas e fiz a runa Man; os Adeptos ordenaram-me que descesse aos Mundos-Infernos; entrei numa região de profundas trevas onde fui atacado por animais terríveis, eram os meus Eus. Coube-me meter-me por portas onde mal se cabia, por estreitos caminhos e dali sair por um cemitério. Tudo o que é Ego é morte e desgraça, é Mefistófeles. É preciso trabalhar duramente.

CAPÍTULO III - ARCANO Nº. 3 – «A IMPERATRIZ»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Na parte central aparece uma mulher coroadada por 12 estrelas (1+2=3) que representam os 12 signos do Zodíaco, as 12 portas da Cidade Santa, as 12 chaves de Basílio Valentim, os 12 mundos do Sistema Solar de Ors. Sobre a sua cabeça uma taça na qual aparece uma Serpente, símbolo da Mestria, sinal de que está levantada. No seu braço direito está o Báculo do Poder, com a mão esquerda procura alcançar a pomba que representa o Espírito Santo. A sua roupa é Solar, tudo indica que é a Alma Cristificada, produto dos arcanos 1 e 2. Está sentada sobre a Pedra Cúbica já perfeitamente trabalhada.

Nas águas da vida está a Lua sob os seus pés, indicando que temos de a pisar para convertê-la em Sol.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O nº. 3 é a Imperatriz, é a Luz Divina, a própria Luz, é a «Mãe Divina». Corresponde àquela frase do Gênesis que diz o seguinte: «...e Deus disse: Faça-se Luz. E a Luz fez-se; e foi o primeiro dia (da criação).»

É também o número do Terceiro Logos, que domina toda a forma de criação, é o ritmo do Criador.

A Mãe Celeste no campo material significa produção material, da mesma forma, no campo espiritual, significa produção espiritual.

Se é analisado de forma mais profunda descobre-se um aspecto muito interessante, o nº. 1 é o Pai que está em Segredo, a Mônada, e dele nasce a Mãe Divina Kundalini, surge a Dualidade, esta, por sua vez, desdobra-se no nº. 3, que é Pai, Mãe e Filho, este é o Espírito Divino e Imortal de cada ser vivente; e os três,

Osíris, o Pai, Ísis, a Mãe e Horus, o Filho, constituem o que no Livro Sagrado dos Maias, o Popol Vuh, se chama «o Coração do Céu».

O Filho, por sua vez, desdobra-se na Alma Anímica que cada um tem dentro de si.

O Zohar, o livro Hebreu mais antigo e o fundamento da Cabala, e o Antigo Testamento insistem nos 3 elementos primievos que compõem o mundo. Tais elementos são:

Schin - - - - - significa Fogo (na Cabala)

Men - - - - -, - - - - - significa Água

Aleph - - - - - - - - - - - significa Ar

Nestes 3 elementos principais está a síntese perfeita de tudo o que é; dos 4 elementos manifestados.

A Serpente, o Logos Salvador, inspira o homem para que reconheça a sua identidade com o Logos e assim retorne à sua própria essência, que é esse mesmo Logos.

O poderoso mantra I.A.O. resume o poder mágico do triângulo de elementos primievos:

I	Ignis	Fogo
A	Aqua	Água
O	Origo	Princípio, Espírito, Ar

Em nenhuma escola de Mistérios podem faltar estes Mantras.

Vamos pois observando o esoterismo do Santo “Três”. O I.A.O. é o mantra fundamental do Maithuna, é na Nona Esfera onde deve ressoar, quem quiser fazer subir pelo canal medular a Alma do Mundo, deve trabalhar com o Enxofre (fogo), com o Mercúrio (água) e com o Sal (terra filosófica).

Estes são os 3 elementos, os 3 princípios para trabalhar na forja acesa de Vulcano.

No manuscrito Azoth de Basílio Valentim encontra-se o segredo da Grande Obra. As 12 chaves secretas são a energia sexual do Logos quando a Rosa do Espírito floresce na cruz do nosso corpo.

Os 3 elementos principais são as 3 letras hebraicas que correspondem aos 3 elementos primievos dentro da Grande Obra da Natureza, assim elaboramos nós próprios o Ouro Vivo.

Aquele que não fabrica Ouro Espiritual não é Esoterista. Desce-se à Nona Esfera e fabrica-se o Ouro na Forja Acesa de Vulcano.

O cabalista-alquimista deve aprender a usar o Enxofre, o Mercúrio e o Sal.

Usando-se enxofre no calçado destroem-se as larvas do corpo astral e incubos e subcubos fabricados pela imaginação erótica. Estes são transparentes como o ar e absorvem a vitalidade do “Ser”. Nos cinemas, antros de magia negra, com filmes morbidos, aderem-se a nós e por isso devemos ter nos sapatos flor de enxofre porque com isso destroem-se as larvas. Queimando-se enxofre com carvão em brasa desintegram-se as formas malignas do pensamento e as larvas encerradas no interior dos quartos.

O mercúrio serve para preparar a «água lustral». No fundo de um recipiente de cobre cheio de água (que não seja numa paila: caldeira de cobre redonda, larga e pouco profunda) é colocado um espelho e acrescenta-se o mercúrio. Isto serve para despertar a clarividência.

Nostradamus fazia as suas profecias com cobre e mercúrio.

O sal tem também as suas virtudes. Num recipiente misturam-se o sal e álcool e pega-se-lhe fogo para invocar os Mestres da Medicina, Adonai, Hipócrates, Galeno, Paracelso, quando se necessitar de curar alguém doente.

O ternário, o número Três, é muito importante. É a Palavra, a Plenitude, a Fecundidade, a Natureza, a Geração dos três Mundos.

O arcano 3 da Cabala é essa Mulher vestida de Sol, com a Lua a seus pés e coroada de 12 Estrelas. O símbolo da Rainha dos Céus é a Imperatriz do Tarô. Uma misteriosa mulher coroada, sentada e com o Ceptro do Poder, em cuja extremidade aparece o globo do Mundo. Esta é a Urânia-Vênus dos Gregos, a Alma Cristificada, a Mãe Celeste.

A Mãe Divina, o arcano nº. 3, é a Mãe Particular de cada um de nós, é a Mãe do nosso Ser que deve pisar a Lua, o Ego lunar, para que resplandeçam sobre a sua cabeça as 12 Estrelas, as 12 Faculdades.

Para criar necessita-se de 3 Forças Primárias que vêm de cima, do Pai, e que existem em toda a criação:

- Força Positiva
- Força Negativa
- Força Neutra

O homem é o arcano nº. 1 do Tarô, a força positiva; a mulher é o arcano nº. 2, a força negativa e a Alma Cristificada é o resultado da união sexual de ambos. O segredo é o arcano A.Z.F. que transforma a Lua em Sol e representa os 3 aspectos: Positivo, Negativo e Neutro.

CAPÍTULO IV - ARCANO Nº. 4 – «O IMPERADOR»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Da frente do Imperador sobressai a Serpente, símbolo da Mestria; a Coroa formada por uma áspide, o Thermuthis, pertence a Ísis, a nossa Mãe Divina Kundalini particular. Sobre a sua cabeça um gorro de 4 pontas, quatro ângulos representando os 4 Elementos, os 4 Evangelhos, os 4 Vedas, etc. Temos também no gorro o alambique, o recipiente, os órgãos sexuais, o forninho, o chacra Muladhara, a coluna espinal e o destilador, o cérebro.

A sua mão direita sustém o Báculo de Poder. Encontra-se sentado sobre a Pedra Cúbica perfeitamente lavrada, produto dos anteriores arcanos. No interior da “Pedra” está o gato, o fogo. Nas águas da vida encontra-se o bastão real, a coluna vertebral.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – A cruz tem 4 pontas. A cruz da iniciação é fálica, a inserção do Phalo vertical no Ecteis feminino formam a cruz. É a cruz da iniciação que nós devemos pôr sobre os nossos ombros.

Devemos compreender que com as suas 4 pontas simboliza os 4 pontos cardeais da Terra: Norte, Sul, Oriente e Ocidente; as 4 idades: Ouro, Prata, Cobre e Ferro; as 4 estações do ano; as 4 fases da Lua; os quatro caminhos: Ciência, Filosofia, Arte e Religião. Ao falar dos 4 caminhos devemos compreender que todos são apenas um só, este caminho é o caminho tortuoso e estreito do Fio da Navalha, o caminho da Revolução da Consciência .

A cruz é um símbolo antiquíssimo, empregue desde sempre em todas as religiões, em todos os povos e erraria quem a considerasse como um símbolo exclusivo de tal ou qual seita religiosa. Quando os conquistadores espanhóis chegaram à terra santa dos Aztecas encontraram a cruz.

O símbolo da cruz, sublime monograma de Nosso Senhor O Cristo, da cruz de Stº André e da milagrosa chave de S. Pedro, são réplicas maravilhosas de igual valor alquimista e cabalista. É pois a marca capaz de assegurar a vitória aos trabalhadores da «Grande Obra».

A cruz sexual, símbolo vivente do cruzamento do Lingam-Yoni, tem a marca inconfundível e maravilhosa dos 3 cravos que se empregaram para imolar o Cristo-

Matéria, imagem das 3 “Purificações” à base de ferro e fogo, sem as quais «Nosso Senhor» não teria conseguido a “Ressurreição”.

A cruz é o hieróglifo antigo e alquímico do crisol (creuset) que antes, em francês, se chamava cruzel, crucible, croiset. Em latim, crucibulum crisol, tinha por raiz: crux, crucis, cruz. É evidente que tudo isto nos convida à reflexão.

É no crisol onde a matéria prima da Grande Obra sofre com infinita paciência a

Paixão do Senhor. No erótico crisol da alquimia sexual morre o «Ego» e renasce a «Ave Fénix» de entre as suas próprias cinzas: INRI, «In Necis Renascor Integer», «na morte renascer intacto e puro».

A inserção do Phalo vertical dentro do útero formal faz a cruz e isto é algo que qualquer um pode verificar.

Se reflectirmos muito seriamente nessa íntima relação existente entre o «S» e o «Tao», «Cruz» ou «T», chegamos à conclusão lógica de que somente mediante o cruzamento do Lingam-Yoni, (Phalo-útero) com exclusão radical do orgasmo fisiológico, se pode despertar a Kundalini, a Serpente Ígnea dos nossos mágicos poderes.

Na concepção Nahuatl e Maia, a Swástica sagrada dos Grandes Mistérios esteve sempre definida com a “Cruz em Movimento”. É o «Nahul-Ollin» náhuatl, símbolo sagrado do Movimento Cósmico.

As duas orientações possíveis da Swástica representam claramente os princípios masculino e feminino, positivo e negativo da Natureza. Duas swásticas com uma e outra direcção exactamente sobrepostas formam indubitavelmente a “Cruz Potentada” e

neste sentido representam a conjunção erótica dos sexos.

Segundo a lenda Azteca foi um casal, um homem e uma mulher, que inventou o Fogo e isto somente é possível com a cruz em movimento – INRI (Ignis Natura Renovatur Integra): o Fogo renova incessantemente a Natureza.

A cruz também revela a «Quadratura do Círculo», a chave do «Movimento Perpétuo». Esse movimento perpétuo somente é possível mediante a força sexual do Terceiro Logos.

Se a energia do Terceiro Logos deixasse de fluir no Universo, o Movimento Perpétuo terminaria e adviria a desconjunção cósmica. O Terceiro Logos organiza o vórtice fundamental de todo o Universo nascente e o vértice infinitesimal do átomo primordial de qualquer criação.

Com o arcano Quatro do Tarô, o Ser põe sobre os seus ombros a “Cruz da Iniciação”.

Se fizermos a seguinte soma cabalística do arcano nº. 4: $1 + 2 + 3 + 4 = 10$, verificamos que $10 = 1 + 0 = 1$, a Mónada.

Tetragrammaton é igual à Mónada.

CAPÍTULO V - ARCANO Nº. 5 – «O HIERARCA»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nesta lâmina observamos o Hierarca com a sua malha de guerra, sustendo na sua dextra o Báculo de poder. Utiliza a máscara de chacal somente quando oficia fazendo Justiça, simbolizando a suprema piedade e a suprema impiedade da Lei.

Nas águas da vida encontra-se a Balança da Justiça indicando que os movimentos, acções e reacções do corpo físico se fundamentam na energia.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O nº. 5 é grandioso, sublime, é o número do Rigor e da Lei, é o número de Marte e da Guerra.

O arcano nº. 5 do Tarô indica-nos o Ensino, o Carma, a Explicação. Simboliza o 5º Ciclo, a 5ª Raça, o 5º Sol, os 5 tattwas, os 5 dedos, os 5 Evangelhos, os 5 sentidos, as 5 cavidades cerebrais e dos ovários, os 5 aspectos da Mãe Divina.

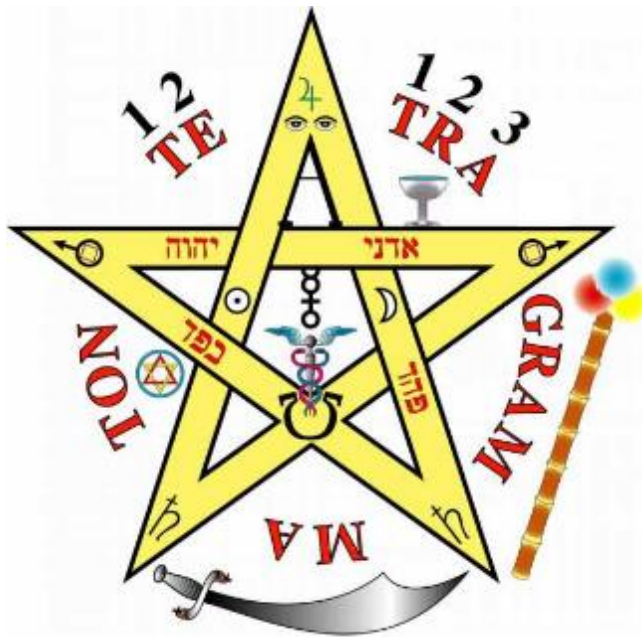
A carta nº. 5 do Tarô é Iniciação, Demonstração, Ensino, Lei Cármica, Filosofia, Ciência, Arte. Vivemos na idade de Samael, o 5º dos “Sete”, iniciou-se o retorno para a Grande Luz. A vida começou a fluir de fora para dentro, estamos ante o dilema do Ser ou não Ser, precisamos de nos definir como Anjos ou como Demónios, Águias ou Répteis, enfrentarmos o nosso próprio destino.

O Arcano nº. 5 é o Hierofante, a Lei, o Rigor, é o Pentagrama Flamejante, a Estrela Flamígera, o símbolo da Onipotência Divina; este é o símbolo inefável do Verbo feito carne, o extraordinário luzeiro dos Magos.

O Pentagrama representa o homem, o “Microcosmos Homem” que, com os braços e as pernas abertos, é a Estrela-de-Cinco-Pontas.

O Pentagrama com as duas pontas para cima representa Satã, utiliza-se em magia negra para a invocação dos tenebrosos. Com o vértice para cima representa a Cristo Interno de todo o homem que vem ao mundo; simboliza o que é divino, utilizamo-lo na Magia Branca para invocar os seres divinos.

Posto no solo da entrada da porta com os dois ângulos para fora impede a entrada de entidades tenebrosas; pelo contrário, o Pentagrama invertido, isto é, com as duas pontas para dentro, permite a entrada dos tenebrosos.



PENTAGRAMA ESOTÉRICO

No ângulo superior do Pentagrama encontramos os olhos do Espírito e o símbolo de Júpiter, Pai Sagrado dos Deuses. Nos braços, o símbolo de Marte, símbolo da Força. Nos pés o símbolo de Saturno, símbolo da Magia. No centro, o símbolo da Filosofia Oculta, o Caduceu de Mercúrio e o símbolo de Vênus. O Caduceu de Mercúrio representa a espinha dorsal, as duas asas, a ascensão do fogo sagrado ao longo da espinha dorsal abrindo as 7 Igrejas do Apocalipse de S. João (os 7 chacras) mediante a castidade científica. O Cálice, símbolo do yoni feminino, também representa a mente cristificada, contendo o vinho de luz que semina o cérebro.

A Espada é o Phalo masculino. Encontramos também a Estrela de Salomão. O Tetragrammaton é um mantra de imenso poder sacerdotal.

Segundo as matemáticas transfinitas; Infinito + Infinito = Pentalfa.

$$\infty + \infty = 5$$

Os estudantes podem elaborar um Electrum para proteger-se contra os tenebrosos; no ocultismo chamamos Electrum ao Pentagrama feito com os 7 metais dos 7 planetas.

Prata - - - - -	Lua
Mercúrio - - - - -	Mercúrio
Cobre - - - - -	Vênus
Ouro - - - - -	Sol
Ferro - - - - -	Marte
Estanho - - - - -	Júpiter
Chumbo - - - - -	Saturno

Faz-se o Pentagrama e consagra-se com os 4 elementos: Fogo, Ar, Terra e Água e defuma-se com os 5 perfumes: Incenso, Mirra, Aloé, Enxofre e Cânfora; destas 5 substâncias utilizadas na consagração do Pentagrama, as 3 primeiras são para invocar as forças positivas; o Enxofre, para afastar as entidades tenebrosas; a Cânfora perfuma e atrai o êxito. É preciso aprender a manejar estas substâncias. No Pentagrama devem ser colocadas as 4 letras de Iod-He-Vau-He. Trazê-lo ao pescoço dá-nos uma extraordinária protecção.

Na consagração inspira-se o alento 5 vezes, apresentando-se o Real Ser Crístico do Mestre Interno para a consagração da Pentalfa, e invocam-se os 5 arcanjos: Gabriel, Rafael, Samael, Anael e Orifiel.

Se podemos elaborar um Pentagrama metálico e consagrá-lo, também podemos auto-consagrar-se com os mesmos ritos e perfumes utilizados para o Pentagrama metálico, porque o homem é uma Estrela-de-Cinco-Pontas.

Todos aqueles que se sintam sujos, com larvas ou na miséria, devem utilizar os 5 perfumes para se defumar, na condição de trilhar a senda da perfeita castidade. Nos lumisiais deve estabelecer-se o costume de limpar os irmãos que se sintam cheios de larvas.

Desse modo receberão o benefício nas suas almas e nos seus corpos.

No Livro dos Mortos, no capítulo LIX; NU Triunfador diz: «Sou o Chacal dos Chacais e obtenho alento da presença do Deus da Luz e o conduzo para os limites do Firmamento e para os confins da Terra, e aos limites das fronteiras, o voo da Ave

Neveh. Assim outorgue-se ar a estes jovens Seres Divinos.»

O Hierarca do arcano 5, o Chacal dos Chacais, é o chefe dos Arcontes do destino, é Anúbis, o Deus de cabeça de chacal.

O templo de Anúbis é o Templo dos Senhores do Carma. Anúbis é portador dos livros do Carma no submundo. Cada ser humano tem o seu livro de negócios.

Aqueles que aprendam a manejar o seu KA (o corpo astral) podem visitar o templo do Chacal dos Chacais para consultarem o seu livro e acertarem os seus negócios.

Também é possível solicitar créditos aos Senhores do Carma. Todo o crédito tem de ser pago trabalhando na Grande Obra do Pai ou sofrendo o indizível.

Quando o Logos do Sistema Solar me entregou a túnica e o manto de Hierofante de Mistérios Maiores, disse-me: «Aqui te pago o que te devo pelas práticas que ensinaste.». Quem quiser luz deve dar luz para receber a sua recompensa..

O Chacal dos Chacais conduz a luz por todos os limites do Firmamento e chega até às fronteiras da Ave Neveh, a enorme Serpente, um dos 42 juízes de Maat no juízo. Esse grande juiz é o Logos do Sistema Solar. O Chacal dos Chacais trabalha sob as ordens deste grande Juiz.

Os jovens seres divinos que trabalham com Anúbis são os Senhores do Carma.

O alquimista deve aprender a manejar o seu KA para visitar o templo do Chacal dos Chacais e acertar os seus negócios.

No nosso trabalho com a “Pedra Bendita” é indispensável aprender a manejar conscientemente os nossos negócios.

Ninguém escapa à Justiça, pois no fundo da nossa Consciência existe o Kaom, o Polícia do Carma, que toma forma cada vez que regista uma ação positiva ou negativa.

CAPÍTULO VI - ARCANO Nº. 6 – «A INDECISÃO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Imóvel entre as águas da vida encontra-se o discípulo em frente de um triângulo com o vértice para baixo. O seu braço esquerdo encontra-se colocado sobre o direito. Tudo isto significa que o discípulo está caído; por isso sente mais atração por Medusa (o Eu psicológico) situada à sua esquerda. À sua direita encontra-se uma Mestra.

Este arcano chama-se Indecisão porque o discípulo não sabe por qual caminho decidir-se.

Na parte superior um Hierarca da Lei sentado sobre um triângulo com o vértice para cima, formado pelo arco, aponta com a sua flecha para a cabeça de Medusa, de acordo com o axioma: «A Medusa deve ser decapitada.».

Cada figura apresenta ao neófito um caminho distinto. O caminho da esquerda e o caminho da direita. A flecha da Justiça aponta contra o caminho da esquerda.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano “Seis” é o Enamorado do Tarô, significa Realização. O ser humano encontra-se ante o vício e a virtude, a Virgem e a Rameira, Urânia-Vênus e a Medusa. Cada um encontra-se na situação de eleger este ou aquele caminho.

O arcano nº. 6 é, encadeamento e equilíbrio, união amorosa de homem e mulher. Terrível luta entre amor e desejo. Nele encontramos os mistérios do Lingam-Yoni. É enlace.

No arcano nº. 6 está a luta entre os dois ternários, é a afirmação do Cristo Interno e a suprema negação de Satã.

O arcano nº. 6 é luta entre o Espírito e a besta animal. O número “seis” representa a luta entre Deus e Diabo. Este arcano está representado pelo Selo de Salomão. O triângulo superior representa Kether, Chokmah e Binah, o resplandecente Dragão de Sabedoria (Pai, Filho e Espírito Santo); o triângulo inferior representa os três traidores que constituem a antítese da Tríade Divina, são os demónios do desejo, da mente e da má vontade, que atraíam o Cristo interno de instante a instante e são as bases do Ego (Judas, Pilatos e Caifás); este triângulo inferior é o Dragão Negro.

CAPÍTULO VII - ARCANO Nº. 7 – «O TRIUNFO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nesta lâmina aparecem, nas águas da vida, duas esfinges, a Branca e a Negra, que puxam o seu carro, simbolizando as forças masculinas e femininas.

Um guerreiro que representa o Íntimo está de pé no seu carro de guerra, na pedra cúbica (o sexo) e entre os 4 pilares que constituem a Ciência, a Arte, a Filosofia e a Religião, nas quais se desenvolve. Os 4 pilares também representam os 4 elementos, indicando que aquele os domina.

Na sua mão direita está a espada flamígera e na sua mão esquerda, o báculo do poder. A couraça é a ciência divina que nos torna poderosos. O guerreiro deve aprender a utilizar o Báculo e a Espada, desse modo conseguirá a grande vitória.

Na sua cabeça, um gorro de 3 pontas, representa as 3 forças primárias. Na parte superior aparece RA, o Cristo Cósmico (as asas).

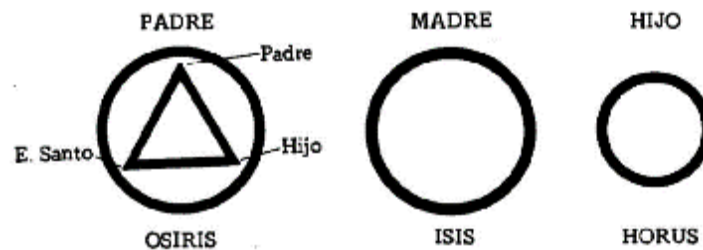
SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano 7 representa as sete notas da Lira de Orfeu, as 7 notas musicais, as 7 cores do prisma solar, os 7 planetas, os sete vícios que devemos transmutar nas sete virtudes, os 7 Génios siderais, os 7 corpos, as 7 dimensões, os 7 graus do poder do Fogo, as 7 palavras secretas pronunciadas pelo Logos Solar, (do Calvário), etc.

O arcano nº. 7 é o carro de guerra realizado pela Mónada para poder atuar neste mundo, com poder para trabalhar neste campo da vida. É a Mónada já realizada manifestando-se através dos seus 7 corpos.

Observado desde outro ângulo, o 7 é luta, batalha, dificuldades, contudo, apesar das lutas é sempre vencedor.

O Pai que está em Segredo, ou seja, a Mónada Divina, é imortal, onisciente, mas sem Autorrealização não tem poder para dominar o físico, não tem a soberania sobre os elementos. Parece incrível que nós, miseráveis vermes «temos de tornar poderoso o Pai» até parece uma blasfêmia, porém Ele tem de autorrealizar-se.

Uma Mónada realizada é poderosa, tem poder sobre o fogo, ar, água e terra, por isso é que no Livro dos Mortos dos Egípcios, o devoto se dirige deste modo a Horus: «Eu fortaleço as tuas pernas e os teus braços.». Por sua vez o devoto pede-lhe que fortaleça os seus três cérebros (intelectual, emocional e motriz); pois Horus precisa que o devoto tenha esse três cérebros fortalecidos.



Na Teogonia Egípcia, o Pai (Pai, Filho e Espírito Santo) é Osíris ou Ra e Ra é o Logos com os seus três aspectos. Quando se fala da Mónada refere-se a Osíris, é Ele que se tem de autorrealizar, por sua vez este tem de se desdobrar no Pai, Mãe e Filho; o Filho desdobra-se na Essência e esta absorve-nos, ficando assim a Mónada autorealizada.



A nossa própria Mónada necessita de nós e nós necessitamos d'Ela. Quando falei com a minha Mónada Ela disse-me: «Eu estou a autorrealizar-te, o que estou a fazer é para ti.».

Então! Para que vivemos? Há um objetivo, a Mónada quer autorrealizar-se, por isso estamos aqui.

CAPÍTULO VIII - ARCANO Nº. 8 – «A JUSTIÇA»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Neste arcano aparece, nas águas da vida, a Serpente mordendo a cauda, formando o símbolo da Mãe Cósmica, o Infinito (0, zero).

Uma mulher encontra-se ajoelhada sobre um túmulo de 3 degraus representando o arcano A.Z.F. (Águas + Fogo = Consciência).

A mulher sustém, com a mão esquerda, a espada do poder virada para cima, e com a outra mão equilibra uma balança, assinalando o equilíbrio que deve existir entre a mente, o coração e o sexo. Na parte superior aparece RA (este é outro dos símbolos de RA, para além das asas).

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano nº. 8 é o Juízo; o nº. 8 é o número de Jó, provas e dores; é representado com uma espada porque corresponde ao esoterismo.

O nº. 8 é o número do Infinito. As forças vitais do fogo de Flegetonte e a água do Aqueronte circulam entrecruzando-se na Nona Esfera, no coração da Terra, na forma de um oito. Na espinha dorsal também está formado o símbolo do Infinito. O signo do Infinito significa trabalhar na Nona Esfera e esta é o sexo.

O arcano nº. 8 do Tarô é uma Mulher com uma espada na mão ante a balança da Justiça Cósmica. Realmente só ela pode entregar a espada ao Mago; sem a Mulher nenhum iniciado consegue receber a espada. Existe a Eva-Vênus, a mulher instintiva. Existe a Vênus-Eva, a mulher do lar. Existe a Vênus-Urânia, a mulher iniciada nos grandes mistérios. E por fim, afirmamos a existência de Urânia-Vênus, a mulher Adepto, a mulher profundamente realizada.

A mulher do arcano nº. 8 do Tarô tem numa das mãos a balança e na outra a espada. É necessário e urgente que nos santifiquemos de modo absoluto e que pratiquemos o arcano A.Z.F.; as forças do homem e da mulher equilibram-se no amor e na sabedoria.

A milagrosa ascensão da energia seminal até ao cérebro torna-se possível graças a determinado par de cordões nervosos que em forma de Oito se estendem à direita e à esquerda da espinha dorsal.

Na filosofia Chinesa este par de cordões são conhecidos com os clássicos nomes de «Yin» e «Yang», sendo o «Tao» o Caminho do Meio, o canal medular, a via secreta por onde ascende a serpente.

É óbvio que o primeiro destes dois canais é de natureza lunar e é ostensível que o segundo é de tipo solar.

Quando os átomos lunares e solares entram em contacto com o Triveni, próximo do cóccix, a Serpente Ígnea dos nossos mágicos poderes, desperta.

A serpente em forma de círculo, naquele transe de devorar a sua própria cauda, é uma síntese extraordinária da mensagem maravilhosa do senhor Quetzalcóatl, ou na posição vertical, ilustrando a ideia Maia e Nahuatl da víbora divina devorando a Alma e o Espírito do homem, ou enfim, as chamas sexuais consumindo o Ego animal, aniquilando-o, reduzindo-o a cinzas.

Indiscutivelmente a Serpente é o símbolo esotérico da Sabedoria e do Conhecimento Oculto. A Serpente tem sido relacionada, desde os tempos antigos, com o Deus da Sabedoria.

A Serpente é o sagrado símbolo de Thot e de todos os deuses santos, tais como Hermes, Serapis, Jesus, Quetzalcóatl, Buda, Tláloc, Dante, Zoroastro e Bochica, etc., etc., etc..

Qualquer Adepto da Fraternidade Universal Branca pode ser devidamente representado pela «Grande Serpente», a qual ocupa um lugar tão destacado entre os símbolos dos Deuses, nas pedras negras, que registam os edifícios Babilónicos.

Esculápio, Plutão, Esmun, Knepp, são todos eles Deidades com os atributos da serpente, diz Dupuis: «Todos são curadores, dadores de saúde espiritual e física e de Iluminação.».

Os Brahama nes obtiveram a sua cosmogonia, ciência e artes culturais dos famosos «Naga-Maias», depois denominados «Danavas». Os «Nagas» e os Brahama nes usaram o sagrado símbolo da “Serpente Emplumada”, símbolo indiscutivelmente Mexicano e Maia. Os Upanishads contêm um tratado sobre a Ciência das Serpentes, o mesmo é dizer, a Ciência do Conhecimento Oculto.

Os «Nagas» (Serpentes) do Budismo esotérico são homens autênticos, perfeitos, autorrealizados, em virtude do seu conhecimento oculto, e protectores da lei de Buda, por interpretarem correctamente as suas doutrinas metafísicas.

O Grande Kabir Jesus de Nazaré nunca aconselharia os seus discípulos a serem tão sábios como a Serpente se esta fosse o símbolo do mal. Não é demais lembrar que os Ofitas, os Sábios Gnósticos Egípcios da «Fraternidade da Serpente», nunca teriam adorado a cobra viva, nas suas cerimónias, como símbolo da Sabedoria, a Divina Sophia, se esse réptil tivesse estado relacionado com as potências do mal.

A Serpente Sagrada, ou Logos Salvador, dorme enroscada no fundo da Arca, na mística espreita, aguardando o instante de despertar.

Kundalini, a serpente ígnea dos nossos mágicos poderes, enroscada dentro do centro magnético do cóccix (a base da espinha dorsal) é luminosa como o relâmpago.

Aqueles que estudam fisiologia esotérica Nahuátl ou Indostânica enfatizam a ideia transcendental de um centro magnético maravilhoso situado na base da coluna vertebral, a uma meia distância entre o orifício anal e os órgãos sexuais.

No centro do «chakra Muladhara» há um quadrado amarelo invisível para os olhos da carne, porém perceptível para a Clarividência, o sexto sentido; tal quadrado representa, segundo os hindus, o elemento terra.

Foi-nos dito que no interior desse quadrado existe um «yoni» ou «útero» e que na sua parte central se encontra um «Lingam» ou «Phalo» erótico, no qual se acha enroscada a serpente, energia psíquica maravilhosa, chamada Kundalini.

A estrutura esotérica de tal centro magnético, assim como a sua insólita posição entre os órgãos sexuais e o ânus, dão bases sólidas e irrefutáveis às escolas tântricas da Índia e do Tibete.

É indiscutível que só mediante o Sahaja Maithuna ou Magia Sexual pode ser despertada a Serpente.

A Coroa formada por uma Áspide, o Thermuthis, pertence a Ísis, a nossa Divina Mãe Kundalini particular individual, pois cada um de nós tem a sua.

A Serpente como Divindade Feminina em nós próprios é a esposa do Espírito Santo, a nossa Virgem Mãe a chorar ao pé da cruz sexual, com o coração atravessado por 7 punhais.

Indubitavelmente a serpente dos grandes mistérios é o aspecto feminino do Logos, Deus-Mãe, a esposa de Shiva, ela é Ísis, Adónia, Tonantzín, Reia, Maria, ou diríamos melhor, Ram-Io, Cibeles, Opis, Der, Flora, Paula, Io, Aka, a Grande Mãe (em sânscrito), a Deusa dos Lha, Lares ou Espíritos de aqui debaixo, a angustiada Mãe de Huitzilopochtli, a Ak ou Deusa Branca (em turco), a Minerva Calcídica dos Mistérios Iniciáticos, a Akabolzub do templo lunar de Chichen-Ytzá (Yucátan), etc.

CAPÍTULO IX - ARCANO Nº. 9 – «O EREMITA»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Neste arcano encontramos, nas águas da vida, uma Lua ascendendo. No centro, um velho Ermitão caminha sustendo na sua mão esquerda a lâmpada que lhe ilumina o caminho, é a lâmpada de Hermes, a Sabedoria. Com a sua mão direita apoia-se no bastão dos Patriarcas, o qual representa a coluna vertebral com as suas Sete Igrejas.

O Ermitão, prudente e sábio, está envolvido com o manto protector de Apolónio, simbolizando a Prudência. Por detrás de si encontra-se a Palma da Vitória.

Na parte superior está um Sol brilhando com três raios, indicando as três Forças

Primárias, que desce para se unir com a Lua. A Lua ascende e o Sol desce, indicando- nos a necessidade de transformarmos a Lua em Sol através da transmutação, converter, com o arcano A.Z.F., os corpos lunares em solares.

O arcano nº. 9 indica claramente as 9 esferas dos Infernos Atômicos da Natureza e as 9 esferas dos 9 céus. Este arcano também assinala os 9 planetas representados nas 9 esferas do planeta Terra.

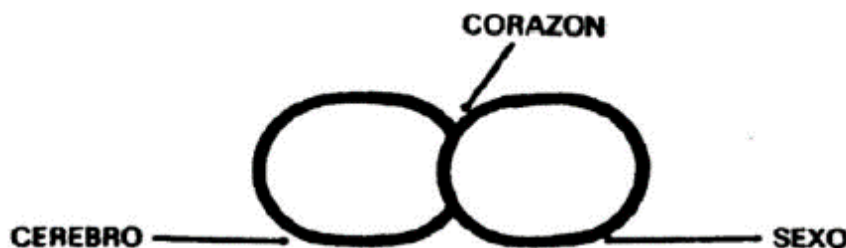
O iniciado tem de descer às 9 esferas submersas para depois ganhar os 9 céus correspondentes a cada planeta.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano nº. 9 é o Ermitão, a solidão. Este arcano de uma forma mais sublime é a Nona Esfera, o «sexo».

A descida à Nona Esfera era nos antigos tempos a maior prova para a suprema dignidade do hierofante. Hermes, Buda, Jesus Cristo, Zoroastro, Dante, etc. E muitos outros grandes iniciados tiveram de passar por essa suprema prova: descer à Nona Esfera para trabalhar com o fogo e a água, origem de mundos, animais, homens e deuses. Toda a autêntica iniciação branca tem aí o seu início.

Na Nona Esfera ou nono extracto da Terra, no centro da Terra, no próprio coração da Terra, encontra-se, resplandecente, o símbolo do Infinito. Este símbolo tem a forma de um Oito. O símbolo do Infinito é o Santo Oito. Neste símbolo estão representados o coração, o cérebro e o sexo do Génio da Terra. O nome secreto desse Génio é Changam.

O Zohar adverte-nos, de forma enfática, que no fundo do Abismo vive o Adão Protoplastos, princípio diferenciador das almas. Com esse princípio temos de disputar, dentro de nós próprios, uma luta de morte. A luta é terrível, cérebro contra sexo, sexo contra cérebro, e o que é mais espantoso e doloroso é a questão do coração contra coração.



É óbvio que nos seres humanos todas as forças giram tendo por base o Santo Oito.

Aquele que quiser entrar na “Cidade das Nove Portas”, mencionada no BhagavadGita, deve decidir-se a descer à Forja Acesa de Vulcano.

No organismo humano a Nona Esfera é o sexo; aquele que quiser autorrealizar-se tem de descer à Nona Esfera para trabalhar com a água e o fogo para chegar ao Segundo Nascimento.

Na Nona Esfera encontra-se a Forja Acesa de Vulcano (o sexo). Aí desce Marte para retemperar a sua espada flamígera e conquistar o coração de Vênus (a Iniciação Venusta); Hércules, para limpar os estábulos de Augias (os baixos fundos animais); Perseu, para cortar, com a sua espada flamígera, a cabeça da Medusa (o Eu psicológico ou Adão terreno). E essa cabeça semeada de serpentes deve ser entregue, pelo estudante esotérico, a Minerva, a Deusa da Sabedoria.

«Nove» meses permanece o feto dentro do ventre materno e «nove» idades são necessárias no ventre de Reia, Tonantzín, Cibele, ou seja, a Mãe Natura, para que nasça uma Humanidade Planetária. Assim também é óbvio que tem de se descer à Nona Esfera para se poder gestar e conseguir o Segundo Nascimento.

Jesus disse a Nicodemos: «É necessário que nasças de novo para poderes entrar no Reino dos Céus.» (João 3:1-15). Isto significa fabricar os corpos solares porque ninguém pode entrar no Reino se estiver vestido com farrapos lunares. É necessário fabricar os corpos solares, e isto somente se consegue «transmutando a energia criadora». Na Teogonia Egípcia esses corpos solares estão representados pelo Sahu egípcio. Ninguém tem o direito de se sentar à mesa dos Anjos senão estiver vestido com os corpos solares. Temos de fabricar o To Soma Heliakon, o Corpo de Ouro do Homem Solar.

Está escrito que: «tortuoso é o caminho que conduz à Luz.». Aquele que quiser seguir o caminho: «Negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me.». (Os três factores da Revolução da Consciência: Morrer, Nascer e Sacrifício.).

Aquele que quiser autorrealizar-se deve estar disposto a renunciar a tudo: riquezas, honra, prestígio; deve dar o seu próprio sangue; deve ter um “Centro de Gravidade”, um centro de Consciência permanente. Todos nós, os seres humanos, não somos mais do que máquinas controladas pelos nossos Eus (o Ego é plural). Estamos colocados numa situação pouco vantajosa, o que significa que são necessários super-esforços para aniquilar o Eu.

Esse Ego, o Mefistófeles, é a raiz de todos os nossos sofrimentos e dores e vive em função do seu próprio condicionamento. Devemos reduzi-lo a poeira cósmica para ter uma Consciência desperta, para «poder ver a Senda».

Por «Saber» entende-se: ver, ouvir e tocar as Grandes Realidades.

É necessário entender o que significa o “Fundo do Abismo”; quando se diz «descer ao fundo do Abismo», significa isso mesmo. Ao descer à Nona Esfera, pela Lei das Concomitâncias ou das Relações, entramos em harmonia com o organismo planetário em que vivemos; aquele que trabalha na Nona Esfera desceu ao fundo do seu aspecto real; se aquele que aí está a trabalhar desencarnasse comprovaria que realmente vive nessa região (a Nona Esfera é o Centro da Terra); é claro que somente o comprovaria aquele que tivesse despertado a Consciência. Tem de se advertir o neófito que na Nona Esfera existe a «suprema dor», tal como o afirma Dante na Divina Comédia: nos condenados as lágrimas coalharam-se nos seus olhos, a outros as águas sobem até aos seus órgãos criadores.

É preciso saber entender, é preciso aprender a sofrer, a ser-se resignado; os que não o são fracassam, são como um Tetragrammaton. É um paradoxo querer encontrar felicidade na Nona Esfera. Seria absurdo, pois a Autorrealização Íntima é custosa, tem um preço, o qual pode até ser a própria vida.

Acaso não foi Hiram Habiff assassinado e procurado por «27 Mestres» o que somado cabalisticamente dá $2 + 7 = 9$?

Na Nona Esfera há grandes dores até que por fim se chega ao Segundo Nascimento.

Quando Jesus disse a Nicodemos que tinha de “Nascer de Novo”, ele não compreendeu.

Jesus, sim, conhecia o Grande Mistério. Sairemos alguma vez da Nona Esfera? Sim!

Quando se consegue o Segundo Nascimento.

Depois de ter criado o «To Soma Heliakon» na «Forja dos Ciclopes» (o sexo) tive de passar algum tempo em profundas reflexões. Na mansão do Amor, no templo dos «Duas Vezes Nascidos» encontrei outros irmãos e irmãs que também tinham trabalhado intensamente na Forja Acesa de Vulcano (o sexo), todos eles brilhavam gloriosamente entre os indescritíveis encantos da Sexta-Feira Santa. Reunimo-nos para comentar as lutas e os sofrimentos, tinha-mos saído vitoriosos. Mas tudo isto é o princípio dos princípios, o fundamento dos fundamentos, há algo mais para além disto e torna-se necessário que vós sejais informados.

Se um dos Duas-Vezes-Nascidos, ou alguém que tenha conseguido o Adeptado, tenta chegar ao estado Angélico, terá de descer outra vez ao “Poço” profundo do Universo, a Nona Esfera, e uma vez concluído o trabalho, voltar a subir pela escada, ou escala de Lúcifer, para alcançar esse estado Angélico. Se quiser ser um Arcanjo, um Principado, um Trono ou um Querubim, tem de proceder do mesmo modo; descer para logo subir.

É preciso entender e distinguir entre o que é uma “Queda” e o que é uma “Descida”; aquele que já foi decapitado não pode voltar a sê-lo. Nas vésperas da entrada no Absoluto necessita-se de descer à Nona Esfera.

Quando se chega ao Segundo Nascimento o sexo é-nos proibido; já não se utilizará o sexo porque se quer, mas sim porque se recebe a ordem da Fraternidade Branca, a ordem Sagrada, ou então a ordem do Pai que

está em Segredo. Se nos ordenam descer ao poço do Abismo temos de obedecer; isto não é prazer, mas sim dor e sacrifício.

Pela escada luciférica temos de descer e sofrer; precisamos de nos converter em Mestres, tanto das forças Superiores como das Inferiores. “O Pai que está em Segredo” ordena o que se deve fazer; somente se desce quando se recebe a ordem.

Somente perde os seus graus iniciáticos aquele que cai, não o que desceu. Concluído o trabalho recebem-se as ordens e já não se utiliza o sexo de forma caprichosa. É o “Pai” o dono deste ato e do próprio Pai tem de vir a ordem. O sexo não nos pertence, mas sim ao Pai.

A lei de Leviatã é a lei daquele Maçon que já ultrapassou todos os graus esotéricos e como já foi decapitado não pode sofrer qualquer dano, nem de cima nem de baixo, vive em sintonia com a Grande Lei. Este é o conhecimento superior da Maçonaria Esotérica.

Primeiro fazemos a nossa vontade caprichosa, depois temos de fazer a “Vontade do Pai”.

Quando já não se tem «Ego» desaparece a maldade e somente se sabe fazer a “Vontade do Pai”; Ele é o nosso verdadeiro Ser, é o Ancião dos Dias, está para além de Atman; quando Ele ordena, as suas ordens deve ser cumpridas.

Somente nos libertamos da Nona Esfera quando nos convertemos em Paramarthasatyas (habitantes do Absoluto), então submergimo-nos na Dita Abstrata. Porém antes que tal suceda haverá uma humilhação; precisamos de voltar a descer, senão violar-se-ia a lei de Leviatã, o Selo de Salomão.

No Apocalipse da Santa Bíblia também encontramos os mistérios da Nona Esfera: «...e ouvi o número dos que foram assinalados, (que eram) cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel.» (7:4). Ao somar cabalisticamente os números entre si temos o número nove: $1 + 4 + 4 = 9$, a Nona Esfera, o sexo. Somente são salvos aqueles que tenham conseguido a castidade absoluta.

«...e olhei; e eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte de Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que tinham escrito sobre as suas frentes o nome dele e o nome de seu Pai.» (14:1). O Monte de Sião é os mundos superiores, os números são quantidades simbólicas e cabalisticamente são assim decompostos: $1 + 4 + 4 = 9$. Nove é a Nona Esfera, o sexo.

Somente com o Grande Arcano podemos ser salvos e receber o nome do Pai na frente. O povo de Sião é o povo espiritual de Deus. Este povo está constituído por todos aqueles que praticam a Magia Sexual (o povo da Castidade).

Referindo-se à Nova Jerusalém diz: «...e mediu o seu muro; cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, que era (também) a do anjo.» (21:17); $144 = 1 + 4 + 4 = 9$, o sexo.

O “nove” é medida de homem e de anjo.

Nove meses permanecemos no ventre materno. Somente na Nona Esfera pode nascer o Filho do Homem. Nunca se conheceu qualquer anjo que não tenha nascido da Nona Esfera.

Aquele que quiser cortar a cabeça da Medusa (o Eu) deve descer à Nona Esfera.

Aquele que quiser encarnar o Cristo tem de descer à Nona Esfera. Aquele que quiser dissolver o Eu deve descer à Nona Esfera. A Nona Esfera é o Sanctum Regnum da onipotência divina do Terceiro Logos. Na Nona Esfera encontramos a Forja Acesa de Vulcano.

Todo o «pombinho» que trabalhe na Grande Obra deve apoiar-se no seu báculo, alumiar-se com a sua própria lâmpada e cobrir-se com o seu manto sagrado. Todo o «pombinho» deve ser prudente. Se quereis encarnar o Cristo sede como o limão. Fugi da luxúria e do álcool. Matai as raízes mais íntimas do desejo.

Abundam estudantes esoteristas que erroneamente afirmam haver muitos caminhos para chegar a Deus. Contudo o Divino e Grande Mestre Jesus disse: «... que estreita é a porta e que apertado o caminho que conduz à luz, e quão poucos são os que acertam com ele.» (Mateus; 7:14).

Se o estudante esotérico esquadrihar pacientemente os Quatro Evangelhos poderá comprovar por si próprio que Jesus nunca disse que existiam muitos caminhos.

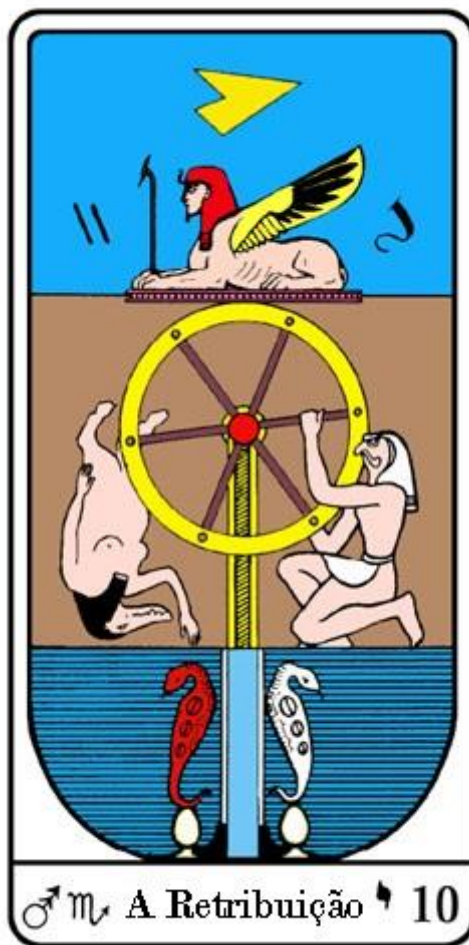
O Adorável Salvador do Mundo falou somente de uma só porta estreita e de um só caminho, tortuoso e difícil. E essa porta é o sexo! E esse caminho é o sexo! Não há outro caminho para chegar a Deus. Jamais se conheceu, em toda a Eternidade, algum Profeta que tenha conhecido outra porta que não o sexo.

Alguns estudantes esotéricos equivocados, confusos, errados, objectam estes Ensinamentos e afirmam que Pitágoras, Zoroastro, Jesus e outros Iniciados eram celibatários e que nunca tiveram mulher.

Em todos os templos de mistérios existiram vestais sagradas. Os materialistas, os desrespeitosos, os mal-intencionados, arbitrariamente pretendem chamá-las prostitutas sagradas, porém essas vestais eram verdadeiras virgens iniciadas, Virgens esotéricas, ainda que seus corpos já não o fossem fisiologicamente.

Os iniciados do templo: Pitágoras, Zoroastro, Jesus Cristo, e todos os antigos iniciados, sem exceção, praticaram realmente o arcano A.Z.F. com as vestais do templo. Somente na Forja Acesa de Vulcano, esses grandes iniciados, puderam retemperar as suas armas e conquistar o coração de Vênus.

CAPÍTULO X - ARCANO Nº. 10 – «A RETRIBUIÇÃO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida encontramos duas serpentes: a positiva, solar, que curava os Israelitas no deserto, e a negativa, lunar, a serpente tentadora do Éden, a dos corpos lunares, dos corpos de pecado.

No meio está a “Roda da Fortuna” ou a “Roda do Samsara”, a roda de mortes e nascimentos.

Pelo lado direito sobe Hermanubis, evoluindo; pelo lado esquerdo desce Tifão Bafometo, involuindo. Depois das 108 vidas a roda dá uma volta completa; enquanto sobe considerámo-la evolução passando pelos Reinos Mineral, Vegetal, Animal e Humano; ao descer segue pelo mesmo rumo.. A Roda do Samsara dá 3000 voltas, depois de concluídas, a Essência, após tantas purificações e sofrimentos, retorna ao Absoluto, mas sem a Autorrealização.

Na parte superior, a Esfinge, que em equilíbrio sobe a roda, representa a Mãe Natureza.

A Esfinge é o Intercessor Elemental da bendita Deusa Mãe do Mundo. Nela encontramos representados os cinco elementos:

ÁGUA - - - - - a face do homem

AR - - - - - as asas de águia

TERRA - - - - - as patas de boi

ÉTER ----- o bastão

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – No arcano nº. 10 encontramos a Roda do Destino, a Roda Cosmogônica de Ezequiel. Nesta roda encontramos o batalhar das antíteses: Hermanubis à direita, Tifão à esquerda. Esta é a “Roda dos Séculos”, a roda da fortuna, da reencarnação e do carma, a terrível “Roda da Retribuição”. Sobre a “Roda” está o mistério da Esfinge.

Na Roda da Antítese as duas serpentes combatem entre si. Nesta “Roda” encerra-se todo o segredo da Árvore do Conhecimento. Do singular manancial saem os quatro rios do Paraíso dos quais um desliza pela selva espessa do sol regando a terra filosófica do ouro de luz, e outro circula tenebroso e turvo pelo Reino do Abismo. A Luz e as Trevas, a magia branca e a magia negra, combatem-se mutuamente. Eros e Anteros, Caim e Abel, vivem dentro de nós próprios num intenso batalhar até que descobrindo o mistério da Esfinge empunhemos a “Espada Flamígera” e nos libertemos da roda dos séculos.

O arcano nº. 10 é cabalisticamente denominado como o “Reino” ou centro vital; é chamado a raiz plasmadora de todas as leis da Natureza e do Cosmo.

Plasmar significa conceber intelectualmente e depois construir ou desenhar. Por isso o “dez” é o Princípio Plasmador de todas as coisas.



Com um ponto no centro, são os mistérios do Lingam-Yoni; o círculo é o Absoluto, o Eterno Princípio Feminino, é o yoni de onde nascem todos os Universos. O ponto é o Lingam, o Eterno Princípio Masculino. O círculo com um ponto é o Macrocosmo, são os mistérios do Lingam-Yonicom os quais podem ser criados Universos.

O círculo é receptivo, o ponto é projectivo. Se o ponto é prolongado, se é alongado converte-se numa linha divide o círculo em duas partes. Com o ponto em movimento temos então, o Lingam-Yoni, os dois sexos; masculino e feminino.

Retirando a linha que está no interior do círculo temos o número “10” e também o mantra da Mãe Divina.



O Universo inteiro é um produto da energia sexual; sem o poder da energia criadora não se pode plasmar o Universo; sem energia criadora sexual não há Universo, por isso o «10» é o princípio plasmador de toda a Natureza.



O círculo com um ponto no centro pode também traçar-se assim:

O número “10” ensina-nos muitas coisas; lembremo-nos do círculo que é o símbolo da Mãe Divina. Podemos dizer que os seguintes símbolos são no fundo a mesma coisa:



Diz-se que o número “10” é a Base, o Reino, e aquele que obedece às ordens deste arcano vê o retornar de todas as coisas. Se o estudante sabe obedecer vê o retornar de todas as coisas, eleva-se à Iluminação e pode ver o fluxo e refluxo de todas as coisas porque é um iluminado. A Cabala diz que vemos as coisas na medida em que começamos a obedecer ao «10».

Neste número “10” estão os princípios:

- CRIAÇÃO
- CONSERVAÇÃO
- RENOVAÇÃO

Aqui está o Verbo no seu tríplice aspecto.

O ponto dentro do círculo que ao estar em movimento converte-se em linha pode apresentar-se de distintos modos: pudemos ver atrás que o 10 surge a partir deste símbolo, e que esse 10 é o mantra da Mãe Divina que dá também lugar às 10 emanções da Prakriti, ou seja os 10 Sephirotes da Cabala.

Os 10 Sephirotes são os seguintes:

1. KETER: o Pai, o Logos.
2. CHOKMAH: o Filho, Triuno.
3. BINAH: o Espírito Santo, a Coroa Sephirótica.

Este é o primeiro triângulo. Depois da Coroa Sephirótica seguem-se:

4. CHESED: é o Atman, o Íntimo, o nosso Ser Divino.
5. GEBURAH: a Alma Espiritual Feminina, o Budhi, é a Consciência Superlativa do Ser, é o princípio de Justiça, a Lei.

Quando se fala de Consciência, fala-se de Budhi, o Elohim que diz: «Combatei por mim em nome de Te-Tra-Gram-Maton».

6. TIPHERET: é Manas, a Alma Humana.

Este é o segundo triângulo.

No terceiro triângulo temos:

7. NETZCHAH: a Mente Solar, a Mente-Cristo.
8. HOD: O legítimo Corpo Astral Solar.
9. JESOD: é a Pedra Cúbica, o Sexo.
10. MALCHUT: o Corpo Físico.

Os 10 Sephirotos estão dentro de nós próprios, subjazem a toda a matéria orgânica e inorgânica. Todo o ser humano os possui, contudo precisa de encarná-los. Os Sephirotos já autorrealizados brilham como gemas preciosas dentro de Atman. Os Sephirotos formam as regiões onde vivem os Anjos, Querubins, Potestades, etc.

Os Sephirotos têm os seus pontos de relação com o corpo físico.

Localização dos Sephirotos no corpo físico:

KETER: (Coroa) na parte superior da cabeça.

CHOKMAH: no lado direito do cérebro.

BINAH: no lado esquerdo do cérebro.

CHESED: no braço direito.

GEBURAH: no braço esquerdo.

TIPHERET: no coração.

NETZCHAH: na perna direita.

HOD: na perna esquerda.

JESOD: nos órgãos sexuais.

MALCHUT: nos pés.

Estes são os pontos de contacto dos Sephirotos com o corpo humano. Os Sephirotos são atómicos, não são átomos de carbono, oxigénio ou nitrogénio, são átomos de natureza espiritual que pertencem à química oculta, esotérica e espiritual.

Os Sephirotos são masculinos, mas existem as sephiras que são femininas; a zona neutra constitui o espaço profundo, os campos magnéticos, etc.. Isto não se encontra nos livros, temos de descobri-lo por nós próprios. Estou a falar-vos do ponto de vista místico e directo.

CAPÍTULO XI - ARCANO Nº. 11– «A PERSUAÇÃO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida está a Pedra Cúbica, dentro da pedra está a ave perneguda e sobre ela está a pomba do Espírito Santo.

No centro, uma mulher fecha as fauces de um leão furioso, indicando que esta é superior à violência. Na sua cabeça está uma coroa e da sua fronte assoma a serpente, indicando Mestria.

O Leão é o elemento Fogo, também representa o ouro; antigamente os carros dos Reis eram puxados por leões e na sabedoria esotérica o carro de guerra, puxado por leões, simboliza os Corpos Solares.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – Na Cabala este arcano 11 é conhecido como a Persuasão. O hieróglifo é uma formosa mulher que tranquilamente, e com serenidade olímpica, fecha com as suas próprias mãos as fauces de um furioso leão.

Os tronos dos Reis Divinos estiveram adornados com leões de ouro maciço. O Ouro significa o fogo sagrado da Kundalini. Isto lembra-nos Horus, o Ouro.

Precisamos de transmutar o chumbo da personalidade no ouro do Espírito, este trabalho só é possível no laboratório do alquimista.

Quando o «pombinho» alquimista é coroado transforma-se num Deus do Fogo, então abre com as suas próprias mãos as terríveis fauces do furioso leão. O ouro potável da alquimia é o fogo sagrado do Espírito

Santo. Seria impossível o ligamen da cruz -homem no triângulo-espírito (arcano nº. 12) sem o “Ouro Potável”.

O “11” é decomposto cabalisticamente do seguinte modo: $1 + 1 = 2$.

1 = masculino; 2 = feminino.

1 Homem + 1 Mulher = 2; Homem-Mulher, o «Fogo».

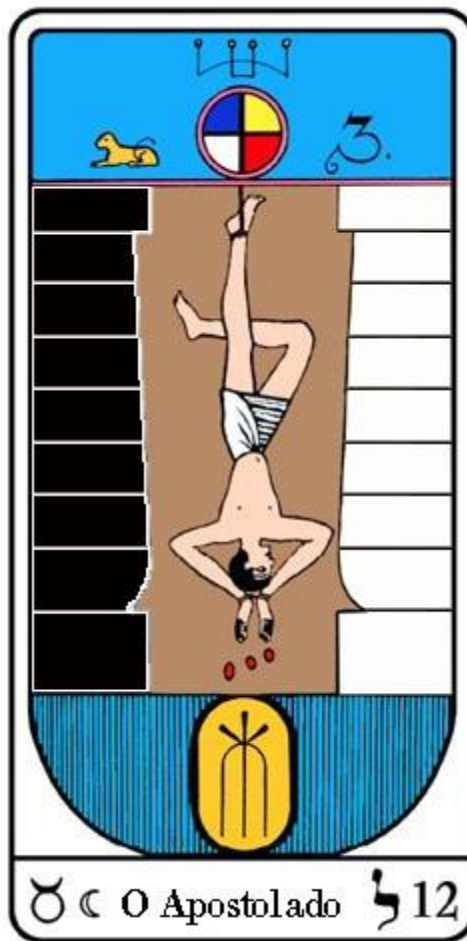
O número “11” consta de duas unidades que Henry Kunrath traduz nestas duas palavras: Coagula Solve. Precisamos de acumular o fogo sagrado e de seguida aprender a projectá-lo.

A chave está na conexão do Membrum Virile e do Genitalia Murielis, quietude do Membrum Virile e do Genitalia Murielis e de vez em quando um suave movimento.

Transmutar os instintos animais em Vontade. A paixão sexual em Amor. Os pensamentos luxuriosos em compreensão e deste modo vocalizar os mantra secretos.

O homem é uma unidade, a mulher é outra, este é o número 11 do Tarôt. Somente através da mulher trabalhando na Grande Obra podemos encarnar o Menino de Ouro, Horus, o Verbo, a Grande Palavra. Assim, pois, o número 11 é o número de maior multiplicação.

CAPÍTULO XII - ARCANO Nº. 12 – «O APOSTOLADO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida está o Pentáculo de Salomão, da Estrela-de-Seis-Pontas.

As três pontas superiores representam os três traidores de Hiram-Abiff (o Cristo Interno): Judas, Pilatos e Caifás (Desejo, Mente e Má -Vontade).

No meio estão duas colunas com nove degraus cada uma, é a Nona Esfera (o sexo).

Lembre-mos que existem 9 céus (a coluna branca) e 9 regiões infernais (a coluna negra). Tem de se descer cada degrau para se subir um.

Entre as duas colunas está um homem pendurado por um pé e com as mãos atadas. Com os pés forma uma cruz e com os braços o triângulo invertido.



Esta figura representa o domínio do sexo sobre a razão, é necessário inverter o símbolo.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano nº. 12 representa os 12 signos do Zodíaco, os 12 Apóstolos, as 12 tribos de Israel, as 12 horas da cozedura do Alquimista, as 12 faculdades, o Hidrogénio SI-12.

O arcano 12 do Tarô é o Apostolado. A figura do homem pendurado forma um triângulo com a ponta para baixo e as suas pernas, uma cruz por cima do triângulo. Todo o trabalho tem por finalidade adquirir Alma, quer isto dizer, conseguir o ligamen da cruz com o triângulo, essa é a Grande Obra.

A carta “Doze” do Tarô é alquimia sexual, a cruz do homem deve ligar-se ao triângulo do Espírito mediante o fogo sexual.

A tradição chinesa fala dos 10 “troncos” (Shikan) e dos 12 “ramos”, quer isto dizer, os 10 Sephirotes e as 12 faculdades do ser humano. É necessário saber que os 7 chacras e os 5 sentidos são as 12 faculdades.

Indubitavelmente, a espinha dorsal tem 7 centros magnéticos, e esses são os 7 chacras ou as 7 igrejas do Apocalipse de São João:

1ª - ÉFESO	base da espinha dorsal	4 pétalas
2ª - ESMIRNA	altura da próstata	6 pétalas
3ª - PÉRGAMO	altura do plexo solar	10 pétalas
4ª - TIATIRA	no coração	12 pétalas
5ª - SARDES	na laringe criadora	16 pétalas
6ª - FILADÉLFIA	no entrecenho	2 pétalas
7ª - LAODICÉIA	na pineal	1000 pétalas

Estes são os 7 chacras, com eles e com os 5 sentidos cada um de nós converte-se num investigador dos Mundos Superiores, estas são as 12 faculdades de toda a criatura humana.

O Universo saiu do Huel –Tum chinês, o Caos. Os 10 “troncos” e os 12 “ramos” também saíram do Caos, que em alquimia é o «Ens Seminis» no qual está contido o «Ens Virtutis» e que é a matéria -prima da Grande Obra, a entidade do Ser, segundo Paracelso. Esta entidade é a Pedra Filosofal ou Lâpis Philosophorum que tanto procuraram os alquimistas medievais.

Todo o Misterium Magnum encontra-se encerrado nessa Summa Materia (termo latino para designar o arcano A.Z.F.), o alquimista deve extrair de entre o Mestrum Universale (o Caos) todo o ouro potável ou fogo sagrado, o qual deve subir pela medula espinal e abrir as 7 Igrejas.

Uma vez extraído o ouro potável podemos ligar a cruz com o triângulo, quer isto dizer, a Cruz –Homem deve ligar-se com a nossa Tríade Imortal, devemos encarnar o «Espírito», pois só assim nos converteremos num verdadeiro ser humano; antes de conseguir isto somos apenas animais intelectuais.

A Grande Obra ou «Magnus Opus» está representada pelo arcano nº. 12 do Tarô (em rigorosa linguagem esotérica diz-se «Magnus Opus»). Os braços da figura formam o triângulo, os pés formam a cruz e a sua cabeça é o ligamen do triângulo com a cruz mediante o ouro potável.

Segundo os chineses, o Deus Fu-Ji (o Adão Cristo) nasce à meia-noite do dia «4» da décima lua e com precisamente doze anos. A virgem Hoa-Se caminhando pela margem do rio (o licor seminal) escreve no seu ventre o Cristo ao pôr o pé sobre a pegada do Grande Homem.

Todas estas datas são bastante interessantes:

- O dia 4 são os quatro elementos;
- No 10 está todo o segredo do Lingam-Yoni, representa os 10 Sephirotes e o círculo com uma linha dividindo-o ao meio, o mistério do sexo;
- O 12 são as 12 faculdades para encarnar o Cristo no coração.

O arcano nº. 12 é profundamente estudado na 12ª. chave de Basílio Valentim.

Assim como o leão transforma a serpente na sua própria carne quando a devora, assim, também, o poder de Devi-Kundalini, o fogo sagrado transmutado, elimina todos os seus defeitos, os seus erros. O importante é a Magna Obra, a chave já a conhecemos, o Maithuna. Os alquimistas devem trabalhar durante 12 horas para conseguir o fermento do ouro. Eis aqui o arcano 12, aquele que possui ouro fermentado pode ter a dita de «ser» realmente.

A Essência ou fracção da Alma encarnada está engarrafada no Eu pluralizado ou Ego.

Este está metido no corpo mental animal e no corpo do desejo lunar e manifesta-se através do corpo físico. Apenas nos diferenciamos dos animais pelo intelecto, porque os animais também têm mente, mas não intelecto.

O Homem Autêntico necessita eliminar o «Ego» e fabricar os «Corpos Solares» com a transmutação do H. SI-12 (12 leis). A fabricação dos corpos solares está em íntima relação com a Música e as suas 7 Notas.

O Hidrogénio SI-12 elabora-se no próprio organismo humano iniciando-se com o processo da digestão:

- DÓ, quando o alimento está na boca;
- RÉ, quando chega à garganta;
- MI, quando chega à altura dos pulmões;
- FÁ, quando chega ao estômago, esplênico, hepático;
- SOL, quando chega ao plexo solar;
- LÁ, quando chega ao cólon, pâncreas;
- SI, quando o H-SI 12 fica elaborado e pode ser levado a uma oitava musical superior (depois da nota SI está o DÓ correspondente a outra escala musical numa oitava superior), mediante o domínio do impulso sexual e da ejaculação, é deste modo que o H-SI 12 passa a uma segunda oitava dando origem ao corpo astral solar; mediante um terceiro choque o hidrogénio passaria a uma terceira oitava e daria origem ao corpo mental solar; uma quarta oitava daria nascimento ao corpo da vontade consciente.

Todo este trabalho é com o Maithuna. Sendo possuidores destes 4 veículos, o nosso Divino Ser entraria pela glândula pineal e então chegaríamos ao Segundo Nascimento e nos converteríamos em Verdadeiros

Homens; enquanto tenhamos os corpos lunares animais somos animais intelectuais, somos uma crisálida que se pode transformar na borboleta celestial. Isto consegue-se com super-esforços.

O alimento do corpo físico está no H- 48 (48 leis), se acumularmos este hidrogénio ele pode converter-se em H-24 (24 leis), que é o alimento do corpo astral solar. Este hidrogénio (24) é mal gasto no excesso de trabalho, de esforços inúteis, desejos, emoções, animosidades.

O H-12 é o alimento do corpo mental solar e malgasta-se com os esforços intelectuais, se o acumularmos obtemos o H-6 que alimentará o corpo da vontade consciente.

Quem possua os corpos existenciais do Ser tem o direito de encarnar a sua Divina Tríade: Atman-Budhi-Manas.

Então diz-se: nasceu um novo Filho do Homem, um Mestre, um Mahatma.

Tudo o que está escrito no Apocalipse é para os tempos do fim. Precisamos de informar a humanidade que os tempos do fim já chegaram.

Toda a pobre humanidade se divide em doze tribos. Toda a humanidade progride e desenvolve-se na matriz zodiacal. O Zodíaco é um útero dentro do qual se gesta a humanidade. As doze tribos só podem receber o sinal de Deus nas suas fronteiras se praticarem o arcano A.Z.F.: «...e vi o número dos assinalados ... (7:4) da tribo de Judá; doze mil assinalados. Da tribo de Ruben, doze mil assinalados ... (7:5-8)»

De cada uma das doze tribos zodiacais há somente doze mil assinalados. Eis aqui o arcano 12 do Tarô. Eis aqui a Magia Sexual. Eis aqui a Obra realizada, o Homem vivente que apenas toca a terra com o pensamento.

Somente doze mil assinalados de cada uma das doze tribos de Israel serão salvos do grande cataclismo (esta quantidade é simbólica). Somente aqueles que tenham conseguido o ligamen da “cruz-homem” com o “triângulo-espírito” serão salvos.

Sobre a Nova Jerusalém encontramos o seguinte: «...e tinha um muro grande e alto com doze portas (as doze portas zodiacais no universo e no homem), e nas portas doze Anjos (zodiacais) e uns nomes escritos que são os nomes das doze tribos de Israel (os doze tipos de humanidades de acordo com a influência dos doze signos zodiacais); (Capítulo 21:12).»

«Tal como é em cima é em baixo». O homem tem doze faculdades governadas por doze anjos atômicos. No espaço estrelado e no homem existem doze signos zodiacais. É necessário transmutar a energia sexual e fazê-la passar pelas doze portas zodiacais do organismo humano. E o Profeta continua a falar das doze portas zodiacais da seguinte forma:

«...três portas (estavam) ao Oriente; e três portas ao Norte; e três portas ao Meiodia; e três portas ao Ocidente. (21:13).»

«...e o muro da cidade tinha “Doze Fundamentos”, e neles os doze nomes dos Doze Apóstolos do Cordeiro (21:14)» Os doze signos zodiacais e as doze esferas energéticas que se penetram e compenetraram sem se confundirem. A Humanidade Solar realiza-se totalmente nos doze planos.

O arcano nº. 12 é o fundamento da Jerusalém Celestial. O arcano “doze” é o símbolo da alquimia sexual. Este é o Sacrifício e a Obra realizada.

É preciso trabalhar com o Ouro e a Prata; é preciso trabalhar com a Lua e o Sol para edificar a Jerusalém Celestial dentro de cada Homem. O ouro e a prata, o sol e a lua, são as forças sexuais do homem e da mulher.

No arcano “Doze” estão contidas toda a ciência e a filosofia da Grande Obra. No sêmen cristónico esconde-se o fogo secreto, vivente e filosfal. A mística da alquimia sexual é a de todos os antigos iniciados.

A filosofia da alquimia sexual tem os seus princípios na escola dos Essênios, na escola de Alexandria, nos ensinamentos de Pitágoras, nos mistérios do Egito, Tróia, Roma, Cartago, Elêusis, na sabedoria Azteca e Maia, etc.

A Ciência da alquimia sexual e os seus procedimentos devem ser estudados nos livros de Paracelso, Nicola Flamel, Raimundo Lúlio. Também encontramos esses procedimentos escondidos entre o véu de todos os símbolos nas figuras hieráticas dos velhos hieróglifos de muitos templos antigos, nos mitos gregos, egípcios, etc.

Tu que buscas a Iniciação! Tu que tanto lês! Tu que vives borboleteando de escola em escola, sempre a procurar, sempre anelando, sempre a suspirar; diz-me com sinceridade: já despertaste a Kundalini? Já abriste as 7 Igrejas da tua medula espinal? Já encarnaste o Cordeiro?

Responde-me irmão leitor. Sê sincero contigo próprio. Põe a mão no teu coração e responde-me com sinceridade. Realizaste-te? Tem a certeza de que com as tuas teorias te converterás num Deus? Que tens conseguido? Que lograste com todas as tuas teorias?

Quem quiser autorrealizar-se precisa da “Revolução da Consciência”: Morrer – Nascer – Sacrificar-se. Há Revolução da Consciência quando decapitamos o Eu. Há Revolução da Consciência quando fabricamos os Corpos Solares. Há Revolução da Consciência quando encarnamos o “Ser”. Até aí não se tem existência real.

CAPÍTULO XIII - ARCANO Nº. 13 – «A IMORTALIDADE»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Neste arcano os molhos de trigo representam o renascimento, tal como as flores. As flores, o começo da vida; o trigo, o fim.

Um Hierarca da Lei corta alguns feixes de trigo, os quais têm grãos grandes e pequenos que são os chamados Bobby-Caldenos, que representam os valores, o capital que cada ser humano trás nos três cérebros: intelectual, motor e emocional.

Quem trás grãos pequenos vive pouco, morrendo após alguns dias, alguns meses ou nos primeiros anos de vida. Vive-se por terços e morre-se por terços; aquele que malgasta o seu capital intelectual cai na loucura, na esquizofrenia, etc., aquele que malgasta o seu centro motor, ou do movimento, acaba paralítico, deformado, etc., aquele que malgasta o seu centro emocional sofre de doenças do coração.

Este arcano tem uma representação física e interna, é o arcano de Judas Iscariote, que representa a morte do «Ego».

A gadanha é o símbolo funerário dos Anjos da Morte.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – Realmente a morte é o regresso à matriz.

A vida e a morte são dois fenómenos da mesma coisa.

A morte é uma subtração, concluída a operação matemática ficam apenas os valores da Consciência. Subtraem-se os valores da personalidade. Não há nenhum amanhã para a personalidade do morto, esta tem um princípio e um fim. Os valores da Consciência estão engarrafados no «ego», este, visto de forma clarividente, assemelha-se a uma legião de fantasmas; isto é o que continua.

O retorno dos valores é a mecânica da Natureza. Na realidade a alma não retorna porque o homem ainda não encarnou a sua alma. Apenas os valores retornam.

Quando chega a hora da morte concorre, para o leito do agonizante, o Anjo da morte, encarregue de cortar o fio da existência. No preciso momento em que exalamos o último alento o Anjo da morte retira o indivíduo do seu corpo físico e corta com a sua gadanha, o cordão de prata (certo fio misterioso que conecta os corpos internos com o corpo físico). Este cordão magnético pode diminuir ou alongar-se até ao infinito. Graças a este fio podemos incorporar-nos de novo no corpo físico, no momento do despertar, depois do sono.

Os moribundos conseguem ver os Anjos da morte os quais, durante esse trabalho, vestem os seus trajes fúnebres e assumem uma figura espectral e esquelética, e empunham a gadanha com a qual cortam o cordão de prata. Essa tétrica figura é apenas assumida no seu trabalho, pois fora dele adoptam figuras muito formosas, sejam estas de crianças, damas ou de veneráveis anciãos. Os Anjos da morte nunca são maus ou perversos, eles trabalham sempre de acordo com «Grande Lei».

Todos nascem na sua própria hora e morrem exactamente no seu próprio tempo.

Os Anjos da morte são muito sábios, desenvolvem-se e evoluem sob o raio de Saturno.

Não só conhecem tudo relacionado com a morte comum do corpo físico, como também, estes Ministros da morte, são profundamente conhecedores de tudo o que se relaciona com a morte do «Eu pluralizado».

Proserpina, a rainha dos infernos, é também Hécate, a bendita Deusa Mãe Morte, sob cuja direcção trabalham os Anjos da morte. A Mãe Espaço convertida em Mãe Morte, ama entranhavelmente os seus filhos, e por isso leva-os.

A bendita Deusa Mãe Morte tem poder para nos castigar quando violamos a lei e potestade para tirar-nos a vida. É indubitável que ela é tão só um aspecto magnífico da nossa Duada Mística, uma forma esplêndida do nosso próprio “Se”. Sem o seu consentimento nenhum Anjo da morte se atreveria a cortar o fio da vida, o cordão de prata, o Antakarana.

Três formas humanas vão para o sepulcro:

- a) o cadáver físico;
- b) o corpo vital ou Lingam sarira;
- c) a personalidade.

O corpo físico, num processo gradual, desintegra-se na tumba sepulcral.

O corpo vital, suspenso ante o sepulcro como um fantasma fosforescente, por vezes visível para as pessoas mais psíquicas, desintegra-se lentamente conforme o corpo físico se vai desintegrando.

A personalidade é energética, forma-se durante os primeiros sete anos da infância e robustece-se com o tempo e com as experiências. A personalidade é filha do seu próprio tempo, nasce no tempo, não existe nenhum amanhã para a personalidade do morto. Depois da morte do corpo físico a personalidade fica dentro do sepulcro, contudo, sai quando alguém lhe leva flores, quando algum parente a visita, deambula pelo cemitério e retorna ao sepulcro. Desintegra-se lentamente no cemitério.

Aquilo que continua, aquilo que não vai para o sepulcro, é o «ego», o «si próprio», o «mim próprio», o «Eu», certa soma de eus-diabos que personificam os nossos defeitos psicológicos.

Isso que continua depois da morte não é algo muito formoso. Aquilo que não é destruído com o corpo físico não é mais do que uma quantidade de diabos, de agregados psíquicos, de defeitos. A única coisa decente que existe no fundo de todas essas entidades cavernosas, que constituem no ego, é a Essência, a Psique, o Budhata.

Normalmente esses agregados psíquicos processam-se nos mundos astral e mental. Raras são as Essências que conseguem emancipar-se por algum tempo a tais elementos subjetivos, para usufruírem de umas férias antes de retornarem a este vale de lágrimas. Porém, isto é possível com a dissolução do ego.

Os egos, normalmente, submergem-se dentro do Reino Mineral nos Mundos Infernos, ou retornam de modo imediato a um novo organismo.

O ego continua na semente dos nossos descendentes. Retornamos incessantemente para repetir sempre os mesmos dramas, as mesmas tragédias.

Devemos fazer finca pé nisto: nem todos os agregados psíquicos logram o tal retorno humano, na realidade muitos eus-diabos perdem-se porque, ou se submergem dentro do Reino Mineral, ou continuam e reincorporar-se em organismos animais, ou aferram-se resolutamente a determinados lugares.

CAPÍTULO XIV - ARCANO Nº. 14 – «A TEMPERANÇA»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida encontramos três flores e na do meio uma serpente que ascende, estas três flores representam: SAT, o ÍNTIMO; CHIT ou Budhi, a Alma Espiritual e ANANDA ou Manas, a Alma Humana.

As três flores também representam:

- o Fogo Sagrado;
- a Matéria Prima;
- a Mescla.

No centro o Anjo mostra-nos, na sua veste, a Tríade e o Quaternário (os 4 corpos de pecado). Na sua fronte brilha o Sol com 14 raios, 7 visíveis e 7 invisíveis; os visíveis representam os 7 planetas e os invisíveis os 7 chacras.

O Anjo tem duas taças ou dois jarrões e com eles mistura dois elixires. Uma das taças é de ouro e contém o elixir vermelho, a outra é de prata e contém o elixir branco. Ambos produzem o elixir da longa vida.

Muitos Mestres conseguiram a imortalidade: Babaji, Sanat Kumará, Paracelso, etc.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – No Arcano nº. 14 aparece um Anjo com um Sol na fronte. Com uma taça em cada mão realiza a mistura do elixir vermelho com o elixir branco; de tal mescla resulta o

elixir da longa vida, indubitavelmente este elixir é aquele que tanto anelaram os alquimistas medievais. O elixir branco é a mulher; o vermelho é o homem, sem os quais era impossível elaborar o elixir da longa vida. O da mulher é emanado da Lua e o do homem é emanado do Sol, daí advém a sua cor.

Quando o septenário homem se une sexualmente com o septenário mulher, produz-se uma soma que tem como resultado o arcano 14 do Tarô. Não é demais neste momento advertir que o homem tem 7 princípios tal como a mulher. O sexo é o centro mais importante e o mais rápido do ser humano.

O processo de criar um novo ser realiza-se dentro da lei das oitavas musicais. As 7 notas da escala musical são a base de toda a criação. Se transmutarmos a energia criadora iniciamos uma nova oitava no Mundo Etérico cujo resultado é o veículo com o qual devemos penetrar conscientemente em todos os departamentos do "Reino".

Uma terceira oitava permite-nos engendrar o verdadeiro Astral, ou Astral Cristo. O velho astral do fantasma fica reduzido a um cascarão que se vai desintegrando pouco a pouco.

Uma quarta oitava permite-nos engendrar a Mente-Cristo, este veículo dá-nos verdadeira sabedoria e unidade de pensamento. Somente aquele que engendrar a Mente-Cristo tem o direito de dizer: "tenho corpo mental". O corpo mental atual é só um fantasma de fachada.

Realmente este converte-se num cascarão oco quando nasce a verdadeira mente, desintegrando-se, reduzindo-se a poeira cósmica.

A quinta oitava musical engendra o verdadeiro Corpo Causal; ao chegar a estas alturas encarnamos a Alma, então já temos existência real. Antes desse momento não temos existência real.

CAPÍTULO XV - ARCANO Nº. 15 - «A PAIXÃO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida está a representação de Geburah (a Lei). No meio, Tiphon Bafometo aparece sustendo na sua mão esquerda o Bastão de poder e na sua mão direita uma Serpente que se eleva. A sua mão direita é masculina e a esquerda é feminina; os seus seios indicam a sua condição de andrógino. Com o avental cobre-se a “Sabedoria” e do próprio avental aparece a cauda.

A sua cara é disforme devido aos erros ou pecados. Bafometo foi representado como o "Latão" que atualmente a humanidade enegreceu devido à degeneração. Devemos branquear o latão, o Diabo, o qual é o treinador psicológico e o guardião das portas do Santuário para que unicamente entrem os escolhidos, os que puderam superar todas as provas impostas pelo Diabo.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano 15 do Tarô representa o Bode de Mendez, Lúcifer, Tiphon Bafometo, o Diabo.

O alquimista deve roubar o fogo ao Diabo".

Quando trabalhamos com o arcano A.Z.F. roubamos o fogo ao Diabo, assim convertemo-nos em deuses, assim resplandece a estrela-de-cinco-pontas.

Os cornos terminam em seis pontas. O arcano 6 é o sexo, indicando que no sexo está a libertação pela castidade ou a escravidão do homem pela paixão. Existe uma diferença em relação ao arcano nº. 1 a mão direita está em cima e esquerda aponta para baixo.

O mistério do Bafometo é a alquimia sexual com base na compreensão e na transmutação das energias criadoras.

O Bafometo dos Templários deve ler-se de modo inverso: «Tem-o-h-p-ab», símbolo das palavras latinas: *Templi omnium hominum pacis abbas*. Isto significa: «o Pai do templo, Paz universal dos homens».

O arcano 15 aparece depois do arcano 13 o qual é a morte do Eu, do ego, do mim próprio; e do arcano 14 que é a Temperança, castidade que surge depois da morte do ego. O arcano 15 é pois o andrógino divino que volta a resplandecer, é o latão branqueado.

Sabemos que para além do corpo, dos afectos e da mente está o Logoi interior, divinal.

Indiscutivelmente isso que é o Inefável, isso que é o Real, projecta o seu próprio reflexo, a sua sombra particular dentro de nós próprios aqui e agora. Obviamente tal sombra, tal reflexo lógico, é o treinador psicológico, “Lúcifer”, o tentador. Cada um de nós tem o seu Lúcifer particular.

No Egipto dos Faraós, o Sol do Meio-Dia, o Sagrado Sol Absoluto, sempre esteve simbolizado por Osíris, enquanto que a sua sombra, o seu reflexo, o seu Lúcifer encontra-se alegorizado por Tiphon.

Nos sagrados templos do velho Egipto dos Faraós, quando o neófito estava prestes a sofrer as provas da iniciação, um Mestre aproximava-se dele e murmurava-lhe ao ouvido esta frase misteriosa: «lembra-te que Osíris é um deus negro».

Evidentemente esta é a cor específica das trevas e das sombras montanhosas, é o Diabo a quem sempre se ofereceram rosas negras. É também a cor do Caos Primitivo onde todos os elementos e germen da vida se misturam e se confundem totalmente. O símbolo do elemento terra, da noite e da morte radical de todos esses agregados psíquicos que no seu conjunto constituem o mim próprio.

Precisamos com a máxima e inadiável urgência branquear o Diabo e isto só é possível lutando contra nós próprios, dissolvendo todo esse conjunto de agregados psíquicos que constituem o "eu", o mim próprio. Somente morrendo em nós próprios podemos branquear o “latão” e contemplar o Sol da Meia-Noite (o Pai). Isto significa vencer as tentações e eliminar todos e cada um dos elementos inumanos que temos dentro de nós como: (Ira, Cobiça, Luxúria, Inveja, Orgulho, Preguiça, Gula, etc.)

O ginásio psicológico da existência humana sempre requereu um treinador. O divino Daimon, citado tantas vezes por Sócrates, a própria sombra do nosso Espírito individual, é o treinador psicológico mais extraordinário que cada um de nós carrega dentro de si; ele coloca-nos em tentações com o propósito de nos treinar, de nos educar. Somente assim é possível que surjam na nossa psique as preciosas gemas das virtudes.

Agora pergunto-me e pergunto-vos: onde está a maldade de Lúcifer? Os resultados são os que falam, se não há tentação, não há virtude; quanto mais fortes forem as tentações, maiores serão as virtudes, importante é não cair em tentação e por isso devemos suplicar ao Pai dizendo: «não me deixeis cair em tentação».

Só mediante a luta, o contraste, a tentação e a rigorosa disciplina esotérica é possível fazer surgir em nós as flores da virtude.

Lúcifer, como mentor e educador, torna-se, concerteza, insólito, inusitado e extraordinário. Existe na tentação luciférica uma didática insubstituível. Uma pedagogia portentosa, uma atracção assombrosa, um incentivo inconfundível, uma instigação oculta com propósitos divinos secretos; uma sedução, uma fascinação. Lúcifer-Prometeu é uno com o Logos Platónico, o ministro do Demiurgo Criador e resplandecente Senhor das Sete Mansões do Hades (Inferno), Sabbath e do Mundo Manifestado, a quem estão entregues a Espada e a Balança da Justiça Cósmica, uma vez que ele é indubitavelmente norma do peso, medida e número; o Horus, o Brahma, o Ahura-Mazda, etc., sempre inefável.

Lúcifer (Lúci = luz, Fer = fogo) é o Guardião da porta dos lumisiais para que não penetrem neles senão os ungidos que possuem o segredo de Hermes.

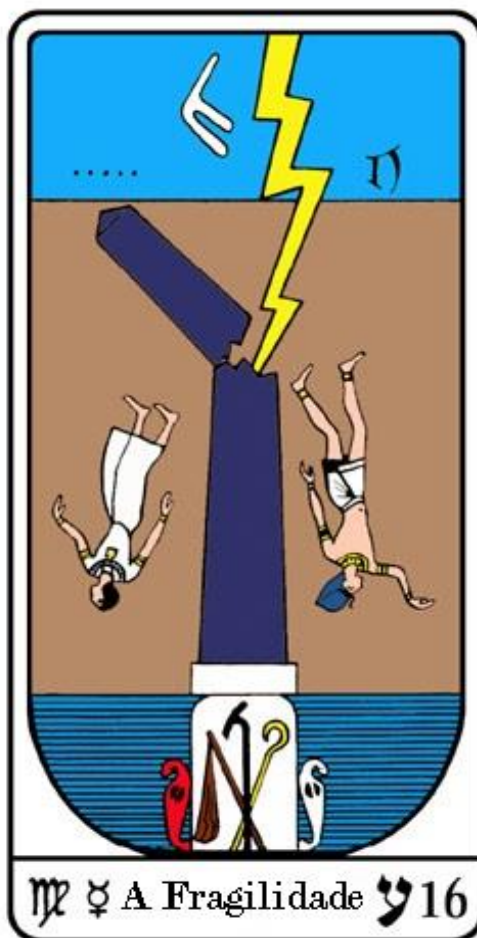
Aqueles que maldizem temerariamente Lúcifer pronunciam-se contra o cósmico reflexo do Logos, anatematizam o Deus vivo manifestado na matéria e renegam a sempre incompreensível Sabedoria revelando-se, de igual modo, nos contrários de Luz e Trevas, Semelhança, Parecença e Similitude; Sol e Sombra; Dia e Noite; lei dos contrários.

O Diabo, o reflexo do nosso Logoi interior foi a criatura mais excelsa antes de cairmos na geração animal. «branqueia o teu latão e queima os teus livros", repetem-nos todos os mestres da arte hermética.

Aquele que branqueia o Diabo, fazendo-o voltar ao seu estado primigénio e resplandecente; aquele que morre em si próprio aqui e agora, liberta o Prometeu agrilhado, e este paga-lhe com acréscimos porque é um colosso com potestade sobre os Céus, sobre a Terra e sobre os Infernos.

Lúcifer-Prometeu integrado radicalmente com todas as partes do nosso “Ser”, faz de nós algo totalmente distinto, diferente, uma exótica criatura, um Arcanjo, uma potestade extraordinariamente divina.

CAPÍTULO XVI - ARCANO Nº. 16 - «A FRAGILIDADE»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida, está o Báculo do poder, o Bastão de autoridade e o Cilício (chicote) que representam a Fragilidade. De ambos os lados destes símbolos estão as duas serpentes, positiva e a negativa.

Da parte superior desce o Raio da Justiça Cósmica destruindo a torre a que os cabalistas chamam a Torre de Babel. Duas personagens são precipitadas para o fundo do Abismo, uma à direita e outra à esquerda; ao caírem fazem o sinal da estrela flamígera invertida com os braços, as pernas e a cabeça para baixo, simbolizando a queda dos Bodhisattvas. A queda é pelo sexo, por derramarem o Vaso de Hermes.

Há que distinguir uma queda de uma descida; o iniciado desce à Nona Esfera durante o trabalho na «forja» para destruir os seus defeitos das regiões inferiores, para logo ascender aos céus; um céu ganho depois de cada inferno trabalhado. O iniciado cai quando derrama o sémen.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano nº. 16 é o da Torre

Fulminada, esta é a Torre de Babel.

São muitos os iniciados que se deixam cair. São muitas as torres fulminadas. Todo o iniciado que derrama o Vaso de Hermes cai inevitavelmente. A lenda dos Anjos caídos tem-se repetido e continuará eternamente a repetir-se.

Atualmente vivem no mundo, muitos Deuses-caídos. Estes agora estão disfarçados com corpos de homens.

É necessário despertar a Consciência para não se cair no Abismo da perdição; atualmente existem muitos chefes de grupos esotéricos com a Consciência profundamente adormecida.

“Cegos guias de cegos, rodarão todos para o Abismo». Essa é a lei. Os seres humanos vivem totalmente adormecidos. É preciso despertar a Consciência para não andar às cegas.

Os cegos podem cair no Abismo. O arcano 16 é muito perigoso.

Aqueles estudantes que praticam exercícios esotéricos sem trabalhar no arcano A.Z.F. são semelhantes ao homem que edifica a sua casa sobre a areia; a sua edificação cairá no Abismo; devemos edificar sobre a «Pedra Viva». Essa pedra é o sexo. Aquele que desenvolve os chacras tendo os corpos internos lunares rodará para o Abismo, o seu templo será a torre fulminada. Aquele que engendra os seus corpos crísticos com o arcano A.Z.F. e trabalha no desenvolvimento dos seus chacras converte-se num CristoVivente.

CAPÍTULO XVII - ARCANO Nº. 17 - «A ESPERANÇA»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida estão dois triângulos, o positivo e o negativo. No meio, uma mulher rega a terra com os dois elixires (o masculino e o feminino), na sua cabeça está uma flor de loto indicando que os seus chacras estão desenvolvidos.

Na parte superior brilha a Estrela de Vênus com oito raios simbolizando que depois das Iniciações de Fogo vêm as de Luz.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O hieróglifo do arcano nº. 17 é a Estrela Radiante e a Juventude Eterna. Neste arcano aparece uma mulher desnuda que espargi sobre a terra a seiva de vida universal que sai dos dois jarros, um de ouro e outro de prata.

Se estudarmos cuidadosamente o conteúdo esotérico deste arcano descobrimos a alquimia perfeita. Precisamos de trabalhar com o ouro e com a prata, com o Sol e com a Lua para encarnar a Estrela-de-Oito-Pontas, o Luzeiro da Manhã.

Realmente a Estrela-de-Oito-Pontas é Vênus. Aquele que alcança a Iniciação Venusta tem a dita de encarnar o Dragão de Sabedoria (o Cristo Interno).

É preciso trabalhar com o fogo e com a água para se receber a Iniciação Venusta. A Estrela crucificada na cruz é o Cristo dos Abraxas, o Filho do Homem, o Verbo encarnado.

No Apocalipse de São João encontramos, relacionado com Vênus, o Luzeiro da Manhã: «...e àquele que vencer dar-lhe-ei a Estrela da Manhã» (apocalipse 2: 26-28). «...Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos dar testemunho destas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David e a resplandecente Estrela da Manhã» (Apocalipse 22: 16).

Cristo é a Estrela da Aurora. Cristo entra na Alma quando se recebe a Iniciação Venusta.

Quando decapitamos e dissolvemos o Eu, o mim próprio, então recebemos a Iniciação Venusta. Aquele que a recebe encarna a sua Estrela.

A Estrela é o Filho do Homem; a Verdade. Ninguém pode procurar a Verdade. A Verdade não pode ser conhecida pelo «eu». Ninguém pode procurar o que não conhece. Satã, o Eu, o Ego que levamos dentro «não» pode conhecer a Verdade. A Verdade não pode ser estudada, lida ou reconhecida pela mente. A Verdade é absolutamente distinta de tudo aquilo que pode ser lido, estudado ou reconhecido pela mente. A Verdade advém a nós quando decapitamos e dissolvemos o «Eu».

As distintas verdades das pessoas não são senão projecções da mente. Decapita o teu próprio Eu, dissolve-o através de rigorosas purificações. Assim chegareis à Iniciação Venusta. Então encarnareis a Verdade. O Verbo far-se-á carne em ti. Encarnareis o Filho do Homem e recebereis a Estrela da Manhã.

Todo aquele que quiser encarnar a «Estrela» tem de trabalhar com a seiva da vida contida nos dois jarrões que a mulher desnuda do arcano 17 tem nas suas mãos.

A Estrela que guia o nosso interior é a estrela do “Pai”. O importante para nós é encarnar essa estrela do “Pai”. Temos aqui o mistério do arcano 17. A seiva contida nos vasos de ouro e prata quando sabiamente combinada e transmutada permite-nos chegar até à encarnação da Estrela. A estrela crucificada na cruz é o Cristo.

CAPÍTULO XVIII - ARCANO Nº. 18 - «O CREPÚSCULO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida um Escorpião dentro de um triângulo invertido, significando que ao derramar o «Vaso de Hermes» matamos a Mãe Divina como o escorpião.

No meio, duas pirâmides, uma branca e uma negra, simbolizam o positivo e o negativo.

Dois cães ou lobos, um branco e outro negro, ladram à Lua; o branco é positivo, simboliza a Amizade; o negro é negativo, simboliza o «Eu psicológico». Ambos representam a terrível luta entre as forças tenebrosas. A Lua em si mesma representa o sexo; devemos trabalhar com a Lua para convertê-la em sol. O cão também representa o instinto sexual, por isso é o cão quem nos leva até às portas do próprio Absoluto.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – É preciso estudar, analisar e reflectir profundamente no conteúdo esotérico deste arcano. O arcano nº. 18 é luz e sombra, magia branca e magia negra, isto encontra-se representado no cão negro e no cão branco, na pirâmide negra e na branca.

Ao somar cabalisticamente o arcano 18 verificamos que $1 + 8 = 9$, a Nona Esfera, o sexo.

Já tínhamos dito que dentro do nosso organismo planetário existem 9 estratos inferiores, estes são as 9 abóbadas da Maçonaria Oculta; o “nove” corresponde ao núcleo do organismo planetário, aí está o sepulcro de Hiram-Abiff o Chiram-Osiris o qual é o Cristo Íntimo de cada um de nós, de toda e qualquer pessoa que vem ao mundo.

É um erro crer ou supor que o Cristo é somente Jeshua Ben Pandirá, o qual é o nome de Jesus o Cristo; não negamos que este é a viva encarnação do Verbo, do Logos.

Todos nós precisamos ressuscitar esse Cristo Íntimo e para o conseguir é óbvio que temos de descer à Nona Esfera, ao sexo. Por isso diz-se que Hiram-Abiff está no nono círculo, na nona abóbada.

Todos nós somos filhos do sexo, por isso, na Divina Comédia, vê-se os condenados no nono círculo com água até aos órgãos criadores, choram e as suas lágrimas congelam-se nos olhos porque é um vale de lágrimas e aflições. O motivo das águas chegarem até aos órgãos criadores deve-se ao fato de serem as águas espermáticas: todos nascemos e morremos a chorar.

Se somarmos $9 + 9 = 18$. No arcano 18 encontra-se contido o número «9» duas vezes; entre eles há um balanço. Um nove é o aspecto positivo, o outro nove é o aspecto negativo, porém em si mesmo o 18 é negativo, nefasto, são os inimigos secretos do arcano do crepúsculo. Acontece que no trabalho da Nona Esfera tem de se lutar bastante porque é preciso aprender-se a sublimar a energia sexual; aí está a chave de todos os impérios.

No arcano 18 reflete-se a Nona Esfera duas vezes. Já sabemos que o número 1 é positivo e o número 2 é negativo. Assim ao repetirmos a Nona Esfera por uma vez e por duas vezes teremos o sexo no seu aspecto positivo e negativo. Agora compreenderão porque o arcano 18 é luz e trevas, magia branca e magia negra. No arcano 18 encontramos os inimigos secretos da Iniciação.

Vamos agora estudar o simbolismo do cão. O cão participa da magia. Generoso animal que nos antigos tempos foi sempre consagrado ao Deus Mercúrio. O cão de Mercúrio é estritamente simbólico, pois alegoriza claramente o poder sexual. Torna-se patente a alta honra que os velhos Hierofantes do antigo Egito concediam ao cão.

O "fogo sexual", o cão, o instinto erótico, é aquele agente extraordinário e maravilhoso que pode transformar-nos radicalmente.

O cão Cérbero está nos Mundos-Infernos e daí devemos retirá-lo, roubá-lo ao Inferno, isto significa libertar a força sexual.

É urgente retirar o Cérbero da morada de Plutão, prodígio de terror que, com os seus latidos, com as suas três enormes cabeças achatadas e o seu pescoço rodeado de serpentes, aí vive feliz, enchendo de espanto e ladrando a todos os defuntos.

O cão e o cisne que voa sobre as águas da vida têm o mesmo significado que a pomba, tal como a Íbis egípcia, a força do Espírito Santo, a força sexual. Tudo isso é o «Vaso de Hermes» que tem de ser elevado bem alto.

Na doutrina arcaica, na sabedoria oculta, fala-se do cão-guia, que conduz o cavaleiro até ao Sanctum Regnum; por vezes o cavaleiro esquece-se do “Cão” e vê que sem ele pode continuar o caminho, mas não é assim, mais tarde ou mais cedo, quando se sente estancado, não tem outro remédio senão agarrar-se ao cão.

Quando estamos estancados é ele que nos ensina o caminho. Temos de retirá-lo do Abismo. Não se deve esquecer que Cérbero-Tricépito puxa a trela do seu amo levando-o seguro pelo escarpado caminho que conduz à Libertação Final.

Hércules retirou-o do Abismo para que lhe servisse de guia e isso mesmo o fazemos nós quando conseguimos a Castidade, então, trabalhando na Forja dos Ciclopes, praticando Magia Sexual, transmutando a nossa energia criadora, avançamos pela senda do Fio da Navalha até à Libertação.

Ai do cavaleiro que abandona o seu cão! Estraviar-se-á do caminho e cairá no Abismo da perdição.

Infelizmente o animal intelectual erroneamente chamado homem não conseguiu a castidade, quer dizer, não retirou Cérbero dos domínios infernais.

Agora vós próprios encontrareis a explicação do motivo pelo qual sofrem os defuntos nos Abismos plutonianos quando escutam os latidos de Cérbero, o cão das três fauces famintas.

Nunca esqueçamos que Cérbero, o Cão Guardião dos Infernos, acariciava os que entravam e devorava impiedosamente aos que tentavam sair.

É óbvio que os perdidos sofrem com a sede insaciável da luxúria no espantoso Tártarus.

No arcano 18 temos que travar sangrentas batalhas contra os tenebrosos. «O céu toma-se de assalto». «Os valentes têm-no tomado». Nos Mundos-Infernos os tenebrosos do arcano 18 assaltam o estudante violentamente.

Esta senda está cheia de perigos por dentro e por fora. Muitos são os que começam, poucos são os que chegam ao fim. A maioria desvia-se pelo caminho negro. No arcano 18 existem perigos demasiado subtis que o estudante ignora.

O número 9 é ao mesmo tempo positivo e negativo, este é o mistério do arcano 18. Neste Arcano terrível encontramos todos os filtros e a bruxaria de Tessália. Os livros dos Grimónios estão cheios de receitas tenebrosas muito próprias do arcano 18: cerimónias mágicas e eróticas, ritos para se fazer amar, perigosos filtros, etc., tudo isto é o arcano 18. Devemos advertir os estudantes gnósticos que o filtro mais perigoso que usam os tenebrosos para retirar o estudante da senda do Fio da Navalha é o intelecto. Para convidar-nos à ejaculação do licor seminal ou para desviar-nos através de outras escolas, teorias, seitas etc.

Não devemos esquecer que os homens enganados adoram a Grande Rameira e dizem: «nada há semelhante à Besta. Quem pode ser superior à Besta?» (Apocalipse 13.1- 17).

«Aqui há Sabedoria. O que tenha entendimento conte o número da Besta porque é o número do homem. O seu número é 666. (13-18)».

A marca da Besta são os cornos na fronte. Milhões e milhões de seres humanos já tem a marca da besta na fronte nas mãos. Quase toda a população humana deste vale lágrimas já tem a marca da besta na fronte e nas mãos. Todas essas almas se perderam e desde 1950 estão a entrar no Abismo. A evolução humana fracassou totalmente.

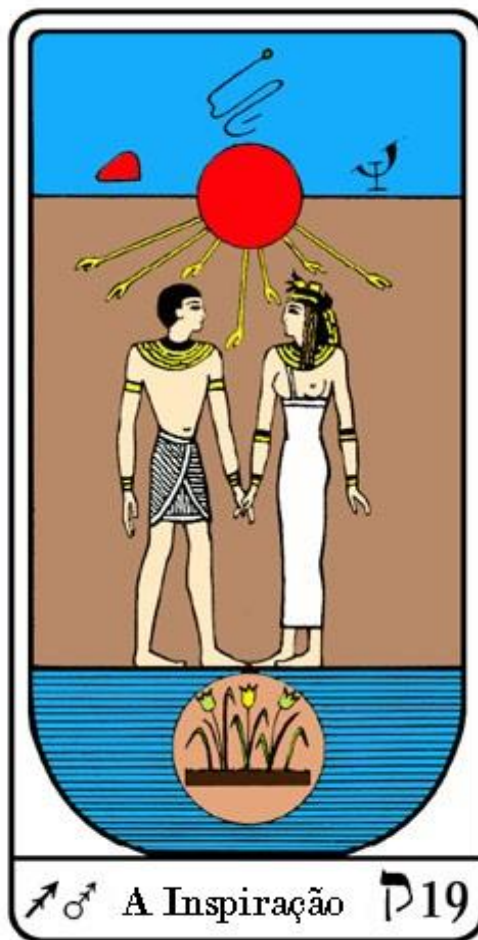
O número da Grande Rameira é "666", esse é o número do homem porque se decompõe cabalisticamente deste modo: $6 + 6 + 6 = 18$. Somando entre si este resultado obtemos o seguinte: $1 + 8 = 9$, o sexo. Nove é o homem porque o homem é filho do sexo.

Conclusão, no 666 está contidos o arcano 18 e 9. O arcano 18 é o Abismo, as trevas, as tentações sexuais com as quais tem de lutar o iniciado. O arcano 9 é a Nona Esfera, a Iniciação.

Os Deuses julgaram a Grande Rameira cujo número é 666.

A sentença dos deuses foi: ao Abismo! Ao Abismo! Ao Abismo!

CAPÍTULO XIX - ARCANO Nº. 19 - «A INSPIRAÇÃO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida estão três flores que representam as Três Forças Primárias.

No meio, um casal de mãos dadas forma a chave Tao.

Na parte superior, sobre as suas cabeças está um Sol radiante com 7 raios; este lembra-nos os sete graus do poder do Fogo.

Este arcano ensina-nos que por meio da transmutação alcançamos a Libertação Final.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – Este arcano, número 19, é o arcano da Aliança. Representa o «Fogo Criador», a Pedra Filosofal.

Para realizar o trabalho da Grande Obra, temos de trabalhar com a Pedra Filosofal.

Os antigos adoravam o Sol sob a simbólica figura de uma pedra preta. Essa é pedra Heliogabala! Essa é a pedra que devemos colocar como fundamento do Templo! Essa pedra é o sexo, representada pela Pedra Filosofal, a Pedra Heliogabala.

Sem essa pedra não se pode conseguir o elixir da longa vida. As duas colunas do templo, Jakin e Boaz são o homem e a mulher aliados para trabalhar com a Pedra Filosofal. Aquele que encontra a Pedra Filosofal transforma-se num Deus.

Aqueles que edifiquem sobre a “Pedra Viva”, encarnarão o Verbo. Aqueles que edifiquem sobre a areia, fracassarão e as suas edificações cairão ao Abismo. Essas areias são as teorias, as religiões mortas, etc.

O arcano 19 é o arcano da «Obra do Sol». O homem e a mulher de mãos dadas e o Sol a brilhar sobre eles indica-nos que este arcano relaciona-se com o mistério do Fogo. O aspecto sexual deste arcano encontramos na sua soma cabalística: $1 + 9 = 10$; este é um número profundamente sexual; aí está o círculo e a linha, os mistérios do LingamYoni; somente é possível chegar a Autorrealização mediante a transmutação sexual; esta é a sagrada aliança entre o homem e a mulher para a Grande Obra.

Meditando acerca dos Santos da época medieval pude comprovar que tais Santos, ainda que fossem celibatários, noutras vidas tinham trabalhado na Nona Esfera, tinham desenvolvido o Fogo Sagrado com o Sahaja Maithuna.

Ao analisarmos a vida de São Filipe verificamos que este, sentindo Amor pelo que é Divino cai ao chão e ao levantar-se toca com a sua mão num cúmulo torácico. Examina-o e logo verifica que se forma outro cúmulo sobre o coração, sente que o consome o fogo sagrado do Espírito Santo. Depois da sua morte descobre-se que a artéria que vai do coração aos pulmões apresenta uma maior espessura, contudo viveu até à anciandade e pôde dizer a hora em que iria morrer. Não há dúvida que tinha o fogo sagrado pela prática do Maithuna nas vidas anteriores.

Catalina de Borbón foi uma mística extraordinária e em vida manifestou-se como tal.

Quando morreu enterraram-na, mas sem ataúde e algumas pessoas ao passar pela sua sepultura notaram que dali saía uma grande fragrância e muitos doentes curavam-se. Os padres retiraram-na para a enterrarem melhor; depois de vários meses estava incorrupta e desprendia uma fragrância; tiveram-na em exibição, o cadáver teve uma hemorragia pelo nariz, transpirava e desprendia perfume; sentaram-no numa cadeira numa capela italiana, abriu os olhos e permaneceu incorrupto.

Uma das provas de que alguém alcançou Autorrealização Íntima do “Ser”, diz o Tao, é conservar o corpo incorrupto e desprender perfume.

Quando o Akasha, causa causorum do Éter e princípio básico dos tattwas, se concentra nos órgãos sexuais, então torna-se a base psíquica do sangue, o Akasha puro torna-se no alimento desses místicos, levando tal substância ao sangue, pode-se viver sem comer. Para chegar a isso é necessário uma concentração extraordinária.

Catalina de Sena dizia que se sentia em Cristo, alimentando-se do seu sangue. A relação do Akasha com o sangue e o sangue com o Akasha é extraordinária. Os místicos concentravam-se no sangue de Cristo e atraíam todo o Akasha puro; para isto precisa-se de uma formidável concentração e de se ter transformado as energias.

Na época da galanteria, no Renascimento, naquela época de perucas, de crinolinas, de casacos de púrpura, de formosas danças, de belas carruagens, então sim, o homem sabia apreciar a mulher e sacrificar-se por ela. O homem era capaz de qualquer sacrifício pela sua Dama, sabia apreciá-la e não tinha qualquer inconveniente em entregar até a sua própria vida. Não há dúvida de que os abusos existiam, porém, nessa altura, o homem soube ver na mulher todos os ideais.

No século XX o homem esqueceu-se dos mistérios sexuais, o varão perdeu o sentido do valor moral, a humanidade está em decadência.

A essência anímica está espargida entre todas as entidades do «Ego», mas, quando este se dissolve, vai-se formando a Pérola Seminal; quando se destrói o «Ego», forma-se o Embrião Áureo, então entram no homem os Princípios Imortais; contudo a questão é sexual. Muito se intuía noutras épocas no que é a energia criadora.

O ser humano, atualmente, não é mais do que uma legião de diabos cheios de íntimas contradições. A única coisa de valor que possuímos é a Essência espargida entre os Eus.

CAPÍTULO XX - ARCANO Nº. 20 - «A RESSURREIÇÃO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida está uma coluna, símbolo de edificação; a base da coluna é a Pedra Cúbica. Das duas colunas, a branca e a negra, somente ficou a branca, símbolo de purificação.

No meio está uma múmia, e dela escapa-se um “Gavião” com cabeça humana, voando para os mundos do Espírito, o qual representa a Alma. É indubitável que ao despertar a Consciência nos transformamos em gaviões com cabeça humana podendo voar livremente pelo espaço estrelado. Sobre a cabeça do gavião e da múmia está um símbolo representativo da glândula pineal, indício de iluminação.

A Alma de qualquer Hierofante egípcio tem quatro corpos:

1º - A Múmia

2º - O Ka (Corpo Astral)

3º - O Ba (Corpo Mental)

4ª - O Ku (Corpo Causal)

Ai daqueles que depois de terem chegado ao Segundo Nascimento continuam vivos! Esses converter-se-ão de fato em Hanasmussens (abortos da Mãe Divina Kundalini) com um duplo centro de gravidade.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano 20 é a Ressurreição.

Para que haja ressurreição é preciso que previamente haja morte, sem ela não há ressurreição.

Quão belo é morrer de momento a momento!... Só com a morte advém o novo.

Precisamos de morrer de momento a momento se de fato queremos individualizarnos; o Eu pluralizado exclui toda e qualquer Individualidade. De nenhuma maneira pode haver Individualidade onde coexistam múltiplas entidades (Eus) que lutam entre si e que originam em nós múltiplas contradições psicológicas.

Quando Seth (o Ego) morre de forma integral somente fica em nós isso que nos outorga a autêntica Individualidade.

Quando Seth se desintegra totalmente, então a Consciência, a Alma, liberta-se, desperta radicalmente e surge a iluminação interior.

Realmente a ressurreição da Alma só é possível mediante a iniciação cósmica. Os seres humanos estão mortos e só podem ressuscitar por meio da Iniciação. Lembremos das palavras de Jesus, o Grande Kabir: «...deixai os mortos enterrarem os seus mortos» (Mateus 8:22). «...Deus não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos" (Mateus 22:23-32).

Assim como existem três tipos básicos de energia: masculina, feminina e neutra, assim também existem três tipos de ressurreição:

1º - Ressurreição Espiritual

2º - Ressurreição com o Corpo de Libertação

3º - Ressurreição com o Corpo Físico.

Ninguém pode passar pelo 2º e 3º tipos de ressurreição sem ter passado primeiro pela ressurreição espiritual.

1º - “Ressurreição Espiritual”. Esta consegue-se com a Iniciação. Devemos ressuscitar espiritualmente primeiro no fogo, e logo na luz. Quer isto dizer, primeiro levantamos as 7 serpentes de fogo e logo as 7 serpentes de luz, alcançando a Iniciação Venusta e a ressurreição espiritual.

2º - Ressurreição com o Corpo de Libertação. Isto realiza-se nos Mundos Superiores.

Este corpo organiza-se com os melhores átomos do corpo físico. É um corpo de carne que não proveio de Adão, é um corpo de beleza indescritível. Com este corpo paradisíaco os adeptos podem entrar no mundo físico e trabalhar com ele tornando-se visíveis e tangíveis à-vontade.

3º- Ressurreição com o Corpo Físico. Ao terceiro dia o iniciado em corpo astral vem ante o seu santo sepulcro acompanhado pelas Hierarquias divinas. Então o iniciado invoca o seu corpo e este, com a ajuda das divinas Hierarquias, levanta-se penetrando no hiperespaço. É assim que se consegue escapar da sepultura. Nos mundos suprasensíveis as santas mulheres tratam o corpo do iniciado com unguentos e perfumes aromáticos.

Obedecendo a ordens supremas o corpo físico penetra dentro do corpo astral pelo alto da cabeça. É deste modo que um Mestre volta a ficar na posse do seu corpo físico. E este é o presente de Cupido. Depois da ressurreição, o Mestre já não volta morrer, é eterno. Com esse corpo imortal pode aparecer e desaparecer instantaneamente tornando-se visível à-vontade no mundo físico.

Jesus, o Cristo, é um Mestre Ressuscitado que teve o seu corpo físico três dias no seu Santo Sepulcro. Depois da ressurreição, Jesus apresentou-se ante os discípulos de Emmaus e no caminho ceou com eles. Depois apareceu a Tomé, o incrédulo, aquele que apenas acreditou quando colocou os dedos nas feridas do sagrado corpo do Grande Mestre.

Hermes, Cagliostro, Paracelso, Nicolas Flamel, Quetzalcóatl, Saint-German, Babaji, etc., conservam os seus corpos físicos há milhares ou milhões de anos sem que a morte possa atentar contra eles. Esses são Mestres ressurrectos.

Somente com o arcano A.Z.F. é possível elaborar o elixir da longa vida. Sem o elixir da longa vida não é possível a ressurreição.

CAPÍTULO XXI - ARCANO Nº. 21 - «A TRANSMUTAÇÃO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Na parte superior encontramos a Lua negra e a Lua branca, as antíteses.

Ao meio, um mago com o Bastão dos Patriarcas numa das mãos, e na outra a Cruz Ansada ou Tao; este encontra-se parado sobre um crocodilo com as fauces aberta, à espera de o devorar.

O crocodilo é Seth, o Satã, o «Eu psicológico», o Mim Próprio, sempre à espera daquele que se deixa cair para o devorar. O mago empunha com valentia a Cruz Tao (o arcano A.Z.F.) para se defender.

O mago encontra-se vestido com uma pele de tigre. Indubitavelmente o Cão e o Tigre encontram-se esotericamente associados ao trabalho da “Morte Mística”. O cão é o fogo sexual, o instinto erótico que se encontra na própria raiz do nosso sistema seminal. O tigre é diferente, isto sabem-no os «Cavaleiros Tigres», esses Jaguares que lutam contra o Ego tal qual autênticos felinos da psicologia revolucionária que se lançam contra si próprios, contra os seus próprios defeitos psicológicos.

Realmente são necessárias a sagacidade e ferocidade do tigre para matar a personalidade humana e permitir que resplandeça, no homem, o “Dragão de Sabedoria de 7 Serpentes”, símbolo do decapitado.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano nº. 21 tem sido confundido com o arcano nº. 22, o qual é a Coroa da Vida.

O arcano nº. 21 é o «Louco do Tarôt» ou «a Transmutação». A soma cabalística dá-nos: $2 + 1 = 3$. No arcano 21 o iniciado tem de lutar contra os «3» traidores de Hiram-Abiff: o demónio do Desejo, o demónio da Mente e o demónio da Má-vontade.

Nunca se está em maior perigo de se ser Demónio do que quando se está mais perto de se ser Anjo.

Todo o iniciado que se deixa cair é realmente o louco do Tarôt. Quando o alquimista derrama o Vaso de Hermes converte-se de fato no louco do Tarôt, «a Insensatez».

É necessário aniquilar o Desejo se quisermos evitar o perigo de cair.

Quem quiser aniquilar o desejo deve descobrir as suas causas. As causas do desejo encontram-se nas sensações. Vivemos num mundo de sensações e precisamos de as compreender; existem cinco tipos:

1º - sensações visuais,

2º - sensações auditivas,

3º - sensações olfactivas,

4º - sensações gustativas,

5º - sensações do tacto.

Os cinco tipos específicos de sensações transformam-se no desejo. Não devemos condenar as sensações, não devemos justificá-las; precisamos de compreendê-las profundamente.

Somente compreendendo as sensações matamos o desejo. Somente aniquilando o desejo se liberta a mente, a qual, normalmente, se encontra engarrafada na garrafa do desejo.

Libertando a mente produz-se o despertar da Consciência. Se queremos acabar com as causas do desejo precisamos de viver num estado de constante vigilância. É urgente viver num estado de alerta percepção, de alerta novidade. O Eu é um grande livro, um livro de muitos capítulos. Somente por meio da técnica da meditação interna podemos estudar esse livro.

CAPÍTULO XXII - ARCANO Nº. 22 - «O REGRESSO»



DESCRIÇÃO DA LÂMINA – Nas águas da vida está a Cruz Swástica simbolizando o chacra Muladhara de 4 pétalas.

Uma mulher tocando uma harpa, que representa a Verdade, está a pulsar a lira sexual de nove cordas até encontrar a nota chave. Na parte superior, os quatro Deuses da morte: Mestha, Hapi, Duamutf e Kebhsennuf; representam os quatro elementos: Terra, Água, Fogo e Ar. Os 4 animais misteriosos da alquimia sexual.

Sobre os 4 Deuses da Morte encontramos a “Serpente Sagrada” que ilumina a esfera de RA concedida ao adepto osiriano, filho da Luz.

SIGNIFICADO ESOTÉRICO DO ARCANO – O arcano nº. 22 é a Coroa da Vida, o regresso à luz, a encarnação da Verdade em nós.

Amados discípulos, precisais de desenvolver cada um dos «22 Arcanos Maiores do Tarô» dentro de vós próprios. Éreis Imitatus, ou seja, outros colocaram-vos na senda do Fio da Navalha.

Esforça-te para chegar a Adeptus, este é o produto das suas próprias obras, é aquele que conquista a Ciência por si mesmo, é o filho do seu próprio trabalho.

Temos de conquistar o grau de Adeptos saindo do estado animal, adquirindo Consciência.

A Gnosis ensina as três etapas pelas quais tem de passar todo aquele que trabalha na forja acesa de Vulcano, estas são:

1º - Purificação,

2º - Iluminação,

3º - Perfeição.

Acontece que os curiosos, ao ingressarem nos nossos estudos gnósticos, querem imediatamente a iluminação, o desdobramento, a clarividência, o magismo prático etc. e quando não conseguem isto logo se retiram.

Ninguém pode chegar à iluminação sem que primeiro se detenha purificado; só quem consegue a purificação, a santidade, pode entrar na senda da Iluminação.

Existem, também, muito estudantes que entram nos nossos estudos por pura curiosidade e querem ser sábios imediatamente; mas Paulo de Tarso afirma: «falamos a Sabedoria entre os Perfeitos».

Somente aqueles que chegaram à terceira etapa são Perfeitos, somente entre eles se pode falar a Sabedoria Divina.

No velho Egito dos Faraós, dentro da Maçonaria Oculta estas três etapas do caminho são:

1º - Aprendizes,

2º - Companheiros,

3º - Mestres.

Os candidatos permaneciam no grau de Aprendizes durante sete anos ou mais; só quando os Hierofantes estavam já completamente certos da purificação e da santidade do adepto, poderia este então passar à segunda etapa.

Realmente só depois sete anos de aprendiz começa a Iluminação.

A Coroa da Vida é o nosso resplandecente Dragão de Sabedoria, o «Cristo Interno».

Do Ain Soph, a Estrela Atômica que sempre nos sorriu, emana a Trindade Santa.

1 (Mónada) + 3 (Trindade) = 4 (Tetragrammaton).

O arcano 22, cabalisticamente somado dá: $2 + 2 = 4$ (Tetragrammaton).

O resultado é o Santo Quatro, o misterioso Tetragrammaton, o Iod-He-Vau-He; Homem, Mulher, Fogo e Água; Homem, Mulher, Falo e Útero. Agora compreendemos porque o arcano 22 é a Coroa da Vida.

O Apocalipse diz-nos: «...não temas nada do que terás de sofrer. Eis que o demónio fará meter na prisão alguns de vós a fim de serem provados, e tereis tribulação durante dez dias. Sê fiel até à morte e eu te darei a Coroa da Vida.» (Apocalipse 2-10).

A prisão é o cárcere da dor e os dez dias são as tribulações enquanto estejais submetidos à roda dos retornos e ao carma.

Aquele que recebe a Coroa da Vida liberta-se da roda dos retornos, da recorrência e do carma.

A Coroa da Vida é tríplice, tem três aspectos:

1º - O Ancião dos Dias,

2º - O Filho Adorável,

3º - O Espírito Santo muito Sábio.

A Coroa da Vida é o Homem-Sol, o Rei-Sol tão festejado pelo imperador Juliano. A Coroa da Vida é o nosso incessante Hálito Eterno, para si mesmo profundamente ignoto, o Raio Particular de cada homem, o Cristo. A Coroa da Vida é Keter, Chokmah e Binah (Pai, Filho e Espírito Santo).

Aquele que é fiel até à morte recebe a Coroa da Vida.

No banquete do Cordeiro, resplandecem como sóis os rostos de todos aqueles Santos que o encarnaram. A branca e imaculada toalha do altar está tingida com o sangue real do Cordeiro Imolado.

«...o que tenha ouvidos ouça o que o Espírito diz às Igrejas. Aquele que vencer não receberá o dano da Segunda Morte.» (Apocalipse 2-11).

Aquele que não vencer, divorciar-se-á do Bem Amado e afundar-se-á no Abismo. Aqueles que entram no Abismo passarão pela Segunda Morte. Os demónios do Abismo vão-se desintegrando lentamente através de muitas eternidades. Essas almas perderam-se.

Aquele que vencer não receberá o dano da Segunda Morte.

Quando recebemos a Coroa da Vida, o Verbo faz-se carne em cada um de nós.

Todo o Santo que alcança a Iniciação Venusta recebe a Coroa da Vida.

O nosso Amadíssimo Salvador, Jesus Cristo, alcançou a Iniciação Venusta no Jordão.

«...e o Verbo se fez carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória como de Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.» (João 1:14).

«...a Luz veio às trevas; porém as trevas não a reconheceram». (João 3:19) Ele é o Salvador porque nos trouxe a Coroa da Vida viveu o seu sangue por nós.

Precisamos de chegar à suprema aniquilação do Eu para receber a Coroa da Vida.

Precisamos de ressuscitar o Cordeiro dentro de nós próprios.

Precisamos da Páscoa da Ressurreição.

SEGUNDA PARTE

A INICIAÇÃO ATRAVÉS DOS ARCANOS DO TARÔT

«Se o Logos brotou de entre o Divino Incognoscível, o Diabo deu-lhe a Liberdade.»

CAPÍTULO XXIII - ARCANO Nº. 1

O arcano nº. 1 é o Mago da Cabala. É óbvio que é o que começa; qualquer coisa que se inicie na vida prática é o arcano nº. 1; é a Unidade.

Torna-se fácil compreender que todo o começo é difícil, é preciso trabalhar duramente, é preciso semear para se poder colher, por isso é que no arcano nº. 1 está a unidade do princípio original. Origem, claro está, de toda a Unidade porque tudo começa com o nº. 1.

A Unidade é a origem da Dualidade ou Binário: $1 + 1 = 2$; por último nessa mesma unidade está a síntese realizadora do Ternário.

A Unidade, o nº. «1», é a Mónada Divina, o Primeiro Logos, é o Pai que está em segredo e cada um de nós tem a sua própria Mónada Individual. Dizia a Sr^a. Blavatsky que há tantos Pais no Céu como homens na Terra.

O Pai, por sua vez ou por si próprio, desdobra-se na Mãe Divina; assim que Ele e Ela são «Brahama», porque Ela é o aspecto feminino d'Ele. Vemos então como a Unidade é a raiz do Binário, uma vez que este não existiria sem a Unidade.

Se não existisse a Mónada, não existiria a Mãe Divina. A Mónada é a raiz da Dualidade. Há tantas Mães no Céu como homens na Terra; cada um tem o seu Deus interior, o seu Pai e a sua Mãe Celeste particular, própria.

Aclarado isto compreende-se melhor porque a Unidade é a síntese realizadora do Ternário e como e por que se produz.

Quando Jesus orava, orava ao Pai que está em segredo e deixou-nos uma oração: o «Pai Nosso». Esta oração é cem por cento mágica, demora-se um par de horas a orar bem o «Pai Nosso», porque cada prece que se faz ao Pai é cem por cento mágica; o erro das pessoas é rezá-la de forma mecânica e por isso não obtêm nenhum resultado. Esta oração tem de ser esmiuçada, analisada, e para isso é preciso relaxar o corpo, que nenhum músculo fique em tensão, então, concentrados, combine-se a oração com a meditação.

As pessoas pensam que o «Pai Nosso» que está nos céus é um senhor que está aí sentado.

Se reflectirmos profundamente descobre-se a Mónada, o nº. 1, a origem de todas as outras unidades ou Mónadas. É claro que a Mónada precisa de algo na vida para poder autorrealizar-se. O que é que a Mónada necessita? Averiguá-lo-emos à luz do Sânscrito; necessita de «Vatrasattwa», o seu significado é «Alma de Diamante». Esta é uma Alma que não tem o «Eu», que elimina todos os elementos subjetivos das percepções; estes elementos são os «Eus» e os «três traidores» de Hiram-Abiff, o que é o mesmo que:

Judas, o demónio do desejo erroneamente chamado corpo astral; Pilatos, o demónio da mente que é confundido com o corpo mental e Caifás, demónio da Má-vontade.

Porque será que tudo isto é ignorado pelas escolas pseudo-esotéricas?

Os elementos subjetivos das percepções são os agregados, os distintos compostos do ser humano ou os distintos demónios vermelhos que constituem os eus.

Os elementos subjetivos das percepções definem-se, na psicologia, como todos os processos psicológicos do ser humano conhecidos como processos subjetivos do inconsciente, subconsciente, pré-consciente, infraconsciente, e por tudo que é do tipo metafísico.

O que entendem os psicólogos modernos por objetivo? O físico, o tangível, o material.

É claro que estão completamente enganados, analisando o termo “subjetivo” vemos que este significa: sub = abaixo; aquilo que está por debaixo dos limites das nossas percepções. E o que é que está abaixo? Não são os Mundos-Infernos? Não é subjetivo o que está no físico e por debaixo do físico? Isto é, o que é verdadeiramente subjetivo é o que está abaixo dos limites das nossas percepções.

Os psicólogos não sabem usar este termo correctamente.

Objetivo: é a luz, o que é resplandecente, é algo que tem verdade, claridade, lucidez.

Subjetivo: é o obscuro, o tenebroso; os elementos subjetivos das percepções provêm de ver, ouvir, tocar, cheirar, provar, e tudo isso são percepções do que vemos na terceira dimensão; por exemplo: num cubo vemos, somente, a largura, o comprimento e a altura, mas a quarta dimensão não a vemos, isto porque estamos engarrafados pelo Ego. Os elementos subjetivos das percepções estão constituídos pelo Ego com todos os seus Eus.

A Unidade, o Pai por si próprio, desdobra-se na Mãe. Por sua vez a Mãe desdobra-se dando origem ao Filho que leva nas suas entranhas.

Osíris - O Pai.

Ísis - A Mãe.

Horus - O Espírito Divino, é o Íntimo de cada ser.

A Unidade é a síntese realizadora do Ternário.

Diz-se no Livro dos Mortos dos Egípcios que RA entregou a Horus, o menino que a Mãe Divina leva no seu regaço, a região de «Buto»; esta é a região do Espírito Puro ou seja a região de Atman-Budhi-Manas.

Seth transforma-se num Javali Negro que golpeou o “Olho de Horus» e este queixou-se a «RA». Eu curar-te-ei – disse-lhe «RA», e para o consolar deu-lhe a” região de Buto”. Isto aclara-se do seguinte modo: «É preciso matar o Javali Negro., assim se restaura o Olho de Horus, quer isto dizer, a Clarividência é restaurada».

Horus pode acabar com o Javali Negro, contudo ele por si só não o pode fazer, por isso tem de pedir ajuda à Mãe Divina. Eliminado o Javali Negro, Horus triunfa e a Essência que estava engarrafada liberta-se fundindo-se com Horus, com a Alma de Diamante; une-se com o seu Pai e a sua Mãe; são Três Chamas que formam uma só a Chama Realizadora. A Essência é um desdobramento de Horus; é preciso pedir a Horus que a vá fortalecendo, para isso é preciso pedir que fortaleça esses três cérebros.

Quando Horus absorve a Essência, necessita dos corpos solares e fica um átomo germinal em cada um dos corpos:

Corpo Físico Solar

Corpo Astral Solar - Plena Consciência

Corpo Mental Solar - Conhecimento Pleno

Corpo da Vontade - Consciente

O homem é homem e quanto mais insignificante e microscópico cada um nós se sinta, melhor; nós, os homens, devemos pensar que somos como formigas; Deus é Deus porque a divindade é a que tem poder; nós não somos ninguém, somos pobres diabos e ainda que o homem seja um «Homem» completo, comparado com Deus é uma formiga.

Um Mestre disse-me: «V. M. Samael Aun Weor, a verdadeira felicidade é ter Deus dentro de si. Ainda que se esteja no Absoluto ou no Nirvana, se não tivéssemos Deus dentro de nós, não seríamos felizes, mesmo que “O” tenham encarnado aqueles que aí vivem.»

Essas palavras deram-me um tremendo impacto e fui consultar o grande sábio Saturno; fiz-lhe várias saudações esotéricas e ele a todas respondeu, porém disse: “não há maior saudação que a do selo do coração”.

Não houve necessidade de falar, em silêncio respondeu-me a tudo dizendo: “se não se tiver Deus dentro de nós não se é feliz.”. Essa resposta deixou-me satisfeito. Tais consultas custam «dinheiro» e paguei com o capital de boas acções as quais são moedas metálicas que representam Dharma.

SÍNTESE:

- Este Arcano, o Mago, representa o Homem. É o princípio masculino.
- O nº. 1 significa o que se inicia, o que se começa.
- No Tarô está contido todo o «trabalho». Aí se desenvolvem todos os processos psíquicos.
- A Unidade é a síntese realizadora do Ternário.
- Enquanto não nos conheçamos a nós próprios, nada se pode saber acerca da Alma e do Espírito.
- As quatro condições que precisam para se ser Mago são as seguintes:
 - Saber sofrer.
 - Saber calar.
 - Saber abster-se.
 - Saber morrer.

CAPÍTULO XXIV - ARCANO Nº. 2

O nº. 2 é negativo. Nos antigos tempos, nos templos haviam um Sacerdote e uma Sacerdotisa. Na Maçonaria Primitiva haviam um Mestre e uma Mestra. O Conde Cagliostro tentou fundar a Maçonaria Egípcia na Inglaterra, porém teve muitos inimigos e estabeleceu «Dois Tronos». Giovanni Papini conheceu o Conde Cagliostro num barco, fizeram-se amigos e este disse-lhe quem era; Cagliostro quis evitar a 2ª Guerra Mundial e como não lhe fizeram caso retirou-se novamente para o Tibete dizendo que regressaria 60 anos mais tarde.

A Maçonaria Egípcia foi grandiosa; nos antigos tempos, quando existiam os Hermafroditas Sagrados, o «1» e o «2» estavam fundidos entre si. Na época Polar, na altura da Primeira Raça Protoplasmática, a humanidade era andrógina, então a reprodução sexual efetuava-se em determinadas épocas do ano, dividindo-se em dois; esse dois era o filho.

Naquela época quando alguém nascia era praticado um ritual, então os seres humanos podiam alongar-se ou empequenecer-se ao tamanho de um átomo. Quando um Mestre queria expressar-se de modo suave evidenciava de si próprio o princípio feminino, quando pretendia demonstrar a sua austeridade fazia aflorar o princípio masculino; assim são os Elohim.

Conta a tradição latina que Enéias se apresentou no santuário de Apolo (Eneida – livro IV) e se entrevistou com a Pitonisa, a qual profetizou o que lhe aguardava. Enéias solicitou ver o seu pai que tinha morrido; solicitava a entrada no Inferno. A terrível Sibila Guardiã dos bosques de Hécate, Prosérpina (o terceiro aspecto da Mãe Divina), dos bosques do Averno, respondeu-lhe: “fácil é a descida ao Averno, porém, retornar à Terra, eis o que é difícil, muito poucos puderam consegui-lo”.

Pediu-lhe que lhe desse um ramo cujas folhas e talos são de ouro consagrado a Prosérpina, a Mãe Divina no seu aspecto infernal. Sacrificou, Enéias, umas ovelhas negras e logo viu «duas pombas» a voar reconhecendo nelas, o Herói, as aves da sua Mãe Divina (símbolo do Espírito Santo).

Interpretou tal mensagem inteligentemente, e as aves conduziram-no ao bosque de Prosérpina onde se encontrava o ramo que lhe permitiria a entrada no Inferno. Enéias sacrificou quatro vacas negras e a Sibila conduziu-o ao Averno até onde estava o seu defunto pai.

Os princípios Masculino e Feminino conjugam-se no santo e misterioso Tetragrammaton, nome esotérico que não deve ser pronunciado em vão e que está relacionado com letras do Nome do Eterno em Hebreu:

HE-VAU-HE-IOD (o qual se lê ao contrário).

IOD - Eterno Princípio Masculino,

HE - Eterno Princípio Feminino,

VAU - Princípio Masculino Fálico; o Lingam,

HE - Princípio Feminino, o Útero; o Yoni.

IOD-HE-VAU-HE reduz-se a SSSSSSSS. Essas quatro letras são por si mesmas um imenso poder sacerdotal. Devem pronunciar-se como o som de um ciclone e entre montanhas ou imitando o vento; quando se quer curar algum doente ou invocar qualquer Deidade deve pronunciar-se suavemente, também serve para meditar. Nessas quatro letras estão representados os dois princípios: Feminino e Masculino do o Macrocosmo e do Microcosmo: a Vara, princípio Masculino e a Taça, princípio Feminino. Nessas quatro letras está o princípio do Eterno que não se deve pronunciar em vão.

O nº. «2» é vital; nos templos de mistérios não faltam «Dois Altares». Não se pode entrar no Templo sem passar pelas duas colunas onde estão dois guardiães.

O que seria da Grande Vida se não existisse o número «2». A Matripadma recebe o Fohat, raio Masculino, o Espírito Santo, esposo da Mãe Divina, esta é fecundada e surge o Universo. O que seria da vida sem o outro Princípio; antes do amanhecer do Mahamvantara, o Dia Cósmico, nada existia; os Deuses viviam entre Aquilo que não tem Nome, nem forma, nem som, nem silêncio, nem ouvidos para captá-lo.

Quando se manifestou a vida, quando surgiu a Aurora da Criação, o Primeiro Logos chamou o Terceiro Logos e disse-lhe: ide e fecundai a vossa esposa para que brote a existência; logo começou a trabalhar com os Sete Espíritos ante o Trono e o Exército da Voz, realizaram-se os rituais maçônicos tornando fecunda a matéria caótica; a Matripadma fecundou-se e veio à existência o Universo. Cada um dos Sete Cosmocratores emanou de si as duas Almas; Budhi, a Alma Feminina e a Causal, a Alma Masculina, simbolizadas pela constelação de Peixes.

Estas duas Almas, Esposo e Esposa, praticaram um Maithuna transcendental, ela separou as águas superiores das inferiores para que fossem fecundadas pelo fogo e projectaram-nas por meio do Verbo. Os germens da Matridapma proliferaram, ela avolumou-se como uma flor de Loto e frutificou, nascendo um Cosmo.

Na electricidade está o eterno positivo e o eterno negativo. Na Índia o princípio masculino representa-se por um Touro e o princípio feminino pela vaca branca sagrada que simboliza a Mãe Divina, a qual tem a sua antítese na vaca negra.

Precisamos de cristificar-nos. Nenhum ser humano pode retornar ao "Pai" sem ter sido devorado pela Serpente. Nem pode ser devorado pela serpente sem ter trabalhado na forja acesa de Vulcano (o sexo). A chave da Cristificação é o arcano A.Z.F. O mantra do Grande Arcano é I.A.O.

I	Ignis	Fogo,
A	Aqua	Água,
O	Origo	Princípio-Espírito.

À Forja Acesa de Vulcano desceu Marte para retemperar a sua espada e conquistar o coração de Vênus; Hércules para limpar os estábulos de Áugias com o fogo sagrado e Perseu para cortar a cabeça de Medusa.

Recordai, amados discípulos, que a nossa Divina Mãe é «Nut» e que a sua palavra é «56».

Este número decompõe-se cabalisticamente do seguinte modo:

$$5 + 6 = 11; \text{ logo } 1 + 1 = 2.$$

Um é o Pai; Dois é ela, Nut, a Divina Mãe Kundalini.

Eis aqui o que é maravilhoso no nº.2.

SÍNTESE:

- A mulher é o atanor da alquimia sexual. O homem saiu do paraíso pelas portas do Éden; o Éden é o próprio sexo.
- A porta do paraíso é o sexo. A mulher é a porta.

- A Kundalini é o fogo sagrado do Espírito Santo, é o Fogo de Pentecostes, é a «Serpente» Ígnea dos nossos mágicos poderes.
- A Kundalini está encerrada no chacra Muladhara, situado no cóccix .
- O segredo para despertar a Kundalini é o seguinte: «introduzir o membro viril na vagina da mulher e retirá-lo sem derramar o sémen». Esta prática far-se-á lentamente.
- O arcano A.Z.F., a Magia Sexual, somente pode ser praticado entre Esposo e Esposa em lares legitimamente constituídos.
- A prática do arcano deve realizar-se uma só vez ao dia; se é praticado duas vezes num só dia cai-se no negativo, pois viola-se a pausa magnética recuperadora.

CAPÍTULO XXV - ARCANO Nº. 3

Na Cabala tudo são números e matemáticas. O Número é Santo, é infinito; no Universo tudo é medida e peso. Deus, para os Gnósticos, é uma Geómetra. As matemáticas são sagradas; na escola de Pitágoras não se admitia ninguém que não soubesse Matemática, Música, etc. Os Números são sagrados.

O Sepher Ietzirah, livro hebraico, sagrado e antiquíssimos dos rabinos, descreve maravilhosamente todos os esplendores do mundo e o extraordinário conjunto dos Sephirotes, em Deus e no homem, pelas 32 sendas da Sabedoria.

No mistério dos sexos oculta-se toda a ciência dos Sephirotes.

Na ciência dos números está a chave secreta do Sepher Ietzirah, e qualquer um pensaria em 32 caminhos, mas na realidade as 32 sendas da Sabedoria são decompostas do seguinte modo: « $3 + 2 = 5$ » isto é igual à Estrela-de-Cinco-Pontas, à Pentalfa, quer dizer, ao Homem. Isto significa que os caminhos estão no homem, dentro de cada um de nós está tudo. Fala-se pois, de forma muito simbólica, por isso se dizem 32 sendas.

Afirmam os cabalistas que a Alma tem na realidade três aspectos:

1º Nephes	A Alma animal,
2º Ruach	A Alma pensante,
3º Neshamah	A Alma espiritual.

O substratum destes três aspectos da Alma são os Sephirotes, e estes são atômicos.

1º Nephes – Deve-se distinguir entre o que é o corpo astral e os corpos lunares; estes últimos actuam durante o repouso da noite e depois da morte; estes corpos têm sido convencionalmente denominados de corpo astral, contudo isso não é legítimo.

Aquele que quiser dar-se ao luxo de o ter deve realizar o trabalho do Maithuna, onde se fabrica o H-SI-12 (H = hidrogénio; SI = nota musical;

12 = 12 leis) que vibra no nosso organismo como a escala musical. Se a prática é intensiva cristaliza-se o Corpo Astral Solar.

O iniciado está destinado a descer ao Mundos-Infernos durante 40 dias e cabe-lhe recapitular todas as maldades e espantosos dramas de passadas reencarnações; pouco a pouco vai saindo dessas tenebrosas regiões. Mas antes de sair, as três almas: Nephes, Ruach e Neshamach, são submetidas a provas.

Quão interessante é ver a alma animal submetida à prova, e, da mesma forma, a alma pensante, assim como a Essência, a qual também é submetida à prova.

A Bíblia diz: «...Nephes, Nephes, o sangue com sangue se paga». Atrás destas palavras hebraicas esconde-se a Sabedoria.

2º - Ruach – É a alma pensante, emocional, está metida nos corpos lunares do desejo.

3º - Neshamah – O que há de alma metida nos princípios anteriormente citados, é submetida a provas muito difíceis. Quando o iniciado triunfa, ascende ao Mundo Causal para entrevistar-se com SANAT KUMARA, um venerável ancião nomeado em antiquíssimas Religiões; ele é um dos Quatro Tronos dos quais nos fala a

Bíblia; três partiram, somente ficou um. Ele empunha a vara de Aarão, o cetro dos Reis; é inefável e mantém uma relação de equilíbrio com as três gunas: Satwa, Rajas e Tamas.

SANAT KUMARA dá a Iniciação Esotérica do Corpo Astral Solar.

SÍNTESE:

- Os nossos discípulos devem aprender a sair em corpo astral para visitar todas as Lojas Brancas do mundo, onde poderão dialogar, pessoalmente, com o Cristo e com todos os Mestres da Loja Branca.
- Os átomos da preguiça são um grave obstáculo ao progresso para os mundos superiores.
- A Grande Lei é o regresso da vida aos mundos superiores.
- Orai e meditai intensamente. A Mãe Divina ensina os seus filhos. A oração deve fazer-se combinando a meditação com o sono. Então, como uma visão de sonho surge a Iluminação. Chega a Divina Mãe até ao devoto para o instruir nos Grandes Mistérios.

CAPÍTULO XXVI - ARCANO Nº. 4

O arcano nº. 4 é muito interessante, pois refere-se à Cruz de Quatro Pontas, à Pedra Cúbica, a qual é o fundamento da Grande Obra e deve ser cinzelada.

Ao falarmos sobre a escola do “Quarto Caminho” podemos constatar que Gurdjieff, Ouspensky e Nicoll, expuseram o que sabiam, contudo a sua exposição peca por muitos defeitos, pois Gurdjieff comete o erro de confundir a Kundalini com o abominável órgão Kundartiguador e Ouspensky comete o mesmo erro. Não devemos deixar de reconhecer que existe essa força foática cega que mantém as pessoas hipnotizadas, porém nada tem ver com a Kundalini, pois o Kundartiguador é o fogo lunar.

A Bíblia fala de 44 fogos, porém somente se pode falar de dois grandes fogos: a Kundalini e o Kundartiguador.

O primeiro é o fogo de Pentecostes, o raio de Vulcano ascendendo pela espinha dorsal, o fogo positivo que se cristaliza em mundos e sóis. A sua antítese é o Kundartiguador, o fogo negativo que cristaliza esses agregados psicológicos, esses eus gritões e tendenciosos que temos dentro, cristalizações negativas que mantêm as pessoas sumidas na inconsciência.

Gurdjieff comete, também, o erro de nada falar sobre os corpos lunares que toda a gente tem e diz apenas que se deve transformar o “Ser” e fabricar os Corpos Solares.

Primeiro fabricam-se os Corpos Solares na Nona Esfera alcançando-se, assim, o Segundo Nascimento, mas nem Gurdjieff nem Ouspensky dão a chave.

A escola do Quarto Caminho é muito antiga, provém das Terras Arcaicas, é o fundamento dos Grandes Mistérios, encontra-se viva no Gnosticismo, nas religiões dos Egípcios, Lêmures, Atlantes, Fenícios, etc..

É preciso percorrer a senda através desse Quarto Caminho; nós temos de caminhar com equilíbrio na Ciência, na Filosofia, na Arte e na Religião.

Antigamente através da arte cénica a informação chegava ao indivíduo com base nos seus três cérebros: motor, emocional e intelectual. Hoje, nas escolas, é apenas através do cérebro intelectual que chega a informação, por tal motivo surgem os estados enfermos da mente e os estados nervosos. Equilibrando-se os três cérebros evitam-se os desequilíbrios mentais.

A Ciência está contida em todo o Cosmo, e existe ainda que não existissem as ciências.

O arcano 4 do Tarô é o santo e misterioso Tetragrammaton. O nome sagrado do Eterno tem quatro letras: Iod-He-Vau-He.

Iod	Homem	Homem
He	Mulher	Mulher
Vau	Falo	Fogo
He	Útero	Água

São as 4 palavras que nos levam à Nona Esfera, ao sexo, à Forja dos Ciclopes, à famosa forja acesa de Vulcano, para levantar a Serpente Sagrada dos nossos mágicos poderes e levá-la ao coração, recebendo-se a sagrada cruz da Iniciação no templo da Mãe Divina.

O número 4 representa também os quatro elementos físicos e os quatro elementos da alquimia:

Terra - Sal

Fogo - Enxofre

Água - Mercúrio

Ar - Azougue

Diziam os antigos alquimistas que o enxofre deve fecundar o mercúrio da filosofia secreta para que o sal se regenere, se auto-realize.

Também encontramos neste arcano o segredo das esfinges, e faz-nos recordar os quatro animais sagrados da alquimia sexual:

O Leão: oculta o enigma do Fogo – garras de leão.

O Homem: a Água – a Inteligência – rosto de homem.

A Águia: o Ar – o Espírito – as asas da esfinge.

O Touro: a Terra – a tenacidade – as patas traseiras.

Estes são os valores representativos da esfinge, os quatro elementos da alquimia solar. Precisamos da tenacidade do touro e das asas do Espírito.

A esfinge fala-nos da Grande Obra que se realiza com os Quatro Elementos. Em certa ocasião encontrei-me com o Elemental da esfinge; este é um Elemental maravilhoso, e trazia os pés cheios de lodo: abençoou-me e então eu disse-lhe: já compreendi porque trazes os pés cheios de lodo, é devido a esta idade de Kali Yuga.

A entrada nos velhos Templos Arcaicos era, comumente, uma abertura escondida em alguma misteriosa paragem da selva espessa. Nós saímos do Éden pela porta do sexo e só por essa porta podemos retornar ao Éden. O Éden é o próprio sexo, é a porta tortuosa, estreita e difícil que conduz à Luz.

Na solidão desses santuários misteriosos, os neófitos foram submetidos às 4 provas iniciáticas. As provas do fogo, do ar, da água e da terra definiram sempre as diversas purificações dos neófitos.

Os neófitos são submetidos às 4 provas iniciáticas que se verificaram nos mundos internos. O homem, todavia não é rei da Natureza, porém, está chamado a sê-lo segundo Melquisedeque.

O discípulo deve ser provado pelos 4 elementos; examiná-lo, submetê-lo à prova nas 49 regiões do pensamento. Estas provas são para todos, homens e mulheres. Cada um pode ajudar-se a si mesmo tendo pensamentos puros, mas isso não é tudo, é necessário a meditação.

Todos os estudantes da cabala devem familiarizar-se com todas as criatura elementais:

Ar – Silfos

Água – Ondinas e Nereidas

Fogo – Salamandras

Terra – Gnomos

Estes elementos são utilizados para trabalhar na transmutação do chumbo em ouro na cordilheira central (a espinha dorsal).

Nas palavras: Iod-He-Vau-He encontramos o mistério do Tetragrammaton (o Santo 4), as quatro palavras, os quatro elementos e, mais profundamente, encontramos o nosso “Ser”, encontramos a mais completa divindade.

Do Ain Soph, o qual é um Átomo Super Divino de cada um nós, emanam as três forças divinas: a do Pai, a do filho e a do Espírito Santo, dando assim a última síntese: $3 + 1 = 4$.

Tetragrammaton (Iod-He-Vau-He). Sendo este o resumo sagrado do número 4.

SÍNTESE:

- O Mestre está formado por Atman-Budhi.
- Atman é o Íntimo.
- Budhi é a Alma Divina, quer dizer, a Consciência do Íntimo.
- Quando um Logos quer redimir um mundo, emana de si próprio um protótipo celeste formado por Atman-Budhi.
- O Logos é a Coroa Sephirótica, é o Raio Individual de onde emana o próprio Íntimo. Esse raio é Triuno, é a Santíssima Trindade dentro de cada um nós.
- Assim pois todo o Logos é Triuno.
- O Pai é Kether, o Ancião dos Dias.
- O Filho é o Cristo Cósmico em nós.
- O Espírito Santo é a Divina Mãe em nós.
- A Mãe leva na sua mão uma lâmpada; essa lâmpada é o Íntimo que arde dentro do nosso coração.

CAPITULO XXVII - ARCANO Nº. 5

O arcano 5 do Tarô é o Pentagrama Flamejante, a Estrela Flamígera. O Pentagrama representa o Microcosmo Homem. Do ponto de vista esotérico vemos que há uma luta entre o cérebro e o sexo. Se o sexo vence o cérebro, a estrela-de-cinco-pontas (o Homem) cai ao Abismo com os pés para cima e a cabeça para baixo, o ser humano converte-se numa entidade das trevas. Esta é estrela invertida, este é o Bode de Mendez.

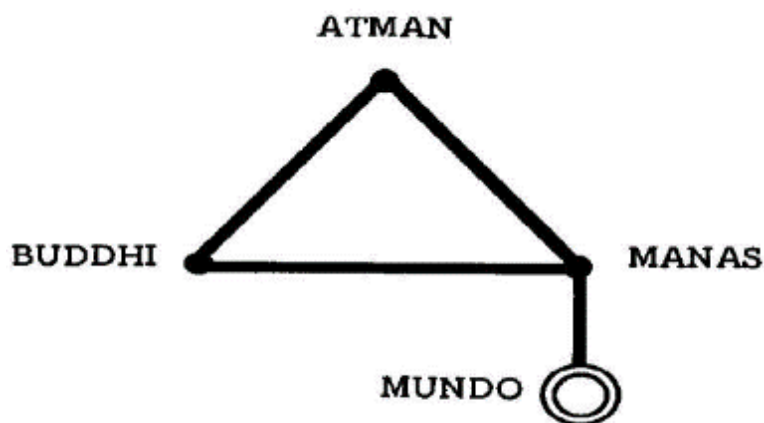
O Bode representa a Magia Negra. Uma figura humana com cabeça para baixo e os pés para cima representa naturalmente um demônio.

Todo o poder mágico está contido na estrela-de-cinco-pontas. Na estrela flamígera está resumida toda a ciência da Gnosis. Muitos Bodhisattvas, (Almas Humanas de Mestres), caíram como estrelas de cinco pontas invertidas; com a ponta superior para baixo e as duas pontas inferiores para cima.

É preciso ter plena Consciência do que é um Bodhisattva. A Tríade Superior de todo o Espírito imortal, de todo o Homem, está constituída por Atman-Budhi-Manas.

1. ATMAN: o Ser, a Chispa Divina e Imortal, tem duas almas que no esoterismo são denominadas de Budhi e de Manas.
2. BUDHI: o Princípio básico, a Alma Espiritual Feminina, a Consciência Superlativa do Ser.
3. MANAS: a Alma Humana Masculina.

O Mestre em si mesmo é Atman, o Ser, e Budhi e Manas. Quando um Mestre vem ao mundo, precisa de tomar corpo e Atman envia Manas, a sua Alma Humana, então aparece para viver no mundo físico; esse é o que se chama Bodhisattva e realiza o que tem de realizar; além disso pode nela introduzir Budhi e faz o que tem de fazer.



Temos assim o caso do Mestre Jehová o qual enviou o seu Bodhisattva ao Chile. Atualmente é um jovem que apenas faz tontices, o Mestre somente espera que o seu Bodhisattva amadureça para entrar nele.

Jehová é o Regente da antiga Lua; é um grande Mestre que intencionalmente foi confundido com Javhé, o chefe da Loja Negra que tentou Jesus oferecendo-lhe todos os tesouros do mundo e a quem Jesus respondeu: "...Satã, Satã, o teu Deus não tentarás".

Javhé pode ser representado com a estrela-de-cinco-pontas com os dois ângulos para cima.

Um Bodhisattva que se deixa cair converte-se num mago negro. Se não se levantar retorna numa reencarnação mais dura, mais amarga, sofrendo espantosamente; e se ao fim de várias encarnações, cada vez mais difíceis, não se levanta é enviado aos Mundos Infernos acusado de três delitos:

1. Ter assassinado Buda;
2. Ter desonrado os Deuses;
3. Por diversos e menores delitos.

A Sr^a. Blavatsky explica bem o que é um Bodhisattva, contudo os seus seguidores não a compreenderam.

Nesta época, a maior parte dos Bodhisattvas estão caídos e andam de vida em vida. Precisamos de ser humildes para alcançar a Sabedoria e depois precisamos ser ainda mais humildes. Os Bodhisattvas caem pelo sexo e levantam-se pelo sexo.

O sexo é a Pedra Filosofal. Seria impossível decapitar a Medusa (o Satã que carregamos dentro de nós) sem o precioso tesouro da Pedra Filosofal. Recordai que a Medusa é a donzela do mal (o Eu psicológico) cuja cabeça está coberta de víboras sibilantes. Diz-se, na Ciência oculta, que a união do mercúrio sófico com o enxofre sófico tem como resultado a santa Pedra Filosofal. O ens seminis é o mercúrio; o enxofre é o fogo sagrado do Amor.

Apolo e Diana, Homem e Mulher, devem trabalhar na Grande Obra decapitando a Medusa, vencendo a serpente tentadora, matando Leão de Neméia, retirando do Tártaro o Cão infernal, o cão Cérbero. Devem trabalhar na Grande Obra realizando os “Doze Trabalhos de Hércules”.

Hércules (o Cristo Cósmico), filho de Júpiter (IO Pither) e de Alcmena realizou os «Doze Trabalhos»:

1. Captura e morte do Leão de Neméia (a força dos instintos e paixões descontroladas que tudo devastam e devoram).
2. Destruição da Hidra de Lerna (os defeitos psicológicos do subconsciente).
3. Captura da Cerva Cerinita e do javali de Erimanto (as baixas paixões animais).
4. Limpeza dos estábulos de Áugias (os fundos subconscientes submersos).
5. Com flechas matou as aves do Lago Estinfália (os agregados psíquicos bruxescos das profundidades do inconsciente).
6. Captura do Touro de Creta (os impulsos sexuais, passionais, irreflexivos; elementos infra-humanos).
7. Captura das Éguas de Diomedes (os elementos passionais infra-humanos profundamente submersos nos nossos próprios Abismos inconscientes).
8. Eliminou o ladrão Caco (o mau ladrão que saqueia o centro sexual para satisfazer as suas paixões animalescas).
9. Conquista do cinto de Hipólita (o aspecto psíquico feminino da nossa própria natureza interior).
10. Conquista do rebanho de Gerião (está relacionado com o desprendimento).
11. Roubo das maçãs do Jardim das Hespérides.
12. Retirou do seu domínio Plutónico o cão Tricépito (cão-guia, o instinto sexual).

Hércules, o Instrutor do Mundo, cada vez que vem, tem de realizar o mesmo trabalho de pacificação completa; o Cristo Cósmico pratica o que predica; desde pequeno que surgem as tenebrosas serpentes do mal para tentá-lo, a perseguição de Herodes, etc.

O Cristo Cósmico não exige senão o que ele mesmo pratica, é o Mestre de todos os Mestres; realiza os seus trabalhos de purificação e dissolução do Eu, do Ego.

Fala-se, na Mitologia, dos esforços dos Soplones, procurando levar a pedra ao cimo, a dita pedra volta a cair; quer dizer o esforço dos estudantes que derramam o ens seminis.

O arcano nº. 5 é a Lei; este arcano representa o “carma” do Iniciado. Devemos saber que o Carma, em última síntese, serve para viver em carne e osso todo o drama da Paixão do Nosso Senhor Jesus Cristo.

É necessário que as pessoas entendam o que é a palavra sânscrita “Karma”.

Meus amigos, existe uma Lei que se chama Carma; não é demais enfatizar que tal palavra significa em si mesma Lei de Ação e Consequência. Obviamente não existe causa sem efeito nem efeito sem causa.

A Lei da Balança, a terrível Lei do Carma, governa toda a Criação. Toda a causa se converte em efeito e todo o efeito se transforma em causa.

Vós deveis compreender o que é a Lei da Compensação. Tudo o que se faz tem de ser pago, pois não existe causa sem efeito, nem efeito sem causa.

Foi-nos dado liberdade e livre arbítrio e podemos fazer o que quisermos, porém é claro que temos de responder ante Deus por todos os nossos actos. Qualquer ato da nossa vida, bom ou mau, tem as suas consequências. A Lei de Ação e Consequência governa o curso das nossas variadas existências e cada vida é o resultado das anteriores.

Compreender integralmente as bases e o “modus operandi” da Lei do Carma é indispensável para orientar o barco da nossa vida de forma positiva e edificante através das diversas escalas da vida.

O Carma é a Lei da Compensação e não a lei da vingança. Há quem confunda esta lei cósmica com o determinismo e ainda com o fatalismo, ao crer que tudo o que ocorre ao homem na vida está inexoravelmente determinado de antemão. É verdade que os actos do homem são determinados pela herança genética, pela educação e pelo meio, porém também é verdade que os homens têm livre arbítrio e pode modificar os seus actos, educar o seu carácter, formar hábitos superiores, combater debilidades, fortalecer virtudes, etc..

O Carma é um remédio que nos é aplicado para o nosso próprio bem; infelizmente as pessoas em vez de se inclinar reverentes ante o Eterno Deus Vivente, protestam, blasfemam, justificam-se si próprios, desculpam-se nesciamente e lavam as mãos como Pilatos. Com tais protestos não se modifica o carma, pelo contrário, torna-se mais duro e severo.

Quando cada um de nós vem a este mundo trás o seu próprio destino; uns nascem num colchão de penas e outros na desgraça. Se na passada existência matámos, agora matam-nos a nós; se ferimos, agora ferem-nos; se roubamos, agora roubam-nos e “Com a vara com que medimos os outros seremos medidos”.

Reclamamos a fidelidade do cônjuge quando nós próprios fomos adúlteros nesta ou em vidas precedentes. Pedimos amor quando fomos impiedosos e cruéis. Solicitamos compreensão quando nunca soubemos compreender ninguém, quando nunca aprendemos a colocar-nos no ponto de vista alheio.

Anelamos imensas ditas quando sempre fomos origem de muitas desventuras. Teríamos preferido nascer num lar muito formoso e com muitas comodidades quando não soubemos, em passadas existências, brindar aos nossos filhos lar e beleza.

Protestamos contra os insultadores quando sempre insultamos os que nos rodeiam.

Queremos que os nossos filhos nos obedeçam quando nunca soubemos obedecer aos nossos Pais. Desagrada-nos terrivelmente a calúnia quando nós sempre fomos caluniadores e enchemos o mundo de dor. Enfastia-nos a crítica, não queremos que ninguém murmure acerca de nós, contudo sempre andamos a criticar e a murmurar, falando mal do próximo, mortificando a vida dos outros. Quer dizer, sempre reclamamos o que não demos. Em todas as nossas vidas anteriores sempre fomos malvados e merecíamos o pior, porém supomos que nos devem dar o melhor.

Felizmente meus caros amigos, a Justiça e a Misericórdia são as suas Colunas Fundamentais da Fraternidade Universal Branca.

A Justiça sem Misericórdia é tirania; Misericórdia sem Justiça é tolerância, complacência com o delito. O Carma é negociável e isto é algo que pode surpreender muitíssimos seguidores das diversas escolas ortodoxas.

Certamente alguns pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas têm-se tornado demasia

do pessimistas relativamente à lei de Ação e Consequência, supõem, erroneamente, que esta se desenvolve de modo mecânico, de forma automática e cruel. Os eruditos acreditam que não é possível alterar tal lei; lamento muito sinceramente ter de dissentir com essa forma de pensar.

Se a lei de Ação e Consequência, se o Némesis da existência não fosse negociável, então onde ficaria a Misericórdia divina? Francamente eu não posso aceitar a crueldade da Divindade. O Real, Aquilo que é Total Perfeição, Isso que tem diversos nomes como: Tao, Aum, Inri, Sein, Alá, Brahma, Deus, ou diríamos melhor Deuses etc., de modo algum poderia ser algo sem Misericórdia, cruel e tirânico etc.. Por tudo isso repito enfaticamente que o Carma é negociável.

É possível modificar o nosso próprio destino porque “quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior anula a lei inferior”.

Alterando-se a causa, modifica-se o efeito: “o Leão da lei combate-se com a Balança”. Se num dos pratos da Balança pusermos as nossas boas obras e no outro pusermos as más, ambos os pratos pesaram de modo igual ou então haverá algum desequilíbrio.

Se o prato das más acções pesa mais devemos pôr boas obras no prato das boas acções com o propósito de inclinar a Balança a nosso favor; assim cancelamos o Carma; fazei boas obras para que pagueis as vossas dívidas; recordai que não só se paga com dor como também se pode pagar fazendo o bem.

Agora compreendereis, meus bons amigos, o maravilhoso que é, fazer o bem; não há dúvida de que o Reto Pensar, o Reto Sentir e o Reto Atuar, são o melhor dos negócios.

Não devemos protestar contra o Carma, o importante é sabê-lo negociar. Infelizmente, às pessoas, a única coisa que lhes ocorre quando se encontram numa grande amargura é lavar as mãos, tal como Pilatos, dizer que nada fizeram de mal, que não são culpados, que são almas justas, etc., etc., etc.

Eu digo a todos os que estão na miséria que revejam a sua conduta, que se julguem a si próprios, que se sentem, ainda seja por breves instantes, no banco dos réus e depois de uma sumária análise de si próprios modifiquem a sua conduta. Se esses que se encontram sem trabalho se tornassem castos, infinitamente caritativos, 100% amáveis e serviais, é óbvio que alterariam radicalmente a causa da sua desgraça, modificando consequentemente o efeito.

Não é possível alterar o efeito sem antes ter modificado radicalmente a causa que o produziu, pois como já dissemos não existe efeito sem causa, nem causa sem efeito.

Deve-se trabalhar sempre desinteressadamente com infinito amor pela Humanidade; assim alteraremos aquelas más causas que originaram os maus efeitos.

Não há dúvida de que a miséria tem as suas causas nas borracheiras, na asquerosa luxúria, na violência, nos adultérios, no esbanjamento e na avareza etc., etc.

Quereis ser curados? Curai os outros. Algum dos vossos parentes está na prisão; trabalhai pela liberdade de outrem. Tendes fome? Parilhai o vosso pão com aqueles que estão pior do que vós, etc.

Muitas pessoas que sofrem somente se lembram das suas amarguras, desejando remediá-las, mas não se recordam dos sofrimentos alheios, nem remotamente pensam em remediar as necessidades do próximo. Este estado egoísta da sua existência não serve para nada, assim a única coisa que conseguem realmente é agravar os seus sofrimentos.

Se tais pessoas pensassem nos outros, pensassem em servir os seus semelhantes, em dar comer ao faminto, em dar de beber ao sedento, em vestir os nus, em ensinar os que não sabem, etc., é claro que colocariam boas obras no prato da Balança Cósmica de modo a incliná-la a seu favor; assim alterariam o seu destino, virando a sorte a seu favor, quer dizer, ficariam remediadas todas as suas necessidades. Mas tais pessoas são muito egoístas e por isso é que sofrem; ninguém se lembra de Deus nem dos seus semelhantes senão quando estão desesperados, isto é algo que todos têm podido comprovar por si próprios. Assim é a Humanidade.

Infelizmente, meus queridos amigos, esse Ego que cada um tem dentro, faz exactamente o contrário do que aqui estamos a dizer; por tal motivo considero urgente, inadiável e impostergável, reduzir o Mim Próprio a poeira cósmica.

Pensemos por um momento na multidão de humanóides que povoam a face da Terra; sofrem o indizível, vítimas dos seus próprios erros. Sem o Ego não teriam cometido esses erros nem tão-pouco sofreriam as suas consequências.

A única coisa que se requer para ter direito à verdadeira felicidade é, antes de tudo, não ter Ego. Certamente que quando não existirem em nós os agregados psíquicos, os elementos inumanos que nos fazem tão horríveis e malvados, não haverá Carma para pagar e o resultado é a felicidade.

Também é bom saber que quando se elimina radicalmente o ego a possibilidade da delinquência fica anulada e como consequência o Carma pode ser perdoado.

A Lei do Carma, a lei da Balança Cósmica, não é uma lei cega; também se pode solicitar “crédito” aos mestres do Carma, isto é o que muitos ignoram. Porém é urgente saber que todo o crédito deve ser pago com boas obras e se não se paga então a lei cobra com suprema dor.

Precisamos de nos tomar conscientes do nosso próprio Carma e isso somente é possível mediante o estado de «alerta novidade».

Todo o efeito da vida, todo o acontecimento, tem a sua causa na vida anterior, porém necessitamos de nos tomar conscientes disso.

Todo o momento de alegria ou dor deve ser continuado na Meditação com a mente serena em profundo silêncio. O resultado será a experimentação do mesmo acontecimento numa vida anterior. Então tornamos-nos conscientes da causa do facto, quer este seja agradável ou desagradável.

Aquele que Desperta a Consciência pode viajar nos seus corpos internos fora do corpo físico à vontade e de modo consciente, e estudar, no templo de Anúbis e dos seus Quarenta e Dois juízes, o seu próprio livro do destino.

O chefe dos sacerdotes do Tribunal do Carma é o grande Mestre Anúbis. O templo de Anúbis, o Supremo regente do Carma, encontra-se no Mundo Molecular, por muitos chamado Mundo Astral.

Nesse Tribunal somente reina o terror de Amor e de Justiça. Nele existe um livro com o “Deve” e o “Haver” para cada homem onde é anotado minuciosamente e diariamente as suas boas e más acções.

As boas acções representam-se com moedas raras que os Mestres acumulam para benefício dos homens e mulheres que as executam.

Nesse tribunal também se encontram advogados de defesa, porém tudo se paga, nada se consegue gratuitamente.

Aquele que tem boas obras paga e sai-se bem nos seus negócios. Os créditos solicitados também se pagam com trabalhos desinteressados e inspirados no amor para com os que sofrem.

Os Mestres do Carma são Juízes de Consciência que vivem em estado de Jinas. Temos de fazer constantemente boas obras para que tenhamos com que pagar as nossas dívidas, desta ou de outras vidas passadas. Todos os actos do homem estão regidos por leis, umas superiores e outras inferiores. No amor resumem-se todas as leis superiores. Um ato de amor anula actos pretéritos inspirados nas leis inferiores.

Por isso, ao falar de amor, o Mestre Paulo de Tarso diz: “o Amor é sofrido, bom, não inveja, não se engrandece, não injuria, não procura o seu, não se irrita, não se alegra com a injustiça mas sim com a verdade, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

Quando oficiam como juízes, os mestres do Carma, usam a máscara sagrada com forma de cabeça de Chacal ou Lobo emplumado e com ela se apresentam aos Iniciados nos mundos internos. Essa é a crueldade da lei do amor.

Negociar com os Senhores da Lei é possível através da meditação: Orai, Meditai e concentraí-vos em Anúbis, o regente mais exaltado da Boa Lei.

Para o indigno todas as portas estão fechadas menos uma: a do arrependimento. Pedi e dar-se-vos-á; batei e abrir-se-vos-á.

SÍNTESE:

- Não somente se paga Carma pelo mal que se faz, mas também pelo bem que não se fez podendo ter sido feito.
- Cada má ação é uma letra que assinamos para pagar na vida subsequente.
- “Quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior anula a lei inferior”
- Que ninguém se engane a si próprio; o que o homem semeia é o que colherá, as suas obras segui-lo-ão.
- Os Senhores do Carma, nos tribunais da Justiça Objetiva, julgam as Almas pelas suas obras, pelos factos concretos, claros e definitivos e não pelas boas intenções.
- Os resultados são sempre os que falam; de nada serve ter boas intenções se os factos são desastrosos.
- Durante os processos esotéricos iniciáticos do Fogo tive de compreender plenamente os seguintes postulados:
- “O Leão da Lei combate-se com a Balança”;

- “Quem tem capital com que pagar sai-se bem nos seus negócios.”;
- “Quem não tem com que pagar paga com dor.”;
- “Fazei Boas obras para pagar as vossas dívidas.”.

CAPÍTULO XXVIII - ARCANO Nº. 6

O arcano nº.6 está representado pelo Selo de Salomão. A Estrela de Belém é o Selo de Salomão. As seis pontas da estrela são masculinas. As seis profundas entradas que se formam entre as pontas são femininas; resumindo, esta Estrela tem 12 raios. Seis masculinos e seis femininos. Nela estão sintetizados e resumidos os mistérios do arcano A.Z.F. (a Magia Sexual).

O Selo de Salomão, a Estrela Natalícia, é o símbolo perfeito do Sol Central (o Cristo Cósmico, a Unidade Múltipla Perfeita). Nunca poderá nascer o Deus-Menino no coração do homem sem o resplendor e a vida da luminosa Estrela Natalícia. É preciso trabalhar com o arcano A.Z.F. para poder encarná-lo.

No Selo de Salomão encontram-se resumidas todas as medidas Zodiacais; os 12 raios da brilhante estrela cristalizam-se, mediante a alquimia, nas doze constelações zodiacais. No Selo de Salomão encontram-se inscritas as íntimas relações que existem entre o Zodíaco e o invencível Sol Central. A gênese sexual do Zodíaco está representada no Selo Salomão. O V. M. da Luz, Hilarius IX, ao falar sobre a brilhante Estrela disse: «é a forma básica de todas as cristalizações e o modelo esquemático de todo o florescer».

«Os seus dois triângulos que juntam e separam o Amor são as lançadeiras com as quais se tece e destece o inefável mistério da Vida Eterna».

«Em cima, a Santíssima Eternidade que actua como Pai, Filho e Espírito Santo».

«Em baixo, a sua contraparte com o poder que governa, com o poder que liberta e com o poder que executa».

“Eu sou” a “a Estrela da Manhã” exclama João, o bem-amado de Cristo, ao receber das suas próprias mãos a Iniciação Venusta.

«E assim, cada vez que o Eterno Geómetra fixa a sua atenção num ponto do espaço, aí surge a gloriosa estrela anunciando o nascimento de um ser, de um astro, de um sol» (quarta mensagem do Avatar Ashrama).

No Selo de Salomão o triângulo superior representa a Tríade Imortal Eterna. O triângulo inferior representa os três traidores que estão dentro nós próprios:

1º - Demónio do Desejo;

2º - Demónio da Mente;

3º - Demónio da Má-vontade.

São eles os três maus amigos de Jó; os três assassinos de Hiram-Abiff:

Judas - Caifás - Pilatos : na simbologia Cristã;

Apopi – Hai – Nebt : na simbologia Egípcia;

Sebal – Ortelnk – Stokin : na simbologia Maçónica.

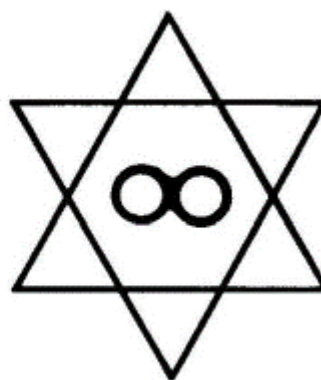
Estes três traidores vivem na mente, estão dentro de nós próprios. Lembremo-nos que Dante representa Lúcifer com três bocas no centro da Terra e em cada uma das suas bocas há um traidor.

A Bíblia cita estes três traidores no Apocalipse de S. João (16-13:14): «...e vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs».

Estes três Espíritos semelhantes a rãs são os traidores que atraíam o Cristo Interno de momento a momento e constituem o fundamento do ego reencarnante, o «Eu psicológico», o Satã que deve ser dissolvido para encarnar o Cristo Interno.

No centro dos dois triângulos do Selo Salomão encontra-se a cruz “Tau” ou signo do Infinito. Ambos os símbolos são fálicos (sexuais). A Alma encontra-se entre os dois triângulos e tem de se decidir por um ou outro caminho: o da luz ou o das trevas; o problema é absolutamente sexual.

SÍMBOLOS FÁLICOS SAGRADOS



A chave encontra-se na Serpente Sagrada; o Galo que representa o I.A.O., o Verbo, a Palavra.

Existe a serpente tentadora do Éden, é a serpente das trevas que forma a horrível cauda de Satã; e existe a serpente de Bronze de Moisés entrelaçada no Tau, quer dizer, no Lingam sexual; era a que curava os Israelitas no deserto.

A Serpente dorme enroscada três vezes e meia na Igreja de Éfeso; a Serpente deve sair da sua Igreja, do chacra Muladhara e ascender pelo canal medular para nos converter em Anjos; se desce até aos Infernos Atômicos do homem então converte-nos em demónios.

Agora compreendereis o porquê da serpente do Caduceu de Mercúrio ser sempre dupla.

Quando o estudante derrama o sémen durante as práticas com o arcano A.Z.F. comete o crime dos Nicolaítas, os quais trabalham com o Maithuna na Nona Esfera, porém derramam o sémen; eles usam esse sistema para fazer descer a serpente precipitando-a nos Infernos Atômicos formando a cauda de Satã. É deste modo que o homem se converte em demónio.

Recordo Krumm Heller, o qual ensinou o Tantrismo Branco, porém o seu filho ensinou o Tantrismo Negro, práticas do Maithuna com derrame e perda do licor seminal; este deixou-se fascinar por essa doutrina e converteu-se num demónio com cauda e cornos na fronte.

Foram muitos os estudantes que se desviaram por causa do filho de Krum Heller; foi um equivocado sincero que se afastou dizendo que a Grande Lei o retirou.

As “Bodas Alquímicas” significam o “Matrimónio Perfeito”. O alquimista não só deve matar o desejo, mas até a própria sombra da horrível Árvore do Desejo. De nada servirá renunciar ao sexo sem antes trabalhar e fabricar os Corpos Solares e chegar ao Segundo Nascimento; então sim, renúncia-se. É preciso trabalhar

primeiro com o Terceiro Logos, na terrível Forja dos Ciclopes, depois trabalhar com o Segundo Logos, Hércules, e posteriormente com o Primeiro Logos.

O erro dos monges e das monjas é renunciar ao sexo sem terem fabricado os Corpos Solares; o resultado é encontrarem-se no Limbo vestidos com farrapos lunares; temos de nos vestir com o Traje de Bodas para poder entrar no Reino dos Céus.

Nos mistérios de Elêusis, os casais dançavam para se magnetizarem mutuamente. Deve-se imitar a Natureza em tudo, ou seja, deve-se transmutar a energia.

No templo da Esfinge estuda-se o livro das Leis da Natureza, advindo depois uma prova chamada «a prova do Santuário» e depois de a passar dá-se ao estudante um anel com o Selo de Salomão (o qual nunca deve ser tocado com a mão esquerda), e, o qual, brilha com enorme poder nos mundos internos.

Nos trabalhos de Alta Magia deve traçar-se um círculo mágico que deverá ser fechado com o Selo de Salomão.

Podem fazer-se medalhões e anéis do Selo de Salomão como os sete metais. Devese utilizar o Selo de Salomão em todos os trabalhos de invocação e práticas com o elementais. Os elementais da Natureza estremecem ante o Selo do Deus Vivo.

O Anjo do Sexto Selo do Apocalipse está agora encarnado num corpo feminino (é um especialista na ciência sagrada dos Jinas).

A Bíblia, no Apocalipse (7:2-3) diz: «...e vi o outro Anjo que subia da parte do Oriente tendo o Selo do Deus Vivo (o Selo de Salomão) e clamou em alta voz aos quatro Anjos (os 4 Arquivos do Carma que controlam, através da Lei, os pontos cardiais da Terra) a quem fora dado o poder de fazer mal à terra e ao mar»; dizendo: «...não façais mal à terra nem ao mar nem às árvores até que assinalemos sobre a sua fronte os servos do nosso Deus.»

Foi preciso tempo para que as pessoas estudassem a Doutrina do Cristo e se definissem por Cristo ou por Javhé, pela Loja Branca ou pela Loja Negra.

Os servos de Deus já foram selados nas suas fronteiras. Os servos de Satã também já foram selados nas suas fronteiras (a marca da Besta).

Os Tempos do Fim já chegaram, estamos neles. Os dez Dias já venceram (a Roda dos Séculos, o arcano nº. 10).

Com o Selo do Deus Vivo fica classificada a Humanidade. A maioria já recebeu a marca da besta na fronte e nas mãos. Uns poucos receberam o sinal do Cordeiro nas suas fronteiras.

SÍNTESE:

- Entramos no Mundo da Vontade e do Amor.
- Para entrar no Anfiteatro da Ciência Cósmica é necessário roubar o fogo ao Diabo.
- O Enamorado deve roubar a Luz às trevas.
- É necessário praticar intensamente “Magia-Sexual” com a mulher.

- É necessário reconquistar a Espada Flamígera do Éden.

CAPÍTULO XXIX - ARCANO Nº. 7

O nº. 7 representa o poder mágico em toda a sua força; o Santo Sete é o Sanctum

Regnum da Magia Sacra, da Alta Magia Esoterista em termos cabalísticos, o “Carro de Guerra”.

O nº. 7 é o Íntimo, ou seja, o nosso Real Ser, servido por todas as forças elementais da Natureza.

A Natureza é um grande organismo vivente, em última síntese esta grande máquina está dirigida por forças elementais.

O Fogo Sagrado, do ponto de vista físico, produz-se por combustão, contudo, em si mesmo, do ponto de vista primordial, na Essência, pode existir o fogo elemental, o fogo dos sábios e no interior desse fogo vivem as Salamandras.

Franz Hartmann no seu livro “os elementais”, descreve-as.

Os esoteristas sabem que existem os elementais e os Deuses elementais do Fogo. Se observarmos a arqueologia maia, azteca, etc., encontraremos os Deuses do Fogo.

O fogo elemental dos sábios existe em toda a Natureza.

O Ar, em última síntese, é elemental. O tattwa Vayú, o princípio elemental do Ar, está animado por criaturas elementais, ou Silfos, dos quais falam os cabalistas; esse Ar elemental dos sábios é realmente éter em movimento. Os físicos dizem que o vento é ar em movimento, mas os ocultistas vêem que nesse ar em movimento existem forças que o impulsionam, tais forças são os Silfos.

A Água tem um princípio elemental, o tattwa Apas; nesse princípio, nessa base, nessa substância, encontramos as Ondinas, as Nereidas, as Ninfas; quem haja estudado as obras clássicas latinas ou antigas encontrará nelas os elementais das águas.

O elemento Terra está regido por determinadas criaturas elementais; é no tattwa Prithivi que estão contidos os Gnomos ou pigmeus da Cabala.

O Fogo transforma-se em Ar, o Ar em Água e a Água em Terra. Os tattwas ajudam-nos a transmutar o chumbo em ouro através do Caduceu de Mercúrio.

TATTWAS	Elementos
AKASH	Princípio do Éter
VAYÚ	Princípio do Ar
TEJAS	Princípio do Fogo
PRITHIVI	Princípio da Terra
APAS	Princípio da Água

Esta primeira ordem que se menciona é de acordo com Ramá Prasat; a verdadeira ordem é a seguinte:

TATTWAS	Elementos
AKASH	Princípio do Éter

TEJAS	Princípio do Fogo
VAYÚ	Princípio do Ar
APAS	Princípio da Água
PRITHIVI	Princípio da Terra

A primeira coisa que existe no princípio da criação é o Espaço Infinito, o qual é uma Grande Alma, logo surge o Fogo que se converte em Ar; o Ar converte-se em Água e a Água converte-se em Terra, então aparecem os mundos; esta é a verdadeira ordem dos elementos; o Íntimo, como Espírito Divino, é o chefe de todas as forças elementais.

Todo aquele que trabalhe com o arcano A.Z.F., recebe a Espada Flamígera, esta espada corresponde ao arcano nº. 7 da Cabala.

Os guardiães dos Antigos Templos de Mistérios usam a Espada Flamígera e recebe-a todo aquele que despertou a Kundalini.

Na Maçonaria Oculta usa-se a Espada, ela é-nos entregue com o advento do Fogo. Do ponto de vista da Maçonaria Oculta, a Espada Flamígera é o resultado das incessantes transmutações.

Os Elohim ou Prahapatis trazem consigo a sua Espada Flamígera; tais Elohim são Divinos e seria inconcebível um Elohim sem a Espada. Sabemos que os órgãos sexuais constituem o legítimo Sanctum Laboratorium do Terceiro Logos, os quais são os órgãos criadores da Espada Flamígera.

Os 22 arcanos, no fundo, pertencem à Nona Esfera. O Anfiteatro da Sapiência Eterna está nos órgãos criadores, uma vez que é daí que brota toda a vida existente. No jardim dos prazeres da alquimia encontramos a palavra VITRIOL, que se encontra nos tratados de alquimia e nos tratados antigos da Cabala.

Tal palavra é um acróstico derivado da frase: “Visitam Interiore Terras Rectificatur Invernias Ocultum Lapidum”, (Visita o Interior da nossa Terra, que Rectificando encontrarás a Pedra Oculta).

Devemos procurar no interior da nossa terra filosófica (o organismo humano), que rectificando e trabalhando com o arcano A.Z.F., o Maithuna, encontraremos a Pedra Filosofal.

O Sol (Phalo), princípio masculino, é o “Pai da Pedra”. A Lua (útero), princípio feminino, é a “Mãe da Pedra Filosofal”. O Vento (vapores seminais) levou o Filho no seu seio e a Terra o alimentou; isto está relacionado com os Quatro Elementos os quais são as manifestações vivas do Akasha .

O Sol e a Lua, os princípios masculino e feminino combinam-se no interior do Cálice (o cérebro) que se apóia sobre o Caduceu de Mercúrio com os dois cordões: Idá e Pingalá.

As duas influências que actuam sobre a Pedra Bruta à qual precisamos de dar a forma cúbica perfeita são, uma de carácter masculino e outra de carácter feminino.

O ser humano tem sete corpos; cada corpo tem a sua medula espinal e a sua serpente sagrada.

Os sete corpos do homem são os seguintes:

1º - Corpo Físico

2º - Corpo Etérico

3º - Corpo Astral (dos Desejos)

4º - Corpo Mental

6º - Corpo da Consciência

7º - Corpo do Íntimo

Nós temos Sete Serpentes, dois grupos de três, com a sublime coroação da Sétima Língua de Fogo, que nos une com o Uno, com a Lei, com o Pai.

Toda a Obra se realiza com o Grande Arcano. A Estrela-de-Sete-Pontas é a parte vital inseparável do “Vitriol”, desse trabalho com o Maithuna. As Sete Serpentes da Alquimia relacionam-se com os 7 planetas, as Sete Grandes Realizações Cósmicas, e os Sete Graus do Poder do Fogo. O acróstico “Vitriol” com as suas 7 letras e as suas 7 palavras simbolizam toda a Grande Obra e dão as 7 Palavras Secretas pronunciadas pelo Logos Solar no Calvário.

Os mistérios do arcano 7 são extraordinariamente Divinos.

No museu nacional de antropologia da cidade do México há uma escultura azteca com a forma de um homem decapitado e no lugar da cabeça estão sete serpentes que representam os Sete Graus do Poder do Fogo; as Sete Cobras (figura fálica) estão relacionadas com os 7 planetas, as 7 dimensões básicas e fundamentais, as 7 vogais, I-E-OU-A-M-S, que ressoam na Natureza, com as 7 palavras do Vitriol. Tudo isto se relaciona com a Lei do Heptaparaparshinok; esta é a Lei do Eterno Sete, a inefável Lei Cósmica.

Um símbolo cabalístico esotérico é a Estrela-de-Sete-Pontas, rodeada por um duplo círculo com os símbolos dos sete planetas; é um poderoso talismã. Os dois círculos representam os Eternos Princípios Masculino e Feminino.

Os estudantes de ocultismo que pensam realizar-se sem o arcano A.Z.F. estão absolutamente enganados. A Sra. Blavatsky depois de ter escrito os 6 volumes da Doutrina Secreta diz que os que pretenderem conhecer os mistérios de “Chiram” devem procurar os Antigos Alquimistas. Ela esteve em “Agartha”. Renunciou ao Nirvana para conseguir a Iniciação Venusta, ela é já uma “Duas Vezes Nascida”, possui os Corpos Solares, vive em mosteiros sagrados e vai retornar a este mundo que é mais amargo que o fel e prepara-se para tomar corpo nos Estados Unidos, em Nova Iorque; a Grande Mestra foi uma verdadeira yoguina, discípula de Kout Humi e, contudo, após ter enviuvado do conde Blavatsky, casou-se com o coronel Olcott para trabalhar com o arcano da Magia Sexual.

Somente assim conseguiu realizar-se a fundo.

O grande yogue-avatar, o senhor Lahiri Mahasaya, foi chamado para a Iniciação pelo Grande Imortal Babaji, quando já tinha esposa; assim se realizou o yogue-Avatar. No Indostão a Magia Sexual é conhecida com o termo Sânscrito de “Urdhvaratus”.

Os yogues autênticos praticam Magia Sexual com as suas esposas; há duas classes de Bramacharya (abstenção sexual): a Solar e a Lunar. A Solar é para os que realizaram o Segundo Nascimento e a Lunar é aquela abstenção sexual absurda, que apenas serve para ocasionar poluições nocturnas asquerosas, com todas as suas nefastas consequências.

Há sete vícios que devemos transmutar:

- ☐ O Orgulho: em Fé, em Humildade.
- ☐ A Avareza lunar: em Altruísmo.
- ☐ A Luxúria venusiana: em Castidade.

- ☐ A Cólera marciana: em Amor.
- ☐ A Preguiça mercuriana: em Diligência.
- ☐ A Gula saturnina: em Temperança.
- ☐ A Inveja jupiteriana: em alegria pelo bem alheio.

Somente com a ciência das transmutações podemos desintegrar os defeitos e dissolver o Eu psicológico. Somente com a ciência das transmutações podemos modificar os nossos erros, transmutar os metais vis em ouro puro e governar.

Trabalhai com o arcano A.Z.F. para receberdes a Espada.

O arcano 7 “o Triunfo”, consegue-se através de grandes lutas e amarguras; isto vêmo-lo nos Sete Pecados Capitais que devemos transmutar nas Sete Virtudes. A transmutação dos 7 metais inferiores em ouro puro.

Os Governadores dos sete Planetas são os seguintes:

Gabriel	-	Lua
Rafael	-	Mercúrio
Uriel	-	Vênus
Miguel	-	Sol
Samael	-	Marte
Zachariel	-	Júpiter
Orifiel	-	Saturno

Os sete símbolos cabalísticos dos planetas são:

Lua:	-	Globo cortado por duas meias-luas.
Mercúrio:	-	Um Caduceu e o cinocéfalo.
Vênus:	-	Lingam sexual.
Sol:	-	Serpente com cabeça de Leão.
Marte:	-	Dragão mordendo as guardas protectoras duma espada.
Júpiter:	-	Pentagrama ou um bico de águia
Saturno:	-	Velho coxo ou uma pedra com a serpente enroscada.

Os sete talismãs possuem o poder de atrair as Sete Forças Planetárias. Com as pedras e os metais podem-se preparar talismãs perfeitos.

SÍNTESE:

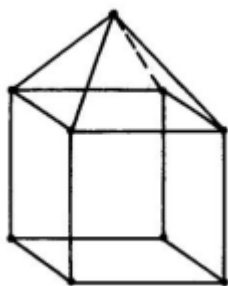
- O Pai-Nosso é a Oração mais perfeita. Entre as orações mágicas está o Pai Nosso com as suas sete preces esotéricas. Temos de meditar em cada prece.
- Quem quiser ser Mago, tem de conseguir a Espada.
- A Espada é a Kundalini; a Espada é o Fogo do Espírito Santo.
- Há que trabalhar com o arcano A.Z.F. para conseguir a Espada. A luta é terrível. O guerreiro só pode libertar-se dos Quatro Corpos de Pecado mediante o arcano A.Z.F.
- Nada ganhamos enchendo a cabeça de teorias.
- É melhor amar uma boa mulher e praticar a Magia Sexual com ela todos os dias, do que estar a perder o tempo com polémicas, intelectualismos e teorias.
- Assim adquirimos a Espada da Kundalini e despertamos todos os nossos poderes mágicos para entrarmos pelas portas da Cidade Triunfante.

CAPÍTULO XXX - ARCANO Nº. 8

No arcano 8 encontramos a Oitava Chave de Basílio Valentim. Não há dúvida de que foi um Grande Gnóstico. O Evangelho de Valentim é admirável; a «oitava chave» refere-se aos processos da vida e da morte na Pedra Filosofal, cinzelada com o martelo da Inteligência e o cinzel da Vontade.

A «oitava chave» é uma alegoria alquímica clara e perfeita dos processos da Morte e da Ressurreição que se sucedem inevitavelmente na preparação esotérica da Pedra Filosofal que está entre as colunas de Jakin e Boaz. Tem de se polir a Pedra Bruta para transformá-la em Pedra Cúbica.

A Pedra é “Pedro” e refere-se às benditas águas de Amrit. Nas arestas e nos ângulos perfeitos da Pedra encontramos o homem que trabalhou com Amrit. A Pedra Bruta e a Pedra Cinzelada estão situadas à entrada do Templo, atrás das colunas. A Pedra Cinzelada está à mão direita e a sua particularidade é que possui “Nove” Ângulos formando “Quatro” Cruzes. Os que levantam o Templo sobre as areias, fracassam; há que levantá-lo sobre a “Penha Viva”, sobre a “Pedra”. Todo o material humano empregue neste trabalho morre, apodrece, corrompe-se e enegrece-se no Ovo Filosofal e logo se embranquece maravilhosamente.



Quer dizer, morre dentro de nós, o que é negro e logo aparece o que é branco, o que nos faz Mestres. Recordemos por momentos o trabalho na Nona Esfera; a dissolução do Eu.

Recordemos o trabalho da Região Purgatorial; os Iniciados aí aparecem tal qual cadáveres em putrefacção porque todas essas larvas que estão metidas dentro de nós afloram dando aos corpos do Iniciado a aparência de cadáver em decomposição.

Na Oitava Chave, a ilustração do Viridarium Chymicum, a Morte, está representada por um cadáver; a Putrefacção por uns cornos; a Ceifa por um humilde agricultor; o Crescimento por uma espiga de trigo; a Ressurreição por um morto que se levanta do sepulcro e por um Anjo que toca a trombeta do Juízo Final.

Tudo isto representa que deve morrer em nós o “Ego”, o “Mim Próprio” até ficarmos brancos, puros, limpos e perfeitos. A Putrefacção acontece quando já estamos inseridos na Região Purgatorial; representado pelos Cornos, aí aparece um cadáver em putrefacção com repulsivas formas animais, répteis, aranhas, vermes imundos e larvas horríveis. Com a ajuda da Mãe Divina Kundalini aquelas formas animais são reduzidas a poeira cósmica.

Depois de terem sido incineradas as sementes do Ego com a purificação da podridão no Purgatório, o Iniciado banha-se nos rios “Leteu” e “Eunõe”, resplandecendo os seus corpos maravilhosamente. Logo em seguida deve ser confirmado no «Sexo-Luz» e depois vem a Ressurreição Iniciática, representada pelo Anjo que toca a Trombeta; Jesus depois da sua Ressurreição instruiu os seus discípulos durante muitos anos.

O interessante é que toda essa podridão se efectue no Ovo Filosofal (o sexo). Nós somos confirmados pela Luz na «oitava chave» de Basílio Valentim.

Depois de se ter conseguido o Segundo Nascimento proíbe-se o sexo, sendo então dito ao Mestre: “Tu não podes voltar a trabalhar na Nona Esfera porque então ressuscitará o “Eu”; já te livraste dele, as tuas provas esotéricas terminaram e fica-te proibido o sexo por toda a Eternidade”. O «Sexo» é a parte inferior da

Iniciação; se queremos chegar à Iluminação, à Autorrealização, tem de se rasgar o Véu de Ísis, o qual é o Véu Adâmico Sexual.

No Ovo Filosofal (o Sexo) que representa o Gérmen de toda a vida, está contido todo o trabalho da Grande Obra. Os princípios sexuais masculinos e femininos encontram-se contidos no Ovo. Assim como do ovo sai o pinto; assim como do Ovo de Ouro de Brahma sai o Universo, assim também do Ovo Filosofal sai o Mestre, por isso se diz que são Filhos das Pedras e se lhes presta culto (às pedras).

Nós, os Gnósticos, sabemos que o cadáver, a morte da «oitava chave», representa as «Duas Testemunhas» do Apocalipse (11:3-6) que agora estão mortas.

Mediante a «Putrefacção Alquimista», representada pelos «Cornos», mediante os «Trabalhos da Alquimia», ressuscitam as «Duas Testemunhas».

Todo o poder se encontra encerrado na «Espiga de Trigo». O Anjo Sagrado que levamos dentro de nós toca a sua trombeta e as «Duas Testemunhas» levantam-se do sepulcro.

As «Duas Testemunhas» são o par de cordões simpáticos semietéricos, semifísicos que se enroscam na medula espinal formando o Caduceu de Mercúrio, o «Oito Sagrado», o símbolo do Infinito e que são conhecidos no Oriente com os nomes de Idá e Pingalá.

O «Oito» é o Número de Jó, o homem da Santa Paciência. Este número representa a vida e o sacrifício de Jó, que é o caminho por onde o Iniciado chega ao Segundo Nascimento.

As «Provas» são muito amargas; precisamos da Paciência do Santo Jó, sem ela é impossível fazer esse «Trabalho». A Jó foi-lhe dada uma enfermidade grave (cap.2, versículo 91); a Lázaro apodrecia-lhe a carne (Lucas 16: 19-31); os amigos de Jó, (Eliphaz, Bildad e Zophar, os três traidores do Cristo Interno) diziam-lhe: "...se tu és amigo de Deus porque não protestas!" E ele respondia: "...o Senhor me deu; o Senhor me tirou." (1: 21).

O número de Jó é Paciência e Mansidão aí está o caminho para se apodrecer; isto o testemunha a Bíblia original a qual inclui as obras da Eneida, Odisséia e Macabeus; os exemplares de tal Bíblia encontram-se no museu de Londres, no Vaticano e no museu de Washington. A Bíblia moderna é um cadáver. A Bíblia é um Arcano e nos Salmos, capítulo XIX versa sobre o Tarô.

No arcano nº. 8 encerram-se as provas iniciáticas. Cada iniciação, cada grau, tem as suas provas. As provas iniciáticas são cada vez mais exigentes, de acordo com o grau iniciático. O número «Oito» é o grau de Jó; este número significa «Provas» e «Dores». As provas iniciáticas realizam-se nos mundos superiores e no mundo físico. As provas da Iniciação são terríveis. Necessita-se de muita Paciência para não se cair no Abismo. Somos provados muitas vezes.

SÍNTESE:

- Quando os nossos discípulos querem pedir auxílio aos Senhores do Carma, pintam uma Estrela-de-Seis-Pontas no solo; abrem os braços em forma de balança e movem-nos para cima e para baixo, com a mente concentrada em Anúbis.
- Então podemos pedir mentalmente, aos Senhores do Carma, o serviço desejado. Ao mover os braços em forma de balança vocalize-se as sílabas:

- É assim que podemos pedir auxílio aos Senhores do Carma, nos momentos de necessidade ou de perigo. Todo o crédito tem de ser pago.

CAPÍTULO XXXI - ARCANO Nº. 9

Este é o arcano do “Ermitão”; é representado como um ancião que leva uma lâmpada na sua mão direita. Esta lâmpada deve ser elevada ao alto para que ilumine a Senda; há que elevá-la, levantá-la bem alto para iluminar.

O número “Nove” ao ser multiplicado por qualquer dígito dá sempre nove; por exemplo:

$$2 \times 9 = 18 \quad \text{-----} \quad 1 + 8 = 9$$

$$4 \times 9 = 36 \quad \text{-----} \quad 3 + 6 = 9$$

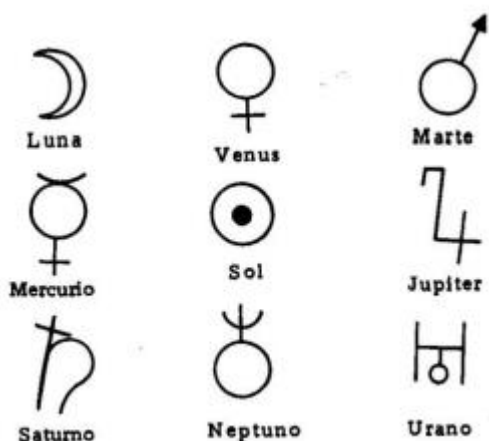
$$5 \times 9 = 45 \quad \text{-----} \quad 4 + 5 = 9$$

Isto torna-se interessantíssimo; existem 9 círculos infernais no interior da Terra.

Desde a sua epiderme até à parte central pode-se dizer que há Nove universos paralelos in-

fernais que vão até ao próprio coração da Terra, ficando o Nono Círculo no mesmíssimo centro terrestre. Estes nove círculos são as 9 regiões demoníacas ou diabólicas.

Também existem 9 círculos superiores que no ocultismo se denominam os 9 Céus, a esses 9 Céus podemos representá-los com os 9 Planetas:



Quando nos referimos, por exemplo, à Lua, não devemos pensar no satélite físico Lua. A região sub-lunar diabólica não deve ser procurada na Lua, mas sim no interior da Terra.

Pensem agora no Céu Lunar; não se quer dizer que seja relativo, precisamente, à Lua, mas sim às Regiões Superiores, ou seja, às regiões moleculares, a um Mundo Molecular, que se encontra aqui mesmo no nosso mundo.

Este primeiro Céu Lunar tem a sua própria ciência. Aí se encontram as almas que merecem ascender a essa região porque nem todos os desencarnados conseguem chegar a este céu; a maior parte dos desencarnados tornam a regressar, a partir do umbral, para entrarem na região dos mortos e logo penetrarem numa nova matriz; outros entram na involução submersa das nove esferas infernais.

Entra-se no primeiro Céu Lunar como num descanso. A Lua está relacionada com a Castidade, com o sexo. Aí podemos recordar distintos erros cometidos através do sexo.

Existe um grave problema: a Lua tende para a materialidade; toda a mecanicidade terrestre está controlada pela Lua. Toda a vida da Terra, toda a mecânica Terrestre, está controlada pela Lua. Toda essa vida mecânica em que vivemos é de tipo lunar.

A Lua, tal qual uma peça de um grande relógio, faz mover a maquinaria terrestre.

Da

Lua depende o crescimento dos vegetais, dos animais, a ovulação na mulher, o fluxo e o refluxo dos mares, as altas e as baixas marés, etc.

Como a vida é tão mecanicista, se realmente se quiser triunfar, deve-se aproveitar a Lua crescente para as nossas actividades, tal como a Lua Cheia. Se é usada a Lua Minguante, fracassa-se. A Lua Nova é muito difícil, não tem força.

Se quisermos triunfar nalguma actividade ou nos negócios temos, inevitavelmente, de aproveitar a Lua Crescente e a Lua Cheia. Nunca devemos começar um negócio em Quarto Minguante ou em Lua Nova.

Para controlar a materialidade lunar tem de se apelar aos perfumes vegetais das Rosas e das Violetas. Há que usá-los para controlar a materialidade, já que a Lua exerce uma influência materialista sobre a mente humana. Para nossa desgraça, os elementos subjetivos que temos dentro de nós são controlados pela Lua.

A Alma de cada ser vivente emana de um “Átomo”, o “AIN SOPH”. Cada um de nós tem o seu Ain Soph, que é uma Estrela que brilha no Espaço Infinito. Para além dos Nove Céus, as Almas devem retornar à sua Estrela, ao seu Ain Soph; o Regresso à sua Estrela é algo Divino. No dia em que se Auto-realize dar-se-á ao luxo de regressar à sua Estrela; isto foi já comentado por Platão no seu “Timeu”. Cada bípede tricerebrado precisa de fazer, de fabricar, a “Borboleta” para retornar a essa Estrela.

Os nove Céus estão em íntima concordância, compaginam-se com os nove círculos infernais; assim:

$9 \text{ Céus} + 9 \text{ Círculos Infernais} = 18$

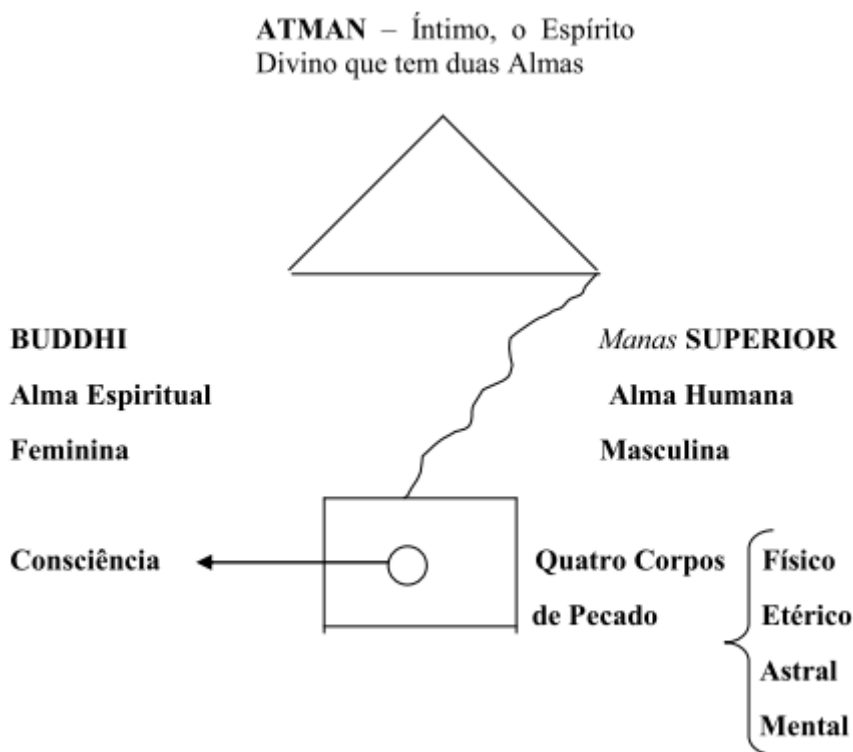
$1 + 8 = 9$, o Número do Mestre, do Iniciado.

Precisamos de nos Autorrealizar nos 18 círculos; o indivíduo que não se tenha Autorrealizado nos 18 círculos não é um Mestre.

Em síntese: ser o «Nove Perfeito» é desenvolver-se nos «Dezoito Círculos» para ser-se um Mestre.

ATMAN – Íntimo, o Espírito

Divino que tem duas Almas



ATMAN, é o Espírito Divino (uma Emissão do Logos) que tem Duas Almas: Budhi e Manas. Compreender isto é algo vital. Na Idade Média quando o Cavaleiro Medieval saía para lutar pela sua Dama, não era mais do que a Alma Humana lutando para conquistar a sua Alma Espiritual.

Cheguei a esta compreensão quando o meu Real Ser me levou ao Mundo Causal, o qual é de uma cor intensamente azul-elétrica.

O Rei, Atman, o Senhor, sentou-se ante uma mesa com a sua «Bela-Dama», a sua Alma Espiritual, a sua Beatriz, a sua Valquíria; sentaram-se formando, com a Alma

Humana, um Triângulo. Atman começou a falar e então disse: Eu tenho Duas Almas, a

Alma Espiritual e a Alma Humana; enquanto a Alma Humana trabalha, a Alma Espiritual brinca, vive feliz. Esta é a minha doutrina. “Assim nós os Três somos Um”.

Nós, Atman, Budhi e Manas, reunimo-nos no Mundo Causal, nessa Região das Causas; se não fosse essa experiência, não poderia explicar isto tão claramente.

Atman desdobra-se em Budhi e Budhi em Manas, tal como se nos víssemos num espelho, e então surge a Trindade. A Essência é um desdobramento do Manas Superior, essa Essência por sua vez engarrafa-se no Ego. O despertar dessa Essência é o despertar da Consciência ; é tornarmo-nos Conscientes dos Mistérios da Vida e da Morte. Muitos querem despertar a Consciência , porém, a qualquer momento, abandonam o «Trabalho»; por isso, a ninguém se comunicava o «Maithuna» sem que antes despertasse a Consciência .

A Mensagem de Natal de 1968/69 traz descrita as “Runas” para o Despertar da Consciência . Encarnar o SER, a Tríade Divina, isso sim, é muito difícil; há necessidade de fabricar os Corpos Solares. Se o SER fosse encarnado antes de se ter fabricado os Corpos Solares não se aguentaria o choque elétrico, morrer-se-ia.

Fabricar os Corpos Solares é algo vital; deve-se trabalhar na Nona Esfera. Tem de se descer à Forja dos Ciclopes para se trabalhar com a Água e o Fogo. A energia criadora é o Espírito Santo; Vulcano é o Terceiro Logos; a força sexual é Shiva.

O Fogo Sagrado é “Ela”, a Serpente Ígnea que ascende pelo canal medular; é a Mãe Kundalini. Ela desposa-se com o seu marido na glândula pineal. O Terceiro Logos, o Espírito Santo, o Eterno Esposo é quem fecunda a Mãe Divina Kundalini, a raiz da Mônada-Mãe-Espaço.

A sementeira cósmica, a Matripadma, é a Deva-Mater, é a Matéria Caótica, a

Substância Mater, a Matéria-Prima da “Grande Obra”; essa é a Mãe-Espaço. O Espírito Santo é o Terceiro Logos, que a fecunda, que está latente na Matripadma; sem ele, ela permanece estática e com ele, se inflama, resplandece, se entumece.

O Pai é o Primeiro Logos, o Segundo é o Filho e o Terceiro é o Espírito Santo. Estes Três Aspectos estão por detrás de Atman, Budhi e Manas. Do Ain Soph emana o Pai; d’Ele, o Filho e d’Este, o Espírito Santo. Esses Três Logos são o Tao, Brahatman e o Espírito Universal de Vida; e ainda mais além está o Absoluto. Esses Três Logos emanam desse Oceano Universal de Vida. Uma onda que brota pode ser “Ishvara”, um “Purusha” que instrui, e logo que instruiu, volta a fundir-se no Espírito do Oceano.

O Absoluto em si mesmo tem Três aspectos: o “Ain”, o “Ain Soph” e o “Ain Soph Aur”. Falar do Ain torna-se difícil porque é o Absoluto Imanifestado. No Absoluto não existe forma, nem aspecto, nem número ou peso. Quando o Universo se dissolve fica apenas a recordação na Consciência dos Deuses e com essas

recordações forma-se o Universo do Pleroma; e, se quiséssemos retirar daí alguma coisa já nada existiria, pois são só recordações.

SÍNTESE:

- Por um Ser Autorrealizado entende-se aquele que tenha criado os Corpos Solares e que tenha eliminado o Ego.
- Somente se desce ao Abismo por ordem do Ancião dos Dias e, então, será para ascender.
- A Iniciação é a tua própria vida.
- O Íntimo é aquele que recebe as Iniciações.
- Assim pois, a Iniciação nada tem que ver com nenhum desses fantásticos relatos que tanto abundam em certos livros.
- Aqui nada se nos dá gratuitamente, tudo tem um custo. Àquele que nada se deve, nada se lhe paga.
- As Iniciações são recompensas que o Logos outorga ao homem, quando o discípulo se sacrificou pela Humanidade.
- Aqueles que somente se preocupam com o seu progresso espiritual e que não trabalham pelos seus semelhantes, não conseguem absolutamente nada. Aquele que quiser progredir tem de Sacrificar-se pelos seus semelhantes.
- A Iniciação é a própria vida intensamente vivida com Rectidão e com Amor.

CAPÍTULO XXXII - ARCANO Nº. 10

O arcano “10” do Tarô é a Roda da Fortuna, é a própria Roda do Samsara, a trágica roda que simboliza a Lei do Antigo Retorno.

Deve-se fazer a diferença entre Retorno, Reencarnação e Transmigração, pois são completamente diferentes.

RETORNO: retornam os mundos, os céus, as estrelas, as quatro estações, ao seu ponto de vida original. Através das 108 vidas de cada ser humano, de acordo com as 108 contas do colar de Buda, retorna o Ego. Quando chega o momento de desencarnar, os egos entram nos Mundos-Infernos e outros retornam a uma nova matriz; o ego é composto por múltiplas entidades, algumas reincorporam-se em alguns organismos vegetais, animais e outros em matrizes humanas; vindo assim ego a um novo organismo. Dentro destes egos retorna a parte do “Budhata”, a Essência engarrafada, a qual é a parte Divina e Substancial. Indubitavelmente, muitas partes de nós próprios vivem em organismos animais.

Ao retornar a este vale de lágrimas repete-se o mesmo, devido à Lei de Recorrência, pois tudo volta a suceder de modo semelhante ao que sucedeu nas outras vidas anteriores. A Lei do Retorno está íntimamente ligada, associada à Lei de Recorrência, quer dizer, tudo volta a suceder tal como sucedeu, acrescido das consequências boas ou más; os mesmos dramas repetem-se e a isto chama-se Carma.

REENCARNAÇÃO: é a descida da Divindade a um Homem. A Encarnação de Vishnú num Homem é o que se chama um Avatar. Vishnú é propriamente o Cristo, o Logos Solar, por isso, na Índia, clamavam pela Reencarnação de Vishnú. Krishna falou sobre isto, quando disse: —somente os Devas reencarnam!.

TRANSMIGRAÇÃO: acontece quando o Ser começa a formar parte do Reino Mineral, evoluindo, depois de muito tempo, para o Reino Vegetal e, posteriormente, através de eternidades, ascende à evolução do Reino Animal, para depois ascender ao estado Humano onde nos outorgam 108 vidas. Se no fim das 108 vidas não se chegar à Autorrealização inicia-se a involução nos Reinos Submersos do planeta Terra, recapitulando-se os estados animais, vegetais e minerais. Nas profundezas do Abismo, nos Infernos Atômicos da Natureza, a Essência, o Budhata, é purificada, é libertada do Ego pela desintegração deste e, assim, uma vez livre, a Essência, depois de eternidades, volta a ascender, começando de novo pelo Reino Mineral, passando ao vegetal, ao animal, até alcançar o estado humano anteriormente perdido. Esta é a Lei da Transmigração das Almas.

Somente Despertando a Consciência, saberemos se já involuímos e voltamos a começar. Tudo isto, do Retorno e da Transmigração, é de tipo Lunar. Só a Reencarnação é Solar.

As forças solares afastam-se da Lei do Retorno e da Lei da Recorrência; tudo isto faz parte do arcano nº. 10; enquanto não dissolvermos o Ego temos de continuar a retornar.

Para “Libertar-se” é necessário “Morrer”. A morte do Ego é indispensável porque então deixar-se-á de “Retornar”.

Se estudarmos o “Livro dos Mortos”, dos Egípcios, vemos que é ÍSIS a chamada para “dar morte” ao “Ego”.

Sem a Mãe Divina torna-se impossível a morte do Ego. Com a morte do Ego, a Essência liberta-se e perde-se em OSÍRIS, o Cristo Divino. A Essência ressuscita no Coração de Osíris. Então, onde ficam os afectos, o apego às coisas, os nossos desejos? Tudo isso já terá deixado de existir.

Temos de morrer para nos libertarmos da trágica roda e temos de frigar as sementes para que o Ego “não” ressuscite; temos de banhar-nos nas águas do “Leteu” e do “Eunoe” e ser confirmados na Luz; temos de matar Caín, o qual é a mente lunar, porque esta mente não serve, deve ser eliminada; temos de matá-la porque é animal.

Por isso os Antigos viam na Lua a figura de Caín. À “Mente” chamava-se-lhe Caín e este era caçador; a mente anda à caça de fortuna, posição social e fama; esta mente usam-na os velhacos para triunfar; sentem-se sábios e poderosos com essa mente animal lunar bem cultivada.

Existe uma figura de um Anjo decapitado: o Anjo de Samotracia, esta escultura significa que depois de se ter dissolvido o Ego, de haver queimado as sementes, de nos havermos banhado e de termos sido confirmados na Luz, etc., temos de passar pela “Decapitação”. Falta a “morte” do corpo lunar e da mente lunar, estes dois corpos que formam Caín são os dois elementos subjetivos que temos de decapitar. Depois apenas fica Osíris e a Essência no seu coração. Então já se tem o direito de levar-se o “Aspid”, a Serpente na frente e tal como diz o “Livro dos Mortos”, já podemos sentar-nos como se sentam os outros Osíris e levar a Serpente na frente, pois já se possui o Verbo, já se triunfou e os seus poderes não são utilizados egoisticamente.

Osíris é o Cristo Cósmico. Um Homem “Osirificado” já tem o Cristo Cósmico, já não possui elementos subjetivos, já se libertou dessa trágica roda de vidas e de mortes onde radica a causa da dor.

A luta mais violenta para poder conseguir a eliminação do ego está na luta com a terrível serpente tentadora, a qual é o abominável órgão Kundartinguador, a Cauda de Satã. Esta é a horrível Pitão que Apolo feriu com os seus dardos. É a antítese da Mãe Divina; matéria densa e espantosa que luta contra nós.

Enquanto não estivermos dentro da “Barca de Ísis” não servimos para nada.

Segundo a Sabedoria Egípcia, “Toth” é Hermes e este é Mercúrio, o Grande Hierofante, o Ministro, o Embaixador do Logos Solar, o Grande Instrutor, aquele que nos eleva de Iniciação em Iniciação. Mas, quem é ele dentro de nós próprios? Ele é o “Ens Seminis”.

Só mediante a Grande Morte podemos escapar dessa Grande Roda e da Dor deste Mundo que é totalmente passageiro e doloroso. Temos de passar para além dos afectos dos nossos seres mais queridos e isto é algo que custa trabalho.

Este mundo é terrivelmente doloroso. A única coisa para que vale a pena viver é para a Autorrealização, porque tudo o resto é vão.

SÍNTESE:

- Só mediante o arcano A.Z.F. nos libertamos da Roda do Samsara.
- Os Sephirotos formam o corpo de Adam-Kadmon.
- Quando o homem se realiza a fundo entra no Reino do Adam-Kadmon.

- O Reino do Adam-Kadmon, por fim, absorve-se no Absoluto, onde resplandece a Vida Livre no seu Movimento.

CAPÍTULO XXXIII - ARCANO Nº. 11

Este arcano é conhecido, na Cabala, como o arcano da Persuasão.

A Persuasão em si mesma é uma força de ordem subtil, espiritual. A Sabedoria Oculta diz: “avivai a chama do Espírito com a força do Amor”.

O Amor em si mesmo é uma força poderosa, onnipotente; a força do Amor mantém os mundos ao redor dos seus centros de gravitação cósmica, os “Sóis”; por isso Hermes Trismegisto diz: “dou-te Amor, no qual está contido todo o summum da Sabedoria”.

Uma palavra suave apazigua a Ira. A Persuasão tem mais poder do que a violência. Se uma pessoa violenta quer atacar, dirija-se-lhe uma frase amável e esta apazigua a sua violência. É por isso que no Arcano 11 aparece uma mulher abrindo as fauces de um Leão; essa é a força viva da Persuasão.

Aprofundando ainda mais, encontramos o Leão de dupla cabeça, o qual representa as Duas Terras, a Visível e a Invisível. O Leão em si mesmo, como animal, é muito importante e muito interessante. Na Atlântida os leões serviram como animais de tiro, arrastando carruagens; eram mansos. Depois da submersão da Atlântida tornaram-se furiosos. O Leão é um símbolo vivente do “Fogo”.

Observai a Esfinge; esta tem garras de Leão, representando o Fogo. No calendário Azteca ou Pedra do Sol há também umas garras de Leão.

Essas garras têm um significado muito grandioso. Se somarmos o nº.11 cabalisticamente: $1+1=2$.

O arcano nº. 2 é a Sacerdotisa, a Ciência Oculta, a Mãe Divina, ela em si mesma é

“Fogo” Vivo, por isso no Oriente chama-se-lhe Devi-Kundalini, a nível individual, e de Maha-Kundalini, no aspecto Macrocósmico. Aprender a trabalhar com o Fogo é algo vital. Por tal motivo esse “Dois” decompõe-se cabalisticamente deste modo: 1 Homem + 1 Mulher, os quais devem trabalhar com o Fogo, no Magistério do Fogo.

O “Carro” arrastado por Leões é uma alegoria esotérica profunda e provém de tempos muito arcaicos. O Carro representa o ser humano, o Leão representa o Fogo; isto não é mais do que um símbolo vivente do Homem Solar, do Homem-Sol. Quando se fala do “Carro”, alude-se aos corpos internos do Homem: Vital; Astral; Mental. Nesse carro deve estar o Real Ser. O Zohar mostra-nos o “Ancião dos Dias” a viajar no seu carro através do Infinito. Não há dúvida de que o Real Ser tem que viajar sempre no seu carro para trabalhar nos mundos.

Os Leões do Fogo são a síntese deste número cabalístico, pois o “Onze” decompõe-se em $1+1=2$; o 2 em duas unidades, Homem-Mulher, as duas colunas do templo, Jakin e Boaz. Entre essas duas colunas está o “Arcano”; analisando este arcano chegamos ao Magistério do Fogo. O Fogo Sagrado não se pode despertar através do Pranayama ou com exercícios respiratórios combinados com a Meditação; com isso somente se consegue que pequenas fracções ou chispas avivem o despertar dos chacras, elevando-se a tais ou quais centros, porém isso não significa que se tenha levantado a Serpente.

AGNI, o Deus do Fogo ajuda a despertar o Fogo, na condição de se trabalhar na Nona Esfera. Os solteiros podem ajudar-se a si próprios com Pranayamas para levantarem chispas, mas isso não significa que levantem a Serpente.

Temos um Forno, o qual é o “cóccix” ou chacra Muladhara; aí devemos pôr o Recipiente, segundo nos indicam os Alquimistas; dentro do recipiente está o Mercúrio da Filosofia Secreta ou “Ens Seminis”, nele encontra-se o “Ens Virtutis”; temos de fechar hermeticamente o recipiente para impedir que a matéria-prima (o sémen) se perca totalmente.

O laboratório tem uma chaminé por onde devem ascender os “vapores”, o canal medular e um destilador que está no cérebro para destilar o Ouro Puro. Este é o laboratório dos alquimistas medievais que transformavam o chumbo em ouro.

Muitos depreciam os elementais mas nós não devemos fazer isto.

As Salamandras cuidam do Fogo. As Ondinas estão entre a matéria-prima encerrada no seu recipiente; as Ondinas ajudam-nos se as dominarmos, caso contrário, “fazem das suas” porque são muito versáteis. Os Silfos fazem subir os vapores que escapam da matéria-prima; os Gnomos encarregam-se de, no cérebro, destilar a matériaprima para que fique convertida em ouro.

Conheci verdadeiros Devas do Fogo com os quais me pus em contacto; vivem no Mundo Causal ou da Vontade Consciente e disseram-me que para além da Clarividência está a Intuição e que é superior porque pertence ao Espírito Puro. Com a Clarividência investiga-se no Mundo Molecular, quer seja nas regiões superiores ou inferiores, mas, por seu lado, a Intuição funciona diretamente no Mundo do Espírito Puro. Por isso a Intuição é superior.

A Intuição tem a sua raiz na glândula pineal ou chacra sahasrara, o loto das mil pétalas.

Esta faculdade está relacionada com “Shiva”, o fogo flamígero, por isso este centro dá-nos o acesso ao Mundo do Espírito Puro.

No ser humano podem existir 49 Fogos; os 7 chacras ou igrejas por 7 níveis, dando como resultado 49 Fogos.

$$7 \times 7 = 49$$

Há diversas classes de fogos: o fogo do raio; o que se concentra nas plantas; o fogo que arde no interior das montanhas e que é expelido pelos vulcões da Terra; o fogo que se usa para cozinhar; o fogo de cada mundo; etc. Porém, em síntese, somente poderíamos falar de Dois: Fogo Solar e Fogo Lunar. O Fogo Solar é Crístico, sublime, é Devi-Kundalini. O Fogo Lunar é Luciférico, negativo, fatal.

O Fogo Solar cristaliza em Mundos, Sóis, Universos. O Fogo Lunar cristaliza em todas essas entidades que constituem o Ego animal.

O Homem tem de desenvolver os 49 Fogos nos seus chacras.

SÍNTESE:

- O arcano 11 é o Trabalho com o Fogo, com a força do Amor para converter-nos em Chamas Videntes.
- As Ondinas trabalham no ens seminis.
- As Salamandras mantêm o Fogo aceso.
- Os Silfos fazem subir os Vapores.
- Os Gnomos destilam o ens seminis no cérebro

- As criaturas da Água conjuram-se com o copo de água na mão.
- As criaturas do Ar fazem-se obedecer com uma pena de ave.
- As criaturas da Terra conjuram-se com o Báculo ou Bastão.
- As criaturas do Fogo conjuram-se com a Espada.

CAPÍTULO XXXIV - ARCANO Nº. 12

O arcano nº. 12 implica sacrifícios; é a carta do Apostolado; sofrimentos. Contudo este número, é um número muito completo; é o famoso Dodecaedro, sobre o qual se sustêm todas as criações universais do sistema Solar que tem doze fundamentos, doze planetas.

A ciência esotérica ensina que existem 7 planetas principais:

LUA-MERCÚRIO-VÊNUS-SOL-MARTE- JÚPITER-SATURNO.

Com Urano, Neptuno e Plutão seriam dez planetas; mas a ciência esotérica afirma que há mais dois planetas, para além de Plutão.

Sempre se falou dos 12 Planetas Salvadores; o Mestre Jesus tinha 12 Discípulos e na Pistis Sophia dos textos Gnósticos faz-se referência aos 12 Salvadores.

O arcano nº. 12 trás muito sofrimento, muitas lutas.

Tem uma síntese muito bonita porque $1+2=3$, que significa produção tanto material como espiritual.

Recordemos o maravilhoso ligamen da cruz sobre o triângulo; no arcano nº. 12 vemos um homem pendurado por um pé, (com a cabeça para baixo) para indicar-nos o trabalho fecundo na nona esfera, sem o qual não se poderia conseguir o ligamen da cruz com o triângulo; o ouro filosofal não se poderia lograr sem esse ligamen.

Na Idade de Peixes houve uma ascética regressiva, retardatária, que detestava, odiava o sexo. Todavia no Cáucaso existem vestígios de uma seita que odiava o sexo mortalmente; aqueles que ingressavam nessa seita tinham que castrar-se com um ferro ao rubro; às mulheres tiravam-lhe os lábios menores da vulva. Esta era a primeira fase; na segunda fase os homens tinham que amputar o Phalo e às mulheres em plena cerimónia religiosa tiravam-lhes um seio, bebiam o sangue e comiam a carne; logo deitavam-na num leito de flores. Isto é algo monstruoso, abominável; vejam até onde pode chegar o horror ao sexo; isto pertence à esfera de Lilith.

As tradições cabalísticas dizem que Adão tinha duas esposas: Lilith que é a mãe dos abortos, homossexualismo e o ódio ao sexo; Nahemah, pelo contrário, é a mãe da beleza maligna, da paixão, do adultério, da luxúria e de tudo o que é abuso sexual.

A seita do Cáucaso é de Lilith, detesta o Terceiro Logos, o Espírito Santo.

Vejam vocês como o ódio ao sexo descarta a Pedra Filosofal; isto é absurdo, contudo acreditam que vão muito bem.

As autoridades intervíram noutra seita onde cada ano crucificavam um homem até morrer, para recordar o Grande Mestre. Barbáries deste tipo são da Era de Peixes.

A Era de Acúrio está governada por Urano que é o planeta regente das glândulas sexuais. Temos de aprender a usar o sexo, combinando inteligentemente “a ânsia sexual com o entusiasmo espiritual” e dessa sábia mescla surge a Inteligência Erótica Revolucionária da Idade de Aquário.

A Idade de Peixes é conservadora, regressiva, retardatária; temos de sair do acoplamento vulgar e passar para o “círculo de polarização Homem-Mulher”, porque é necessário.

Quando um homem e uma mulher se unem, algo se cria. Nos antigos mistérios criava-se o Génius-Lucis do sexo; nesse tempo praticava-se a Magia Sexual. Havia acopolamentos colectivos; era um outro tempo, porque não se havia chegado ao grau de degeneração de hoje; então tais pessoas pronunciavam o nome da Divindade nesse momento do Génius-Lucis.

A lança de Longibus é o extraordinário símbolo do Génius-Lucis; a força ódica ou magnética com a qual se converte em poeira cósmica o Ego animal.

Temos de aprender a utilizar o Génius-Lucis para eliminar o Eu. O Génius-Lucis do homem e da mulher pode eliminar todas essas entidades que formam o Eu, o Mim Mesmo, porque é a arma para poder destruir o Ego.

Krisnamurti ensinou à humanidade a dissolução do ego, contudo o seu ensinamento é incipiente porque ele acredita que somente à base da compreensão se elimina, (a ira, os ciúmes, etc.), isso não é possível; precisa-se de um poder capaz de eliminar o Ego e esse poder é o Fogo Serpentino. É “Devi Kundalini” quem tem o poder de eliminar os nossos defeitos psicológicos.

A compreensão e a eliminação devem estar juntos. Devi Kundalini pode empunhar a “lança” e faz-lo durante o Sahaja Maithuna, utiliza o Genius-Lucis.

Orar no tálamo do jardim das delícias; no leito nupcial das maravilhas eróticas; suplicar no momento do gozo amoroso, no instante inesquecível do coito; pedir à nossa adorável e divina Mãe Kundalini para que empunhe esplendorosamente nesses momentos de beijos e ternuras, a mágica lança para eliminar aquele defeito que foi compreendido em todos os departamentos da mente e logo retirar-nos sem derramar o vinho sagrado, o “Ens Seminis”, significa morte, dita, embriaguez, delícia, gozo... Isto da morte é algo transcendental, realiza-se por graus.

Quando se consegue uma morte absoluta na mente, a transformação dos iniciados é assombrosa. Tal morte implica uma morte radical. Esta não se pode fazer senão na região de Mercúrio e o elemento que nos pode ajudar é esse Génius-Lucis do homem e da mulher e quem nos pode levar a essa profunda transformação intelectual é Ísis, Cibeles, Insoberta, ou Kundalini-Shakti.

A morte vai-se realizando nas esferas dos diversos planetas. Os Anjos trabalham no Mundo Astral e estão governados pela Lua.

Os Arcanjos desenvolvem-se sob a regência de Mercúrio e o seu trabalho realizam-no no Mundo da Mente; eles manejam as substâncias ou essência do Mundo Mental e conseguiram-no na nona esfera de momento a momento.

Em Vênus tem de se fazer outro trabalho; a este Mundo corresponde o Causal, o Reino dos Principados.

As Virtudes correspondem a Budhi Intuicional, são da esfera do Sol.

A Atman correspondem as Potestades, na esfera de Marte. Logo segue-se Júpiter com as Dominações. Continua-se com Saturno que é o mais elevado dos 7 planetas; é o mais divino, o mais exaltado.

Para além de Saturno está o Mundo Paranirvánico. E mais além o Empíreo, o mais elevado, os Serafins.

Todo o Sistema Solar está dentro de nós próprios.

Grau Iniciático	Região	Planeta
Anjos	Mundo Astral	Lua
Arcanjos	Mundo Mental	Mercúrio
Principados	Mundo Causal	Vênus Sol

Virtudes	Búdico-Intuicional	Marte
Potestades	Mundo Átmico	Júpiter
Dominações	Mundo Nirvánico	Saturno
Tronos	Mundo Paranirvánico	Urano
Querubins	M. Mahaparanirvanico	Neptuno
Serafins	O Empíreo	Lua

Em cada um destes planetas temos de fazer trabalhos específicos.

Como poderíamos ter a Vontade ao serviço do Pai se não tivermos trabalhado na esfera de Vênus?

Temos que libertar-nos primeiro do planeta Terra, chegar ao Segundo Nascimento, logo libertar-nos da Lua, ou seja, o trabalho relacionado com a Lua. Em Vênus libertase da Má-vontade; isso é algo grandioso.

Primeiro temos de libertar-nos do Sistema Solar, (Deuterocosmo) e logo em seguida da Galáxia, (Macrocosmo). Mediante trabalhos transcendentais ingressamos no Pro tocosmo, apesar de estar dentro do Absoluto temos que libertar-nos do próprio Protocosmo.

O caminho é sexual; não há outro caminho.

A Idade de Aquário é o signo do saber; tudo é revolucionário.

Urano = Senhor das glândulas.

Uranas = fogo e água.

Toda a escola que não ensine o Sahaja Maithuna não é de Aquário.

Aquário não rejeita o sexo, investiga-o. Um mutante é um homem no mais completo sentido da palavra. Na Era de Aquário acabaram-se os tabus.

A Psicologia da Era de Aquário com os seus cinco famosos “M”(s); (Ritual Pancatattwa) é revolucionária.

Tão absurdo é aquele que odeia o sexo , como aquele que abusa dele; tanto o que se embebede, como o que não lhe toca.

Deve-se percorrer a Senda do Meio; não cair nos extremos.

SÍNTESE:

- O alquimista precisa de um Atanor, (Forno) para trabalhar na Grande Obra. Esse atanor é a mulher.
- Aquele que quiser converter-se num Deus inefável tem que adorar a mulher.
- Considero que é impossível autorrealizar-se sem a mulher.
- É impossível ser alquimista se não se trabalha coma Pedra Filosofal. Essa abençoada Pedra tem quatro nomes: Azoe, INRI, Adão, Eva.
- O Rei Sol engendra-se dentro de nós próprios, praticando Magia Sexual intensamente com a mulher.
- A mulher converte-nos em deuses inefáveis.

CAPÍTULO XXXV - ARCANO Nº. 13

Neste arcano, a «Morte» abarca dois aspectos: o primeiro aspecto é a morte de todos os seres humanos e o segundo aspecto é o ponto de vista esotérico.

No primeiro aspecto todos os textos de esoterismo pseudo-ocultistas, pseudoRosacruzistas, Teósofos, etc., afirmam que cada um de nós nasce a determinada hora e falece num determinado dia, hora, segundo, de acordo à Lei do Destino.

Este conceito não é exacto porque os Senhores do Carma depositam em nós

determinados “Valores Cósmicos” e podemos conservar esse “Capital” e prolongar a vida por longo tempo, ou então mal gastar os valores e encurtar a vida.

A vida prolonga-se acumulando capital cósmico; se não há boas acções, só em determinados casos os Senhores do Carma prolongariam a vida.

Os Senhores do Carma depositam em cada um dos nossos três «Cérebros» uma determinada quantidade de Valores Vitais.

O primeiro Cérebro é o Pensante ou Intelectual, situado na cabeça.

O segundo Cérebro é o Motor, situado na parte superior da coluna vertebral.

O terceiro Cérebro, é o Emocional, situado no plexo solar e nos centros nervosos simpáticos.

Se esgotarmos os valores vitais do cérebro pensante, pelo abuso do intelecto, é claro que isso provocará a morte deste cérebro ou então contraem-se doenças de tipo nervoso, neurastenias, imbecilidades, esquizofrenia, ou loucuras e manias que se observam naquelas pessoas que esgotaram os valores do centro intelectual.

Se esgotarmos os valores do centro emocional isso provocará doenças do coração, psíquicas, nervosas; doenças relacionadas com os aspectos emotivos ou emocionais; muitos artistas esgotam o cérebro emocional e acabam em certos estados psicopáticos, emotivos ou cardíacos.

Aqueles que esgotam os valores do cérebro motor terminam paráliticos ou com doenças relacionadas com o sistema muscular, joelhos, articulações, etc., ou com danos na espinha dorsal.

Todas as doenças em geral advêm do mau uso destes três cérebros, o que significa que se morre por terços, pouco a pouco. Ex: os futebolistas, os corredores, os boxeadores, são pessoas que abusam do centro motor; essas pessoas acabam mal e a sua morte vem pelo mau uso do cérebro motor.

Se aprendermos a manejar os três cérebros equilibradamente, poupam-se os valores vitais depositados pelos Senhores do Carma, alargando-se então a vida. Na Ásia existem mosteiros onde os monges chegam até à idade de 300 anos ou ainda mais porque manejam as três classes de valores harmoniosamente, de forma equilibrada, poupando os valores vitais dos três cérebros. Então onde fica isso da hora e data exacta da morte?

Se esgotarmos os valores morremos rápido, se os pouparmos alongamos a vida. É claro que a uns é-lhes dado mais capital do que a outros, dependendo do “Dever” e do “Haver” de cada um. Quando virmos que abusámos do cérebro pensante, devemos pôr a trabalhar o cérebro motor.

Para se poder prolongar a vida, estando nestes estudos esotéricos, tem de se negociar com os Senhores do Carma; porém temos de pagar, fazendo boas obras.

Todo o homem que encarna a Alma pode pedir o Elixir da Longa Vida. Este é um gás de imaculada brancura. Dito gás é depositado no fundo vital do organismo humano.

Após a Ressurreição, o Mestre já não volta a morrer; é Eterno.

Temos o caso do Mestre Paracelso; ele não morreu, vive na Europa com o mesmo corpo físico; é um dos que “Tragou Terra”; ficou como vagabundo fazendo-se passar por pessoas distintas.

Nicolas Flamel, o Iniciado, vive na Índia com a sua esposa Perenelle; também ele “Tragou Terra” conjuntamente com a sua esposa. O Conde Saint-Germain, o qual dirige o raio da política mundial, trabalhou na Europa dos séculos XVI e XVII, e foi encontrado à pouco tempo por Giovanni Papini. O Cristo yogue da Índia, o imortal Babaji e a sua imortal irmã Mataji, ainda vivem com os seus corpos físicos desde há milhares de anos. Os imortais podem aparecer e desaparecer instantaneamente e fazer-se visíveis no mundo físico à vontade. Cagliostro, Saint-Germain, Quetzalcóatl e muitos outros imortais têm feito no mundo grandes obras.

A Morte é a Coroa do Caminho da Vida; está formada pelos cascos do cavalo da morte.

“O Livro dos Mortos” dos Egípcios é para os que “Vivem” e “Estão Mortos”; tem de se saber entender isto; trata-se dos Iniciados Defuntos, que apesar de “mortos”, vivem; já entraram na Região dos Mortos e saem à luz do Sol para darem os seus ensinamentos.

A primeira coisa que há a fazer para Morrer é “Dissolver o Eu”, isso que é um conjunto de Demónios, aos quais os egípcios chamam “os Demónios Vermelhos de Seth”. Tem de se fazer isto para despertar a Consciência e receber o «Conhecimento Directo». Os Demónios Vermelhos de Seth são os demónios que temos; é Satã. Estes devem ser mortos. “Horus” tem de derrotar esses Demónios.

Seth tem dois aspectos, No aspecto negativo é Satã e no aspecto positivo corresponde à Espinha Dorsal. Este tenebroso Seth Satânico deve ser morto; esse Ego lunar que está constituído por milhares de demónios que Horus deve derrotar com a ajuda de Ísis (a Mãe Divina) deve morrer.

Esses Eus devem ser reduzidos a pó e deve-se queimar as suas sementes para logo nos banharmos nas águas de “Leteu” para os esquecer e banharmo-nos nas águas de “Eunoe” para fortalecermos as virtudes e então ascender aos Céus.

Para se ascender a cada um dos céus, tem de se descer primeiro aos Infernos. Isso porém não é tudo pois existem ainda espantosas batalhas; tudo isto deve ser estudado juntamente com a “Pistis Sophia”.

O Iniciado deve converter-se em “Crocodilo”; para isto deve-se destruir o corpo de Desejos, que é lunar, e depois subir ao Céu Lunar. Para poder destruí-lo temos de submergir-nos e isso significa uma espantosa descida através de enormes sacrifícios; aí se deixa o corpo lunar, o qual a pouco e pouco se vai desintegrando.

Quando já nos descartámos do corpo de Desejos, então o Iniciado surge com o seu Corpo Astral Solar.

Logo, temos de levar Mercúrio à «Decapitação» com a finalidade de nos descartarmos da mente lunar. O Iniciado clama pedindo a “Sua” cabeça, a “Cabeça de Osíris”, porém precisa de passar por muitas lutas mortais; temos de lutar contra os Demónios.

Assim como há 8 Kabires, também há 8 Anti-Kabires, dois em cada ponto cardeal, os quais são as antíteses. Ao Iniciado cabe-lhe lutar contra os 8 Kabires Negros; não se pode «Subir» sem se «Descer».

Não se pode entrar no Absoluto “até passar por uma Grande Morte”; e a Essência deve submergir-se no “Ser”.

No caminho para o Absoluto tem de se descer; é aí que nos convertemos num «Crocodilo morto». Logo nos toca ascender e essa ascensão é disciplina. Quando já nos houvermos submergimos no “Ser”, poder-se-á falar na linguagem dos Deuses, poder-se-á ser o Deus Vivo frente aos Demónios Vermelhos que constituem o Ego.

A carta 13 contém o Evangelho de Judas.

Judas representa a Morte do Ego. Esse é o seu Evangelho; tal papel desempenhou-o como lhe foi ordenado pelo Grande Mestre. Judas encontra-se atualmente a trabalhar nos Mundos-Infernos com os Demónios, para poder conseguir que um ou outro se possa redimir. Quando terminar o seu trabalho, partirá com Jesus para o Absoluto, porque o tem bem merecido.

SÍNTESE:

- Temos de converter-nos no Crocodilo Sagrado “Sebek” através das grandes ordálias e dos grandes sacrifícios.
- Para isto não bastam os esforços, mas os super-esforços.
- Temos de dar forma a nós próprios e isto requer super-esforços através do trabalho diário constante e intensivo.
- Tem de se trabalhar para acabar com a Ira.
- Os mortos vivem na esfera de Jet-Zirah; os mortos vivem no Mundo de Nogah (o Mundo Astral).
- Os defuntos que foram fornicários são frios e tenebrosos, vivem no mundo de Assiath, cheios de frio e trevas.
- Os discípulos que foram castos e que despertaram a Kundalini, depois de mortos estão cheios de juventude e de fogo.
- A hora 13 está intimamente relacionada com a Morte; não pode haver Ressurreição se não há morte. A Libertação é a Hora Treze de Apolónio.
- As Doze Portas da Misericórdia são os 12 Signos Zodiacais, os 12 Mundos ou 12 Planos Supra-Sensíveis. A Porta nº. 13, a Libertação, é para se escapar para o Absoluto.
- Morre-se para o Cosmo. Nasce-se para o Absoluto.
- Há que morrer para Viver. Há que morrer para Ressuscitar.

CAPÍTULO XXXVI - ARCANO Nº. 14

A profunda sabedoria do Arcano 14 divide-se classicamente em três partes:

1ª - Transmutação da Energia Criadora

2ª - Transformação

3ª - Transubstanciação

Vamos estudar cada uma destas três partes separadamente.

Transmutação: A mescla dos elixires do homem e da mulher; o Vermelho e o Branco dão origem ao “Elixir da Longa Vida”. Temos o caso concreto de Nicolas Flamel e da sua esposa, os quais atualmente vivem fisicamente na Índia; eles possuem o “Elixir da Longa Vida”. Também Paracelso, o qual vive numa montanha da Bohemia, num templo em estado Jinas. Aqueles que possuem o Elixir da Longa Vida sabem viver como personagens errantes.

O Grande Mestre Sanat Kumara, fundador do Colégio de Iniciados da Loja Branca, vive num Oásis no deserto de Gob; o seu corpo não é oriundo do planeta Terra; veio numa nave cósmica na época da Lemúria, procedente de Vênus; é um dos Quatro Shadai, um dos Quatro Tronos dos Kumaras. Está a trabalhar, ajudando aqueles que estão no “Caminho”; ele ajuda intensamente, na companhia de um Guru Lemur. É mencionado por antiquíssimos textos; chamam-lhe o “Grande Imolado”. Agora é Imortal.

Este Elixir da Longa Vida é uma substância metafísica eléctrica; quando alguém a recebe fica depositado no Corpo Vital. Quem receber este Elixir tem o direito de viver 1000 anos, porém pode prolongar esse tempo; é assim que Sanat Kumara vem já vivendo três milhões de anos. Para se possuir este Elixir precisa-se da transmutação do Fogo Sagrado.

Transformação: A segunda parte deste Arcano 14 refere-se à transformação das energias. É possível transformar uma energia em outra, como por exemplo, o Ódio em Amor.

Existem muitas formas de transformação da energia. Sabe-se na Sabedoria

Esotérica que o Iniciado deve transformar-se em “Pássaro”, num “Gavião com cabeça humana”; quando se dissolve o “Eu”, com a Consciência livre, transformados em pássaros, penetramos no Mundo dos Mortos em vida, podemos voar por cima dos mares, atravessar montanhas, etc.

Precisamos de transformar-nos em Serpentes de Sabedoria, em “Nagas”.

Precisamos de transformar-nos em “Crocodilos”; se quisermos subir, devemos primeiro submergir-nos no fundo do Abismo. Esta é a “Lei”. Os “Duas Vezes Nascidos” devem transformar-se em verdadeiros defuntos esotéricos de morte mística. Isto é transcendental; podemos ser adeptos, porém antes temos de ter descido e destruído o Ego, de outro modo convertemo-nos em Hanasmussen com duplo centro de gravidade.

Um Hanasmussen é alguém que fabricou os seus Corpos Solares mas que não passou pela Morte Filosofal dos Mestres, polarizando-se num indivíduo com «Duplo Centro de Gravidade», resultando assim duas personalidades, uma Angélica e outra Demoníaca; a isto chama-se um aborto da Mãe Cósmica, um falso projecto. O Adepto após ter vivido todo o Drama Cósmico da Crucificação tem de passar pela Ascensão, tal qual a viveu Jesus e tem de fazê-la através dos Nove Mundos:

1-Lua; 2-Mercúrio; 3-Vênus; 4-Sol; 5-Marte; 6-Júpiter; 7-Saturno; 8-Urano; 9-Neptuno.

Depois de ter vivido o Drama, para a dissolução do Ego tem de passar pelos Planetas. Transformar-se num “Crocodilo Sebeck”, para a purificação e eliminação dos distintos egos, uma vez que para subir aos seus respectivos Céus tem de descer aos Infernos Atômicos de cada Planeta. Os dois últimos não têm infernos.

No Inferno da Lua deixa o corpo de Desejos, o Astral. No de Mercúrio deixa Caín, a Mente e ascende ao Céu; e assim sucessivamente; tem de converter-se 7 vezes em crocodilo; descer 7 vezes e ascender aos Céus.

Todo este processo é para libertar-se das Leis do Sistema Solar, depois tem de libertar-se das Leis da Galáxia, posteriormente das Leis dos Universos e transformar-se numa puríssima Flor de Loto, convertendo-se num Cosmocrator, quer dizer num Senhor, Criador de Mundos e posteriormente sumir-se e ser absorvido no seio do Absoluto.

Existem também Transformações de ordem inferior. Circe transformava os homens em porcos. A Lenda diz que Apuleyo converteu-se num asno. Se metermos o corpo físico na 4ª. Dimensão utilizando os Estados-Jinas podemos assumir qualquer forma, transformar-nos numa ave, num peixe, no que se quiser. Na 4ª. Dimensão o corpo físico é elástico e pode transformar-se num animal. Os mantras latinos para a transformação são os seguintes: “Est Sit, Esto Fiat”; somente em estado de Jinas podemos transformar-nos.

Transubstanciação: A Última Ceia do Adorável Salvador do Mundo, vem de épocas arcaicas. O Grande Senhor da Atlântida, também a praticou tal como o Cristo Jesus.

Esta é uma cerimónia de sangue, um “Pacto de Sangue”. Os Apóstolos trouxeram, cada um deles, sangue seu numa taça e logo o misturaram com o sangue real do Adorável no Cálice da Última Ceia (o Santo Grial).

Assim, os corpos astrais dos Apóstolos estão unidos ao «Astral» do Cristo mediante o Pacto de Sangue. Os Apóstolos beberam desse sangue contido no Cálice e Jesus também bebeu.

A Santa União Gnóstica está unida à Última Ceia pelo Pacto de Sangue. Quando os Átomos Crísticos descem sobre o Pão e o Vinho, estes convertem-se de fato na Carne e no Sangue de Cristo; este é o «Mistério da Transubstanciação».

O Pão e o Vinho, a Semente do Trigo e o Fruto da Videira devem ser regamente transformados na Carne e no Sangue do Cristo Íntimo.

O Logos Solar com a sua vida pujante e ativa faz germinar a semente, e a espiga cresce de milímetro em milímetro encerrando-se o Logos Solar dentro da escura dureza do grão como um cofre precioso. O germen encantador da espiga sacra tem o seu íntimo expoente na semente humana.

Os raios solares penetrando solenes na cepa da vida evoluem e desenvolvem-se em sigilo até amadurecer no fruto sacro-santo da videira, símbolo realmente da vida que se manifesta com todo o seu esplendor na substância.

O Sacerdote Gnóstico no estado de êxtase percebe essa substância cósmica do Cristo-Sol encerrada no Pão e no Vinho e actua desligando-a dos seus elementos físicos para que os “Átomos Crísticos” penetrem vitoriosos dentro dos organismos humanos.

Quando Jesus estabeleceu a Escola Gnóstica, partiu o Pão dizendo: “tomai e comei; este é o meu Corpo”; repartiu o Vinho e disse: “Tomai e bebei; este é o meu Sangue”. “O que come a minha Carne e bebe o meu Sangue, mora em mim e Eu nele”.

Durante o Ritual Gnóstico comunicamo-nos com o Mundo do Logos Solar, mediante o “RA” Egípcio; mediante o “TUM”; esta palavra é muito importante, tem três aspectos que representam as Três Forças Primárias:

T: o Pai

U: o Filho

M: o Espírito Santo

Este é um mantra poderoso; faz atrair até nós as forças do Logos; naqueles momentos em que se consagra o Pão e o Vinho descem os “Átomos Crísticos” e transformam-se de fato na carne e no sangue de Cristo.

Isto consegue-se por meio de um canal que se abre e se comunica diretamente com o Logos mediante o mantra.

Estando em êxtase através da «Transubstanciação», descem “Átomos Crísticos” de altíssima voltagem fazendo Luz dentro das Trevas. Estes Átomos Crísticos ajudam-nos na luta contra os demónios de Seth. Assim fazemos Luz nas Trevas; nós somos trevas profundas. Escrito está que a “Luz sai das Trevas”. Os Deuses surgem do Abismo e perdem-se no Absoluto. Logo o Abismo é indispensável para que haja Deuses.

Os Deuses têm de conhecer o Bem e o Mal. O Abismo é um Anfiteatro Cósmico onde se forjam Deuses. Por isso tem de se descer para poder subir.

Os Átomos Crísticos Solares, essas Vidas Ígneas, esses Agentes Secretos do Adorável trabalham silenciosos dentro do Templo-Coração, convidando-nos uma e outra vez a trilhar a Senda que nos há-de conduzir ao Nirvana. Sem dúvida, ressalta com suma claridade meridiana a misteriosa ajuda dos Átomos Crísticos.

E resplandece a Luz nas Trevas e aparecem sobre a “Ara” os Doze Pães da Proposição; manifesta alusão aos doze signos zodiacais ou distintas modificações de Substância Cósmica. Isto recorda-nos o Arcano 12; o Magnus Opus; o Ligamen da Cruz com o Triângulo.

Quanto ao Vinho que deriva do fruto amadurecido da videira, é o símbolo maravilhoso do Fogo, do Sangue da Vida que se manifesta na substância.

É indiscutível, ainda que as palavras Vinho; Vida; Vide, tenham distintas origens, nem por isso deixam de ter certas afinidades simbólicas. Não é por acaso que se relaciona o Vinho com Vis; Força e Virtutis; Força Moral assim como Virgem, Virgo; a Serpente Ígnea dos Nossos Mágicos Poderes.

O Sahaja Maithuna (a Magia Sexual) entre Varão e Mulher; Adão-Eva, no leito delicioso do Amor Autêntico, possui verdadeiramente sublimes concordâncias rítmicas com o Ágape Místico do Grande Kabir Jesus.

Transformar o Pão (Semente) em Carne Solar e o delicioso Vinho em Sangue Crístico e Fogo Santo, é o milagre mais extraordinário do «Sexo-Yoga».

O Corpo de Ouro do Homem Solar, o famoso “To Soma Heliakon” (síntese completa dos Veículos Crísticos) é carne, sangue e vida do Logos Criador, ou Demiurgo.

A vivente e secreta cristalização da energia sexual na resplandecente forma desse corpo glorioso somente é possível com a magia amorosa.

Einstein um dos grandes expoentes do intelecto escreveu um sábio postulado, que à letra diz o seguinte: “a Massa transforma-se em Energia”. “A Energia transforma-se em Massa”.

É ostensivo que mediante a Sahaja-Maithuna podemos e devemos transformar o ens seminis em Energia; transformar o Pão em Carne e o Vinho em Sangue Real, Fogo Vivente e Filosofal e realizar o milagre da Transubstanciação. Tem de se sublimar a nossa energia sexual no coração. A comunhão do Pão e do Vinho tem o poder de sublimar a energia sexual do coração. Podemos colocar pão e uma taça de vinho junto do nosso leito e depois de trabalhar com o arcano A.Z.F., orar e abençoar o pão e o vinho comendo e bebendo logo de seguida.

O arcano 14 converte o Pão e o Vinho no Sangue de Cristo; Com este arcano satura-se o Pão e o Vinho com Átomos Crísticos que descem do Sol Central.

SÍNTESE:

- O Mestre que renuncia ao Nirvana por Amor à Humanidade é Confirmado e Três vezes Honrado.
- O Mestre que renuncia ao Nirvana para ficar no plano físico tem de pedir o Elixir da Longa Vida.

CAPÍTULO XXXVII - ARCANO Nº. 15

Este arcano corresponde a Satã acerca do qual nos fala a Bíblia; a Seth no seu aspecto negativo, do qual nos falam os Egípcios.

Se decompusermos cabalisticamente o nº. 15, temos: $1+5 = 6$; já sabemos que o

“seis” em si mesmo é o sexo; isto significa que no sexo está a maior força que pode libertar o homem, mas também a maior força que o pode escravizar.

Lembremo-nos da Constelação de Orion dos Egípcios; é evidente que esta constelação está governada por 12 Grandes Mestres; esotericamente diz-se que esses 12 Mestres dão as mãos entre si, porém sempre falta o 6º; isto quer significar que para se chegar à Autorrealização precisa-se de rasgar o “Véu de Ísis” ou seja o Véu Adâmico Sexual.

Somente libertando-se do sexo de modo absoluto, se pode chegar à Libertação Fi-

nal. O mal de tudo isto é como diz o ditado: “Querer selar o cavalo, antes de o ter”; quer dizer: todas aquelas escolas que predicam a necessidade de libertar-se do sexo sem antes haver fabricado os Corpos Solares.

Primeiro temos de fabricar os Corpos Solares e depois temos de renunciar ao sexo; este é o direito das coisas, e as coisas do direito. Primeiro é o “animal” e depois o “espiritual” em pleno trabalho.

A Constelação de Orion tem uma marcada influência sobre a “Estrela Atômica” que guia o nosso interior; esta é o Ain Soph Paranispana, a nossa estrela íntima, que como disse um determinado Mestre: “Levanto os meus olhos para as Estrelas das quais me virá auxílio, contudo eu sempre me guio pela minha Estrela que levo no meu interior”.

O arcano 15 do Tarô é o “Eu pluralizado”; esotericamente diz-se Satã.

O símbolo do Infinito é muito importante; correspondem-lhe 8 Kabires que governam toda a criação, toda a Natureza; são os Reitores da Vida Universal que governam o nosso planeta Terra. Porém têm a sua antítese, os quais são os 8 Hierarcas da Loja Negra ou seja os 8 Anti-Kabires; 2 a Oriente; 2 a Ocidente; 2 a Norte e 2 a Sul. Fazemos menção deles porque pertencem ao Arcano 15, ao Tiphon Bafometo, a Satã. O esoterista tem de saber defender-se desses Oito Kabires e para isso estão as conjurações e todo o esoterismo da Alta Magia.

Aqueles que trabalham na Alta Magia precisam de se proteger com o Circulo Mágico; saber usar a Víbora Sagrada com a qual fogem os tenebrosos; os antigos egípcios projectavam-na pelo coração. Tem de se saber invocar a “RA” para se defender dos 8 Anti-Kabires da Loja Negra porque assim como existem cristalizações de Adeptos da Loja Branca, também existem Adeptos da Loja Negra, da Mão Esquerda, com todos os seus poderes.

Esta classe de Adeptos tenebrosos cristaliza com o Tantrismo Negro; nele existe a mesma conexão do Lingam-Yoni, porém com o derrame do ens seminis. Os 8 AntiKabires são as 8 cristalizações do H. SI-12, do ens seminis na sua forma negativa e fatal.

Diz-se que quando o Adepto ganha a batalha se refugia no “Olho de Horus” e fica coberto por um tríplice Véu, ficando assim protegido dos Demónios Vermelhos de Seth; estes já nada podem contra ele, fazendo-se invisível para tais demónios vermelhos. É claro que isto não é nada mais do que o Eu pluralizado de cada um, o qual é uma legião de demónios. Não há dúvida que todos estes diabos são personificações dos nossos próprios erros e defeitos psicológicos.

É bom saber-se que o mais difícil de vencer destes demónios, é o da Luxúria; este é o defeito principal, representado no arcano 15 do Tarô pela paixão sexual ou Luxúria.

O arcano 15 representa “a Paixão” porque esta fundamenta-se no modus operandis do Fogo Luciférico, constituindo o funcionalismo de dito fogo.

Em síntese, existem dois grandes Fogos: o Fogo Sagrado da Kundalini que ascende pela espinha dorsal e o Kundartiguador que desce e se precipita para os infernos.

A Kundalini é a Serpente de Bronze que curava os Israelitas e que Moisés levantou sobre a Vara. O Fogo Kundartiguador é a Serpente Tentadora do Éden, que desce para os Infernos Atômicos do homem. Na sabedoria Egípcia, a Serpente Tentadora recebe o nome de “Apap”; nos rituais do Antigo Egito era representada em cera com a cabeça para baixo e assim a exorcizavam, a conjuravam.

Contra esta serpente tentadora da paixão sexual, contra esta horrível “Apap” tem de lutar o Iniciado espantosamente e tal luta é até à morte.

O fogo negativo de Apap é o aspecto negativo da Prakriti, ou seja Kali, a qual assume a forma de uma víbora horrível que se arrasta no lodaçal, (ver a vida de Krishna); se quisermos vencê-la no Cosmo, temos de a vencer dentro de nós próprios.

O fundamento vivo da paixão animal, está nesse fogo luciférico da serpente Apap; a cristalização desse Fohat (Fogo) negativo luciférico está personificada nesses Demónios Vermelhos, nesse Eu pluralizado. É no fogo luciférico sexual onde existem os Demónios Vermelhos de Seth.

Se quisermos dissolver o “Eu” temos de começar por acabar com a Luxúria. Se aos peixes do mar lhes for tirada a água, morrem; se aos nossos “eus” lhes retirarmos o fogo luciférico, estes eus morrem. Tem de se acabar com o alimento que os mantêm vivos.

Os Infernos Atômicos do homem são uma realidade. As guerras ganham-se no campo da batalha; temos de ganhá-la aos Demónios Vermelhos. O arcano nº. 15 significa o trabalho com o demónio por meio do Phalo-Osiris e do Útero-Ísis, dos quais se apoderou Satã ou Seth. O Phalo dos Deuses é de Ouro Puro. É preciso erradicar tudo aquilo que tenha sabor a paixão animal.

Nos antigos mistérios entre os Iluminados Gnósticos-Rosa-cruzes, havia um cerimonial de Iniciação; o neófito submetido às provas era conduzido a determinado lugar, com os olhos vendados; o mais interessante era quando lhe arrancava a venda; então encontrava-se num salão iluminado; todos se encontravam no centro ao redor de um Bode; na sua frente entre os seus grandes chifres brilhava a Pentalfa. Ordenava--se ao neófito que beijasse o traseiro do Diabo ou seja, a sua cauda; quando dava a volta ao animal encontrava-se com uma formosa mulher a qual lhe dava as boas-vindas, abraçava-o e beijava-o na frente; havia triunfado. Mas se resistia e se opunha, então tinha fracassado e retiravam--no do recinto, sem que o neófito conhecesse o segredo.

A mulher que o beijava representava Ísis, a Mãe Divina e beijava-o na frente, como que dizendo-lhe, chegou o momento de trabalhares com a Serpente Sagrada. Tem de se roubar o fogo ao Diabo, ao Bode mediante a transmutação dos metais vis em Ouro para converter-nos em Deuses; este é o mistério da Alquimia; a esse Bode temos de o eliminar. Cada defeito deve ser mudado, morto para que nasça uma virtude; aqui está o motivo da frase: “Solve e Coagula”. Os Deuses surgem do Abismo e perdem-se no Absoluto.

O Mago carrega o poder nos órgãos sexuais porque aí dentro está o Laboratorium Oratorium do Terceiro Logos.

SÍNTESE:

- No Mundo de Assiah existem milhões de Lojas Negras.
- Os magos negros mais perigosos do Universo existem no Mundo Mental.
- Todo o ocultista que recomenda a ejaculação seminal é mago negro.
- Todo o fornicário é mago negro. Toda a associação de fornicários forma a Loja Negra.
- Os nossos discípulos devem aprender a conjurar os tenebrosos para fazê-los fugir aterrorizados. Utilizam-se as Conjurações dos Quatro e a dos Sete.
- Os tenebrosos devem ser conjurados com a Espada.

CAPÍTULO XXXVIII - ARCANO Nº. 16

Este arcano é a Torre Fulminada; na Cabala é conhecida como a Torre de Babel, da qual nos fala a Bíblia, da dita torre se ajuíza a queda do iniciado, formando o Pentagrama invertido.

O sagrado símbolo do Infinito representa o cérebro, o coração e o sexo. Se o sexo domina o cérebro surge a queda, a Torre Fulminada, a estrela-de-cinco-pontas invertida, o Pentagrama ao contrário; o homem com a cabeça para baixo e as duas pernas para cima é então precipitado para o fundo do Abismo. Lembremo-nos daquele enunciado sagrado que nos diz: Infinito = Pentalfa.

Se analisarmos cuidadosamente o arcano 16, este convida-nos à reflexão. Quem são os que caem? São aqueles que derramam o “Vaso de Hermes”. Por isso dizia Krumm Heller: “Deve-se levantar bem a Taça”. Referindo-se ao “Vinho Sagrado”.

Nos tempos arcaicos, na época da Lemúria consegui o “Elixir da Longa Vida”; este fundamenta-se na “Substância Primordial” que pode fazer rejuvenescer a vida; é o “Néctar dos Deuses”, aquilo que Paracelso chama o ens seminis onde se encontra o ens virtutis.

No Continente “Mu” ou Lemúria, o qual encontrava-se situado no gigantesco Oceano Pacífico; a Irmandade Branca concedeu-me o maravilhoso Elixir, o “Regalo de Cupido”, com o qual se pode conservar o corpo durante milhões de anos. Pude então conservar o corpo físico durante milhares de anos na Atlântida, fui um imortal. Ao iniciar-se a Primeira sub-raça Ária aconteceu-me o mesmo que ao Conde Zanon, que ao enamorar-se de uma corista de Nápoles lhe foi tirado o seu corpo imortal. Foi assim como fiquei a reencarnar-me em distintos corpos, até agora que voltei a ascender.

Tem de se chegar a uma transformação por meio de “Nut” a Mãe Divina, que com a sua ajuda podemos eliminar todo esse conjunto de entidades tenebrosas, a Satã... “Nut” pode transformar-nos radicalmente e de modo definitivo.

É necessário que se verifique uma transformação completa; que a nossa cabeça, o nosso rosto e o nosso corpo, mãos e pernas sejam de “TUM”.

RA é o Pai

TUM é o Corpo do Pai

TUM é um mantra extraordinariamente Divino, nunca se deve pronunciar em vão ou por brincadeira porque imediatamente Desce do seu lugar o Nosso Pai que está em Segredo.

Devemos converter-nos em trabalhadores da Grande Obra do Pai. “RA” é o Cristo que é Vida, o Segundo Logos. “TUM” é o Pai, o Primeiro Logos. Quando se pronuncia imediatamente há Fogo que desce. São Mantras de imenso Poder Sacerdotal e Mágico.

Somente podemos chegar a Encarnar o Pai, quando tivermos desenvolvido os Sete Graus do Poder do Fogo. É claro que se o Iniciado viola os seus votos de Castidade; cai.

Se somamos cabalisticamente os números do arcano 16 dão: $1+6=7$; os 7 Graus do Poder do Fogo, as “Sete Escalas da Mente”. Se o Iniciado cai é fulminado pelo arcano 16 e roda por essas escalas. Na Ciência Oculta diz-se que fica sem INRI (Ignis Natura, Renovatur Integra), está fracassado. Esta é pois a Torre Fulminada.

Ai daqueles que ficam sem INRI, lançam-se da Torre para baixo. Os vitoriosos, os que chegam ao Segundo Nascimento ingressam na “Ordem de Melquisedeque”, na Ordem de Keb, o Génio da Terra.

Para que os corpos lunares fiquem no Amenti; tem de se morrer, morrer e morrer. Só com a morte advém o novo.

Os verdadeiros defuntos iniciados são aqueles que eliminaram o Eu, tomaram posse das “Duas Terras” e podem entrar à vontade no Amenti ou aqui, à vontade. Por isso se diz que se tornaram em Reis e Sacerdotes da Terra segundo a Ordem de Melquisedeque. É claro que ao deixarem-se cair, perdem o Ceptro do Poder e se é precipitado da Torre para baixo.

No caminho esotérico todos temos de lutar e os Duas-Vezes-Nascidos também. Há iniciados cujas gargantas estão estancadas; assim que a batalha é dura; quanto mais alto se estiver, mais e mais dura e profunda é a queda.

Tem de se cuidar de todo o tipo de alimentos da mente, tal como imprensa, televisão, películas, etc. Transmutar o esperma oral e mental com “Oferendas Sepulcrais”, quer dizer, não alimentar-se com imundícies porque não servem, corroem a mente, tal como má literatura, mau cinema, má televisão, más palavras. Não se deve esquecer que temos uma diabesa terrível, “Kali”, a qual é o abominável órgão Kundartiguador, a espantosa serpente “Apopi”. As pessoas são vítimas de Kali, a serpente tentadora da qual nos falam os Indostães.

O iniciado que se deixa cair perde a Coroa e a Espada. A pineal, o chacra sahasrara é a Coroa; a Espada é a espada flamígera, que deve ser colocada aos pés de Osíris.

Àquele que vencer, ao vitorioso é-lhes entregue os 4 pilares secretos, ocultos, adquirindo poder sobre as 4 regiões:

1ª - Vida

2ª - Mineral Submergido

3ª - Molecular

4ª - Electrónica ou Mundo Espiritual

Aprofundando mais no Esoterismo, temos o Entrecenho, a Terceira Visão, o centro da Clarividência, o qual é o Olho de Horus, que em si, é o Íntimo, o Nosso Ser Divino que está nos braços da nossa Mãe Kundalini.

O Falcão é o símbolo de Horus; o Falcão de Ouro robustece a Horus (pronuncia-se Aurus) pela morte total de nós próprios; está relacionado com o Sol Nascente. Devemos pôr-nos em contacto com o Sol Espiritual.

Precisamos de robustecer a Horus; temos o direito de pedir que fortaleça os nossos três cérebros:

- ☐ Intelectual
- ☐ Emocional
- ☐ Motor

Precisamos desses três cérebros fortes, para a batalha.

- Quando a luz astral se coagula numa flor, nós ficamos enamorados dela. Se a luz astral se acumula numa mulher nós ficamos enamorados dessa mulher.
- Aquele que vive enfeitiçado por distintas mulheres, não passa de ser um débil passarinho fulminado pelos olhos feiticeiros da tentadora luz astral.
- Os feiticeiros da luz astral são perigosos.
- “Coitado do Sansão da Cabala que se deixa dominar por Dalila; o Hércules da Ciência que troca o seu Ceptro do Poder pelo Osso de Onfália; sentirá bem depressa as vinganças de Dejanira, e não terá mais remédio do que a fogueira do Monte Eta para não escapar dos devoradores tormentos da túnica de Neso”.

CAPÍTULO XXXIX - ARCANO Nº. 17

A Estrela-de-Oito-Pontas deste Arcano representa Vênus, a Estrela da Manhã. Neste arcano encontramos representado o trabalho com o Ouro e com a Prata; com o Sol e com a Lua.

Os antigos alquimistas diziam que se devia transformar a Lua em Sol; isto tem de se saber entender; com tal afirmação, queriam dizer: “abandonar o caminho lunar e entrar no caminho solar”.

Toda a gente é “lunar”. A Lua leva-os e a Lua os traz. Analisemos o seguinte detalhe: os primeiros sete anos da vida infantil são lunares; a Lua trá-los.

O segundo septenário, dos 7 aos 14 anos é mercuriano, a criança agita-se, move-se de um lado para outro, vai à escola, precisa de acção.

O terceiro septenário vai dos 14 aos 21 anos, é venusiano, sente os impulsos amorosos, namora; é óbvio que a partir dos 14 anos entram em ação as glândulas sexuais manifestando-se a sua influência no ser humano.

Dos 21 aos 42 anos há 3 septenários (o 4º, o 5º e o 6º) ou 3 etapas solares; é a luta para conquistar o nosso posto na vida. Nessa época (dos 21 aos 42 anos) manifestamos tal qual somos.

O sétimo septenário vai dos 42 aos 49 anos; é marciano; há lutas e torna-se numa época decisiva para cada um.

O oitavo septenário vai dos 49 aos 56 anos; é a influência de Júpiter no ser humano; nessa época aqueles que têm bom Carma estão economicamente bem e aos que não têm, lhe vai mal.

O nono septenário corresponde dos 56 aos 63 anos, entra então o Velho Saturno, entra a velhice no ser humano; é uma época saturnina regida pelo Ancião dos Céus, pode presumir a pessoa tudo o que possa ter merecido.

Depois dos 63 anos entramos na Anciandade e surge novamente a influência lunar. A Lua nos trouxe e a Lua nos leva.

Se examinarmos a vida do ser humano, toda ela é regida pela Lua e quando se entra nos mundos internos, entra-se pela porta da Lua. O importante é transformar a Lua em Sol e para isso tem de se trabalhar com o Ouro e com a Prata. Sem a alquimia não se poderia compreender este arcano; o que é importante é transmutar o chumbo em ouro; esse é o trabalho que temos de realizar na Forja dos Ciclopes.

A importância deste arcano 17 está na Iniciação Venusta, ela é a parte mais elevada deste arcano e está representada pela Estrela-de-Oito-Pontas, a Estrela de Vênus; se observarmos cuidadosamente o símbolo de Vênus podemos constatar o seguinte:



- O círculo, o Espírito. A cruz, o sexo sob o controle do Espírito.

- No sentido inverso, o símbolo representa o Espírito dominado pelo sexo.



Isto é o que sucede na Terra, em que o sexo domina o Espírito.

Vênus, a Estrela da Manhã é muito elevada no seu aspecto positivo, é maravilhosa, é a Iniciação Venusta; mas na sua parte negativa encontra-se o aspecto Luciférico.

A hora ideal para sair em corpo astral é a aurora, esta é a hora de Vênus, contudo se não nos encontrarmos no grau de pureza adequado, somos envolvidas pelas correntes luciferinas.

Lembremo-nos de Vênus-Lúcifer o qual tem dois aspectos; pois assim como há o fogo sagrado ascendente da Kundalini, também há o fogo descendente do órgão Kundartiguador.

Todo o trabalho com a alquimia vai no sentido de alcançar a Iniciação Venusta e na verdade isto é muito difícil. Observemos o caso da Sra. Blavatsky que se casou com o Conde Blavatsky; e separados após dois meses, sem terem relação sexual; viajou pela Índia e esteve em Shangrilá; a sua missão foi grandiosa, escreveu a “Doutrina Secreta” e no tomo VI concluiu convidando aos que a lerem à prática da alquimia pois sem ela não se chega à Autorrealização. Casou-se já com certa idade com o Coronel Olcott, não por paixão, pois a resposta a encontramos nos mundos internos com os Corpos Solares fabricados.

A Sra. Blavatsky é uma Dama-Adepto, que fez uma Grande Obra, contudo não alcançou a Iniciação Venusta porque devia ter corpo de homem. O Cristo encarnou unicamente num corpo de varão. Por isso ela está atualmente a preparar-se para tomar corpo masculino e nascerá nos Estados Unidos da América. Está sendo animada na sua intenção porque renunciou ao Grande Nirvana e ter de regressar a este mundo não é nada agradável.

Para se conseguir a Iniciação Venusta precisa-se do sexo, porque há sete serpentes de fogo que correspondem aos sete corpos: Físico; Etérico; Astral; Mental; Causal; Búdico e Átmico ou Íntimo; a cada um deles corresponde uma serpente; dois grupos de 3 com a sublime coroação da sétima que nos une com o Pai, com a Lei.

Aquele que quiser alcançar a Iniciação Venusta tem de levantar as sete serpentes de luz. Primeiro levanta a do corpo físico para receber a primeira Iniciação Venusta, depois a do corpo vital, a qual corresponde à segunda Iniciação Venusta e assim sucessivamente.

A Encarnação do Cristo começa com a «Iniciação Venusta» e a vivemos em duas formas: primeiro de modo simbólico e depois a desenvolver tudo o que foi dito nas Iniciações; viver tudo isso é a crua realidade, praticar tudo o que se predica; é um árduo trabalho.

O Cristo é o Mestre dos Mestres. É um erro de toda a gente acreditar que Jesus é o único Cristo. Hermes, Quetzalcóatl, Fu-Ji, Krishna, etc. também encarnaram o Cristo.

O Cristo encarnado tem de fazer o que predica, e pratica-o; sendo Deus, faz-se Homem; por isso tem de lutar contra as suas próprias paixões, contra tudo; o Ouro é provado com o Fogo e sempre sai vitorioso.

Ele encarna, fazendo-se Homem sempre que for preciso; e fá-lo com o propósito de mudar o Mundo. É o Ser do nosso Ser; nele todos somos Um; Ele, Ele, Ele, Ele submerge-se no Pai e este por sua vez submerge-se Nele.

O que encarna o Cristo passa a prova e ascende muito para além do Nirvana, para mundos de superfelicidade e dita.

Por esta «Senda» entram só os valentes. Se não se sabe unir-se com a “Força do Pai” e da Mãe, com alma, vida e coração não se alcança e se fracassa.

Temos de agarrar-nos ao nosso Pai e à nossa Mãe, desenvolvendo o Amor. Como podemos acolher-nos no seio dos nossos Pais se não tivermos Amor!

Neste mundo, atualmente não há Escola Rosa-Cruz. A única e verdadeira está nos mundos internos; no mosteiro Rosa-Cruz fui submetido a uma prova; a da Paciência; intencionalmente somos postos à prova da Paciência.

SÍNTESE:

- O mais elevado objetivo é chegar à Iniciação Venusta; este é o arcano nº. “1”, a Encarnação do Cristo.
- O Cristo não tem individualidade nem personalidade, nem Eu; é o Verdadeiro Instrutor, o Supremo “Grande Mestre”; o Mestre dos Mestres.
- O Cordeiro de Deus é o Cristo; Ele tira os pecados do mundo; mas para isso tem de se “Trabalhar”.
- Ele é o Verdadeiro Instrutor do Mundo.
- No Egito o Cristo era Osíris; quem o encarnava era um novo Osirificado, e tinha de sacrificar-se por toda a Humanidade.
- Tem de se saber ser paciente.
- Tem de se saber ser sereno.

CAPÍTULO XL - ARCANO Nº. 18

A soma cabalística do arcano 18 é: $1+8 = 9$, a Nona Esfera, o sexo. As tradições esotéricas afirmam que a Terra tem 9 estratos ou regiões subterrâneas; é claro que no nono estrato está isso que podemos chamar, núcleo planetário, o qual é de extrema densidade.

Dizem os cabalistas que no centro da Terra está o símbolo do Infinito; é óbvio que no próprio coração da Terra circulem as suas energias vitais.

É por este motivo que os cabalistas afirmam que no centro da Terra se encontra o cérebro, o coração e o sexo do Génio da Terra, quer dizer, o Génio Planetário. Sobre esse modelo está constituída toda a organização das criaturas, isto é, a nossa constituição interna.

A luta é terrível, cérebro contra sexo; sexo contra cérebro e o que é pior, coração contra coração.

O Pentagrama com o vértice para cima é o homem; se o Sexo ganha a batalha, então o Pentagrama inverte-se ficando o vértice para baixo, originando assim a queda da Torre Fulminada, do arcano 16.

No sexo está a maior força que pode libertar ou escravizar o homem. A descida à Nona Esfera foi desde os tempos antigos a máxima prova para a suprema dignidade do Hierofante.

Todos os tratados falam da descida de Enéias à Nona Esfera, ao Tártarus Grego (livro VI). A Sibila de Cumas advertiu-o do que significa a descida ao Averno: “...descendente do sangue dos Deuses, filho de Anquise, fácil é a descida ao Averno; dia e noite está aberta a porta do negro Dite; porém retornar e reconstituir-se aos cimos da Terra, isso sim é árduo, é difícil; poucos e da linhagem dos Deuses, a quem Júpiter foi propício ou a quem uma virtude ardente remontou aos astros; puderam consegui-lo”.

Os cabalistas falam do Adão Protoplastos, o qual mediante a transmutação das energias criadoras se converte em algo distinto, diferente. As tradições cabalistas contam-nos que Adão tinha duas esposas, Lilith e Nahemah; diz-se que a primeira é a Mãe dos abortos, homossexualismo e degeneração sexual, e a segunda é a Mãe dos adultérios, fornicações, etc.

Lilith e Nahemah são os dois aspectos da infra-sexualidade; essas duas mulheres correspondem às duas esferas infradimensionais, minerais e submergidos, no próprio interior do planeta Terra.

Em todo o caso, o Tártarus Grego, o Averno, são símbolos do Reino Mineral Submergido. Existe vida em tudo; nós vivemos no elemento ar, o qual é invisível para nós, tal como a água o é para os peixes; posso garantir-vos que na pedra há vida, aí existem seres vivos e tal elemento é para eles invisível; não são seres de carne e osso, mais sim de natureza subtil, elementos perdidos, degenerados que estão em vias de involuir.

Enéias encontrou aí o seu pai, a bela Helena e Dante na sua Divina Comédia encontrou também aí uma multidão de seres; os 9 círculos dantescos estão relacionados com as 9 esferas no elemento mineral submergido.

É necessário descer aos nossos próprios Infernos Atômicos para trabalhar com o fogo e a água, origem de mundos, animais e homens. Em todas as escolas pseudoocultistas fala-se de subir, ascender aos mundos superiores mas a ninguém lhe ocorre a necessidade de descer, e o que é mais grave é que a toda a exaltação lhe corresponde uma humilhação.

Na esfera submergida de Lilith encontramos aquelas pessoas que lhes agrada abortar, que usam pílulas, que não querem ter filhos e o resultado vem a ser óbvio. Na esfera de Nahemah encontramos aqueles que se

fascinam pelo sexo, homens terrivelmente fornicários, mulheres entregues ao adultério, orgulho, vaidade, aqueles que se divorciam e voltam a casar.

Dizem as tradições cabalísticas que quando um homem abandona a sua esposa para se casar com outra, fica marcado na fronte com o fogo luciférico. Afirmam os cabalistas que quando uma mulher se casa com um homem que não lhe corresponde, ela aparece calva no dia do casamento e inconscientemente cobre a cabeça.

Sem a transmutação ninguém se pode autorrealizar.

A Nona Esfera reflete-se duas vezes no arcano 18, isto deixa muito que pensar; o primeiro “nove” é positivo e o segundo “nove” é negativo, então o arcano 18 manifesta o aspecto fatal ou negativo da Nona Esfera. Esse aspecto está nas esferas de Lilith e Nahemah .

É óbvio que os Mundos-Infernos são infra-sexuais; é evidente que a infrassexualidade reina soberana entre a humanidade; repartindo-se uns na esfera de Lilith e outros na de Nahemah .

Quando tentamos trabalhar na Nona Esfera, imediatamente é-se atacado pelos Demónios Vermelhos; estes trabalham para desviar-nos da senda do fio da navalha. É claro que no magistério do fogo existem muitos perigos, por dentro e por fora.

Quando a serpente ígnea ou Kundalini ascende pela espinha dorsal, o avanço é lento e realiza-se de vértebra em vértebra muito lentamente. Cada vértebra representa determinadas virtudes e corresponde a um grau esotérico; nunca se consegue a ascensão a determinada vértebra sem se ter conseguido as condições de Santidade requerida pela vértebra à qual se aspira.

As 33 vértebras correspondem aos 33 Graus da Magia Oculta, aos 33 Graus do Mestre Mação, aos 33 anos de Jesus e a cada vértebra corresponde-lhe provas afins, realizando-se a ascensão de acordo com os méritos do coração.

Aqueles que acreditam que a Kundalini uma vez despertado sobe instantaneamente à cabeça para nos deixar totalmente iluminados, são pessoas realmente ignorantes.

O Fogo Sagrado tem sete graus de poder; têm de ser desenvolvidos para se poder autorrealizar-se.

Nesta presente reencarnação quando lutava com o quarto grau do poder do fogo e ainda não tinha dissolvido o Ego, vi no ecrã de um cinema, um par de natureza erótica; pela noite no Mundo da Mente fui submetido a uma prova na qual o par do ecrã, fazia a mesma cena; essa cena era reproduzida pela minha mente, parecia ter vida, movia-se; saí da prova. Quando deixei o Mundo da Mente e passei para o Astral fui duramente recriminado e advertiram-me que se tornava a esses lugares (os cinemas) perderia a Espada; era preferível que estudasse as minhas vidas passadas nos Registros Akáshicos.

A atmosfera dos cinemas é tenebrosa, há milhões de larvas criadas pelas mentes dos assistentes e logo pela noite surgem as poluições nocturnas. Este é o arcano 18, as Trevas.

Na Divina Comédia fala-se do cão Cérebro, o qual é o sexo e que deve ser retirado do Tártarus para a luz do Sol. A isto chama-se a ascensão das forças sexuais dentro de nós próprios, precisamos de as fazer subir e eliminar o Eu. Esta é uma questão básica para a Autorrealização Íntima do Ser. É a luta entre a Luz e as Trevas no arcano 18.

Esta luta terrível está documentada nas 3 escolas tântricas que se dedicam ao sexo:

1 – Tantrismo Branco: Conexão do Lingam-Yoni sem ejaculação do ens seminis. Leva-nos à ascensão da Kundalini e à Autorrealização.

2 – Tantrismo Negro: Existe a ejaculação do ens seminis durante o Maithuna para desenvolver o órgão Kundartiguador.

3 – Tantrismo Cinzento: Por vezes trabalha-se com ejaculação e outras vezes não, onde somente impera o gozo do prazer sexual porém com o eminente perigo de cair no Tantrismo Negro.

De maneira que ao chegarmos ao arcano 18 encontramos-nos ante o dilema do Ser ou do Não-Ser.

Ninguém se autorrealiza sem a prática do Maithuna. Precisamos de despertar a Consciência porque se não abandona-se o «Caminho», por não se ter seriedade.

Antes o segredo do arcano A.Z.F. não era dado a ninguém que não tivesse despertado a Consciência para que não abandonasse o «Caminho».

SÍNTESE:

- Aquele que derrota a Satã no sexo, derrota-o em todos os aspectos.
- Retirar o cão Cérbero significa libertar a energia sexual, utilizá-la de modo transcendente.
- Os olhos são a janela da Alma. O homem que se deixa prender pelos olhos de todas as mulheres terá de resignar-se a viver no Abismo.
- Há mulheres que trabalham os homens com bruxarias. Essas vítimas devem defender-se continuamente com as conjurações dos “Quatro” e a dos “Sete”.
- Nós podemos defendermo-nos da bruxaria invocando ao nosso Intercessor Elemental. Podemos chamá-lo com todo o coração no momento de adormecer.

CAPÍTULO XLI - ARCANO Nº. 19

Este é o arcano da Aliança ou da Vitória. Já em lições anteriores falámos sobre o sal da alquimia, o qual é o corpo físico, sobre o mercúrio que é o ens seminis dentro do qual está o ens virtutis e sobre o enxofre, que é o fogo, o Fohat, a Kundalini; o mercúrio deve transformar-se no enxofre, o Fogo Serpentino que surge como resultado da transmutação; estes três são os instrumentos passivos da Grande Obra.

Temos de buscar o princípio positivo, o magnus interior de Paracelso, o princípio mágico. Quando os três elementos: sal, mercúrio e enxofre não estão trabalhados, são elementos negativos, porém, trabalhando na Grande Obra tornam-se positivos; este é o princípio mágico, o magnus interior.

O arcano 19, é óbvio que estabelece uma Grande Aliança entre o homem e a mulher; uma “Aliança” para realizar a Grande Obra.

Essa “Grande Aliança” tem muitos aspectos. O Evangelho fala da necessidade do Traje de Bodas. Lembremo-nos das bodas nas quais um não estava vestido com o Traje de Bodas e o ataram, ordenando então o Senhor que fosse arrojado às Trevas onde só se ouve o ranger de dentes, (Mateus; 22: 1-14). Esse famoso traje é o Sahú Egípcio ou o To-Soma-Heliakon (em latim) ou seja o Corpo de Ouro do Homem Solar, o Traje de Bodas para assistir ao Banquete do Cordeiro Pascal. Assim pois, é preciso ir compreendendo que para ter esse Corpo, necessita-se da Grande Aliança, o trabalho na Nona Esfera entre o homem e a mulher.

Assim como aqui em baixo, há uma Grande Aliança, assim também se necessita de uma outra Grande Aliança, lá em cima para alcançar a Iluminação.

ESPÍRITO DIVINO, Atman

ALMA HUMANA, Manas

ALMA ESPIRITUAL, Budhi

As Duas Almas devem fundir-se; a Alma Humana, masculina com a Alma Espiritual, feminina. Isto não se consegue sem se ter eliminado o Eu, e sem se ter eliminado o corpo de desejos.

As duas Almas devem ser uma só.

Esta é a Grande Aliança entre o Cavaleiro e a sua Dama da época medieval; isto o podemos encontrar nos livros de Cavalaria; “o Romanceiro”, as Baladas; o Conde Roldão; os Trovadores. O Cavaleiro que luta pela sua Dama é a Alma Humana, a Dama é a Alma Espiritual. O Cavaleiro tem de lutar pela sua Dama, porque de outro modo fica sem ela.

Para se chegar à iluminação total, deve o Cavaleiro integrar-se totalmente com a sua Dama e lutar por ela em todos os momentos até desenvolver o “Lótus” das mil pétalas.

No Grande Matrimónio ou Bodas Alquímicas de Manas-Budhi, o Budhi dá a Iluminação, sem ele não se pode ter o completo desenvolvimento do chacra sahasrara das mil pétalas.

Com o matrimónio produz-se a centelha e logo vem a Iluminação, esta é o resultado da Grande Aliança. Essa Centelha Divina sobre a glândula pineal dá a Intuição Iluminada conjuntamente com a Polividência. É o triunfo total.

A Intuição Iluminada é melhor do que a Clarividência. O Sol Espiritual é o que conta. O Sol da Meia-Noite guia-nos e orienta-nos. “Há que esperar tudo do Poente; nada esperes do Oriente”. O Sol Sírrio é o Sol Central, ponto gravitacional da Via Láctea.

A meta dos nossos estudos é a entrada no Absoluto. Para isso devemos emanciparnos de todas as leis dos sete Cosmos que nos regem.

Com a Aliança libertamo-nos das:

- 96 leis do Abismo (Tritocosmo)
- 48 leis do Homem (Microcosmo)
- 24 leis da Terra (Macrocosmo)
- 12 leis do Sistema Solar (Mesocosmo)
- 6 leis da Galáxia (Deuterocosmo)
- 3 leis do Firmamento (Aiocosmo)
- 1 lei do Absoluto Solar (Protocosmo)

E entramos no Absoluto.

A chegada ao Absoluto está semeada de renúncias e morte. Há que renunciar à onnipotência e até à onisciência para ingressar no Absoluto.

SÍNTESE:

- A Pedra Filosofal é o sémen
- Aquele que pratica a Magia Sexual todos os dias está a trabalhar com a Pedra Filosofal.
- Tudo o que se precisa para trabalhar com a Pedra Filosofal é ter uma boa mulher.

CAPÍTULO XLII - ARCANO Nº. 20

O hieroglífico deste arcano é a Ressurreição dos Mortos. É necessário que nos concentremos bem nisso que é a Ressurreição, pois tem muitas fases, muitos aspectos. Em primeiro lugar para que haja Ressurreição é necessário que haja Morte, sem ela não há Ressurreição; é preciso compreender que da morte sai a vida; a Morte é a Coroa de todos. O caminho da vida está formado com as pegadas dos cascos do cavalo da morte.

Tudo na vida está sujeito à morte; em tudo existe algo de mortalidade e imortalidade. Quero dizer-lhes que isso de mortalidade e de imortalidade é muito relativo, até mesmo Deus que é imortal, com o decorrer da vida vem a tornar-se mortal.

É preciso analisar o que se entende por Deus. Deus é o “Exército da Voz” é a “Grande Palavra”; já S. João o afirmou: “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus; e o Verbo era Deus”.

Deus é a Voz dos Elohim, o Coro dos Mestres que iniciam o Mahamvantara (Dia Cósmico); isso é Deus. Quando chega a noite do Pralaya (Noite Cósmica) deixa de existir para o Universo. Morrem para o Universo e nascem no Absoluto. Por isso pode afirmar-se que Deus também morre. Depois da Noite Cósmica na Nova Aurora do Dia Cósmico voltam a surgir do seio do Absoluto.

Concentremo-nos agora na constituição do homem; para se ser “Homem” no sentido mais completo da palavra precisa-se de ter ou possuir os Corpos Solares. Já falámos bastante sobre o Sáhú Egípcio, que é o próprio Traje de Bodas da parábola que refere aquele que se sentou à mesa do Senhor sem o Traje de Bodas e que o Mestre ordenou que fosse atirado às Trevas. De modo que nós, sem o Traje de Bodas ou corpos solares tampouco entramos no Reino dos Céus. É lógico que aquele que não possui os Corpos Solares está vestido com os corpos lunares, os quais são frios, espectrais, diabólicos e tenebrosos.

Um homem vestido com os corpos lunares, não é Homem, é um animal intelectual; é um animal de tipo superior. O erro da humanidade é acreditar que já são homens, porém não o são. Lembremo-nos da história de Diógenes com a sua lanterna; procurava um Homem e não o encontrou.

Só um Kout Humi, um Mestre Mória; um Saint-Germain, etc., são Homens. Aqui o que abundam são os animais intelectuais.

A primeira coisa que se tem de fabricar na Forja nos Ciclopes é o verdadeiro Corpo Astral, tornando-nos imortais no Mundo das 24 leis. Seguidamente precisamos de fabricar o Corpo Mental Solar regido por 12 leis, aquele que o fabrica é imortal no Mundo das 12 leis. Logo de seguida tem de se fabricar o Corpo da Vontade Consciente, tornando-nos imortais no Mundo das 6 leis.

Aquele que fabrica os seus Corpos Solares precisa de passar por várias mortes. Precisamos que em nós nasça o Adão Solar, o Abel Bíblico.

Para tornar-nos imortais precisamos de possuir os Corpos Solares.

Se queremos emancipar-nos ou metermo-nos pelo Caminho do Fio da Navalha, a Senda da Revolução da Consciência, temos de descer à Nona Esfera da Natureza, que nada tem que ver com a condição anterior. Descer à Nona Esfera é Revolucionarmo-nos contra o Cosmo, contra a Natureza, contra tudo; é desse modo como fabricamos os Corpos Solares e encarnamos o “Real Ser”, convertendo-nos num Duas-Vezes-Nascido.

“Em verdade, em verdade vos digo que se não nascerdes de novo não podereis entrar no Reino dos Céus”.

O Adão Celestial está vestido com os Corpos Solares, passando por várias mortes, aniquilando o Eu.

Nós trazemos do passado essa multiplicidade de Eus; dentro do ser humano não existe verdadeira Individualidade e esses Eus personificam a Preguiça, a Gula, a Luxúria, a Ira, etc., etc.; esse Ego que está vestido com os corpos lunares é o Adão lunar; o Adão de pecado; precisamos que dentro de nós nasça o Adão Solar.

O Duas-Vezes-Nascido encontra-se ante dois caminhos, o da Direita e o da Esquerda. Aquele que se decida a dissolver o Ego toma o caminho da Direita para converter-se num Ser Inefável; aqueles que não se decidem a dissolver o Ego tomam o caminho da Esquerda e convertem-se em seres diabólicos (em Hanasmussens, abortos da Mãe Cósmica), mas isso não é tudo; precisamos de destruir as sementes dos Eus, banhar-nos nas águas do Leteo, para esquecer todas as maldades do Ego e depois banharmos nas águas do Eunoe para fortalecer as Virtudes e sermos confirmados na Luz.

Até aqui, todo o “Trabalho” corresponde ao planeta Terra; foi alcançada aqui a inocência, contudo ainda ficaram os cascarões dos corpos lunares que devem ser destruídos nos infernos lunares. Tem de se destruir o demônio Apopi ou corpo de desejos, o desejo sexual e o desejo de toda a índole. Este Apopi é um demônio terrivelmente perverso e se destrói nos infernos lunares antes de ascender ao Céu Lunar.

Mais tarde continua-se o Trabalho no planeta Mercúrio onde tem de se destruir a mente animal, o demônio Hai, o qual é a mente animal diabólica; tal veículo não é mais do que um demônio e temos de o destruir nos Infernos Atômicos de Mercúrio.

A morte do demônio Apopi, o terrível monstro das apetências, significa tremendos super-esforços, super-trabalhos; somente assim se consegue destruir o demônio Apopi e o demônio Hai.

O Adão de pecado deve morrer; é preciso que tudo o que temos de terreno, de animal, morra para ressuscitarmos no coração de Osíris. Aquele que fabricou os Corpos Solares já não precisa de carregar com esse lastre dos desejos e apetências; têm de lhes ser dada morte através de grandes purificações.

Osíris, significa ir para além das profundezas, ir para além dos desejos e da mente. Quando retornarmos ao Pai-Osíris, à Mãe-Ísis e ao Íntimo-Hórus; a Tríade fica completa, perfeita, autorrealizada. Esta é a Ressurreição dos Mortos; temos aqui morte e ressurreição.

Eu estive reencarnado na terra sagrada dos Faraós durante a dinastia do Faraó Kefren. Conheci a fundo os antigos mistérios do Egito Secreto e na verdade vos digo que nunca pude esquecê-los.

Há duas classes de múmias; uma delas corresponde aos defuntos cujo cadáver foi submetido aos processos de mumificação e a outra classe, aos defuntos em estado de “Catalepsia”.

Havia um segredo muito especial sobre a mumificação, retiravam-lhe o cérebro, as vísceras e o coração, sendo conservadas em vasos sagrados e no lugar oco do coração era colocado o símbolo da Vaca Sagrada de Ouro e os Atributos de Athor.

Os corpos conservavam-se em virtude de os egípcios manterem neles o corpo Etérico.

Utilizavam sabiamente vendagens sobre os chacras, nas palmas das mãos, na curvatura dos pés e untados com mel de abelhas para ajudar a conservar a múmia; sobre esta eram colocados Génios elementais para a proteger e estes postos sob a protecção de Keb, o Génio da Terra.

Ainda que as minhas palavras possam parecer enigmáticas e estranhas, em verdade vos digo que o meu corpo físico não morreu e contudo desci ao sepulcro.

Há outro tipo de Múrias; o da Catalepsia. O meu caso não foi com certeza uma exceção; muitos outros Hierofantes desceram ao sepulcro no estado cataléptico.

Que esse tipo muito especial de múrias continuem vivas e sem qualquer alimento, porém com todas as suas faculdades naturais em suspenso, é algo que de modo algum deve surpreender-nos. Recordai que os sapos durante o Inverno, sepultados entre o lodaçal, jazem cadavéricos sem qualquer alimento, contudo na Primavera retornam à vida. Ouvisteis já falar sobre a invernção?

A catalepsia Egípcia vai muito mais longe, ademais está sabiamente combinada com a Magia e a Química Oculta.

É óbvio que a minha Alma escapou-se do corpo; é indiscutível que esse tipo muito especial de mumificação não foi óbice para que continuasse o meu ciclo de reencarnações.

Depois da minha morte, a minha Alma poderia reincorporar-se definitivamente nessa múria se TUM (o Pai) assim o quisesse.

Então tal corpo sairia do estado cataléptico definitivamente e a minha Alma vestida com essa carne poderia viver como qualquer pessoa, viajando de País em País. Voltaria a comer, a beber, a viver debaixo da luz do sol, etc., etc. Tal múria seria retirada definitivamente do sepulcro através da 4ª Dimensão.

A sabedoria azteca e Egípcia foi Atlante e esta por sua vez Lemúrica; os Lemures e os Atlantes eram de estatura gigante e construíram as grandes pirâmides de Teotihuacán e do Egito.

SÍNTESE:

- O Ouro Potável é o próprio fogo da Kundalini. A Medicina Universal está no Ouro Potável.
- Nós devemos de acabar com toda a classe de debilidades humanas.
- As serpentes do Abismo tentam roubar ao discípulo o Ouro Potável.
- O discípulo que se deixa cair, tem depois de lutar muitíssimo para recuperar o que foi perdido.

CAPÍTULO XLIII - ARCANO Nº. 21

Este Arcano é o Louco do Tarô ou “A Transmutação”. Tem sido confundido com o Arcano 22 o qual é Coroa da Vida.

O Arcano 21 pode ser representado pela estrela pentagonal, que representa a Magia Negra.

Nas escolas esotéricas afirma-se enfaticamente que possuímos um Corpo Astral Luminoso. Isto é muito discutível porque o Corpo Astral deve ser fabricado na Nona Esfera mediante as Transmutações de H. SI-12. O que as pessoas comuns e correntes possuem é o Corpo de Desejos, geralmente confundido com o Corpo Astral, isto é um erro grave, um grande equívoco, porque o Corpo de Desejos não é o Corpo Astral.

Nos Mistérios Egípcios tal corpo é conhecido como Apopi, o qual é o Demónio do Desejo. Este demónio é espantosamente maligno e se pensarmos que toda a gente o possui, então todos são malignos e para o deixar de ser somente com os esforços e super-esforços deste caminho, deixaremos então de ser Demónios.

O Sr. Leadbeater descreve o Corpo Mental como um corpo maravilhoso de cor amarela e uma aura resplandecente; todos mencionam o Corpo Mental afirmando que é sublime, mas quando o estudamos descobre-se que ele não é o Autêntico Corpo Mental; o legítimo deve ser fabricado com as Transmutações do H. SI-12, corpo este que não vem de Adão. Assim pois, esse corpo mental que as pessoas têm é apenas outro Demónio, o qual nos Mistérios Egípcios é conhecido como o Demónio Hai, que é terrivelmente perverso e deve ser aniquilado como o afirma os Mistérios Egípcios e decapitado na Esfera de Mercúrio.

Na Teosofia fala-se do Corpo Causal, mas o homem não tem este corpo causal mas sim o Demónio da Má-vontade denominado Nebt nos Mistérios Egípcios.

O Demónio do Desejo, o Demónio da Mente e o Demónio da Má-vontade são as

Três Fúrias das quais nos fala a Mitologia Clássica; são os Três assassinos de HiramAbiff; os Três Traidores que crucificaram o Cristo: Judas, Pilatos e Caifás; os Três Traidores que Dante encontrou no Nono Círculo: Judas, Bruto e Casio.

Para encarnar o Real Ser tem de se fabricar os Corpos Solares, mediante a Transmutação do H. SI-12 e convertermo-nos em Homens Verdadeiros; porém ao chegar a estas alturas temos de dissolver o Ego para não ficarmos convertidos em Hanasmussens com duplo Centro de Gravidade, como é o caso de Andrameleck.

Um Hanasmussen é um Mestre da Loja Negra e da Loja Branca. No Oriente algumas seitas dão-lhe o nome de Marut e algumas seitas Maometanas prestam-lhe culto.

Este tipo de Mestres trabalharam na Forja dos Ciclopes porém não dissolveram o Ego; então são abortos da Mãe Cósmica.

O Arcano nº. 21 é o fracasso ou Louco do Tarô. Transmutação indica que se deve transmutar. Aquele que trabalha na Autorrealização está exposto a cometer loucuras. Tem de se trabalhar com os Três Factores da Revolução da Consciência .

1º - MORRER

2º - NASCER

É necessário a dissolução do Ego porque este não é mais do que uma soma de Entidades Tenebrosas. Chegamos à conclusão que todo o ser humano deve dissolver o Ego; tem de se frigar as sementes e depois banhar-nos no Leteo para acabar com as memórias do passado; após a confirmação na Luz somos então recebidos pela Irmandade Branca, aí são assinados os papéis e logo nos ensinam que devemos ter cuidado, pois a partir desse momento se deve rasgar o Véu de Ísis o qual está no Sexo.

Se a mulher não está de acordo com o Maithuna, então não trabalhe, que o faça então o homem em silêncio ou vice-versa, se o homem não está de acordo para trabalhar com o Maithuna, que o faça a mulher, em silêncio.

O mais difícil é a destruição dos Corpos Lunares; aquele que dissolve o Ego tem um terreno bem abonado; assim o homem ou a mulher que já estejam avançados na idade devem aproveitar o seu tempo na dissolução do Ego, Despertar a Consciência e conseguir a Iluminação. E aqueles que estejam casados tanto o homem como a mulher devem trabalhar na Nona Esfera.

Nós não estamos sós, pois estamos assistidos pelo nosso Pai-Mãe. Ela assiste-nos tal qual uma mãe que vela pelo seu filho e Ele também, mas se violarmos o juramento da Castidade, surge então a Queda e a Mãe abandona-nos ficando nós submetidos à dor e à amargura.

No Arcano 21 o Perigo é indicado com precisão pelo Crocodilo; a Loucura e o Erro é afastar-nos do Caminho.

SÍNTESE:

- Os nossos discípulos solteiros de ambos os sexos podem praticar Transmutando a sua Energia Sexual com a runa “Olin”; Prática:

1 – Na posição de pé firme, o discípulo fará várias inspirações e exalações rítmicas.
2 – Conforme inspira o ar deve unir a sua imaginação e a sua vontade em vibrante harmonia para fazer subir a Energia Sexual pelos Dois Cordões Ganglionares da Medula até ao Cérebro, Entre cenho, Laringe e Coração, em ordem sucessiva.

3 – Logo exalará o discípulo, o alento, imaginando com firmeza que a Energia Sexual se fixa no Coração.

4 – Ao exalar o alento, a discípulo vocalizará o mantra “THORN”; assim:

THOOOOOOOOOORRRRRRRRRNNNNNNNN.

5 – Com a as práticas da runa OLIN devemos realizar vários movimentos com ambos os braços.

6 – O discípulo deve colocar a mão direita na cintura.

7 – Estenderá os braços para o lado esquerdo formando um ângulo agudo com o corpo. O braço esquerdo estará um pouco mais elevado do que o braço direito.

8 – Coloque seguidamente ambas as mãos na cintura.

- É deste modo que os discípulos solteiros de ambos os sexos podem transmutar a sua Energia Sexual.

- As Energias Sexuais também se transmutam com o sentido estético, com o Amor, a Música, a Escultura e com as grandes caminhadas, etc.
- O solteiro que não quiser ter problemas sexuais deve ser absolutamente puro em pensamento, palavra e obra.

CAPÍTULO XLIV - ARCANO Nº. 22

Este Arcano é a Coroa da Vida, o regresso à Luz, a Encarnação da Verdade em nós próprios.

Diz o Apocalipse: “Sê fiel até à morte e eu te darei a Coroa da Vida”.

Indubitavelmente isto merece ser estudado profundamente, lembremo-nos da Coroa dos Santos. Na glândula pineal existe a Igreja de Laodicéia. Na época dos Hiperbóreos existia uma Virgem com esse nome que levava as oferendas a Delos ou Delfos, da antiga Grécia.

Este Arcano representa uma Coroa radiante de muitos raios, é o próprio chacra sahasrara situado na glândula Pineal. Quando o Fogo Sagrado da Kundalini chega à Pineal, põe em movimento esse Loto das mil pétalas.

Aprofundando mais, convém saber que a Mãe Kundalini vem a desposar-se com o Espírito Santo na glândula Pineal. O Espírito Santo é o Terceiro Logos ou Vulcano da Mitologia Grega, é o Mahachohan Tibetano.

A Kundalini desenvolve-se, evolui e progride dentro da Aura do Mahachohan. Assim pois na glândula Pineal vibra intensamente o tattwa Sagrado de Shiva-Shakti, quer dizer a Divina Mãe Kundalini e Terceiro Logos. (tattwa é a vibração do Éter).

A santidade absoluta não se pode conseguir até que se acabe totalmente com os três traidores que assassinaram Hiram Abiff, o qual é o Mestre Construtor do Templo de Salomão.

SEBAL: o demónio do Desejo (Apopi; Judas)

HORTELUT: o demónio da Mente (Hai, Pilatos)

STOKIN: o demónio da Má-vontade (Neft, Caifás)

O objetivo do nosso estudo é deixar de ser demónios.

1 – JUDAS é o demónio do Desejo. É um demónio terrivelmente perverso e toda a gente o tem. Todos nós somos demónios e deixar de o ser somente corresponde aos Mistérios Iniciáticos. É preciso reconhecer que somos demónios.

2 – PILATOS é o demónio da Mente; este sempre lava as mãos e continuará a fazê-lo.

3 – CAIFÁS é o demónio da Má-vontade; é desobediente e nunca faz a Vontade do Pai.

Temos de fazer a Vontade do Pai, tanto aqui como nos Mundos Internos.

“Os adormecidos devem fazer a Vontade do Pai” e esta faz-se com:

o Reto Pensar o Reto Sentir o Reto Atuar

Se fazemos algo incorreto, então não é a Vontade do Pai.

Concluindo, deve eliminar-se tudo, que dentro de nós não fique qualquer elemento subjetivo para ficarmos em espírito puro, tal qual Gautama, o Buda, e por isso é chamado o Grande Iluminado.

Para se chegar a estas alturas é preciso pagar o respectivo Preço e este é a própria vida.

As vaidades do mundo devem ser esquecidas e dedicar-se à Grande Obra, a trabalhar, trabalhar e trabalhar até o conseguir.

Isto não é uma questão de Evolução ou Involução, estas são duas Leis cósmicas da Natureza. Tem de se fabricar os Corpos Solares e dissolver o Ego; eu falo-vos por experiência própria, não por meras teorias; conheço os Mistérios Egípcios, os Mistérios Tibetanos, os Mistérios da Lemúria porque estive no Continente Mu, conheço os Mistérios Hiperbóreos.

Se explicarmos o “Caminho” é para que o sigam. Somente é possível ensinar, com idoneidade.

SÍNTESE:

Samael Aun Weor, o autêntico e legítimo Avatar da Nova Era de Aquário, declaro que todas as ciências do Universo se reduzem à Cabala e à Alquimia.

- Aquele que quiser ser Mago, tem de ser Alquimista e Cabalista.
- Há magos negros que ensinam aos discípulos uma Magia Sexual negativa, durante a qual ejaculam o licor seminal.
- Esses cultos fálicos foram praticados pelos malvados magos negros Cananeus e pelos feiticeiros de Cartago, Tiro e de Sidón; também o praticaram os magos negros Lémures-Atlantes para se agraciarem com os demónios.
- Essas cidades foram reduzidas a pó e todos esses malvados caíram no Abismo.
- Quando o homem derrama o sémen, recolhe dos mundos submergidos milhões de átomos demoníacos que infectam o nosso Cordão Brahmânico e nos afunda dentro dos nossos próprios Infernos Atômicos. (O mesmo sucede com a mulher, se esta chega ao orgasmo).
- Com a Magia Sexual, os Três Alentos do Akasha puro ficam reforçados.
- Mas se o homem ejacula o sémen, esses três alentos farão descer a Kundalini para baixo, para os Infernos Atômicos do homem. Essa é a Cauda de Satã.
- Nenhum discípulo deve derramar, nem sequer uma só gota de sémen.
- Aqui lhes entrego (a toda a Humanidade) a Chave de todos os Impérios do Céu e da Terra, porque não quero ver mais este triste formigueiro humano sofrendo tanto.

CAPÍTULO XLV

ESTUDAREMOS AGORA DETERMINADAS COMBINAÇÕES DE
ALGUNS ARCANOS - ARCANOS: 13, 2, 3 e 14

13 (MEM)



M

2 (BETH)



B

14 (NUN)



N

13+2+3=18

1+8=9

A NONA ESFERA

Na Cabala teremos de nos relacionar constantemente com as letras hebraicas. Estas letras iniciais referem-se à palavra do Mestre Mação, o qual por juramento não é permitido revelar. Porém é possível falar sobre estas três letras iniciais, separadamente.

Em primeiro lugar referem-se à Palavra que corresponde à Morte e Ressurreição; “Hiram Abiff”, quer dizer, o Espírito separa-se da Matéria. Significa que a carne se separa dos ossos. Por isso diz-se que tem de se Morrer para se Ressuscitar; se não se morre não se nasce.

Em segundo lugar referem-se à Construção que se segue à Destruição. Assim como nós estamos, teremos de ser destruídos.

Todos somos demónios porque temos o terrível demónio Apopi dos Mistérios Egípcios, o qual é o Corpo de Desejos mal confundido com o Corpo Astral que não se possui e que deve ser fabricado na Forja dos Ciclopes; no sexo.

Logo temos o Corpo Mental Animal; este é pior; é o demónio Hai dos Mistérios

Egípcios que deve ser destruído e decapitado. Observem que não há paz sobre a face da Terra, vive-se constantemente em guerra, fornicação, adultérios, vinganças, este corpo mental nada tem de Angélico.

Não possuímos o Corpo Causal e temos que o fabricar na Forja dos Ciclopes, no seu lugar está o demónio da Má-vontade; esse que diz que fulano de tal ou fulana me é desagradável...

Não faltam estes três demónios, em nenhum Evangelho; no de Buda, figuram como as Três Fúrias, é o famoso Mara. Temos de compreender que somos demónios e partir de zero, situar-nos no nosso devido lugar. Precisamos da Grande Destruição de nós próprios, a Morte do Eu, a destruição das sementes e dos corpos lunares.

“Está em putrefacção aquele que nasceu do Pai”. Isto significa que o Cristo está Morto, que está em Putrefacção, por isso se diz que cada um é um Sepulcro Vivente; diz-se que está morto porque em nenhum de nós, vive.

O Filho deve nascer em nós e logo libertar-se, viver o Drama e por fim Ascender ao Pai. O que nasceu do Pai vive no Filho; nasce do ens seminis e vive no Cristo.

As Águas Puras de Vida são o alimento fundamental da Regeneração. Quando Buda estava a meditar, lutando contra as Três Fúrias; “Mara”desatou uma tormenta que o afogava, quando surgiu uma serpente e se

meteu por debaixo do Buda sentado, enroscando-se três vezes e meia; conforme a água subia, assim também subia a Serpente, de modo que não se afogou. A Serpente representa as Mães Divinas.

Sem as Águas da Vida não é possível a regeneração e o Filho do Homem surge dessas mesmas Águas de Vida.

É bom irmos compreendendo a fundo o Esoterismo destas coisas sagradas, contudo entendamo-lo bem. Lembremo-nos do “Peixe”, a vida que nasce e morre nas águas. Lembremo-nos do caso do Peixe Dari dos Caldeus, o qual representa o próprio Cristo saindo do meio das águas. O Filho do Homem nascendo das águas.

A primeira letra é a FÉ – MEM

A segunda letra é a ESPERANÇA – BETH

A terceira letra é a CARIDADE – NUN

A primeira letra é Morte e Regeneração; observem que relação tão íntima entre a Morte e a Água. O Arcano 13 que é a Morte está relacionado com as águas; é impossível chegar ao Segundo Nascimento sem a Transmutação (Arcano 14) das Águas.

É necessário morrer e o fundamento da Morte está na questão sexual. No Sexo está a Morte e no Sexo está a Vida.

Depois de chegar ao Segundo Nascimento temos de sair do Sexo; lembremo-nos da frase: “Conduzi-me das Trevas para a Luz”. A Morte conduz à Imortalidade, do Irreal ao Real.

Tudo isso deve realizar o Mestre e realiza-o quando Encontra a Palavra Perdida. Esta é a Palavra que conseguiu Ressuscitar a Hiram Abiff; é o Verbo, a Palavra da Luz ou o Ensino Superior que o Iniciado recebe e mediante o qual Consegue o Magistério. É claro que o Arcano A.Z.F. é o Modus Operandis, assim como para a Destruição do Ego.

O Arcano 13 por conseguinte significa Morte e Ressurreição; está relacionado com o Tantrismo, (Arcano 14).

A segunda letra, o Arcano 2; a Casa do Espírito está relacionada com o Sanctum Sanctorum que significa a Consciência, a Pedra Filosofal, sem a qual não pode haver transmutação. É preciso fabricar os Corpos Solares; não se pode pôr vinho novo (o Cristo Íntimo) em odres velhos (os Corpos Lunares). É necessário fabricar os Corpos Solares para conter esse Vinho Sagrado.

No Arcano “2” está a Pedra Filosofal com a qual se realizam todas as Transmutações; temos de cinzelar a Pedra, sem a qual não é possível conseguir a Transmutação Sexual. Isto significa que temos de trabalhar duramente; isto nos indica o Arcano 14, a Transmutação.

Assim pois na Ressurreição ou no Levantamento do Mistério são necessários:

1º - Negar-se a si mesmo – Morte

2º - Tomar a sua Cruz – Levantar-se ao Magistério

3º - Seguir o Cristo

No Arcano nº. 14, pode vêr-se o Sagrado “N” (NUN); é o peixe da vida que nasce e morre nas águas chegando à Luz; lembremo-nos da Multiplicação dos Peixes. Se não descermos para destruir o Ego não poderemos ser levantados no Magistério, ainda que cheguemos ao Segundo Nascimento.

É necessário Descer para poder Subir. No Arcano nº. 3 existe a Vitória tanto material como espiritual...

Samael Aun Weor - Tarot e Cabala

Instituto Gnosis Brasil - www.gnosisbrasil.com

O Arcano nº. 3, a Mãe Divina; a Kundalini; é a Deusa do Verbo; é Hadit, a Deusa

Alada; “a Palavra Perdida”; é a Linguagem Universal. Na Bíblia é o famoso Banquete de Nabucodonosor.

CAPÍTULO XLVI - ARCANOS: 7, 8 e 9

Os Arcanos “7”, “8” e “9” são os “Três Graus do Mestre”, são as Ferramentas de Trabalho na Grande Obra.

No Arcano nº. 7 encontramos o “Carro”, emblema do Triunfo; o Arcano Nº. 8 é a Justiça, emblema da Força Equilibrada em todas as defecções, o Arcano Nº. 9 é o Ermitão, é o emblema da Cruz Oculta e da sua busca; todos os aspirantes a procuram; aprofundando mais sabemos que é a Nona Esfera, o Sexo.

O Arcano nº. 7 são Qualidades e Capacidades indispensáveis para o Magistério, por meio do Auto-domínio, não o há ou temos de aprender a dominar-nos, autocontrolar-nos para algum dia chegar à Mestria, ao Magistério do Fogo.

Se observarmos cuidadosamente o Arcano 7, o Carro está puxado por duas esfinges, uma branca e outra negra; é necessário jungir à natureza inferior simbolizada pelas duas esfinges que puxam o carro. Jungir significa dominar, controlar as paixões; jungir a besta.

O Carro é a nossa própria vida. As duas esfinges significam o “Par de Opostos”, o Ódio e o Amor, a Luz e as Trevas.

O Arcano nº. 8, quando considerado detalhadamente significa a Vigilância, a Justiça; Espada para cima significa Rectidão, precisamos de ser rectos em pensamentos, nas palavras e nas nossas obras. A mão esquerda da mulher sustém a Balança da Equidade, do Equilíbrio, da Precisão; isso representa a Balança da Justiça.

Assim como o Arcano nº. 7, o Triunfo, se consegue pelo auto-domínio do Carro da Vida, dominando-se a si próprio, sabendo manejar a própria vida, isto é dirigindo inteligentemente o Carro da Vida; assim também o Arcano nº. 8 representa a Rectidão, Justiça, Firmeza, Equilíbrio; a Firmeza, a Espada; o Equilíbrio, a Balança; essa firmeza deve converter-se no próprio eixo da vida, no ponto central de gravitação da vida e da nossa existência.

Quanto ao Arcano nº. 9 é a Luz Oculta que se manifesta na Iniciação e se verificam os poderes. Para se chegar a ver esta luz temos de nos converter em Mestres; é claro que todo o aspirante deve chegar ao Magistério.

Os Arcanos 7, 8 e 9 são ferramentas de trabalho. O Arcano nº. 7 ensina-nos o controle sobre nós próprios.

O Arcano nº. 8 ensina-nos a Justiça e a Rectidão nos nossos pensamentos, palavras e obras; com rectidão deve viver o homem.

O Arcano nº. 9 fala-nos do Ermitão que leva na sua mão direita a Vara e na esquerda a Lâmpada; o importante é elevá-la. Subi-la é algo vital para que ilumine o caminho a outros.

O Arcano nº. 9 é fundamental; é o da Autêntica Mestria; o Arcano nº. 9 está em todo o Cosmo; observem a construção do Universo e verão o Arcano nº. 9 em toda a parte; encontramos o nº. 9 em cima como o nº. 9 em baixo:

$$9 + 9 = 18 ; 1 + 8 = 9$$

CAPÍTULO XLVII - ARCANOS 11 e 12

É ostensivo e palmário que os troncos ou tábuas da Lei onde o profeta Moisés escreveu sabiamente os 10 Mandamentos por ordem de Jehová, não são realmente senão uma dupla lança das runas, sobre cujo significado fálico existe muita documentação.

Não é demais enfatizar a idéia transcendental de que existem dois mandamentos mais no esoterismo Mosáico. Quero referir-me aos mandamentos Onze e Doze, intimamente relacionados com os Arcanos 11 e 12 da Cabala.

O nº. 11 tem a sua clássica expressão no Sânscrito Dharman Chara: “Cumpre o teu dever”. Recorda irmão leitor que tu tens o dever de buscar o caminho tortuoso, estreito e difícil que conduz à Luz.

O Arcano 11 do Tarôt ilumina este dever; a força maravilhosa que pode dominar e sujeitar os leões da adversidade é essencialmente espiritual. Por este motivo está representado por uma bela mulher que sem esforço aparente abre com as suas deliciosas mãos as terríveis fauces do Leão, o espantoso Puma, o furioso Leão.

Com o “11” se relaciona e entrelaça o “12” mandamento da Lei de Deus, ilustrado pelo Arcano 12: “Faz brilhar a tua Luz”.

Para que a Luz, que constitui a Essência engarrafada entre o Eu possa realmente brilhar e resplandecer, deve libertar-se e isto somente é possível mediante a Aniquilação budista: dissolver o Ego.

Precisamos de morrer de momento a momento, só com a morte do Ego advém o novo.

Do mesmo modo que a vida representa um processo gradual e sempre da mais completa exteriorização ou extroversão, também a morte do Eu é um processo de interiorização gradual pela qual a Consciência individual. A Essência se despoja lentamente das suas inúteis vestes, semelhante a ISTAR na sua simbólica descida, até ficar completamente despida ante a grande realidade da vida livre no seu movimento.

A Lança, o Sexo, o Phalo, joga também um enorme papel em numerosas lendas orientais como instrumento maravilhoso de salvação e libertação, o qual sabiamente manejado pela Alma Anelante permite-lhe reduzir a poeira cósmica todas essas entidades cavernosas que no seu conjunto pecaminoso constituem o Mim Próprio.

A energia sexual é altamente explosiva e maravilhosa. Em verdade vos digo que aquele que sabe usar a Arma de Eros (a Lança, o Sexo) pode reduzir a poeira cósmica, o Eu Pluralizado.

Orar é conversar com Deus e nós devemos aprender a orar durante o coito; nesses momentos de suprema dita, pedi e vos será dado, batei e se vos abrirá.

Quem põe coração na súplica e roga à sua Mãe Divina Kundalini para que empunhe a Arma de Eros, obterá o melhor dos resultados porque Ela então o ajudará, destruindo o Ego.

A condição prévia para toda a eliminação é a Compreensão íntegra do defeito que se quer eliminar.

CAPÍTULO XLVIII - ARCANOS: 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 20

O Arcano nº. 20 é o da Ressurreição; isto é muito importante. No Esoterismo Oculto diz-se que Hiram Abiff ou Chiram-Osíris está morto na Nona Esfera, no Coração da Terra e diz-se também que para chegar ao Sepulcro tem de se atravessar as Nove Abóbadas, os Nove Estratos do interior do nosso organismo planetário. Essa Nona Esfera está no nosso organismo humano; é o próprio sexo. Sim, aí se encontra o Cristo Interno e somente aí poderá ressuscitar.

Esta questão da Ressurreição é uma coisa grandiosa; Jonas esteve “Três Dias” no ventre de uma baleia; Jesus ressuscitou ao “Terceiro Dia”; tudo isto é simbólico. A Grande Baleia de Jonas é a própria Terra, o nosso organismo planetário. Os três dias são simbólicos pois são “Três Períodos” de Trabalho Esotérico antes de chegar à Ressurreição do Cristo Íntimo em nós próprios:

Primeiro Dia: é o Segundo Nascimento

Segundo Dia: é dar morte aos Três Traidores

Terceiro Dia: é dar a Ressurreição do Senhor

Aqui encontramos os Três Factores da Revolução da Consciência :

1º – Morrer

2º – Nascer

3º – Sacrifício pela Humanidade

Lobsang Rampa diz que esteve três dias metido num sarcófago, como se estivesse morto. Isto é simbólico. Não há nenhuma escola que não fale destes Três Dias; várias escolas pseudo-ocultistas enfatizam que se deve passar 3 dias num sepulcro para chegar à Autorrealização. Lobsang Rampa afirma que nesse intervalo de tempo dos três dias, o seu corpo jazia como um cadáver na sepultura e aprendeu muitas coisas nos Mundos Superiores.

Isto é uma cerimónia iniciática, simbólica na qual nos é entregue um ensinamento, contudo temos de diferenciar entre o que é um ensinamento simbólico e um Ensinamento Vivido.

Jesus desceu ao Sepulcro e ao 3º. dia Ressuscitou; diz a Pistis Sophia que ensinou e instruiu durante 11 anos, vivendo com os Apóstolos. Nos tempos arcaicos também era conhecida esta questão dos Três Dias no sepulcro; em Samotrácia; entre os Egípcios; maias; aztecas; todos eles possuem nas suas tradições esta questão do sepulcro e dos três dias.

Os aspirantes ao Adeptado eram levados aos vulcões, câmaras ou sepulcros fechados com a forma de um peixe; lembremo-nos que o Ataúde de Osíris no velho Egipto dos Faraós, no País solarengo de Kem, tinha a forma de um peixe. Isto faz-nos lembrar uma antiga tradição que se perde na noite profunda, na qual Oans passa Três Dias metido num sarcófago.

Contam velhas tradições que se perdem na noite aterradora de todos os séculos que durante esse período, enquanto o corpo do Iniciado jazia tal qual um cadáver entre o sarcófago, a sua Alma ausente da densa forma humana, experimentava diretamente nos Mundos Superiores, o Ritual da Vida e da Morte. A Maçonaria todavia não esqueceu o seu ataúde.

Há contudo algo que demonstra que tanto Terça-Feira Lobsang Rampa como também outros autores, não possuem o conhecimento de forma íntegra; é o fato de confundirem o símbolo funerário dos Três Dias com a crua realidade que está escondida por detrás desse símbolo. É como se confundíssemos com a bandeira que é um símbolo ou como confundíssemos as duas colunas Jakin e Boaz, que são um símbolo esotérico e que representa o Homem e a Mulher; assim também ataúde funerário é um símbolo. Nos tempos antigos havia o costume de manter o Iniciado três dias no sepulcro, mas tudo tem o seu limite e para além desse limite precisa-se de desenvolver os conhecimentos. Torna-se necessário aprofundar a realidade.

O que significa isso de Jesus, levantando-se do sepulcro? O que significa isso de Jonas estar metido durante três dias no ventre de uma baleia, para logo ser vomitado? “Esta geração perversa e adúltera procura um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas, o Profeta. Porque assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da Baleia, assim também estará o Filho do Homem na Terra, três dias e três noites”; (Mateus 12: 39 – 40). Isto é simbólico.

Também se diz que Jonas se submergiu nas águas, desceu ao fundo das montanhas e fechou-se debaixo da terra clamando dentro das suas entranhas, a Jehová.

Esta questão do Abismo fechar-se é muito significativo. Aprofundando ainda mais podemos lembrar-nos do “Leviatan”, aquele Peixe maravilhoso que vive debaixo das águas do mar; (Isaías 27: 1; Jó 41 : 1; Salmos 74: 14, 26, 104).

Este é o Primeiro Dia, quando nos submergimos dentro de nós próprios, aquele dia em que todos nós devemos descer aos mundos subterrâneos para fabricar os corpos que nos permitem o Segundo Nascimento. O Primeiro Dia, é aquele no qual temos que descer até ao fundo do Tártarus, como nos diz a Lei do Leviatan.

O Segundo Dia é aquele no qual é necessário regressar ao fundo do Abismo e aí permanecer destruindo aquelas criações que nós próprios fizemos com as nossas más acções.

É indubitável que a Transformação Superlativa somente é possível com a Ressurreição do Cristo Íntimo no coração do homem. Esta é a fase culminante do Terceiro Dia, o instante em que a Terra ou a brilhante Constelação da Baleia vomita Jonas, o Profeta, para que saia e ensine a Nínive para logo retornar ao Pai.

Ao ser expelido, Jonas, fica convertido num Mestre Ressuscitado e então enviam-no para que ensine, por tal motivo tem o direito à Ascensão.

Toda a exaltação vai precedida de uma humilhação; a humilhação é a descida aos Mundos-Infernos.

A questão dos Três Dias responde-nos sobre algo mais profundo; aquele que tenha entendimento que entenda. É preciso compreender e meditar. O Leviatan, aquele que se move sobre as águas é o verdadeiro Mestre que foi decapitado e novamente decapitado. Quem poderia decapitar o Leviatan? Quem poderia destruir a quem já recebeu todos os danos e Ressuscitou? Convertamo-nos em Mestres Ressurrectos.

Uma coisa é a Cruz e outra coisa os Trabalhos que temos de realizar na Nona Esfera. O Símbolo e o Trabalho encontram-se correlacionados.

Todo o avanço esotérico destes estudos se baseia na Cabala.

O Arcano nº. 13 e o nº. 14 não foram bem compreendidos, por isso é preciso aprofundar nestes estudos. No Egito dos Faraós, Tiphon despedaçando o corpo de Osíris, tinha a forma de um peixe; Ísis, a Mãe Divina, a Esposa-Irmã de Osíris ao procurar ressuscitá-lo somente encontrou 13 “Pedaços”, o 14 era o Phalo que não se encontrou. O 13 é a Morte, é óbvio que Osíris deve passar Três Dias entre o Sepulcro e estes três dias equivalem às Três Etapas para a Decapitação do Ego; Ísis encontra 13 pedaços e não encontra o 14, o Phalo porque nele estava morto todo o elemento luxurioso, chegou à morte total; somente assim pode Osíris

apresentar-se vitorioso no Templo de Maat (a Verdade), somente assim pode fazer a Confissão Negativa porque já não tem Ego, está imbuído do Espírito Puro.

O fato de Osíris estar no sepulcro é algo muito importante, pois está bem morto e só no terceiro dia é ressuscitado:

1º – GERAÇÃO

2º – DEGENERACÃO

3º – REGENERACÃO

A forma extraordinária e maravilhosa do velho ataúde de Osíris, faz vir naturalmente à nossa memória devido à sua semelhança e significado iniciático, a outro Peixe, magnificamente representado pelo alfabeto semita na letra Samek, a qual ocupa o 15º lugar cabalístico. Indubitavelmente simbolizava no princípio a famosa Constelação da Baleia sob cuja regência devemos realizar todos os Trabalhos na Nona Esfera.

Essa Constelação está relacionada com o relato de Jonas e com as medidas do ataúde de Osíris com a forma de peixe, porque precisamente para isso teve Osíris de descer ao negro e horroroso precipício, para passar os três períodos no ventre da Baleia.

Tudo isto está íntimamente relacionado com o Arcano nº. 13 ou seja três descidas aos Mundos-Infernos e cada descida abrange um período de tempo de três dias no Santo Sepulcro; Jonas trabalhou Três Dias, Três Períodos com o Sexo; no fim dos três dias foi vomitado pela Baleia e começou a pregar.

A Baleia corresponde ao Arcano Cabalístico nº. 15, o que nos convida a reflectir; o arcano 15 é o Tiphon Bafometo, o Diabo, a Paixão Animal. Esta questão convida-nos pois a compreender o que é o Trabalho na Nona Esfera, (o sexo).

Se falharmos nos Arcanos 13, 14 e 15, se não somos capazes de Trabalhar dentro da Baleia, então é natural que vamos para baixo, para o precipício, com o Arcano 16, a Torre Fulminada.

O Iniciado que derrama o “Vaso de Hermes” será fulminado pelo Arcano nº. 16 da Constelação de Ares; cairá do alto da Torre pelo Raio da Justiça Cósmica, tal qual a pentalfa invertida, com a cabeça para baixo e as duas pernas para cima.

O Arcano 17, a Estrela da Esperança, é para o indivíduo que nunca foi fulminado, para aquele que é capaz de chegar à Encarnação Venusta.

Se somarmos este Arcano, dá-nos: $1 + 7 = 8$, o Número de Jó, a paciência, provas, sofrimentos.

Se somarmos cabalisticamente as cifras do Arcano 15 da Constelação da Baleia, teremos o seguinte resultado: $1 + 5 = 6$; o Seis no Tarô é o Arcano do Enamorado; o homem entre a virtude e a paixão.

Aprende a polarizar-vos sabiamente com o Arcano nº. 6 e tereis vencido o espantoso 15 da Constelação da Baleia.

Lembra-te amado leitor que no centro do peito tens um ponto magnético muito especial que capta as ondas de luz e de glória que vêm da tua Alma Humana. Ela é Tipheret, o arcano nº. 6 do Tarô.

Escuta-a, obedece às ordens que dela dimanam.

Actua de acordo com tais impulsos íntimos.

Trabalha na Forja dos Ciclopes quando ela assim o quiser. Se tu aprendes a obedecer, não perecerás no ventre da Baleia.

Olha! Converteste-te num Peixe, que trabalha entre as águas caóticas do primeiro instante. Compreendes então agora o porquê do ataúde de Osíris ter a forma de um peixe.

É indiscutível que os sete dias ou períodos do Gênesis de Moisés sintetizam-se nesses três dias e três noites de Jonas no ventre da Baleia; cerimônia iniciática repetida pelo Grande Kabir Jesus no Santo Sepulcro.

Jonas, o profeta, trabalhando debaixo da regência da Constelação da Baleia, metido no poço profundo do Universo na Nona Esfera, o Sexo, realiza o seu trabalho em três dias ou períodos mais ou menos longos:

Primeiro Dia – Desce aos Mundos-Infernos para fabricar os Corpos Solares, o Traje das Bodas da Alma e estabelecer dentro de si próprio um Centro Permanente de Consciência .

A descida aos Infernos da Natureza é necessário; este é um período de aniquilação até conseguir destruir Seth e obter o Segundo Nascimento.

Segundo Dia – Desce ao Abismo para enfrentar espantosos sacrifícios e utiliza a Energia Criadora para destruir todos os elementos subjetivos do Ego.

Este trabalho realiza-se nos Mundos-Infernos lunares, nas regiões sub-lunares das quais nos falam os livros esotéricos; então elimina-se de forma radical os três traidores do Cristo Íntimo: Judas, Pilatos e Caifás assim como os Átomos do Inimigo Secreto; há necessidade de desintegrar o Dragão das Trevas, o Dragão Vermelho. Continua-se depois com as bestas secundárias submergidas, nas quais se encontra engarrafada a Consciência.

Terceiro Dia: Tem de voltar ao fundo do Abismo para acabar com inumeráveis aspectos das vidas anteriores. Continua-se a morrer nas esferas de Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, etc. No Terceiro Dia transformam-se as águas negras na luz esplendorosa destruindo-se os átomos antigos e culmina-se na Ressurreição Mística.

Estes Três Períodos culminam cada um com:

A primeira etapa ou período de tempo que conclui com o Segundo Nascimento, do qual falava o Grande Kabir Jesus ao Rabino Nicodemos.

A segunda etapa ou período finaliza quando a Consciência se liberta e com as Bodas maravilhosas: é nada mais, nada menos que o desposório da Alma Humana com a Walkíria ou Genebra, a Rainha dos Jinas, a qual é a Alma Espiritual Feminina, o Budhi dentro do qual arde a Chama do Espírito, a Chama de Brahama. Às mulheres, diremos que então se desposam com o Eterno Bem-Amado.

A terceira etapa ou período conclui magistralmente com a Ressurreição do Cristo Íntimo dentro do nosso próprio Coração. Como consequência lógica, vem a Ascensão aos Mundos Superiores.

Por agora somente se recebe a informação. Temos que a vivenciar e experimentar de forma direta, não desviar-se, mas sim permanecer firmes.

Estudem a oração de Jonas, é preciosa, nela se encerram Arcanos Esotéricos magníficos.

Estudem o livro de Jonas no Antigo Testamento, investiguem todas essas informações arcaicas sobre esses Três Dias. Devem ser compreendidos profundamente porque muitos desconhecem o trabalho no Mundo Subterrâneo.

Realmente este assunto está relacionado com a carta nº. 12 do Tarô, porque $1+2=3$, (três dias): aí o homem está pendurado pelos pés, formando com eles uma cruz; as mãos estão em triângulo e a cabeça está para baixo; com isso nos indica que desce ao poço do Abismo.

Este é o Apostolado.

São “22 Arcanos” porque é a Verdade, o Tetragrammaton, o Iod-He-Vau-He e tem que haver vinte e dois arcanos que a esclareçam

TERCEIRA PARTE

“Existem duas classes de Cabalistas:

cabalistas intelectuais e cabalistas intuitivos.

Os cabalistas intelectuais são magos negros.

Os cabalistas intuitivos são magos brancos”.

SAMAEL AUN WEOR

CAPÍTULO XLIX - O ABSOLUTO

“O conteúdo substancial desta Obra é para uma Humanidade mais avançada, porque a gente desta época bárbara não é capaz de compreender estas coisas”.

Samael Aun Weor

O Absoluto é o Ser de todos os Seres. Ele é o que É, o que sempre Foi e o que sempre Será. Ele expressa-se como Movimento e Repouso Abstractos Absolutos. Ele é a causa do Espírito e da Matéria, porém não é uma coisa, nem outra. O Absoluto está para além da Mente, esta não pode compreendê-lo, por isso cabe-nos intuir a sua intrínseca natureza.

O Absoluto está para além da vida condicionada; para além do que é relativo; é o Real Ser; Ele é o Não-Ser porque não guarda qualquer concordância com os nossos conceitos, porém é “O Real Ser”. Isto acontece porque não o compreendemos intelectualmente; para nós é como um Não-Ser ainda que seja o Real Ser, do Ser.

Ser é melhor do que Existir e a razão de Ser do Ser é o próprio Ser. No Absoluto está a nossa legítima existência, a qual é um Não-Ser, um Não-Existir para a razão humana.

O Absoluto não é um Deus nem tampouco um indivíduo Divino ou humano; seria absurdo dar forma ao que não tem forma; seria um desatino tentar antropomorfizar o espaço.

Na realidade o Absoluto é Espaço Abstrato Incondicionado e Eterno, muito para além dos Deuses e dos homens. O Absoluto é Luz Incruiada que não projecta sombra por nenhuma parte durante a noite profunda do Grande Pralaya.

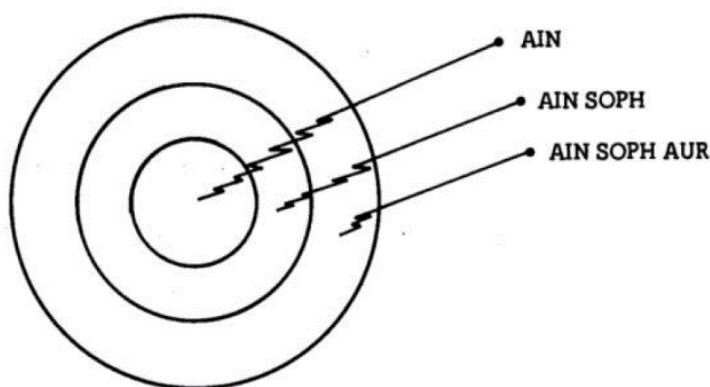
O Absoluto está para além do Tempo, do Número, da Medida, do Peso, da Casualidade, da Forma, do Fogo, da Luz e das Trevas, contudo Ele é o Fogo e a Luz Incruiada.

O Absoluto tem três aspectos:

AIN: É o próprio SAT em Sânscrito, ou seja o Imanifestado Absoluto.

AIN SOPH: É o segundo aspecto, onde já existe determinada manifestação; aí ficam todas as criaturas quando chega o Grande Pralaya (a Noite Cósmica), por não terem o direito de penetrar no AIN, ou seja no Imanifestado Absoluto, que está para além do Pensamento, do Verbo, do Átomo, do Som, para além de tudo o que tenha forma, número, peso, etc.

AIN SOPH AUR: O terceiro aspecto segundo a Cabala Hebraica; aí encontra-se o Primeiro Cosmo, o Protocosmo puramente Espiritual, o Absoluto Solar, formado por múltiplos Sóis Espirituais.



CAPÍTULO L - O AIN

O Espaço Abstrato é a Causa Causorum de tudo o que É, Foi e Será.

O Espaço Profundo e Ditoso é na realidade a incompreensível “Seidade”, a mística raiz inefável dos Sete Cosmos, a origem misteriosa de tudo isso que conhecemos como Espírito, Matéria, Universo, Sóis, Mundos, etc.

Isso que é o Divinal, o Espaço da Felicidade, é uma extraordinária realidade que está para além do Universo e dos Deuses; “Aquilo” não tem dimensão alguma e na verdade é o que sempre foi, é e será; é a Vida que palpita intensamente em cada átomo e em cada Sol.

Falemos agora sobre o grande oceano do Espírito. Como poder defini-lo?

Na realidade ele é Brahama, a Primeira Diferenciação ou Modificação de “Aquilo”, ante o qual tremem os Deuses e os homens.

“Aquilo” é espírito? Em verdade digo-vos que não o é. “Isso” é matéria? Realmente digo-vos que não o é.

“Aquilo” é a raiz do espírito e da matéria, contudo não é uma coisa, nem outra.

“Aquilo” transcende as Leis do número, medida, peso, volume, quantidade, qualidade, frente, reverso, acima, abaixo, etc.

“Aquilo” é o Imutável numa profunda abstracção Divinal. Luz que nunca foi criada por qualquer Deus ou qualquer homem; Isso que não tem nome.

Brahama é Espírito, mas “Aquilo” não é Espírito; Ain, o Imanifestado é Luz Incriada.

O Absoluto é a vida livre no seu movimento, é a suprema realidade, o espaço abstracto expressando-se como movimento abstracto absoluto, felicidade sem limites, omnisciência total. O Absoluto é Luz Incriada e plenitude perfeita, felicidade absoluta, vida livre no seu movimento, vida descondicionada e sem limites.

No Absoluto passamos para além do Carma e dos Deuses, para além da Lei. A mente e a Consciência individual somente servem para amargar-nos a vida. No Absoluto não temos mente nem Consciência individual. Ali somos o Ser incondicionado, livre e absolutamente feliz.

O Absoluto é vida livre no seu movimento, descondicionado e sem limitações, sem o mortificante temor da Lei, vida para além do Espírito e da Matéria, para além do Carma e da dor.

O Absoluto é Espaço Abstrato Absoluto; Movimento Abstrato Absoluto; Liberdade Absoluta, sem condições, sem reservas, omnisciência absoluta e felicidade absoluta.

Temos de acabar com o processo do Eu para entrar no Absoluto. O Eu humano deve entrar na casa dos mortos. Deve ir à fossa comum dos despojos astrais. Deve desintegrar-se no Abismo para que nasça o Ser cheio de majestade e poder.

Somente a vida impessoal e o Ser nos podem dar a legítima felicidade da Grande Vida no seu movimento.

Batalhar, lutar, sofrer, libertar-se e por fim perder-se como uma gota diamantina entre o Oceano da Luz Incriada é com certeza o melhor anelo.

Antes de entrar no Absoluto, temos de preparar-nos na Região de Atala, aí os seres são incolores, aí vive um homem que não pôde entrar no Absoluto porque inventou duas palavras; Bem e Mal em vez de usar os

termos Evolutivo e Involutivo, por isso criou Carma. A humanidade prejudicou-se por causa dessas duas palavras; de tudo se diz que é mau ou bom; em raiz disso se tem estancado tudo o que convida ao estudo dos Valores Internos, por esse motivo, esse Santo Varão está em situação de espera.

Temos de ajudar de modo que as pessoas mudem essas duas palavras, por Evolutivo e Involutivo.

No seio do Absoluto existe uma grande exaltação, os Paramarthasatyas, vão-se exaltando pouco a pouco e passam para além de toda a compreensão possível.

CAPÍTULO LI - O AIN SOPH

Do Ain Soph emana toda a criação, porém esta não é igual nem em essência, nem em potência ao Ain Soph, o qual através da sua Divina Luz Incriada irradia de si próprio uma inteligência, um poder, que embora originalmente participem da perfeição e infinitude do seu Credo, por ser uma derivação Dele, assume um aspecto finito. A Cabala chama a esta primeira emanção espiritual do Ain Soph, o Inefável Ancião dos Dias, o qual é o Ser do nosso Ser, o Pai-Mãe em nós.

Não sendo possível expressar-se o Ain Soph no plano físico limitado, actua mediante os seus “Dez Sephirotes”.

No Ain Soph existe uma estranha evolução que nem os Deuses nem os homens conhecem. Para além do Íntimo, está o Logos, o Cristo. Para além do Inefável Ancião dos Dias está o Ain Soph ou o Absoluto. À sua exalação chama-se Dia Cósmico (Mahamanvantara), à sua inalação, Noite Cósmica (Grande Pralaya).

Durante a Noite Cósmica, o Universo desintegra-se no Ain Soph e somente existe na sua mente e na dos seus Deuses, mas o que na mente d’Ele e na mente Deles existe, é algo objetivo no Espaço Abstrato Absoluto.

Antes que o flamígero coração do Sistema Solar de Ors no qual vivemos, actuamos e temos o nosso Ser, começasse a palpitar intensamente depois do Grande Pralaya, o Tempo não existia, pois jazia adormecido entre o seio profundo do Espaço Abstrato Absoluto.

Se no fim do Mahamvantara, as sete dimensões básicas do Universo ficam reduzidas a um simples ponto matemático que se perde tal qual uma gota entre o Grande Oceano, é evidente que então o tempo deixa de existir.

Os mundos, tal como os homens, os animais e as plantas, nascem, crescem, envelhecem e morrem. Tudo o que se alenta debaixo do Sol, tem um tempo definido.

A Sabedoria Antiga diz que Brahama , o Pai, o Oceano do Espírito Universal de Vida, ao chegar a Grande Noite (isso que os Indostães chamam Pralaya ou Dissolução do Universo) submerge-se entre o Espaço Abstrato Absoluto durante 7 Eternidades.

As 7 Eternidades significam “Eras” ou períodos de tempo totalmente definidos, claros e precisos. Foi-nos dito que um Mahakalpa, Grande Idade, Dia Cósmico, tem um total de 311 040 000 000 000 de anos.

É óbvio que um Mahapralaya, Noite Cósmica equivale à mesma quantidade de tempo.

Quando chegar a noite profunda dos criadores deste Sistema Solar, então absorver-se-ão no seio do Absoluto, ficará apenas um grupo de luas; os Planetas, o Sol, a Terra e a Vida terão desaparecido com todas as Chispas Virginais; a cada criatura vivente corresponde-lhe uma chispa virginal e estas absorver-se-ão no Absoluto durante 7 Eternidades.

Se observarmos a Selene (a nossa Lua) veremos que é um cadáver; teve vida exuberante, marés, vulcões; há também outras luas que giram ao redor de Marte, Saturno, etc., e que um dia tiveram vida. No passado Mahamvantara que foi um Padma ou Loto de Ouro, existiu na Lua uma Humanidade, existiram 7 Raças e por fim morreu.

Antes do amanhecer do Mahamvantara, o Universo dormia na terrível obscuridade.

No início ou aurora de cada Universo, a Eterna Luz Negra ou Obscuridade Absoluta converte-se no Caos.

As Trevas são em si mesmas Pai-Mãe; a Luz é o seu Filho diz a Sabedoria Antiga.

É evidente que a Luz Incriada tem uma origem ignota, absolutamente desconhecida para nós.

De maneira alguma exageramos se enfatizarmos a idéia que tal origem são as Trevas.

Falemos agora da Luz cedida, cósmica, secundária; é óbvio, qualquer que seja a sua origem e por mais bela que nos pareça, tem no fundo um carácter passageiro, Mayáxico.

As Inefáveis e Profundas Trevas constituem pois, a Matriz Eterna, na qual as Origens da Luz aparecem e desaparecem.

Diz-se que os Absolutos são Trevas. Das Trevas sai a Luz. A Luz Incriada do Absoluto sai das Trevas Profundas da Grande Noite, dessas trevas que não tem luz, brota a Luz Incriada.

Se nos colocassem aí, não veríamos mais que um Abismo e trevas profundas, contudo para os habitantes do Absoluto (Paramarthasatyas), essas Trevas são Luz Incriada, , nem pelo homem, nem por qualquer Deus, aí reina uma felicidade inesgotável, uma dita inconcebível.

Há grandes génios do Mal, como Belial, Bael, Moloch, etc., terríveis Mestres os quais sabendo que a Luz sai das Trevas se precipitaram no Abismo, mesmo sabendo que vão involuir.

Do Abismo sai a Luz, por isso toca-nos descer às Trevas para destruir o “Eu”, a Satã e arrancar a Luz dessas Trevas.

Os Deuses mediante o Fogo surgem do Abismo e perdem-se no Absoluto.

Luz e Trevas são fenómenos do mesmo Noumeno, ignoto, profundo, inconcebível para a razão.

O que mais ou menos possamos perceber da luz que resplandece das trevas é coisa que depende do nosso poder de visão espiritual.

O Absoluto são Trevas Profundas para os olhos humanos e Luz Incriada Extraordinária para a Hierarquia Inefável dos Paramarthasatyas:

O que para nós é Luz, é Trevas para determinados insectos, e o olho espiritual vê iluminação, onde o olho normal tão só percebe obscuridade.

O Universo submergido no estado de Pralaya, depois do Mahamvantara, dissolvido no seu elemento primordial, repousa necessariamente entre as trevas profundas do espaço infinito.

É urgente compreender profundamente o mistério insondável das trevas caóticas.

Do Caos brota Cosmo e das Trevas brota a Luz; oremos profundamente...

Escrito está e com palavras de fogo em todos os Livros Sagrados do mundo, que o Caos é a sementeira do Cosmo.

O Nada, o Caos é realmente e sem a menor dúvida, o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim de todos os mundos que vivem e palpitam no inalterável infinito.

No Aitareia Brahmana, lição magistral e preciosa do Rig Veda, fica verdadeiramente demonstrado até à saciedade a extraordinária identidade entre essas luminosas idéias de Brâmanes e Pitagóricos, pois uns e

outros apoiam-se nas Matemáticas. No citado volume Indostânico alude-se frequentemente ao Fogo Negro, à Obscura Sabedoria Abstracta, Luz Absoluta incondicionada e sem nome.

Essa Seidade Abstracta, o Zero-Aster Primitivo dos Parsis, o Nada saturado de vida, Aquilo, Aquilo.

Deus em si mesmo, quer dizer o Exército da Voz, o Verbo, a Grande Palavra, morre quando chega o Grande Pralaya, a Noite Cósmica e renasce maravilhosamente divina na Aurora do Mahamvantara Divino.

O Zero Absoluto Radical, na Aritmética Transcendente, o Espaço Abstrato na Geometria, a Incognoscível Seidade (não se confunda com Deidade; que é diferente); não nasce, nem morre, nem reencarna.

Desse todo Incognoscível, o Zero Radical, ao ter início qualquer Universo Sideral, emana a Mônada Pitagórica, o Pai-Mãe Gnóstico, o Purusha-Prakriti Indú, o OsírisÍsis Egípcio, o Protocosmo Dual, o Adam-Kadmon Cabalístico, o Theos-Chaos da Teogonia de Hesíodo, o Uranas ou Fogo e Água Caldeu, o Iod-Heve Semita, o Zeru-Ama Parsi, o Uno-Único, o Aunadad-Ad budista, o Ruach Elohim ou Divino Espírito do Senhor, flutuando sobre as Águas Genesíacas do Primeiro Instante.

Na Noite Profunda somente as Trevas preenchem o Todo sem limites pois, Pai, Mãe e Filho eram uma vez mais o Uno, e o Filho não tinha ainda despertado para a sua peregrinação na Roda.

Está escrito e de modo inconfundível com caracteres de Fogo no Livro da Grande Vida que no fim do Mahamvantara, Osíris (o Pai), Ísis (a Mãe) se integram, misturam-se, fundem-se tal qual três Fogos para formar Uma Só Chama.

Procuremos Osíris, Ísis e Horus dentro de nós próprios, nas ignotas profundidades do nosso próprio Ser.

É óbvio que **Osíris, Ísis e Horus constituem em si mesmos a Mônada**, a Duada e a Tríade do nosso Ser Interno.

Ouvisteis falar de Brahama ? Ele em si mesmo é Pai-Mãe-Filho.

Em cada nova Aurora Cósmica, o Universo ressuscita tal como a ave Fénix, de entre as suas próprias cinzas.

No amanhecer de cada Mahamvantara, a Mônada desdobra-se novamente na Duada e na Tríade.

Ao raiar a Alva do novo Dia Cósmico, depois da Noite Profunda, o Filho, o aspecto Ternário, Horus (o Espírito Divino de cada um de nós) emana de si próprio a sua Essência, os seus Princípios Místicos, à Roda do Samsara com o seu propósito de adquirir Alma de Diamante.

Ah! Quão imensa é a dita de Horus ao adquirir Alma de Diamante! Então absorve-se na sua Divina Mãe e esta fundindo-se com o Pai, formam então uma só chama diamantina, um Deus de esplêndida beleza interior.

O Espaço está cheio de Universos; enquanto alguns sistemas de mundos saem de Noite Profunda, outros chegam ao seu Ocaso; aqui berços, além sepulcros.

Ao iniciar-se a Aurora do Mahamvantara, a Heterogeneidade desenvolve-se a partir da Homogeneidade, renasce o Exército da Voz (Deus) para voltar novamente a Criar.

Quando se anunciou a Aurora do Dia Cósmico, o Universo estremeceu de terror. Na Consciência dos Deuses e dos Homens surgiu um estranho e aterrador crepúsculo e a Luz Incruiada começou a afastar-se da sua Consciência .

Então os Deuses e os Homens choraram como crianças ante a Aurora do Grande Dia Cósmico. O Logos Causal do Primeiro Instante lembrou aos Deuses e aos Homens as suas dívidas cármicas e começou o peregrinar do Homem de Mundo em mundo.

Até a própria Terra onde atualmente vive o sujeito à “Roda do Nascimento e da Morte”, até que aprenda a viver governado pela Lei do Amor.

O Universo surgiu das Entrancas do Absoluto e a Luz Incrinda afundou-se num nostálgico poente. Assim descenderam os Deuses e os Homens entre as sombras do Universo.

O Sacrifício ficou consumado e a Cabala registra-o no Arcano Maior nº. 12. Se somarmos o número doze entre si dá-nos o número três. Um, é o Princípio Masculino, o Fogo. O Dois, é o Princípio Feminino, a Água, o Sémen. O Três, é o Universo, o Filho.

O atual Dia Cósmico está simbolizado por um pelicano azul, abrindo o peito com o bico para beber das suas próprias entrancas, das quais emanou toda a criação.

CAPÍTULO LII - O AIN SOPH AUR

Cada Universo do Espaço Infinito possui o seu próprio Sol Central e a soma de tais Sóis Espirituais constitui o Ain Soph Aur, o Protocosmo, o Absoluto Solar.

O Absoluto Solar está formado por múltiplos Sóis Espirituais, transcendentais, divinos.

A emanção do nosso “Omnimisericordioso e Sagrado Absoluto Solar” é aquilo que Helena P. Blavatsky denomina “O Grande Alento” para si próprio profundamente ignoto...

Muito se falou sobre o Sagrado Sol Absoluto e é óbvio que todo o Sistema Solar está governado por um desses Sóis Espirituais; verdadeiros, extraordinários, cintilantes, com infinitos esplendores no espaço. Radiantes Esferas que nunca poderiam perceber através dos seus telescópios, os astrónomos.

Isto quer dizer, que o nosso jogo de mundos possui o seu próprio Sagrado Sol Absoluto, de igual modo que os outros Sistemas Solares do inalterável Infinito.

O Protocosmo ou Primeiro Cosmo é infinitamente divinal, inefável; nele não existe qualquer princípio mecânico, está governado pela Única Lei.

Se vós reflectirdes profundamente sobre o Absoluto Solar, vereis que aí existe a mais plena liberdade, a mais absoluta felicidade porque tudo está governado pela Única Lei.

Indiscutivelmente no Sagrado Absoluto Solar, no Sol Central Espiritual deste Sistema no qual vivemos, actuamos e temos a nosso Ser, não existe qualquer espécie de mecanicidade e por isso é óbvio que aí reine a mais plena Bem-Aventura.

É indubitável que no Sol Central Espiritual governado pela Única Lei, existe a inalterável felicidade do Eterno Deus Vivente; infelizmente conforme nos vamos afastando mais e mais do Sagrado Sol Absoluto, penetramos em mundos cada vez mais e mais complicados onde se introduz o automatismo, a mecanicidade e a dor.

Obviamente no 2º Cosmo de Três Leis, o Aiocosmo (Planetas, Sóis, Firmamento) a dita é incomparável, porque a materialidade é menor. Nessa região, qualquer átomo possui dentro da sua natureza íntima, tão somente Três Átomos do Absoluto.

Que distinto é o 3º Cosmo, o Macrocosmo (a nossa Galáxia, a Via Láctea) governada por Seis Leis. Aí a materialidade aumenta porque qualquer dos seus átomos possui no seu interior Seis Átomos do Absoluto.

Penetremos no 4º Cosmo, o Deuterocosmo, (o nosso Sistema Solar) governado por Doze Leis. Aí encontramos maior densidade devido ao fato concreto de qualquer dos seus átomos possuir em si, Doze Átomos do Absoluto.

Se examinarmos cuidadosamente o 5º Cosmo, o Mesocosmo (o Planeta Terra) governada por Vinte e Quatro Leis, veremos que qualquer dos seus átomos possui na sua natureza íntima Vinte e Quatro Átomos do Absoluto.

Estudemos com detalhe o 6º. Cosmo, o Microcosmo, (o Homem) governado por Quarenta e Oito Leis. Constataremos, mediante Divina Clarividência, que em qualquer átomo do organismo humano é perceptível no seu interior, Quarenta e Oito Átomos do Absoluto.

Desçamos um pouco mais e entremos no Reino da mais crua materialidade, o 7º Cosmo, o Tritocosmo, os Mundos-Infernos, sob a crusta do planeta em que vivemos, governado por Noventa e Seis Leis.

Descobriremos que na 1ª. zona infra-dimensional, a densidade aumentou espantosamente, porque dentro da sua íntima natureza há Noventa e Seis Átomos do Absoluto.

Na 2ª zona infernal, todo o átomo possui Cento e Noventa e Dois Átomos do Absoluto; na 3ª, todo o átomo possui no seu interior, Trezentos e Oitenta e Quatro Átomos do Absoluto, etc., etc., etc., aumentando assim a materialidade de modo espantoso e aterrador.

Ao submergir-nos dentro de Leis cada vez mais complexos, obviamente nos independizamos de forma progressiva da Vontade do Absoluto e caímos na complexidade mecânica de toda esta grande Natureza.

Se quisermos reconquistar a Liberdade, devemos libertar-nos de tanta mecanicidade, de tantas leis e voltar ao Pai.

Ostensivamente devemos lutar incansavelmente por libertar-nos das 48, 24, 12, 6 e 3 Leis para regressar realmente ao Sagrado Sol Absoluto do nosso Sistema.

CAPÍTULO LIII - O AIN SOPH PARANISHPANNA

Dentro do homem existe um Raio Divino. Esse Raio quer retornar à sua Estrela que sempre lhe tem sorriso. A Estrela que guia o nosso interior é um Átomo Super-Divino do Espaço Abstrato Absoluto. O nome Cabalístico desse Átomo é o sagrado AIN SOPH.

O AIN SOPH é a nossa Estrela Atômica. Essa Estrela resplandece gloriosamente no Espaço Abstrato Absoluto. De modo que dessa Estrela emanam Keter (o Pai) Chockmah (o Filho) e Binah (o Espírito Santo) de todo o homem. O AIN SOPH, a Estrela que guia o nosso interior envia o seu raio ao mundo para tornar-se consciente da sua própria felicidade.

A felicidade sem Consciência da sua própria felicidade não é felicidade.

O Raio (o Espírito) teve Consciência mineral, vegetal e animal. Quando o Raio encarnou pela primeira vez no corpo humano selvagem e primitivo, despertou como homem e teve Auto-Consciência da sua própria felicidade. Então, o Raio podia ter regressado à Estrela que guia o nosso interior.

Infelizmente entre o seio profundo da voragem da selva espessa, o Desejo selvagem fez nascer o Eu. As forças instintivas da Natureza apanharam a mente inocente do homem e surgiu a falsa miragem do Desejo.

Então o Eu continuou a reencarnar-se para satisfazer os seus desejos. Ficamos assim submetidos à Lei da Evolução e do Carma.

As experiências e a dor complicaram o Eu. A Evolução é um processo de complicação da Energia. O Eu robusteceu-se e complicou-se com as experiências. Agora já é tarde. Milhões de pessoas converteram-se em monstruosos demónios. Só uma espantosa Revolução pode salvar-nos do Abismo.

Quando o homem dissolve o Eu, então há Revolução Total.

O homem pode deixar de sofrer, quando for capaz de dissolver o Eu. A dor é o resultado das nossas más acções.

A dor é de Satã (o Eu Psicológico) porque ele é o que faz as obras do mal.

O Espaço Abstrato Absoluto, o Espírito Universal de Vida é Felicidade Absoluta, suprema paz e abundância.

Aqueles que formam da dor, uma mística, são masoquistas. Satã foi e é o criador da dor. A dor é satânica. Com a dor ninguém se pode libertar. Precisamos de ser alquimistas.

Com a Alquimia, dissolve-se o Eu; a raiz do Eu é o Desejo; o Desejo transmuta-se com a Alquimia.

Se quereis aniquilar o Desejo, deveis transmutar.

O desejo sexual transforma-se em Vontade e a Vontade é Fogo.

O desejo de acumulação (Cobiça) transmuta-se em Altruísmo.

A Ira (desejo frustrado) transmuta-se em Doçura.

A Inveja (desejo frustrado) transmuta-se na Alegria pelo Bem Alheio.

As palavras do Desejo transmutam-se no Verbo da Sabedoria, etc., etc., etc.

Analisai todos os defeitos humanos e vereis que o seu assento está no Desejo. Transmutai o Desejo com a Alquimia e o desejo aniquilar-se-á.

Todo aquele que aniquile o Desejo dissolve o Eu.

Todo aquele que dissolve o Eu salva-se do Abismo e regressa à sua Estrela Interior que sempre lhe tem sorriso.

Só com a Santa Alquimia podemos dissolver o Eu. A base fundamental da Alquimia é o Arcano A.Z.F. Os Anjos, Arcanjos, Serafins, Potestades, Tronos, etc., são o resultado de espantosas revoluções interiores.

Já passámos pela Involução (a descida do Espírito à Matéria). Já sofremos horivelmente na Evolução (o processo de complicação da Energia). É urgente, agora, uma Revolução Total (a dissolução do Eu).

Ninguém pode ser feliz até que chegue à sua Estrela Interior.

Somente à base de revoluções íntimas vamos, pouco a pouco, regressando ao Átomo super-divino, passando pelos estados Angélicos, Arcangélicos, Serafínicos, Logóicos, etc., até que por fim o Raio fundir-se-á na sua Estrela, o AIN SOPH, o qual resplandece de felicidade.

O Abismo é espantosamente doloroso. A antítese horrível do AIN SOPH é o Abismo, os Kliphos da Cabala. Os Kliphos são atômicos, tenebrosos, do caminho lunar.

Analisemos o Átomo Primordial Divino do qual emanam os dez Sephirotes da Cabala.

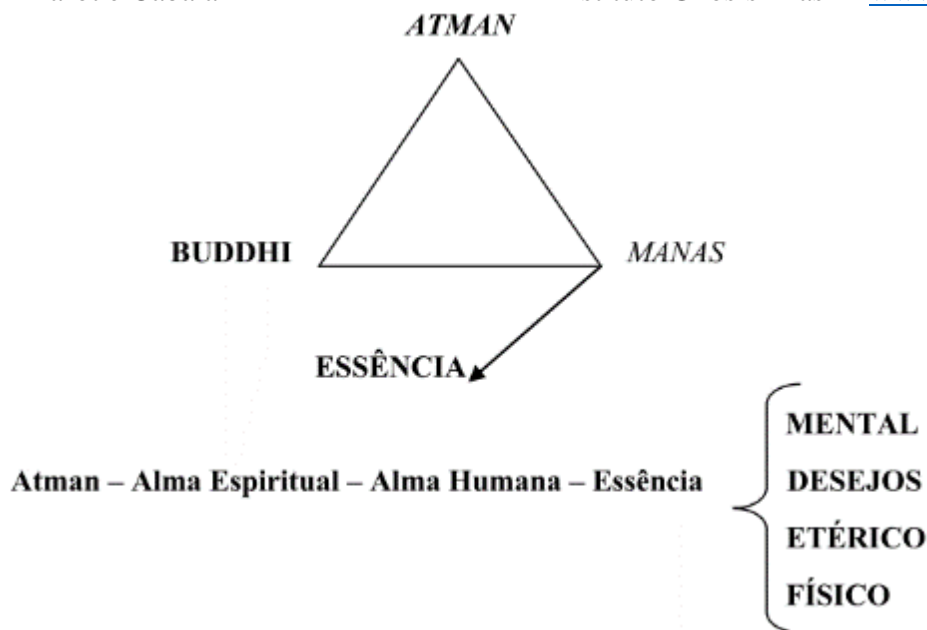
Se nos auto-observarmos encontramos:

1. O Corpo Físico.
2. O Corpo Etérico ou Vital.
3. O Corpo Astral ou de Desejos.
4. O Corpo Mental Animal.
5. A Essência (engarrafada no Eu. Mais além está a Divina Tríade que o ser humano não tem encarnado).
6. O Corpo Causal ou Alma Humana, o Manas.
7. O Corpo Búdico ou Alma Divina.
8. O Corpo Átmico, o Íntimo.

O 5º e o 6º estão relacionados porque o 5º é uma fracção do 6º; temos uma fracção da Alma Humana encarnada, esta é a Essência ou Budhata.

Atman em si mesmo é o Ser Inefável, que está para além do tempo, da eternidade, sem fim de dias, não morre, nem se reencarna (o que retorna é o Ego), é absolutamente perfeito.

Atman desdobra-se na Alma Espiritual, esta desdobra-se na Alma Humana, a qual é o Manas Superior; a Alma Humana desdobra-se na Essência, no Budhata; conclusão, são Princípios... e essa Essência que se encarna nos seus 4 veículos, que se reveste com eles, fica engarrafada no Eu Psicológico, o Ego.



O Corpo Mental; de Desejos; Etérico e Físico, integram a Personalidade. A Essência ao introduzir-se entre os veículos fica engarrafada no Ego. O que retorna é uma fracção da Alma Humana.

Para além da Tríade Teosófica há um Raio que nos une ao Absoluto. Esse Raio dentro de cada homem é o Resplandecente Dragão de Sabedoria, o Cristo Interno, a Coroa Sefirótica.

A Cabala fica assim definida:

KETER: O Ancião dos Dias.

CHOKMAH: O Filho, o Cristo Cósmico.

BINAH: O Espírito Santo.

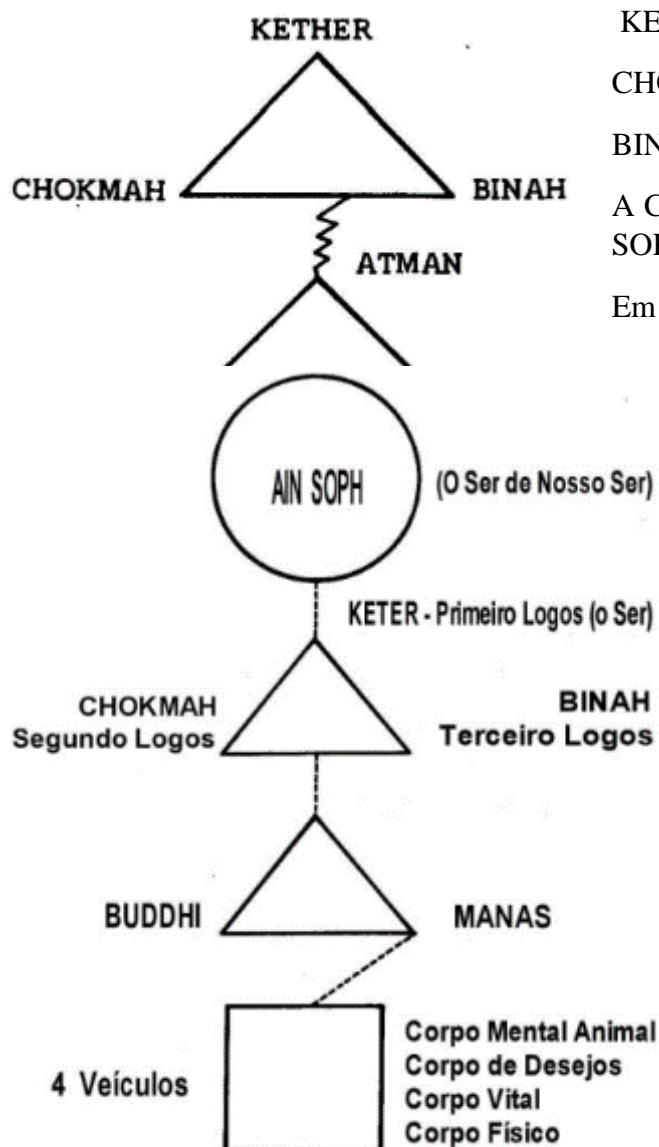
A Coroa Sefirótica é a Primeira Tríade que emana do AIN SOPH.

Em última síntese, cada um de nós, não é mais do que u Átomo do Espaço Abstrato Absoluto, o AIN SOPH, que se encontra secretamente relacionado com a glândula pineal, o chacra sahasrara ou Igreja de Laodicéia.

Devemos fazer uma diferenciação específica entre o AIN SOPH e o AIN SOPH PARANISHPANNA: no primeiro caso não existe Autorrealização Interior, no segundo; sim, existe.

Qualquer Mahatma sabe muito bem que antes de entrar no Absoluto, deve dissolver os Corpos Solares; no dia em que nos libertemos, deixamos, abandonamos todos os veículos.

Para que fabricamos os Corpos Solares? Para que descemos à Nona Esfera? Se temos depois de

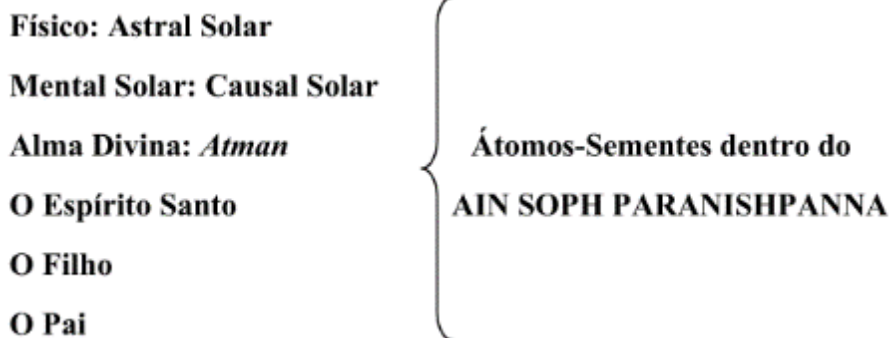


abandonar os Corpos Solares? Para que fazer uma coisa que depois já não se vai usar?

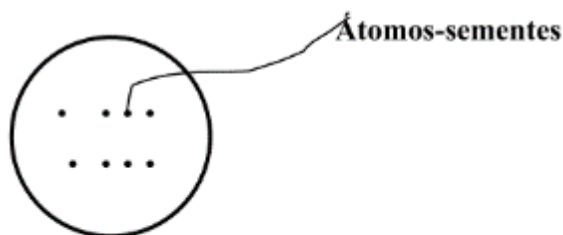
De cada um de tais Veículos Crísticos, ao se dissolverem fica um Átomo-semente. É ostensivo que em tais veículos ficam 4 átomos-sementes. É indubitável que tais átomos correspondem ao corpo físico, astral, mental e causal.

É óbvio que os 4 átomos-sementes se absorvem dentro do Átomo Super-Divino, o AIN SOPH PARANISHPANNA, junto com a Essência, Princípios Espirituais, Leis e as Três Forças Primárias.

Logo vem a Noite Profunda do Mahapralaya.



AIN SOPH PARANISHPANNA



ÁTOMO AUTO-REALIZADO

Autorrealização.

Na aurora de um Mahamvantara um Autorrealizado desdobra os seus corpos, entrando em actividade as suas Sementes. Possui os Corpos Solares; restaura-os a qualquer momento se assim o desejar. O fato de ter fabricado esses corpos dá-lhe Consciência autónoma.

O AIN SOPH que possui os Átomos-Sementes pode Reencarnar-se no momento que quiser e fica assim revestido com os seus Corpos Solares.

Quando pretender manifestar-se, emana esses Átomos-Sementes Solares e aparece em qualquer lugar do Espaço.

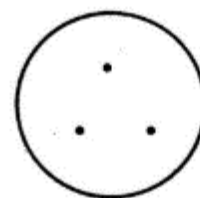
Há uma fórmula que define tudo isto. Esta é a seguinte:

- C. O. N. H.

São 4 Forças, os 4 Corpos de um Iniciado. Quatro Corpos, através dos quais se reveste a Seidade, quando quer manifestar-se.

(C) - Carbono; na Alquimia a letra "C" simboliza o Corpo da Vontade Consciente, o Carbono da Química Oculta.

AIN SOPH



ÁTOMO SEM REALIZAÇÃO

(O) - Oxigénio; na Alquimia a letra “O” simboliza o verdadeiro Corpo Mental Solar, fabricado na Forja dos Ciclopes, o Oxigénio da Química Sagrada.

(N) - Nitrogénio; na Alquimia a letra “N” simboliza o autêntico Corpo Astral Solar, tão distinto do corpo de desejos; é óbvio que o legítimo Corpo Sideral é o Nitrogénio da Química Oculta.

(H) - Hidrogénio; na Alquimia a letra “H” simboliza o Corpo Físico, o veículo de carne e osso tridimensional.

No AIN SOPH PARANISHPANNA estão os 4 Corpos; daí emanam os 4 Corpos com os quais a Seidade se reveste, e os fabrica instantaneamente, quer dizer no momento que pretender trabalhar num mundo para o Bem da Humanidade, aparecendo como um Mestre Autorrealizado, Auto-consciente, Senhor da Vida e da Morte.

As Três Forças Primárias:

- ☐ O Santo Afirmar: o Pai
- ☐ O Santo Negar: o Filho
- ☐ O Santo Conciliar: o Espírito Santo

Manifestam-se mediante os Átomos C. O. N. (Carbono, Oxigénio e Nitrogénio), o H. (hidrogénio) é uma Força Livre das outras 3, portanto é o veículo físico por meio do qual serve de instrumento aos Corpos da Vontade, Mental e Astral.

Não exageraremos se enfatizarmos a idéia transcendente e alquimista de que um

AIN SOPH PARANISHPANNA possui dentro de si, os 4 Átomos-Sementes C. O. N. H..

Com esses 4 Átomos Alquímicos reconstrói o AIN SOPH PARANISHPANNA, o Carro de Mercabah (os Corpos Solares) para entrar em qualquer Universo, quando é necessário.

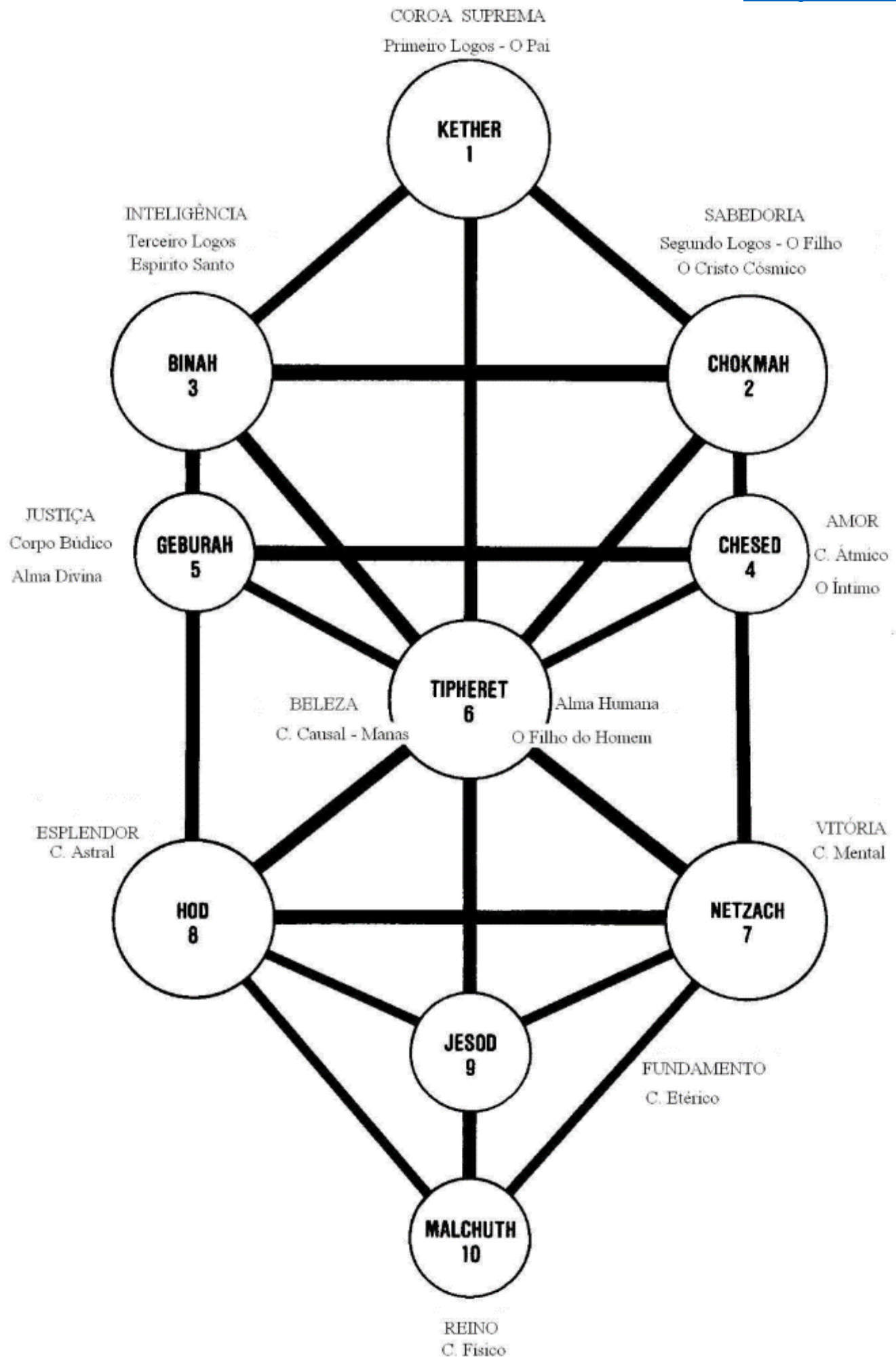
Não esqueçamos que Mercabah é o Carro dos Séculos, o Homem-Celeste da Cabala.

Como consequência ou corolário, podemos e devemos afirmar que aqueles que não realizaram o trabalho na Nona Esfera (o Sexo) não possuem realmente o Carro de Mercabah.

É indiscutível que tudo muda no campo de ação da “Prakriti”; devido às modificações de “Traigunamayashakti” e que todos nós os seres humanos também nos modificamos em forma positiva ou negativa, mas se não fabricarmos o carro de Mercabah, o AIN SOPH ficará sem Autorrealização Íntima.

Aqueles que não eliminaram o “Abhayan Samskara”, o Medo Inato fugirão da Nona Esfera dizendo a outros que o Trabalho na Forja dos Ciclopes (o Sexo) é inútil.

Esses são os hipócritas fariseus que colam o mosquito e tragam o camelo, os fracassados que nem entram no Reino, nem deixam entrar. Na realidade o Sexo é a Pedra de Tropeço e Rocha de Escândalo.



CAPÍTULO LIV - A ÁRVORE DA VIDA

Se observamos a Árvore da Vida, tal como está descrita pelos cabalistas Hebreus, vemos dez Sephirot. Começa com Ancião dos Dias, Keter, que ocupa o lugar mais elevado da Árvore; depois segue Chokmah, o Segundo Sephirote, ou seja, o 2º. Logos, o qual é propriamente o Cristo Cósmico ou Vishnú; depois vem Binah, o 3º. Logos, o Senhor Shiva.

Keter, Chokmah e Binah são o Pai, o Filho e o Espírito Santo, tal como aparece desenhado na Árvore da Vida dos Mistérios Hebreus, assim o ensinaram os Rabinos.

Keter, Chokmah e Binah são a Trimurti Perfeita, são o Triângulo Divino; o Pai muito amado, o Filho muito adorado e o Espírito Santo muito sábio.

Depois do Triângulo Divino há um Abismo e depois desse Abismo vem um segundo triângulo formado por Chesed, o 4º. Sephirote que corresponde ao Íntimo ou Atman o Inefável, falando em Sânscrito; continua em Geburah, o Rigor da Lei, o 5º. Sephirote, o Budhi; a Alma Divina, que é Feminina; logo segue-se Tiphereth o 6º. Sephirote, a Alma Humana, que é masculina.

Através do desdobramento aparece um terceiro triângulo, o qual está representado por Netzach, a Mente, o 7º. Sephirote; continua com Hod, o 8º. Sephirote, ou Corpo Astral e mais abaixo está Jesod, o 9º. Sephirote, o fundamento principal do sexo, o fundo vital do organismo humano, o corpo vital ou veículo etérico, o Lingam Sarira dos Teósofos.

Em último, encontramos na parte mais baixa da Árvore da Vida a Malchut, o 10º. Sephirote, o mundo ou corpo físico, o corpo de carne e osso.

O Primeiro Triângulo é Logóico: Keter, Chokmah e Binah.

O Segundo Triângulo é Ético: Chesed, Geburah e Tiphereth.

O Terceiro Triângulo é Mágico: Netzach, Hod e Jesod.

Malchuth, o mundo físico é um Sephirote caído.

O Primeiro Triângulo ou seja, o Logóico, tem obviamente o seu centro de gravidade e isso qualquer um pode observar; é o Pai Divinal, o Ancião dos Dias, Kether. É o ponto matemático no Espaço imenso, infinito, inalterável. Este Triângulo é o Triângulo do Pai.

Se analisarmos o Segundo Triângulo, constataremos que é Ético. Porque lhe chamamos Ético? Simplesmente porque aí está o primado da Ética, a Reta Conduta; aí conhecemos nós, o rigor da Lei; aí vimos a saber o bom e o mau, que coisa é o bem e que coisa é o mal. Este Triângulo é o Mundo do Espírito Puro, a Trimurti Indostânica de Atman, Budhi e Manas. Obviamente o centro de gravidade deste triângulo ressalta à simples vista, é a Alma Humana; essa Alma sofre e em nós fica a parte muito humana, ou seja Tiphereth, que coincide com o Corpo Causal. A este Triângulo também se o denomina como o Triângulo do Filho, porque aí encontramos o Cristo Cósmico; Binah consegue manifestar-se através da Alma Humana, o Tiphereth da Cabala Hebraica.

Muito interessante vem a ser o Terceiro Triângulo, o Triângulo Mágico formado pela mente ou seja Netzach; o Corpo Astral ou Hod e o Corpo Etérico, isto é Jesod, o princípio básico sexual da Vida Universal. Porque se o denomina de triângulo mágico? Porque indubitavelmente é um Reino da Mente, do Astral e até dos Kliphos ou Mundos Infernos onde se exerce a Alta Magia.

Não há dúvida que em Netzach podemos nós encontrar a Magia Hermética e em Hod, a Magia Natural. Outros autores pensam de modo diferente, crêem que em Netzach, o Mundo Mental, está a Magia Natural, porém tenho de desmentir com eles, porque resulta que a Mente propriamente dita é mercuriana. Autores há que não estão de acordo com os meus conceitos, supõem que é venusiana; lamentos discordar com essa classe de conceitos, pois qualquer um pode constatar que a mente é mercuriana.

A Magia Hermética deve pois ser identificada com Mercúrio na Mente e quanto à Magia Natural, Magia Cerimonial ou Ritualística, etc., podemos encontrá-la no Mundo Astral, no Corpo Astral.

Onde encontraremos o centro de gravidade do Triângulo Mágico? Obviamente que o encontramos no sexo, porque daí provêm, o Nascimento, a Morte e a Regeneração. Tudo gira através do Sexo, quer dizer o Terceiro Triângulo tem como centro de gravidade o Sexo ou seja Jesod, a Força do Terceiro Logos, a potência sexual.

Constataremos assim que há Três Centros de Gravidade Básicos em toda esta Árvore da Vida:

No Primeiro Triângulo temos Kether, o Velho dos Séculos como centro de gravidade do Primeiro Logos.

No Segundo Triângulo, Chokmah, o Cristo Cósmico, o Segundo Logos tem o seu centro de gravidade na Alma Humana, Tiphereth.

No Terceiro Triângulo, Jesod converte-se no centro de gravidade do Espírito Santo, o Terceiro Logos. É mediante essa força sexual que surge a vida, que surge o corpo físico e que surgem todos os organismos que têm vida.

Malchuth é o próprio mundo físico e não poderia existir sem a presença do sexo, uma vez que somos filhos de um homem e de uma mulher.

Assim pois, Jesod é o fundamento do 3º. Logos, o centro onde gravita a força sexual do Terceiro Logos.

As Árvores do Éden são duas: a Árvore da Ciência do Bem e do Mal e a Árvore da Vida.

A Árvore da Ciência do Bem e do Mal é o Sexo e esta Árvore do Conhecimento está representada pelos órgãos sexuais.

A Árvore da Vida é o Ser e está representada no nosso corpo físico pela coluna espinal.

Toda a verdadeira doutrina cultural tem de estudar minuciosamente estas duas Árvores, porque o estudo de uma das Árvores com o esquecimento da outra dá um conhecimento incompleto e portanto inútil.

Para que serve estudar o Ser, se não conhecemos o Sexo? Ambas as Árvores são do Éden e até compartilham as suas raízes.

Estas são as duas grandes colunas torais da Loja Branca: Sabedoria e Amor.

A Sabedoria é a Árvore da Ciência do Bem e do Mal e o Amor é a Árvore da Vida.

No Antigo Egito estudava-se profundamente a Doutrina das Duas Árvores.

A sombra fatal da Árvore da Vida é o Eu.

A sombra fatal da Árvore do Conhecimento é a Fornicação.

As pessoas confundem as sombras com a realidade.

Aquele que acaba com o processo do Eu, realiza o Ser em si próprio.

Aquele que acaba com a Fornicação converte-se num Cristo.

“E Jehovah Deus deu ao homem este preceito, dizendo-lhe:

- Come de todas as árvores do Paraíso, mas não comas do fruto da árvore da Ciência do bem e do mal; porque em qualquer dia que comeres dele, morrerás indubitavelmente - ”. (Gênesis).

“Viu pois a mulher que (o fruto) da árvore era bom para comer, e formoso aos olhos, e a árvore cobiçável para alcançar a Sabedoria; e tirou do fruto dela, e comeu; e deu a seu marido, que também comeu”. (Gênesis).

“E Jehovah Deus disse: Eis que Adão se tornou como um de nós, conhecendo o Bem e o Mal; agora pois para que não suceda que ele estenda a sua mão e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente...e expulsou Adão e pôs diante do Paraíso, Querubins brandindo uma espada de fogo para guardar o caminho da Árvore da Vida”. (Gênesis).

Se o homem pudesse ter comido dos frutos deliciosos da Árvore da Vida, então teríamos agora Deuses fornicários. Isso teria sido a maldição das maldições, o sacrifício mais terrível, o impossível.

A Espada Flamígera da Justiça Cósmica, se revolve incandescente, ameaçadora e terrível guardando o Caminho da Árvore da Vida.

Da Coroa Sefirótica; Pai, Filho e Espírito Santo, nasceu o Íntimo.

O Íntimo está envolvido pelos seis veículos inferiores que se compenetram formando o homem.

Todas as faculdades e poderes do Íntimo são os frutos da Árvore da Vida.

Quando o homem regressar ao Éden (pelo mesmo caminho por onde saiu) poderá comer dos frutos da Árvore da Vida, então poderá ver a Deus face a face sem morrer e o raio servir-lhe-á de cetro, e as tempestades de tapete para os seus pés.

Existem dez Ondas de Vida que se penetram e compenetram sem se confundirem; essas dez Emanações Eternas são dez Sephirotes da Cabala, os dez ramos da Árvore da Vida.

Compreenderemos agora porque Deus pôs dez dedos em nossas mãos.

Os Doze Sentidos do Homem (7 chacras + 5 sentidos físicos = 12) estão relacionados com a nossa coluna espinal.

A coluna espinal é o expoente físico da Árvore da Vida. Os Doze Sentidos são os Doze Frutos da Árvore da Vida.

CAPÍTULO LV - OS SEPHIROTES

SEPHIROTES	NOME CABALÍSTICO	NOME CRISTÃO	ATRIBUTOS	CORPOS
1–Keter	Hajotha Kadosh	Serafins	Coroa Suprema	Pai
2–Chokmah	Ophanim	Querubins	Sabedoria	Filho
3–Binah	Aralim	Tronos	Inteligência	Espírito Santo
4–Chesed	Hasmalim	Dominações	Amor	Íntimo
5–Geburah	Seraphim	Potestades	Justiça	Alma Divina
6–Tiphereth	Malachim	Virtudes	Beleza	Alma Humana
7–Netzach	Elohim	Principados	Vitória	Corpo Mental
8–Hod	Beni Elohim	Arcanjos	Esplendor	Corpo Astral
9–Jesod	Cherubim	Anjos	Fundamento	Corpo Vital
10–Malchuth	Ischim	Iniciados	O Reino	Corpo Físico

Os dez Sephirotos de vibração universal emanam do Ain Soph, a Estrela Microcósmica que guia o nosso interior. O Real Ser do nosso Ser.

Fala-se dos Sephirotos e estes realmente são Doze; o Ain Soph é o Décimo Primeiro e a sua antítese tenebrosa, o Abismo é o Décimo Segundo.

São Doze Esferas ou Regiões Universais que se penetram e compenetraram mutuamente sem se confundirem.

As 12 esferas gravitam no átomo central do símbolo do Infinito. Nessas 12 esferas desenvolve-se a Humanidade Solar. Já tínhamos dito que o símbolo do Infinito se encontra no centro da Terra, no seu coração. Os Sephirotos são atômicos; os dez Sephirotos podem reduzir-se a 3 tábuas:

1– Tábua dos Quanta; da Energia radiante proveniente do Sol.

2– Tábua dos Pesos Atômicos; dos Elementos da Natureza.

3– Tábua dos Pesos Moleculares; dos Compostos.

Esta é a Escada de Jacó, que vai da Terra ao Céu.

Todos os mundos de Consciência cósmica reduzem-se a três Tábuas.

Um Sephirote não pode ser compreendido num só plano, pois a sua natureza é quádrupla; por isso os Cabalistas expressam-se com clareza ao afirmarem que há 4 Mundos:

ATZILUTH – É o Mundo Arquétipo ou Mundo das Emanações. É o Mundo Divino.

BRIAH – É o Mundo da Criação, também chamado Khorcia, ou seja o Mundo dos Tronos.

YETZIRAH – É o Mundo da Formação e dos Anjos.

ASSIAH – É o Mundo da Ação, o Mundo da Matéria.

Três Sephirotos da Forma encontram-se no Pilar da Severidade (Binah, Geburah, Hod).

Três Sephirotos da Energia, no Pilar da Misericórdia (Chokmah, Chesed, Netzach).

E entre esses dois pilares está o Pilar do Equilíbrio, onde estão os distintos níveis de Consciência (Kether, Tiphereth, Jesod e Malchut).

Todos os dez Sephirotes conhecidos advêm de SEPHIRA, a Mãe Divina que reside no Templo-Coração; IO é o mantra da Mãe Divina e são 10 as emanções da Prakriti, quer dizer os 10 Sephirotes.

Kether dentro de nós próprios é o Pai, um Hálito do Absoluto para si mesmo profundamente ignoto. Kether é o Ancião dos Dias e cada um de nós, é no fundo um Bendito Ancião dos Dias.

Chokmah é o Filho, o Cristo Atômico dentro de nós próprios.

Binah, dentro de nós é a Mãe, o Espírito Santo.

Kether, Chokmah e Binah, constituem a nossa Coroa Sephirótica.

O Pai, muito amado, o Filho muito adorado e o Espírito Santo muito sábio vivem entre as profundezas da nossa Consciência superlativa, aguardando o instante supremo da nossa realização.

O Espírito Santo é a nossa Mãe Divina, a qual veste um manto azul e uma túnica branca de belíssimo esplendor.

A Mãe leva na sua mão uma lâmpada preciosa; essa lâmpada é o Íntimo, o qual arde no fundo dos nossos corações.

O Íntimo está contido num vaso de alabastro fino e transparente. Esse vaso é a nossa própria Consciência superlativa, é o nosso Budhi.

O Íntimo é o Sephirote Chesed; o Budhi é o Sephirote Geburah.

O Íntimo e o Budhi expressam-se através da Alma Humana.

A Alma Humana é Tiphereth, a Vontade, a Beleza.

Assim pois, o Íntimo com as suas duas Almas, a Divina e a Humana, oficia no seu Trono, o qual é o sistema nervoso cérebro-espinhal.

O Íntimo está coroado com a Coroa Sephirótica.

O Íntimo habita no seu Templo.

O Templo do Íntimo tem duas colunas: JACHIN e BOAZ .

JACHIN é a Mente. BOAZ é o Corpo Astral. A mente é o Sephirote Netzach. O Astral é o Sephirote Hod.

Estas duas colunas do templo sustêm-se sobre a Pedra Cúbica de Jesod. Essa pedra cúbica serve também de fundamento ao Reino de Malchuth.

Essa pedra cúbica é o Corpo Etérico. Malchuth é o Corpo Físico.

Assim pois, o homem é um decálogo completo. Temos 10 dedos nas mãos, 10 Sephirotes e 10 Mandamentos.

Quando o Ancião dos Dias realiza em si próprio os 10 Sephirotes, transforma-se no Adam-Kadmon, o Homem Celeste.

Aquele que realize os 10 Sephirotes em si próprio, resplandece no Mundo da Luz com inefáveis esplendores crísticos.

Quando o Ancião dos Dias realiza os 10 Sephirotes em si próprio, estes resplandecem no Mundo da Luz como gemas preciosas, como pedras resplandecentes no Corpo do Ancião dos Dias.

O que tenha ouvidos que ouça o que o Espírito diz às Igrejas: “Ao que vencer lhe darei a comer da Árvore da Vida, a qual está no meio do Paraíso de Deus”. (Apocalipse. 2:7)

Os 10 Sephirotes resplandecem como pedras preciosas no corpo do Ancião dos Dias. É assim como nos convertemos na Jerusalém Celestial.

“E os fundamentos do muro da cidade eram adornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de Jaspe; o segundo de Safira; o terceiro de Calcedônia; o quarto de Esmeralda; o quinto de Sardónica; o sexto de Sárdio; o sétimo de Crisólito; o oitavo de Berílio; o nono de Topázio; o décimo de Crisópraso; o undécimo de Jacinto; o duodécimo de Ametista” (Apocalipse 21: 10-20).

Os dez Sephirotes são atômicos. Os dez Sephirotes são a Santa Cidade de Jerusalém que resplandecerá no fundo do nosso coração.

“No meio da praça da cidade, duma e doutra parte do rio estava a Árvore da Vida que dá doze frutos, produzindo em cada mês o seu fruto; e as folhas da árvore servem para a saúde das nações”.

“E não haverá ali jamais maldição; mas o Trono de Deus e do Cordeiro estará nela e os seus servos o servirão”.

“E verão a sua face; e o seu nome estará sobre as suas fronteiras”.

“E não haverá ali mais noite; nem eles terão necessidade de luz de lâmpada, nem de luz de Sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos”. (Apocalipse 22: 2-5).

Quando o homem encarna em si próprio a sua Coroa Sephirótica, então o Ancião dos Dias o alumiará pelos séculos dos séculos.

Contudo, irmãos da minha Alma, em verdade vos digo que ninguém chega ao Pai senão através do Filho.

O Filho é o Cristo Atômico dentro de nós, é Chokmah, a Divina Sabedoria Crística, a Gnosis que resplandece no fundo do nosso coração.

Temos de inundar todos os nossos veículos com Átomos de natureza Crística; temos de formar o Cristo dentro de nós para subir ao Pai, porque ninguém chega ao Pai, senão pelo Filho.

Ainda que Cristo nasça mil vezes em Belém, de nada serve, senão nasce no nosso coração também. Temos de formar o Cristo em nós para entrarmos pelas portas da Cidade Triunfante e Vitoriosa, no Domingo de Ramos.

O Natal é um acontecimento Cósmico que deve realizar-se em cada um de nós. O Natal é absolutamente individual. É necessário que o Cristo nasça em nós, é urgente o Natal do Coração.

Tem de se transformar Árvore da Ciência do Bem e do Mal no Cordeiro Imolado, da Cidade Santa.

“Ao que vencer, fã-lo-ei uma coluna do Templo do meu Deus e não sairá jamais fora”. (Apocalipse 3: 12).

“Sê fiel até à morte e eu te darei a Coroa da Vida”, (Apocalipse 2:10).

“Eu sou o Pão da Vida”. “Eu sou o Pão Vivo que desci do Céu”. “O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a Vida Eterna e Eu o ressuscitarei no último dia”. “O que come a minha carne e bebe o meu sangue mora em mim Eu nele”. (João; 6: 48-51-54-56).

Realmente Cristo é uma Coroa Sephirótica de incomensurável Sabedoria cujos átomos mais puros resplandecem em Chokmah, o Mundo de Ophanim.

Essa Coroa Sephirótica (tão incomensurável) enviou o seu Buda, Jesus de Nazaré, o qual através de inúmeras reencarnações se preparou na nossa evolução terrestre.

Foi no Jordão que a Coroa Crística, o Logos Solar resplandeceu e penetrou no seu Buda Jesus de Nazaré.

Eis aqui o mistério da dupla personalidade humana, um dos maiores mistérios do ocultismo.

Quando o homem recebe a sua Coroa Sephirótica, então o Ancião dos Dias o ilumina e o conduz para as Águas Puras da Vida.

Porém, meus irmãos, ninguém chega ao Pai, senão pelo Filho e o Filho está no fundo da Arca da Aliança e guardando o instante de ser realizado.

Essa Arca da Aliança são os Órgãos Sexuais. Somente por meio da Perfeita Castidade podemos formar o Cristo em nós e subir ao Pai.

Meus irmãos já vos entreguei a Arca do Novo Testamento.

Já vos ensinei o caminho da Magia-Sexual.

“Então abriu-se no Céu o Templo de Deus e apareceu a Arca do seu Testamento no seu Templo e sobrevieram relâmpagos e vozes e terremotos e grande chuva de granizo.” (Apocalipse 11: 19).

CAPÍTULO LVI - KETHER

Na realidade, cada um de nós tem no fundo da Consciência um Venerável Ancião, este é o Primeiro Logos. Os Cabalistas denominam-no “KETER”.

O Ancião dos Dias é Andrógino, quer dizer apresenta simultaneamente a polaridade Homem-Mulher.

A primeira e a última síntese do nosso Ser.

O Ancião dos Dias é a primeira emanção extraordinariamente divina do Espaço Abstrato Absoluto.

O Ancião dos Dias é original em cada ser humano e o Pai; há tantos Pais no Céu como homens na Terra.

O Ancião dos Dias é o Oculto do oculto, a Misericórdia da misericórdia, a Bondade das bondades, a Raiz do nosso Ser, o “Grande Vento”.

A cabeleira do Ancião dos Dias tem 13 bucles. Se os somarmos entre si teremos: $1+3 = 4$; 1 é o Princípio Masculino, o Fogo; 2 é o Princípio Feminino, a Água; o 3 é o Filho da Criação mais a Unidade da Vida, que é igual a 4, este é o Santo Tetragrammaton. Este é o nome do Eterno: Iod-He-Vau-He.

A barba do Ancião dos Dias tem 13 madeixas. Essa barba representa o Furacão, os 4 Ventos, o Sopro, a Palavra. Os 4 Ventos são Iod-He-Vau-He.

O Arcano 13 é o Ancião dos Dias. Somente vencendo a morte podemos encarnar o Ancião dos Dias. As provas funerárias do Arcano 13 são mais espantosas e terríveis que o Abismo.

Para realizar o Ancião dos Dias em nós próprios, temos de realizar totalmente dentro de nós, o Arcano nº. 13.

Precisamos de uma suprema morte e uma suprema ressurreição para ter direito a encarnar o Ancião dos Dias; só aquele que O encarna tem direito a vestir internamente a cabeleira e a barba do Venerável Ancião.

Só na presença dos Anjos da Morte, depois de sair vitorioso das provas funerárias, podemos encarnar o Ancião dos Dias. Aquele que O encarna é um Velhinho mais na Eternidade.

O mantra “PANDER” permite-nos chegar até ao Ancião dos Dias. Isto é possível com a meditação profunda.

No Mundo de “AZILUTH” há um templo maravilhoso onde se nos ensina a majestosa presença do Ancião dos Dias.

O Ancião dos Dias mora no Mundo de Kether. O chefe desse Mundo é o Anjo Metratón. Esse Anjo foi o profeta Enoch. Com a sua ajuda podemos entrar no Mundo de Kether. O discípulo que pretende penetrar em Kether durante os seus estados de meditação profunda, rogará ao Anjo Metratón e será ajudado.

A Deusa azteca da Morte tem uma coroa com 9 crânios humanos. A coroa é o símbolo do Ancião dos Dias. O crânio é a correspondência microcósmica do Ancião dos Dias, no Homem. Na realidade, nós precisamos de uma suprema ressurreição para realizar o Ancião dos Dias em nós próprios.

No Mundo de Kether compreendemos que a Grande Lei rege toda a Criação. Desde o Mundo do Ancião dos Dias, vemos as multidões humanas como folhas arrastadas pelo vento.

O Grande Vento é a terrível Lei do Ancião dos Dias. “Vox Populi Vox Dei”. Uma revolta social contemplada desde o Mundo do Ancião dos Dias, é uma lei em ação. Cada pessoa, as multidões inteiras, parecem folhas desprendidas das árvores, arrastadas pelo terrível Vento do Ancião dos Dias.

A gente nada sabe destas coisas. As pessoas somente se preocupam em conseguir dinheiro e mais dinheiro. Assim é a pobre humanidade doente, miseráveis folhas arrastadas pelo Grande Vento, miseráveis folhas arrastadas pela Grande Lei.

O Ancião dos Dias é o nosso autêntico Ser na sua raiz essencial. É o Pai em nós. É o nosso verdadeiro Ser. Os nossos discípulos devem agora concentrar-se e meditar muito profundamente sobre o Ancião dos Dias. Durante a meditação devem provocar o êxtase, o Samadhi.

Que a Paz reine em todos os corações. Não esqueçamos que a Paz é Luz. Não esqueçamos que a Paz é uma essência emanada do Absoluto. É Luz emanada do Absoluto. É a Luz do Ancião dos Dias. Cristo disse: “a Minha Paz vos dou; a Minha Paz vos deixo”.

CAPÍTULO LVII - CHOKMAH

“Vem oh Santa Palavra; vem oh nome Sagrado da Força Chrestus; vem oh Energia Sublime; vem oh Misericórdia Divina; vem suprema Seidade do Altíssimo”.
(Missa Gnóstica)

O Chokmah da Cabala Hebraica é o Cristo Cósmico, o Christus, o Vishnú dos Indostães.

O 2º Logos, Chokmah é Amor, o Agnus Dei, o Cordeiro Imolado, é o próprio Fogo que arde em toda a criação desde o princípio do mundo, para nossa salvação.

É Fogo e subjaz no fundo de toda a matéria orgânica e inorgânica.

A Energia Solar é Luz Astral. A sua essência é o Poder Cristônico, encerrado no pólen fecundante da flor, no coração do fruto da árvore, nas glândulas de secreção interna do animal e do homem.

No homem o seu principal assento está no Cóccix.

Os aztecas denominavam este sagrado poder com o nome de Serpente Emplumada, Quetzalcóatl, que só desperta e ascende até à nossa glândula Pineal por meio da Magia Amorosa.

Cristo é a própria Sabedoria, é o Logos Solar, cujo corpo físico é o Sol. Cristo caminha com o seu Sol, da mesma forma que a Alma Humana caminha com o seu corpo de carne e osso. Cristo é a luz do Sol. A luz do Sol é a luz do Cristo.

A Luz do Sol é uma substância cristônica que permite criar a planta e brotar a semente. Dentro da apertada dureza do grão, fica encerrada essa substância do Logos Solar que permite à planta reproduzir-se continuamente com a vida gloriosa, pujante e ativa.

A Energia desprendida do Fogo Solar está fixada no Coração da Terra e ela é o núcleo vibrante das células em todo o ser vivente. Ela é a Luz Astral, o Azoe e a Magnésia dos Antigos Alquimistas. A Luz Astral compenetra toda a atmosfera, é a causa dos maravilhosos poderes no homem e o Fogo Sagrado de toda a vida.

Com a ajuda do Segundo Logos, este mundo tem Consciência, por isso nós também podemos despertar e ter Consciência.

Cristo é aquele Raio Puríssimo, Inefável e extraordinariamente Divino que resplandeceu como um relâmpago no rosto de Moisés, mais além... entre o solene mistério do Monte Nebo.

Cristo não é a Mónada. Cristo não é o septenário teosófico.

Cristo não é o Jivan-Atman. Cristo é o Sol Central.

Cristo é o Raio que nos une ao Absoluto.

“Eu creio no Filho, o Christus Cósmico, a poderosa mediação Astral, que enlaça a nossa personalidade física com a Imanência Suprema do Pai Solar”, (Ritual Gnóstico).

Sabei que o Cristo não é um indivíduo. O Cristo Cósmico é Impessoal, Universal e está para além da individualidade da personalidade e do Eu; é uma Força Cósmica que se expressa através de qualquer homem devidamente preparado.

Um dia expressou-se através do grande Jeshua Ben Pandirá, conhecido no mundo físico como o Mestre Jesus de Nazaré. Também se expressou através de muitos outros.

Cristo é uma Substância Cósmica, latente em cada átomo do infinito. A Substância da Verdade.

Cristo é a Verdade e a Vida.

Quando um homem assimila a substância Cristo, no físico, no psicológico e no espiritual, cristifica-se, transforma-se em Cristo, converte-se num Cristo-Vivente. Precisamos de formar o Cristo em nós, é urgente Encarnar a Verdade.

Entre os chineses, Cristo é Fu-ji.

Entre os mexicanos Cristo é Quetzalcóatl, que foi o Messias e o transformador dos Toltecas.

Entre os japoneses é Amida, o qual tem o poder de abrir as portas do Goburak (o Paraíso).

No culto de Zoroastro, Cristo é Ahura-Mazda.

Os Eddas germânicos citam a Kristos, o Deus da sua Teogonia, semelhante a Jesus de Nazaré, nascido no dia de Natal, 25 de Dezembro à meia-noite, o mesmo que os Cristãos, nórdicos Odin, Wotan e Beleno.

O Evangelho de Krishna na Índia milenária, é similar ao Evangelho Cristão.

No velho Egito dos Faraós, Cristo é Osíris e todo aquele que o encarnava era um Osirificado; Hermes Trismegisto é o Cristo Egípcio, ele encarnou a Osíris.

Todo o homem que consegue assimilar a substância Cristo converte-se de fato num Cristo-Vivente.

Quero que se entenda que o Logos Solar não é um indivíduo. O Logos Solar é um exército, o Verbo, a Grande Palavra.

O Exército da Voz é uma Unidade Múltipla, Eterna, Incondicionada e Perfeita. Ele é o Logos Criador. Ele é o Primeiro Instante.

“No Princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus”. “Ele estava no princípio em Deus”. “Todas as coisas foram feitas por Ele e nada do que foi feito, foi feito sem Ele”. ...“E a luz resplandeceu nas trevas e as trevas não a compreenderam”,(João 1: 1-5).

Ele é o Grande Alento emanado de entre as entranhas do Eterno Espaço Abstrato Absoluto.

O Eterno Espaço Abstrato Absoluto é o Ser do Ser de todos os seres, o Absoluto, Impronunciável, o Espaço Ilimitado.

Todo aquele que Encarne o seu Cristo se cristifica e ingressa nas fileiras do Exército da Voz.

“E como Moisés levantou no deserto a serpente, assim também importa que seja levantado o Filho do Homem”, (João 3: 14).

Temos de encarnar o Cristo em nós para ascender ao Pai.

Ninguém chega ao Pai senão por o Filho; no Cristo, todos somos Um. No Senhor não existem diferenças entre os homens porque N’ele todos somos Um. No Mundo do Senhor não existe a individualidade, nem a personalidade. N’ele não há diferenças hierárquicas.

Aquele que o encarne é então Ele, Ele, Ele. “A variedade é a Unidade”.

Temos de acabar com a personalidade e com o Eu para que nasça o Ser em nós. Temos de acabar com a individualidade.

Se um místico em estado de êxtase abandonar todos os seus 7 Corpos para investigar a vida de Cristo, então ver-se-ia a si próprio a representar o Drama da Paixão do Senhor, fazendo milagres e prodígios na Terra Santa, ver-se-á morto e ressuscitado ao terceiro dia.

Se esse místico ocupar o lugar do Cristo, nesses momentos será Ele, Ele, Ele.

Este fenómeno deve-se ao fato de que no Mundo do Cristo não existe a individualidade, nem a personalidade; no Cristo só existe um só Ser que se expressa como muitos.

Ao terminar com o Eu e com a individualidade somente ficam os Valores da Consciência, que são os atributos do Eterno Espaço Abstrato Absoluto.

Somente Ele pode dizer: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

“Eu Sou a Luz. Eu Sou a Vida. Eu Sou o Bom Pastor. Eu Sou o Pão. Eu Sou a Ressurreição.”

O Ser recebe o Ser do seu Ser; o Eu Sou, aquele Hábito do Grande Alento em cada um de nós, o nosso Raio particular, Ele, Ele, Ele.

O Eu Sou é o Cristo Interno de cada homem, o nosso “Divino Augóides”, o Logos. Ele é o que recebe a Coroa da Vida e tem o direito de dizer: Eu Sou Ele, Eu Sou Ele, Eu Sou Ele.

O Cristo está simbolizado pelo Phalo em erecção, pelo cetro do poder erguido, pela Torre, pela pedra aguda e pela túnica de glória, ele é a origem Divina.

Cristo é Amor. A antítese do Amor é o Ódio.

Sabei vós; povos, multidões e línguas que o Ódio se converte em fogo que queima.

Sabei que o monstro mais terrível que existe sobre a Terra é o Ódio.

O que mente peca contra o Pai, que é a Verdade, o que odeia peca contra o Filho, que é Amor, o que fornicava peca contra o Espírito Santo, que é a Castidade.

CAPÍTULO LVIII - BINAH

“Salve Cisne Sagrado! Hamsa Milagroso.

Salve Ave Fénix do Paraíso!

Salve Íbis Imortal! Pomba do Grial.

Energia Criadora do Terceiro Logos!”

(Ritual Gnóstico)

Binah é o Espírito Santo, é o Terceiro Logos, o Senhor Shiva dos Indostães, que se manifesta como Potência Sexual em tudo o que É, Foi e Será.

O Espírito Santo é essa força sexual que vemos entre os póstilos das flores, isso que se expressa nos órgãos criadores de todas as espécies viventes, Força maravilhosa sem a qual o Universo não poderia existir.

Os Cabalistas aplicam os distintos Sephirotos da Cabala Hebraica aos Mundos. Por exemplo: o Ancião dos Dias é um ponto do Espaço Infinito, é Eterno como símbolo. Chokmah está governado pelo Zodíaco e é verdade. Dizem que Binah está governado por Saturno, aqui chegamos a um ponto no qual temos que dissentir; não quero dizer que não esteja o Espírito Santo governado por Saturno, que não haja uma relação entre ambos; sim, há. Contudo isso não é tudo, porque não há dúvida que o Mundo de Júpiter está relacionado de certa forma com Binah, uma vez que tem poderes, trono e que lava as Águas da Vida.

Do Ain Soph, o Átomo Super-Divino emanam Kether, Chokmah e Binah, a Coroa da Vida, o resplandecente Dragão de Sabedoria.

Quando chegue a Grande Noite Cósmica, o resplandecente Dragão de Sabedoria absorver-se-á dentro de Ain Soph... eis aí a Trindade absorvendo-se dentro da Unidade. Eis aí o Santo Quatro, o Tetragrammaton dos Cabalistas!

A Trindade, a Tríade Perfeita; Pai, Filho e Espírito Santo, mais a Unidade da Vida, é o Santo Quatro, os quatro carpinteiros eternos, os quatro cornos do Altar, os quatro Ventos do Mar, o Santo e misteriosos Tetragrammaton cuja palavra mántrica é: Iod-HeVau-He, o extraordinário nome do Eterno.

O Espírito Santo desdobra-se numa mulher inefável esta é a Divina Mãe; veste túnica branca e manto azul. O Espírito Santo é Shiva, o Divino Esposo de Shakti, a Divina Mãe Kundalini.

A Divina Mulher é uma Virgem Inefável, esta Divina Mãe está simbolizada entre os aztecas por uma Virgem misteriosa (ver a monografia nº. 10 – Magia Crística Azteca), esta Virgem tem na sua garganta uma misteriosa boca, isto porque a garganta é o Útero onde se gesta a Palavra; os Deuses criam com a laringe:

“No Princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio em Deus”.

“Todas as coisas foram feitas por Ele e nada do que foi feito, foi feito sem Ele”.

O Verbo tornou fecundas as Águas da Vida e o Universo no seu estado germinal surgiu esplendorosamente na Aurora.

O Espírito Santo fecundou a Grande Mãe e nasceu o Cristo. O Segundo Logos é sempre filho da Virgem-Mãe.

Ela é sempre Virgem antes do parto, no parto e depois do parto. Ela é Ísis, Maria, Adónia, Insoberba, Reia, Cibele, etc.

Ela é o Caos Primitivo, a Substância Primordial, a Matéria-Prima da Grande-Obra.

O Cristo Cósmico é o Exército da Grande Palavra e nasce sempre nos Mundos e é crucificado em cada um deles para que todos os seres tenham vida e tenham-na em abundância.

O Espírito Santo é o Criador de Luz; “e disse Deus: faça-se a Luz e a Luz foi feita”. O sentido esotérico é: “Porque o disse; foi”.

A Terra tem 9 estratos e no nono está o Laboratório do Terceiro Logos. Na realidade o 9º estrato está em todo o centro da massa planetária; aí está o Santo Oito, o divino símbolo do Infinito, no qual estão representados o cérebro, coração e sexo do Génio Planetário.

Uma Serpente Sagrada enrosca-se no Coração da Terra, precisamente na 9ª Esfera. Ela é séptupla na sua constituição e cada um dos seus 7 aspectos ígneos corresponde-se com cada uma das 7 Serpentes do Homem.

A Energia Criadora do Terceiro Logos elabora os elementos químicos da terra com toda a sua complexidade multifacética de formas. Quando esta Energia Criadora se retirar do centro da Terra, então o nosso mundo converter-se-á num cadáver. É assim que morrem os Mundos.

O Fogo Serpentino do Homem emana do Fogo Serpentino da Terra. A terrível Serpente dorme profundamente entre o seu misterioso ninho de ocas e rarefeitas esferas, semelhantes na verdade a um quebra-cabeças chinês.

Estas são esferas concêntricas, astrais e subteis. Na realidade, assim como a Terra tem 9 esferas concêntricas e no fundo de todas está a terrível Serpente, assim também as tem o homem, porque este é o Microcosmo do Macrocosmo.

O homem é um Universo em miniatura, o Infinitamente Pequeno é análogo ao Infinitamente Grande.

O Hidrogénio, Carbono, Nitrogénio e Oxigénio, são os 4 elementos básicos com os quais trabalha o Terceiro Logos. Os elementos químicos estão dispostos segundo a ordem dos seus pesos atômicos; o mais simples é o Hidrogénio, cujo peso atômico é 1 e termina com o Urânio, cujo peso atômico é 238,5 e vem a ser de facto, o mais pesado dos elementos conhecidos.

Os electrões vêm a constituir-se numa ponte entre o Espírito e a Matéria. O Hidrogénio em si, é o elemento mais primário que se conhece, a Primeira Manifestação da Serpente.

Todo o elemento, todo o alimento, todo o organismo se sintetiza em determinado tipo de Hidrogénio. A Energia Sexual corresponde ao Hidrogénio 12 e a sua nota musical é SI.

A Matéria Electrónica Solar é o Fogo Sagrado da Kundalini. Quando libertamos essa energia, entramos no caminho da Autêntica Iniciação.

A Energia do Terceiro Logos expressa-se por meio dos órgãos sexuais e por meio da laringe criadora. Estes são os dois instrumentos através dos quais flui a poderosa Energia Criadora do Terceiro Logos.

Quando se trabalha com o Arcano A.Z.F. desperta-se a Serpente Sagrada. O fluxo ascendente da energia criadora do Terceiro Logos é Fogo Vivo. Esse Fogo Pentecostal sobe ao longo do canal medular abrindo centros e despertando milagrosos poderes.

No México Antigo, no templo das Serpentes, chamado Quetzalcóatl, adorava-se o Espírito Santo com túnica e manto de cores branco, negro e vermelho e se lançavam entre áscuas de fogo caracóis em pó e para isso interligavam-se caracóis marinhos brancos, negros e vermelhos. O Branco é o Espírito Puro, o Negro simboliza a queda do Espírito na Matéria e o Vermelho é o Fogo do Espírito Santo, através do qual regressamos à brancura do Espírito Puro.

Esse incenso subia até ao Céu; o sacerdote orava pela vida e floresciam as plantas porque o Espírito Santo é o Fogo Sexual do Universo.

O Rito realizava-se no Tempo de Quetzalcóatl antes de nascer o Sol porque o Espírito Santo é o Criador da Luz; o sacerdote vocalizava os mantras: IN – EN.

Jonas, o Profeta também realizava o Rito do Espírito Santo, exactamente igual aos aztecas e usava para isso as mesmas vestes e defumações. Também vocalizava os mantras: IN – EN enquanto deitava os perfumes entre o fogo.

Este rito deve ser estabelecido em todos os Santuários Gnósticos.

Os caracóis estão relacionados com a água do mar e a água é o habitáculo do Fogo do Espírito Santo. Assim pois, os caracóis marinhos são as defumações perfeitas do Espírito Santo.

A Mãe ou Espírito Santo dá-nos o poder e a sabedoria. Os símbolos da Virgem são:

o Yoni, o Cálice e a Túnica da Ocultação.

CAPÍTULO LIX - CHESSED

Chesed é o próprio Íntimo, segundo os Indostães é Atman. Dizem que Chesed está governado diretamente por Júpiter e nada mais. Isso é falso; o Íntimo é Marciano, guerreiro, lutador; isto não o aceitam muitos cabalistas e até podem considerar absurdo.

Mas quem tenha experiência direta de Chesed sabe muito bem que Chesed é guerreiro; é o Íntimo que tem de estar em luta mortal contra as trevas que tem de lutar duramente pela sua própria Autorrealização Íntima; que está na batalha. É óbvio que tenha algo de Jupiteriano porque pode empunhar o Ceptro dos Reis, não o nego, mas que seja única e exclusivamente Jupiteriano, é falso.

Atman é o nosso Íntimo, a nossa Seidade divina, esse sétimo Princípio que há nos Seres, mas que os humanos não o têm.

Para fundir-se com Atman requer-se a seguinte experiência: sair em corpo astral, abandonando-se o corpo físico. Despoja-se do corpo astral ordenando-lhe; “Sai para fora de mim”, para isso é necessário vontade, então o corpo astral sai pela coluna vertebral e ficamos no Mundo da Mente. Logo nos despojamos do corpo mental ordenandolhe; “corpo da mente sai para fora de mim”, isto é realizado através de um ato de vontade e ficamos com o corpo causal, a quem também se lhe ordena sair; também isto requer um grande esforço.

O Corpo da Vontade Consciente trabalha melhor e se lhe ordena sair e abandonar as 33 vértebras, ficando o Corpo Búdico ou Intuicional; ele é muito obediente e também se lhe ordena para que saia, ficando-se então no Mundo de Chesed, de Atman, o Inefável.

No Mundo de Atman cada um de nós, sente-se como “Homem Completo”; aqui, o animal intelectual não é um homem. O Iniciado sente-se cheio de imensa plenitude, aí nesse Mundo é “Homem Real” no sentido mais objetivo da palavra.

O Mundo de Atman é um estado positivo, a sua parte negativa é o mundo físico. Ali se vê uma cidade na sua forma mais real, ali por exemplo, uma mesa é vista por todas as partes, por cima, por baixo, por dentro, por fora, e o mesmo sucede com uma montanha. Numa cozinha vê-se por quantos átomos está formado um serviço de mesa, quantas moléculas contém o pão ou a carne que se vai comer. Não somente percebemos os sólidos integralmente como ademais os hiper-sólidos, incluindo a quantidade exacta de átomos que no seu conjunto constituem a totalidade de qualquer corpo.

Se o estudante não está preparado decepciona-se porque se encontra num mundo da mais crua realidade, este é o Mundo das Matemáticas. Aí se vê o drama da Natureza, aí cada um é espectador da Natureza.

O Mundo das Matemáticas é o Mundo de Atman.

Quem pensa é a mente, não o Íntimo. A mente humana no seu atual estado de evolução é o animal que levamos dentro.

O Conceito de Descartes: “Penso logo existo” é completamente falso, porque o homem verdadeiro é o Íntimo e o Íntimo não pensa, porque Sabe. Atman não precisa de pensar porque ele é Omnisciente.

O nosso Íntimo é sim, sim, sim. A Sabedoria do nosso Íntimo é sim, sim, sim. O Amor do nosso Íntimo é sim, sim, sim.

Quando nós dizemos: tenho fome, tenho sede, etc., estamos a afirmar algo absurdo porque o Íntimo não tem fome nem sede, quem tem fome e sede é o corpo físico. O mais corReito é afirmar, o meu corpo tem fome, o meu corpo tem sede.

O mesmo acontece com a mente; quando dizemos, tenho uma poderosa força mental, tenho um problema, tenho tal conflito, tenho tal sofrimento, ocorrem-me tais pensamentos, etc.

Estamos então a afirmar gravíssimos erros, porque isso são coisas da mente, não do Íntimo.

O Homem Verdadeiro é o Íntimo; ele não tem problemas, os problemas são da mente.

O Íntimo deve açoitá-la mente com o extraordinário látigo da vontade.

O homem que se identifica com a mente, cai no Abismo.

A mente é o burro no qual devemos montar para entrar na Jerusalém Celestial.

Devemos ordenar categoricamente à mente do seguinte modo: mente retira-me esse problema, mente retira-me tal desejo, etc., não te o admito, sou o teu senhor e tu és a minha escrava até à consumação dos séculos.

Ai do homem que se identifica com a mente, porque perde o Íntimo e vai parar ao Abismo.

Aqueles que afirmam que tudo é mente cometem um gravíssimo erro, porque a mente é tão somente um instrumento do Íntimo.

Todas aquelas obras que tendem a identificar totalmente o homem com a mente são legítima Magia Negra, porque o verdadeiro homem não é a mente.

Não devemos esquecer que os demónios mais subtis e perigosos que existem no Universo residem no plano mental.

O Íntimo diz assim à mente: “não digas que os teus olhos são os teus olhos porque eu através deles vejo. Não digas que os teus ouvidos são os teus ouvidos, porque eu através deles oiço. Não digas que a tua boca é a tua boca porque eu através dela falo. Os teus olhos são os meus olhos. Os teus ouvidos são os meus ouvidos. A tua boca é a minha boca”.

Nos mundos internos podemos arrojá-la fora de nós, o corpo mental para conversar com ele, frente a frente como se fosse uma pessoa estranha.

Então compreendemos a fundo que a mente é um sujeito estranho que devemos aprender a manejar com o extraordinário látigo da vontade.

A guarida do desejo está na mente.

O Íntimo é o verdadeiro homem que vive encarnado em todo o corpo humano e que todos levamos crucificado no nosso coração.

Quando o homem desperta do seu sonho de ignorância, então entrega-se ao seu Íntimo. Este une-se com o Cristo e o homem faz-se todo-poderoso como o Absoluto de onde emanou.

O Íntimo é Deus no homem. O homem que ignora esta Grande Verdade é só uma sombra; a sombra do seu Íntimo.

O símbolo do Íntimo é a estrela-de-cinco-pontas, a Pirâmide, a Cruz de hastes iguais, o Ceptro.

CAPÍTULO LX - GEBURAH

Geburah é o Rigor, a Lei; é Budhi a Alma Espírito, a Walquíria da qual nos falou esse insigne escritor espanhol Don Mario Roso de Luna, é a Bela Helena, etc.

A Geburah, a Budhi se considerou de tipo exclusivamente marciano, isso é um equívoco porque no Mundo da Alma Espírito que é feminina está o Leão da Lei, que é Solar.

Assim, em Geburah temos o rigor da Lei mas também temos a nobreza do Leão; então o Mundo Búdico Intuicional é completamente solar.

Geburah é a Lei da Justiça. O Mundo de Geburah fundamenta-se na Justiça. Os Mestres do Carma apoiam-se na “Consciência” para julgá-la no Tribunal do Carma.

Os Mestres do Carma são Juízes da Consciência . A Justiça está para além do bem e do mal. Quando cada um de nós chegar à Luz saberá o que é o Amor e quando soubermos o que é o Amor saberemos amar e compreenderemos que Amor Consciente é Lei. De nada vale fazer o bem senão o soubermos fazer.

O chefe dos Arcontes da Lei é o Mestre Anúbis, que a exerce com os seus 42 juízes. Quando oficiam usam uma máscara sagrada com a forma de cabeça de Chacal ou Lobo Emplumado, símbolo da Verdade.

A Justiça é a Suprema Piedade e a Suprema Impiedade da Lei.

No Tribunal do Carma aquele que tem com que pagar sai bem nos seus negócios. Temos de fazer constantemente boas obras para que tenhamos como que pagar as nossas dívidas desta e das vidas anteriores.

É impossível iludir a Justiça porque o Polícia do Carma está dentro de nós próprios, este é o KAOM. Onde surja a falta de amor aparece o Kaom, a polícia, o acusador que nos conduz ante os Tribunais da Lei.

É possível cancelar Carma com boas obras ; assim se combate o Leão da Lei. Quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior anula a lei inferior.

O Carma não é uma lei mecânica; pode ser perdoado. Fazei boas obras para que se cancelem as vossas dívidas .

Cada um de nós tem um livro onde se anotam as faltas que tenhamos cometido; o dia e a hora.

Quando sejamos totalmente inofensivos; quando já não sejamos capazes de fazer mal a alguém, perdoa-se-nos o Carma.

O Carma é um remédio que se nos dá.

O Buda disse: há três coisas eternas na vida:

1ª – A Lei

2ª – O Nirvana

3ª – O Espaço

CAPÍTULO LXI - TIPHERETH

Tiphereth é o Esposo da Esposa, o Manas Superior da Teosofia Oriental, o qual não é outro senão a Alma Humana, o Corpo Causal. É essa Alma que sofre e que nos dá essa parte muito humana.

Devemos distinguir entre o que é a Alma Humana e Tiphereth em si. É muito fácil confundir Tiphereth com o Corpo Causal. Este vem a ser o veículo de Tiphereth.

Alguns Cabalistas afirmam que o Mundo de Tiphereth, o Mundo da Alma Humana, o Filho do Homem propriamente dito está governado pelo Sol. Realmente isso não é assim pois está governado por Vênus, é por este motivo que o Cristo é crucificado numa Sexta-Feira Santa e isso é uma coisa na qual devemos meditar.

O Matrimônio de Genebra, a Divina Amazona, a Alma Divina, com o Cavaleiro, a Alma Humana é um acontecimento maravilhoso, no qual experimentamos uma transformação radical, porque o Budhi é como uma taça de alabastro fina e transparente, dentro da qual arde a chama de Prajna, (o Ser).

Os textos esotéricos do Indostão mencionam constantemente a famosa Trimurti; Atman-Budhi-Manas. Isto é, o Íntimo com as suas duas Almas, a Alma Espiritual Feminina e a Alma Humana Masculina.

A fonte e a base da Alta Magia encontra-se no esponsório perfeito de BudhiManas, seja nas regiões puramente espirituais ou no mundo terrestre.

Os Colégios Iniciáticos autênticos ensinam claramente que a Bela Helena é o Budhi, a Alma Espiritual da 6ª Iniciação Venusta, o Shakti potencial feminino do Ser Interno. A Bela Helena de Tróia é a própria Helena do Fausto de Goethe.

“Helena” significa claramente os esponsais de Nous (Atman-Budhi com Manas, a Alma Humana). União mediante a qual se identificam Consciência e Vontade, ficando por tal motivo ambas as Almas dotadas de Divinos Poderes.

A essência de Atman, do Primordial Eterno e Universal Fogo Divino encontra-se contido dentro de Budhi que em plena conjunção com o Manas determinam o Masculino-Feminino.

Ele e Ela; Budhi e Manas são as Almas Gêmeas dentro de nós próprios (ainda que o animal intelectual todavia não os tenha encarnados); as duas adoradas filhas de Atman. O Esposo e a Esposa eternamente enamorados.

A Eterna Dama, a Alma Espírito sempre exige do seu Cavaleiro, a Alma Humana, todo o gênero de inauditos sacrifícios e prodígios de valor.

Ditoso o Cavaleiro que depois da dura “Brega” celebre os seus esponsais com Genebra a “Rainha dos Jinas”.

O animal intelectual erroneamente chamado “Homem” tem encarnada dentro de si próprio uma fracção da Alma Humana.

A essa fracção de denomina “Essência” e no Zen Nipónico é chamada simplesmente “o Budhata”; esta é o material psíquico com a qual é possível e se deve fabricar o “Embrião Áureo” (veja-se o livro “Mistério do Áureo Florescer”).

Lamentavelmente está a Essência subjacente em sonho, no interior desse matizado e grotesco conjunto de entidades submergidas e tenebrosas que constituem o Ego, o Mim Próprio, o Si Próprio. Contudo tal Essência é a Matéria-Prima para fabricar Alma; conceito este que infelizmente não foi todavia muito bem entendido pelos nossos estudantes Gnósticos.

O “Tao” chinês ensina claramente que a Essência engarrafada entre todo esse conjunto de Eus-diabos que constituem o Ego, tem que passar na Nona Esfera por contínuas transformações alquímicas antes de se converter na “Pérola Seminal”.

A Pérola Seminal desenvolvendo-se mediante a Magia-Sexual e o formidável trabalho com a Lança de Longinus (reduzir a poeira cósmica o Ego Animal) há-de converter-se no “Embrião Áureo”.

O maravilhoso reflexo da energia sexual em forma de um luminoso torvelinho, semelhante a um raio de luz quando repercute contra um muro, vem a cristalizar no nosso interior na “Flor Áurea”, a qual como se sabe estabelece dentro do Neófito um Centro Permanente de Consciência .

O Embrião Áureo revestido com o Traje de Bodas da Alma experimenta realmente um supremo gozo no momento em que se funde com a Alma Humana. A partir desse momento diz-se que nós somos já Homens com Alma, Indivíduos Sagrados, pessoas verdadeiramente responsáveis no sentido mais completo da palavra.

No Embrião Áureo encontram-se sintetizadas todas as experiências da vida e por isso é ostensivo que origine transformações de fundo nos Princípios Pneumáticos Imortais do homem. É deste modo como nos convertemos em Adeptos da Irmandade Branca.

O Mundo de Tiphereth é o Mundo da Vontade. Nesse Mundo somente se faz a Vontade do Pai tanto nos céus como na terra.

É um Mundo que está para além da mente; com uma cor eléctrica intensamente azul. Existem muitas outras cores, porém a fundamental é o azul.

Nesse Mundo das Causas Naturais cada um de nós encontra muitos Bodhisattvas que trabalham debaixo da direcção do seu Real Ser.

A Música, o Som prima nesse mundo. Todo aquele que chega à 5ª. Iniciação do Fogo converte-se em Adepto e permite-se-lhe a entrada no Mundo da Música. Aí encontra-se o Templo da Música das Esferas.

Um dos guardiães desse Templo é um grande Mestre que quando viveu no mundo físico se chamou Beethoven. É um grande Iniciado; as suas Nove Sinfonias são extraordinárias.

Todo aquele que alcança essa região tem de aprender as noções fundamentais da Música porque é o Verbo. Nessa sublime região ouve-se a Música das Esferas a qual se baseia nos três compassos do Mahavan e do Chotavan, que mantêm o Universo no ritmo e na sua marcha perfeita; nessa Música não pode haver qualquer tipo de erro.

Na região de Tiphereth está o “Pano de Verónica” o qual significa “Vontade Cristo”. É preciso fazer a Vontade do Pai.

É impossível obter a Vontade Consciente sem trabalhar na Nona Esfera. Há muitos lugares onde faquires se submetem a tremendas torturas para adquirirem a Vontade Consciente porém somente armazenam alguma energia.

O verdadeiro faquir tem o seu Guru e não sai do Indostão. Os faquires adquirem muitos poderes, mas nada mais do que isso. Há alguns que levantam um braço e já não o tornam a baixar, aí o imobilizam. Com tais actos perseguem a Vontade, porém essa daí não avança; não conseguem fabricar o Corpo da Vontade Consciente. Todos esses pseudos milagres desviam as pessoas e por isso tais faquires estão desencaminhados.

Uma vez fabricado o Corpo da Vontade Consciente nos convertemos num DuasVezes-Nascido .

CAPÍTULO LXII - NETZACH

“O Corpo Mental é o burro no qual devemos montar para entrar na Jerusalém Celestial”.

Venerável Mestre Samael Aun Weor)

“A mente que é escrava dos sentidos torna a Alma tão inválida qual um barco extraviado pelo vento sobre as águas”.

(Bhagavad-Gita)

Netzah é o Mundo da Mental, a Mente Cósmica, a Mente do ser humano.

Há autores que supõem que a mente é venusiana; tenho que dissentir com isso porque na realidade a Mente propriamente dita é mercuriana. Qualquer pessoa pode constatar que a mente é de tipo mercuriano uma vez que Mercúrio dá a Sabedoria, a Palavra, etc.

O corpo mental da Raça humana encontra-se até agora na aurora da evolução. Observando clarivamente a fisionomia do corpo mental dos seres humanos corroboramos então esta afirmação.

O rosto do corpo mental de quase todos os seres humanos tem aparência animal.

Quando observamos os costumes e hábitos da espécie humana compreendemos então o porquê do corpo mental das pessoas ter a fisionomia animal.

O corpo mental lunar é de natureza animalesca. A mente solar é a sua antítese, é a Mente-Cristo.

O corpo mental que possuímos é de natureza animalesca e até os animais e vegetais o possuem. A única diferença que há entre os animais e o malgrado chamado homem, é que este lhe deu intelectualidade e os animais apenas actuam instintivamente.

O corpo mental solar, não é um corpo vago, abstracto, é um corpo de carne e osso, mas uma carne imperecível que não provém de Adão e que pode atravessar qualquer obstáculo. Tal corpo deve ser fabricado na nona esfera. O mental solar é um corpo de perfeição, que come, bebe, assimila, digere, tem os seus próprios alimentos; a sua nutrição e o seu desenvolvimento.

No Mundo da Mente, há muitos templos que têm de ser conquistados com a ponta da espada. Quando se trabalha na Quarta Iniciação de Mistérios Maiores encontramos com muitos tenebrosos com os quais temos de lutar.

Quando se adquire este corpo, recebe-se o grau de “Buda”.

A bendita deusa Mãe do Mundo apresenta-nos no templo da Mente, dizendo: “Eis aqui o meu filho muito amado; eis aqui um novo Buda”.

Então coloca sobre o seu filho, o Diadema de Shiva e o Manto Amarelo dos Budas.

Sanat Kumara, o ilustre fundador do Grande Colégio de Iniciados da Loja Branca, exclama então: “libertaste-vos dos 4 corpos de pecado e penetrastéis no Mundo dos Deuses; tú és um Buda”.

Quando o homem se liberta dos 4 corpos de pecado é um Buda e é-lhe entregue o Globo do Imperador com a sua Cruz em cima.

Os nossos discípulos devem mudar o processo do raciocínio pela beleza da compreensão.

O processo do raciocínio divorcia a mente do Íntimo.

Uma mente divorciada do Íntimo, cai no Abismo da magia negra.

Muitas vezes o Íntimo dá uma ordem e a mente revolta-se com os seus raciocínios. O Íntimo fala sob a forma de pressentimentos; a mente revolta-se raciocinando e comparando.

O raciocínio baseia-se na opinião, na luta de conceitos antitéticos, no processo de eleição conceptual, etc.

A razão divide a mente entre o batalhar das antíteses. Os conceitos antitéticos convertem a mente num campo de batalha.

Uma mente dividida pelo batalhar dos raciocínios, pela luta antitética de conceitos, fracciona o entendimento, convertendo a mente num instrumento inútil para o “Ser”, para o Íntimo.

Quando a mente não pode servir de instrumento ao Íntimo, então serve de instrumento ao Eu animal, convertendo o homem num ser cego e torpe, escravo das paixões e das percepções sensoriais do mundo exterior.

Os seres mais torpes e passionários que existem sobre a face da Terra são precisamente os grandes raciocinadores intelectuais.

O intelectual por falta de um ponto ou de uma vírgula perde o sentido de uma oração.

O intuitivo sabe ler onde o Mestre não escreve e escutar onde o Mestre não fala.

O raciocinador é totalmente escravo dos sentidos externos e a sua alma está tão inválida como o barco que o vento extravia sobre as águas.

Os raciocinadores espiritualistas, são os seres mais infelizes que existem sobre a face da Terra. Têm a sua mente totalmente engarrafada de teorias e mais teorias e sofrem espantosamente por não poderem realizar nada daquilo que leram.

Esses pobres seres possuem um orgulho espantoso e pelo comum acabam por separar-se do Íntimo, convertendo-se em personalidades tântricas do Abismo.

Se observarmos o corpo mental de qualquer estudante pseudo-espiritualista teorizante e o examinarmos detalhadamente verificaremos que é uma verdadeira biblioteca ambulante.

Se logo examinarmos cuidadosamente a Igreja Coccígea ou de Éfeso, ou chakra Muladhara, verificaremos que a Kundalini está ali absolutamente encerrado sem dar mostras do mais ligeiro despertar e se examinarmos o canal Sushumná desse estudante, não encontraremos ali nem o mais mínimo vestígio do Fogo Sagrado. Observaremos que as 33 câmaras do estudante estão totalmente plenas de trevas.

Este exame interno levar-nos-ia à conclusão que tal estudante está a perder o seu tempo lamentavelmente.

O estudante poderá ter um corpo mental convertido numa verdadeira biblioteca, porém todas as 33 câmaras da sua coluna espinal estarão totalmente apagadas e em profundas trevas.

Conclusão: este estudante é um habitante das trevas, do Abismo.

Os intelectuais estão cheios de orgulho, soberba e paixão sexual. O intelecto fundamenta-se na razão e a “razão” é luciférica e demoníaca e há quem acredite que por meio dela é possível conhecer a Deus.

Nós dizemos que sómente Deus se conhece a si mesmo.

É preferível praticar a meditação interna do que perder o tempo a raciocinar. Com a meditação interna podemos falar com Deus, o Íntimo, o Ser, o Altíssimo; desse modo podemos estudar a sabedoria divina aos pés do Mestre.

O processo do raciocínio rompe as delicadas membranas do corpo mental. O pensamento deve fluir delicioso, sereno e integralmente sem o batalhar das antíteses, sem o processo do raciocínio, o qual divide a mente entre conceitos opostos.

Temos de acabar com os raciocínios e despertar a intuição; somente assim podemos aprender a verdadeira Sabedoria de Deus, somente assim fica a mente nas mãos do Íntimo.

A verdadeira função positiva da mente é a arte, a beleza, o amor, a música.

A arte mística de amar, a arquitetura divina, a pintura, o canto, a escultura, a técnica posta ao serviço do homem, mas sem egoísmos nem maldades, sem ódio, etc.

O intelecto é a função negativa da mente e por isso demoníaca.

Todo aquele que entra nestes estudos, a primeira coisa que quer fazer é dominar a mente dos outros e isso é pura e legítima magia negra. Ninguém tem porque violar o livre arbítrio dos demais. Ninguém deve exercer coacção sobre a mente alheia, porque isso é magia negra. Os culpados deste grave erro são todos esses equivocados autores que por aí abundam. Todos esses livros de hipnotismo, magnetismo e sugestão são livros de magia negra.

Quem não sabe respeitar o livre arbítrio do outro é mago negro. Aqueles que fazem trabalhos mentais para dominar violentamente a mente alheia, convertem-se em perversos demónios. Estes separam-se do Íntimo e caem no Abismo.

Devemos libertar a mente de toda a classe de preconceitos, desejos, temores, ódios, escolas, etc. Todos esses defeitos são obstáculos que engarrafam a mente aos sentidos externos.

Temos de mudar o processo de raciocínio pela qualidade do discernimento.

O discernimento é percepção direta da verdade sem o processo do raciocínio.

O discernimento é compreensão sem necessidade de raciocinar.

Devemos mudar o processo do raciocínio pela beleza da compreensão.

A mente deve tornar-se completamente infantil, deve converter-se numa criança cheia de beleza.

Os símbolos de Netzach são: a Lâmpada, o Cinto, a Rosa.

CAPÍTULO LXIII - HOD

Hod é o Mundo astral, o corpo astral.

O Astral está governado pela Lua, é por isso que as saídas astrais tornam-se mais fáceis em crescente e um pouco mais trabalhosas em minguante.

O plano astral é realmente o plano da magia prática.

Em algumas tribos, por exemplo, das selvas mais profundas no Amazonas, os Piaches ou Bruxos-Sacerdotes dão às suas gentes uma beberagem especial para que entrem à vontade no plano astral.

Eles misturam as cinzas da árvore chamada guarumo com folhas de coca bem moída e administram-na quando a Lua esta em Crescente, então produz-se o desdobramento. Os Piaches sabem muito bem que Hod, o astral está governado pela Lua; contudo muitos cabalistas supõem que está governado por Mercúrio e equivocam-se.

As mensagens que descem do Mundo do Espírito Puro tornam-se simbólicas no Plano Astral. Esses símbolos interpretam-se baseando-nos na Lei das Analogias Filosóficas, na Lei das Analogias dos Contrários, na Lei das Correspondências e na Lei da Numerologia.

Estudai o livro de Daniel e as passagens Bíblicas do Patriarca José filho de Jacó para aprenderdes a interpretar as vossas experiências astrais.

O legítimo e autêntico corpo astral é o Astral Solar. Tem sido chamado corpo astral ao corpo de desejos que é de natureza lunar.

Todas as criaturas da Natureza são lunares, possuem um astral lunar o qual é um corpo frio, protoplasmático, um remanescente animal do passado.

O que precisamos é fabricar o autentico corpo de Hod, o legítimo Astral, um veículo de natureza Solar. Temos de fabricá-lo na Nona Esfera, trabalhando na forja acesa de Vulcano.

O corpo astral solar é um corpo de carne e osso que não provém de Adão. É um corpo que come, digere e assimila.

Há diversos autores de tipo pseudo-esoterista, pseudo-ocultista que caem no erro de confundir o Ego com o corpo astral.

A moderna literatura metafísica fala muito sobre projecções do corpo astral, porém devemos ter o valor de reconhecer que os afeccionados ao Ocultismo só conseguem desdobrar-se no Ego para viajarem nas regiões sub-lunares da Natureza através do tempo e do espaço.

Com o astral solar podemos transportar-nos através da Via Láctea até ao Sol Central Sírio. Contudo, está-nos proibido sair fora da Via-Láctea porque noutras Galáxias existem outro tipo de Leis Cósmicas desconhecidas para os habitantes desta Galáxia.

Em Sírio há um Grande Templo onde recebem certa Iniciação os grandes Mestres desta Galáxia. Os discípulos do Deus Sírio são Gnósticos Rosa-cruzes; a verdadeira Rosa-Cruz está nos Mundos Superiores. Tais discípulos usam no capuz do seu manto, o Santo Grial e também celebram o Drama do Cristo porque este é um Drama Cósmico.

Os nossos discípulos devem adquirir o poder de sair em corpo astral. Esse poder adquire-se vocalizando diariamente e por uma hora o sagrado mantra "EGIPTO".

A vogal "E" faz vibrar a glândula Tiróide e confere ao homem o poder do "Ouvido Oculto".

A "G" desperta o chacra do fígado e quando este chacra chega ao seu pleno desenvolvimento então o homem pode entrar e sair do corpo, sempre que quiser.

A vogal "I" combinada com a letra "P" outorga ao homem a clarividência e o poder para sair em corpo astral através da “janela de Brahama”, a glândula pineal.

A letra "T" golpeia na vogal "O" a qual está intimamente relacionada com o chacra do coração e pode assim o homem adquirir o poder para desprender-se deste plexo e sair em corpo astral.

A pronuncia correcta do mantra é:

EEEEEEEGGGGGGGIIIIIIIPPPPPPTOOOOOOO

Aqueles que todavia não tenham conseguido sair em corpo astral com as nossas chaves é porque não tem esse poder, então devem primeiro adquiri-lo, vocalizando durante uma hora diária o mantra "EGIPTO".

Este mantra desenvolve totalmente os chacras relacionados com o desdobramento do corpo astral e assim adquire o discípulo o poder para o desdobramento astral, então poderá entrar e sair do corpo físico à vontade.

O mantra Egípcio que é usado para sair em corpo astral é o seguinte: "FARAON"; este mantra vocaliza-se durante aqueles momentos da transição entre a vigília e o sono, com a mente posta nas pirâmides do Egipto.

A pronuncia correcta deste mantra é:

FAAAAARRRRRRRAAAAAOOOOOONNNNNN

Este mantra é para sair em corpo astral e como já o afirmamos pronuncia-se durante os estados de transição entre a vigília e o sono com a mente concentrada nas pirâmides do Egipto; porém os discípulos que não têm o poder de sair em corpo astral devem adquiri-lo primeiro, vocalizando durante uma hora diária como o dissemos já, o mantra "EGIPTO".

CAPÍTULO LXIV - JESOD

"Não entrará na Congregação de Jehová a quem foram esmagados os testículos ou amputado o membro viril".

(Deuteronômio; 23:1)

"E quando um homem se unir com uma mulher e tiver derrame seminal, ambos se levarão com água e serão imundos até à noite".

(Levítico; 15:18)

"Afastareis pois os filhos de Israel das suas impurezas (fornicação) para não morrerem nas suas imundícies (derrame seminal) por haverem profanado o meu Tabernáculo (órgãos sexuais) que está no meio deles".

(Levítico; 15:31)

Jesod é o corpo vital ou etérico; Jesod é o “Fundamento do Terceiro Logos”, o centro através do qual gravita a força sexual do Terceiro Logos. As forças sexuais, o próprio fundo vivo da nossa fisiologia, gravita em Jesod; aí está o Espírito Santo.

Convém aclarar que se consideramos Jesod como Fundamento, é claro que se encontra nos órgãos sexuais.

O corpo vital ou seja o assento das actividades biológicas, físicas, químicas é outra coisa mas que contudo está influenciado por Jesod. Seja como for, Jesod são os órgãos sexuais.

Os perfumes e as sandálias são o símbolo de Jesod.

O segredo de todos os segredos está na misteriosa pedra “Shema Hamphoraseh” dos Hebreus. Essa é a Pedra Filosofal dos Alquimistas. Esse é o sexo. Essa é a Magia Sexual, o amor. Bendito seja o amor.

A Bíblia conta-nos que quando Jacó despertou do seu sonho consagrou a “Pedra”, ungiu-a com azeite e abençoou-a. Realmente a partir desse momento Jacó começou a praticar Magia Sexual, mais tarde encarnou o seu Mestre Interno, o seu Real Ser. Jacó é o anjo Israel.

Os antigos sábios adoravam o Sol sob a simbólica forma de uma «pedra negra». Essa é a Pedra Heliogábala.

A Pedra Filosofal é o fundamento da Ciência, da Filosofia e da Religião.

A Pedra Filosofal é quadrangular como é a Jerusalém Celestial de S. João. Sobre uma das suas faces está o nome Adão, sobre outra o de Eva e depois os de Azazel e INRI sobre os outros dois lados.

A Pedra Filosofal é muito sagrada. Os Mestres são «Filhos das Pedras».

Os mistérios do sexo encerram a chave de todo o poder. Tudo o que vem à vida é filho do sexo.

Jesus disse a Pedro: "...tú és Pedro; tú és Pedra e sobre essa «Pedra» edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". (Mateus 16:18).

Ninguém pode encarnar o Cristo Interno sem ter edificado o Templo sobre a Pedra Viva, (o sexo).

Devemos levantar as 7 colunas do Templo da Sabedoria.

Em cada uma das 7 colunas do Templo está escrito em caracteres de fogo a palavra INRI (Ignis Natura Renovatur Integra).

"E Jesus enviou Pedro (cujo Evangelho é o «Sexo») e João (cujo Evangelho é o «Verbo») dizendo: «Ide, preparai-nos a Refeição Pascal». (Lucas; 22: 27).

O nome secreto de Pedro é "PATAR" com as suas três consoantes que em «Alto Esoterismo» são radicais: P. T. R..

A "P" lembra-nos o Pai que esta em Segredo, o Ancião dos Dias da Cabala Hebraica, os Pais dos Deuses, os nossos Pais ou Phitaras.

A "T" ou Tau é a "Cruz"; famosa no sexo-yoga, é o Hermafrodita Divino, o Homem e a Mulher unidos sexualmente durante o acto.

A "R" é a letra vital no INRI; é o Fogo Sagrado e extraordinariamente Divino; o RA Egípcio.

Pedro, o discípulo de Jesus o Cristo é o Aladino, o maravilhoso intérprete autorizado a levantar a Pedra que sela o Santuário dos Grandes Mistérios.

É impossível deslocar a Pedra, levantá-la, se antes não lhe tivermos dado a forma cúbica na base do cinzel e do martelo.

Pedro, Patar, o Iluminador é o Mestre da Magia Sexual, o mestre bondoso que nos espera sempre à entrada do terrível Caminho.

Pedro morre crucificado numa cruz invertida, com a cabeça para baixo e os pés para cima, como a convidar-nos a descer à nona esfera para trabalhar com a água e o fogo; origem de mundos, animais, homens e Deuses.

Toda a autêntica Iniciação Branca começa por ali.

A doutrina de Pedro é a "Doutrina do Sexo", a ciência do Maithuna entre os Orientais, a Magia Sexual. A Pedra Viva, a Penha, a Rocha é o Sexo sobre o qual devemos levantar o Templo Interior para o Cristo Íntimo, Nosso Senhor.

Pedro disse: "Eis que eu ponho em Sião uma pedra principal, angular, «escolhida», «preciosa». E o que crê nela não será confundido".

"Ela é pois «preciosa» para vós que crêdes, mas para os incrédulos, a pedra que os construtores rejeitaram torna-se cabeça de ângulo". "Pedra de tropeço e Rocha de escândalo", (Pedro; 2: 6-8).

Jesus o Cristo disse: "todo aquele pois que ouve estas minhas palavras e as cumpre, será semelhante ao homem sábio que edificou a sua casa sobre a Rocha (o sexo)".

"E caíu a chuva e transbordaram os rios e sopraram os ventos e investiram contra aquela casa e ela não caiu porque estava fundada sobre Rocha (o sexo)".

"E todo o que ouve estas minhas palavras e não as pratica será semelhante ao homem louco que edificou a sua casa sobre areia", (teorias de todos os tipos, práticas de toda a espécie, com exclusão total do Maithuna ou Magia Sexual).

"E caíu a chuva e transbordaram os rios e sopraram os ventos e investiram contra aquela casa e ela caíu e foi grande a sua ruína". (Caindo no Abismo); (Mateus 7 : 24-27).

No mundo, milhões de pessoas edificam sobre a areia e odeiam a Magia Sexual; não querem edificar sobre a Rocha, sobre a Pedra; edificam sobre a areia das suas teorias, escolas, etc., e crêem que vão muito bem; tais pessoas são equivocadas sinceras e de muito boas intenções, mas caíram no Abismo.

Sem a doutrina de Pedro torna-se impossível o "Segundo Nascimento".

Nós os Gnósticos estudamos a doutrina de Pedro.

Os infrassexuais e os degenerados odeiam mortalmente a doutrina de Pedro.

São muitos os equivocados sinceros que acreditam que podem Autorrealizar-se excluindo o sexo.

São muitos, os que falam contra o sexo, os que insultam o sexo, os que cospem toda a sua baba difamatória no sagrado santuário do Terceiro Logos.

Esses que odeiam o sexo, esses que dizem que o sexo é grosseiro, imundo, animal e animalesco, são os insultadores, os que blasfemam contra o Espírito Santo.

"Fugi da fornicção (derramar o sêmem). Qualquer outro pecado que o homem cometa, está fora do corpo; mas aquele que fornicca contra o seu próprio corpo, peca", (Coríntios; 6:18).

"Todo o pecado e blasfêmia será perdoado aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não lhes será perdoada... nem neste século, nem no próximo", (Mateus; 12: 31-32).

"Porque se pecarmos voluntariamente depois de ter recebido a Verdade, já não ficará mais sacrifício pelos pecados", (Hebreus; 10: 26-31).

Quem se pronuncia contra a Magia Sexual, quem cuspa a sua infâmia no santuário do Terceiro Logos, nunca poderá chegar ao "Segundo Nascimento".

No mundo ocidental existe muita gente que odeia mortalmente a Magia Sexual; essas pessoas justificam o seu ódio absurdo com muitos pretextos.

Afirmam que o Maithuna é tão somente para os orientais; tal como nos têm dito e que nós os ocidentais não estamos preparados.

Dizem tais pessoas que com este ensinamento do sexo-yoga a única coisa que daí pode resultar é uma colheita de magos negros.

A parte interessante de tudo isto é que essas pessoas de tipo reaccionário, conservador, regressivo e retardatário não dizem uma só palavra contra a fornicção, o adultério, a prostituição, o homossexualismo, a masturbação, etc., etc. Tudo isto lhes parece o mais normal e não têm qualquer inconveniente em desperdiçar miseravelmente a energia sexual.

O sexo em si mesmo deveria ser a função criadora mais elevada; infelizmente reina soberana a ignorância e a humanidade está muito longe de compreender os «Grandes Mistérios do Sexo».

Se estudarmos o livro dos céus, o zodíaco maravilhoso, podemos compreender que a Nova Era de Aquário está governada pelo signo zodiacal de "Aquarius", o "Aguador".

O símbolo de "Aquarius" é uma mulher com dois cântaros cheios de água, procurando misturar inteligentemente as "águas" dos dois cântaros. (Vê o Arcano nº. 14).

Este símbolo lembra-nos a alquimia sexual. Se em "Peixes", o homem sómente foi escravo do instinto sexual simbolizado pelos dois peixes entre as águas da vida; em "Aquário" o homem deve aprender a transmutar as forças sexuais.

Aquário está governado por Urano; (Ur = Fogo; Anas = Água), o Planeta que governa as funções sexuais.

Torna-se incongruente e absurdo que alguns indivíduos isolados e determinadas escolas de tipo pseudo-esotérico, rejeitem o Maithuna e contudo tenham a pretensão, dizem, de estar a iniciar a Nova Era.

Urano é cem por cento sexual e na Nova Era governada por este planeta, o ser humano deve conhecer profundamente os mistérios do sexo.

Existem imensas escolas de magia negra, muitas delas com venerandas tradições que ensinam Magia Sexual com derrame seminal. Têm belíssimas teorias que atraem e cativam; se o estudante cai nesse sedutor e delicioso engano converte-se em mago negro. Essas escolas negras afirmam aos quatro ventos que são brancas e por isso os ingênuos caem.

Ademais tais escolas falam de coisas belíssimas sobre o amor, a caridade, a sabedoria, etc., etc. Naturalmente em semelhantes circunstâncias, o ingênuo discípulo chega a acreditar firmemente que tais instituições nada têm de mal e perverso.

Recorda bom discípulo que o Abismo está cheio de equivocados sinceros e de gente com muito boas intenções.

Rejeitar o Maithuna significa de fato pronunciar-se contra o signo de Aquário governado por Urano, o rei do sexo.

Os fornicários ignorantes do pseudo-ocultismo reaccionário desconhecem totalmente a Doutrina Secreta do Salvador do Mundo, o Esoterismo Cristão.

A reacção pseudo-esotérica e pseudo-ocultista ignora que os primitivos grupos gnósticos cristãos praticavam o Maithuna.

A Magia Sexual foi sempre ensinada em todas as antigas Escolas de Mistérios Ocidentais. Conheceu-se o Maithuna nos mistérios Templários, nos mistérios dos aztecas, maias, Incas, Chibchas, Zapotecas, Araucanos, Toltecas; nos mistérios de Elêusis, nos mistérios de Roma, Mitra, Cartago, Tiro; nos mistérios Celtas, Fenícios, Egípcios, Druidas e em todas as grupos cristãos primitivos, tais como o grupo dos Essênios que tinham o seu convento na margem do Mar Morto e de cujos membros, o mais exaltado foi Jesus, o Divino Rabino da Galiléia.

O Maithuna, a Magia Sexual é universal e se conhece nos mistérios do Norte e do Sul, do Este e do Oeste do mundo, porém é rejeitada violentamente pelos pseudoocultistas reaccionários, fornicários e regressivos.

A pedra fundamental das autênticas e legítimas Escolas de Mistérios é o Maithuna, o Arcano A.Z.F. ou Magia Sexual.

CAPÍTULO LXV - MALKUTH

Malkuth é o corpo físico, o mundo físico. É muito importante lembrar-nos que o corpo vital não é mais do que a secção superior do corpo físico. Aqueles que não aceitam este conceito, pensam que o físico é um corpo aparte e que o vital é outro muito distinto e assim traçam uma ordem um pouco errónea.

Malkuth é o Reino; o seu regente é CHANGAM, o Génio da Terra.

Todo o planeta dá sete Raças; a Terra, o planeta no qual vivemos já deu cinco, faltam duas. Após as sete Raças, o nosso planeta Terra, transformado devido a grandes cataclismos, converter-se-á através de milhões de anos numa nova Lua. Toda a vida que involui e evolui neste planeta Terra proveio da Lua. Quando a Grande Vida abandonou a Lua, esta converteu-se num deserto.

Na Lua existiram sete grandes Raças. A Alma Lunar, a vida lunar está agora num processo de involução e de evolução no nosso atual planeta Terra. É deste modo como os Mundos se reencamam.

Os Deuses da Natureza têm trabalhado muitíssimo para criarem seres autoconscientes. Os deuses têm feito difíceis experiências no laboratório da Natureza. Dos tubos de ensaio desse grande laboratório saíram diversas formas de animais; algumas com o propósito de elaborar material para a criação do homem, outras como resíduos de seres semi-humanos e outros como verdadeiros fracassos humanos.

Realmente todas as espécies viventes com excepção de algumas poucas são resíduos viventes do Reino Humano. Todos os animais deste Reino de Malkuth caracterizam algum aspecto do homem. Todos os animais são verdadeiras caricaturas do ser humano.

Contudo é bom saber que a luta dos deuses para criar o homem ainda não terminou. Todavia o ser humano, ou chamado homem, tem ainda muito que descartar senão verse-á metido nos jardins zoológicos do futuro.

Devemos saber que o REAL é o SER, o Íntimo, o Espírito. Mas há em nós também um factor discordante e este é o Eu, o Ego, o Mim Próprio.

É interessante compreender que o Eu é pluralizado. O Eu está constituído por muitos eus que entre si lutam, cada um deles pela supremacia e pelo controle da personalidade humana. Estes Eus são "3" são "7" e são "Legião".

Os "três" básicos são: o demónio do Desejo, o demónio da Mente e o demónio da

Má-vontade. Os "Sete" são os sete pecados capitais: Ira, Cobiça, Luxúria, Inveja, Orgulho, Preguiça e Gula. A "Legião" está constituída por todos esses milhares de pecados secundários.

Os três, os sete e a legião são pequenos "eus" elementares-animalescos criados pela mente. Estes elementares-animalescos são os inimigos que vivem dentro da nossa própria casa. Esses elementares-animalescos vivem dentro do Reino da nossa Alma; nutrem-se com as substâncias inferiores dos nossos baixos fundos animais.

O que é mais grave, é que tais elementares-animalescos roubaram parte da nossa Consciência. Isto é demonstrado pelas seguintes afirmações: eu tenho ira, eu cobiço, eu desejo, eu sinto inveja, etc.

O "SER" Verdadeiro é o Espírito e este todavia não entrou no homem porque o Eu invade o Reino da Alma. Na verdade nem a Alma, nem o Espírito estão encarnados no homem. O homem, o chamado "Homem" é todavia uma possibilidade.

O Homem verdadeiro está ainda em processo de criação. Muitos exemplares das actuais Raças humanas estarão nos jardins zoológicos do futuro. Muito do que temos de animal dentro de nós deve ser descartado a fim de alcançar propriamente o estado humano.

Quando acabamos com todos os nossos pecados, o Eu dissolve-se. Quando o Eu se dissolve, encarna-se no homem a Alma e o Espírito, então somos realmente homens no sentido mais completo da palavra.

Quando a morte chega, o único que continua é o Eu, a legião do eu. O Ego, o Eu retorna para satisfazer desejos. A morte é o regresso à concepção. Esta é a roda do Arcano 10.

O Homem Verdadeiro, aquele que tem encarnada a sua Alma e o seu Espírito, depois da morte, no seu corpo astral vive completamente desperto, desfruta nos mundos internos, da Consciência e da Percepção Objetiva.

O fantasma daqueles que todavia não dissolveram o Eu, nem encarnaram a sua Alma e o Espírito, vive nos mundos internos com a Consciência adormecida; tem uma Consciência e uma percepção unicamente subjetiva.

O mundo físico é o vale das amarguras, o Reino de Malkuth, o Reino do Samsara. A Roda do Samsara gira incessantemente e o Ego vai e vem; desencarna e retorna, sempre sofrendo, sempre a procurar sem encontrar.

O arcano nº. 10 da Roda da Retribuição é terrível e toda a gente é escrava desta roda fatal dos séculos.

Quem quiser libertar-se da roda fatal do Samsara tem que dissolver o Eu e encarnar a sua Alma.

Este trabalho é difícilíssimo e são muito poucos aqueles que o conseguem.

Realmente o Reino de Malkuth é um filtro terrível. O resíduo desse filtro é o ser humano comum e corrente e este é tragado pelo Abismo.

O ouro, o selecto, o homem verdadeiro, o Anjo é a concepção, e a luta é verdadeiramente espantosa.

A Natureza é implacável e o nascimento de um Anjo-Homem custa milhares ou diríamos melhor, milhões de vítimas.

"Muitos são os chamados e poucos os escolhidos".

Cristo disse: "De mil que me procuram, um encontra-me; de mil que me encontram, um segue-me, de mil que me seguem, um é meu".

Krishna disse: "Entre milhares de homens, talvez um se esforce para alcançar a perfeição e entre milhares que se esforcem, talvez um me conheça realmente".

Esta é a tragédia do Arcano nº. 10 da Cabala.

Os símbolos do Sephirote Malkuth são: os dois altares, a cruz de hastes iguais, o círculo mágico e o triângulo da arte mágica. Malkuth relaciona-se com os pés e o ânus.

CAPÍTULO LXVI - OS KLIPHOS

"O Inferno é a matriz do Céu.

Da podridão nasce o Belo.

Lúcifer dá-nos a luz quando o vencemos".

Já se tinha dito que os Sephirotes são realmente doze; o Ain Soph e o décimo primeiro e a sua antítese como sombra fatal é o Abismo, o Sephirote décimo segundo, os Kliphos da Cabala.

Mais abaixo de Malkuth, o mundo físico estão os Kliphos, estes são os mundos infernais.

A palavra Inferno advém do latim "Infernus" e significa, região inferior.

No interior de qualquer planeta existe o Reino Mineral Submergido com os seus próprios Infernos Atômicos. Estes últimos sempre se encontram situados no interior de qualquer massa planetária e nas infra-dimensões da Natureza sob a zona tridimensional de Euclides.

Na realidade, o Abismo é o Avitchi dos Indostães, o inferno de gelo dos nórdicos, o inferno chinês com todos os seus suplícios amarelos, o inferno budista, o inferno maometano, o Amenti egípcio, o tenebroso Tártarus, o Averno, etc. Estes variados infernos tradicionais alegorizam enfaticamente o Reino Mineral submergido.

Todos ouvimos falar de espiritismo, dos aquelarres, dos zangões e das bruxas. Alguns têm isso em conta como algo estranho, outros como contos para se rirem um pouco, mas a crua realidade é que os aquelarres medievais e as famosas bruxas da meia-noite têm mais realidade quanto nós podemos pensar.

Obviamente essas "Calchonas" como se lhes chama em linguagem rigorosamente académica e hispânica, pertencem ao Mundo dos Kliphos.

Maria de Antilha tão falada nos antigos conventos medievais era exactamente quem os governava e tais bruxas de antigos aquelarres denominavam-na de Santa Maria.

Quando investigava no Mundo dos Kliphos sobre essa estranha criatura; como compartilhava a sua vida com tantos magos negros? Como podia introduzir-se entre tantos aquelarres? Contudo nunca lhe vi isso que poderíamos chamar perversidade.

Os tenebrosos da mão esquerda, as criaturas sub-lunares prestavam-lhe culto e consideravam essa Maga, não como algo tenebroso, senão como uma santa. Eu quis saber o que havia de verdade em tudo isso; a presente santidade de uma criatura que se misturava com as trevas, que figurava entre tantos aquelarres e mosteiros da Idade Média.

Quem se ocupou em estudar os velhos acontecimentos da Alta e da Baixa Magia do Medievo, não terá deixado de ouvir alguma vez a questão de Maria de Antilha; há tantos segredos escondidos entre o pó de muitas bibliotecas.

Eu tinha de aclarar isto e é claro que o soube. E aclarei, quando precisamente no Mundo de Tiphereth invoquei então essa entidade.

Fui ouvido e para meu assombro encontrei-me com um Mestre Autorrealizado. Então compreendi que havia emanado de si próprio o seu Bodhisattva e este educava-se no exercício da Magia no Triângulo Mágico ou terceiro triângulo; passando por rigorosos treinamentos, iniciando com os Kliphos, mas sem fazer qualquer dano.

Depois disso pus-me em contacto diReto com o seu Bodhisattva, com Maria de Antilha e quando a convidei para visitar o Mundo do Nirvana, com agrado aceitou o meu convite.

Ao fundir-se com o seu Real Ser, o Mestre Secreto, vi então que se tratava de uma criatura que conseguiu a perfeição da Alta Magia e que se bem vivia no Mundo de Kliphos era para acabar de se educar, ou treinar-se psicologicamente exercendo espantosos poderes sem fazer o mal.

Quando se observa essa criatura agrada-nos o seu Real Ser, damo-nos conta que é um mago branco extraordinário porque conhece a fundo os Reinos da Luz, o Mundo de Malkuth ou o Mundo dos Kliphos.

O terceiro triângulo é o da Magia Prática e este é um trabalho que devem compreender; porque temos de deixar para trás os preconceitos para se poder trabalhar no Mundo dos Kliphos.

Os Sephirotos adversos são os Kliphos, aí estão os demónios, as almas em pena, os que sofrem, aqueles que já esgotaram o seu ciclo de existências e que involuem no tempo, os anjos caídos, os tenebrosos da senda lunar, a Loja Negra e todos os adeptos da mão esquerda, os partidários de Lúcifer e de Ariman, os seguidores dos Bonzos e Dugpas, os inimigos do 4º Caminho, os Nicolaítas e os tântricos Anagarikas.

No Reino dos Kliphos vivem também indubitavelmente aqueles que se desenvolvem na Alta Magia.

Os Kliphos são os Sephirotos no sentido inverso, os Sephirotos no seu aspecto negativo, as virtudes no seu inverso. Por exemplo, as qualidades de Geburah são, o Rigor, a Lei e o seu inverso é a tirania, a ditadura. Muitas vezes uma prostituta entrega-se aos "machos" por caridade, temos aí o princípio do Sephirote no seu inverso. A caridade de um Chesed no sentido inverso pode ser a complacência com o delito.

No Órgão Kundartiguador estão os Kliphos da Cabala, dentro de Malkuth o mundo físico, dentro do interior da Terra.

CAPÍTULO LXVII - DAATH - CONHECIMENTO TÂNTRICO

Alguns cabalistas enfatizam a idéia de que Binah, o Espírito Santo é feminino; tal afirmação vem a ser errônea. Claramente se afirmou na Divina Comédia que o Espírito Santo é o esposo da Mãe Divina. Assim pois, o Espírito Santo desdobra-se por sua vez na sua esposa, na Shakti dos Indostães.

Isto, temos de saber entendê-lo. Muitos ao verem que o Terceiro Logos se desdobra na Mãe Divina Kundalini ou Shakti, a qual tem muitos nomes, acreditaram que o Espírito Santo é feminino e enganaram-se. Ele é masculino, porém ao desdobrar-se nela forma-se o primeiro casal divino, inefável, o Elohim criador, o Kabir ou Grande sacerdote, o Ruach Elohim, o qual segundo Moisés, purificava as águas no princípio do mundo.

Os cabalistas hebreus, falam-nos do misterioso Daath, que aparece na Árvore da Vida, ao qual não menciona nem nome divino, nem hoste angélica de espécie alguma e tampouco tem símbolo mundano, planeta ou elemento.

Daath, o Sephirote do mistério hebreu produz-se pela conjunção esotérica de Shiva-Shakti; Osíris-Ísis e que estão perpétuamente unidos em Jesod, o Fundamento, o nono Sephirote, a nona esfera, o sexo; porém ocultos pelo mistério de Daath que leva o conhecimento tântrico, o qual se processa com o Sahaja Maithuna, ou Magia Sexual, que devidamente utilizado, permite a Autorrealização íntima do “Ser”.

É necessário que todos nós reflectamos profundamente, que compreendamos tudo isto a fundo. Ele e Ela estão unidos na pedra cúbica de Jesod, o sexo. Da união D’ele e D’ela surge o conhecimento tântrico perfeito, através do qual podemos nós autorealizar-nos interiormente em todos os níveis do Ser.

Alguns autores cabalistas supõem que Daath, o Sephirote que dá o conhecimento ou sapiência, advém da fusão de Chokmah, o Cristo Cósmico, masculino, com Binah, supondo este exclusivamente feminino. Tal asseveração é absolutamente falsa porque realmente o Espírito Santo é masculino, mas no momento em que se desdobra na Mãe Divina forma-se o Casal Perfeito.

Na pedra cúbica de Jesod, na nona esfera surge o conhecimento tântrico, a iniciação tântrica.

Mediante os Tantras é possível o desenvolvimento da Serpente pela espinha dorsal.

Nestes estudos da Cabala, precisamos de ser práticos; existem autores que escrevem coisas que deslumbram, mas quando os vemos apercebemo-nos que não viveram o que escrevem, não experimentaram em si próprios e por isso enganam-se.

Eu conceituo que se deve escrever o que diretamente se experimentou por si próprio; assim tenho, por minha parte, procedido.

A pedra cúbica de Jesod, situada nos órgãos criadores, é certamente aquela alma metálica que surge das transmutações sexuais; poderíamos denominá-la mercúrio da filosofia secreta ou então, falando numa linguagem mais simples, energia criadora.

Ela em si mesma está alegorizada ou simbolizada no Diabo. Quando dizemos que temos de trabalhar com o Diabo, é para transformá-lo em Lúcifer, o criador de Luz.

Estamos a referir-nos claramente ao trabalho na Grande Obra; é deveras interessante que seja ali, precisamente na pedra cúbica de Jesod onde Shiva e Shakti; Osíris e Ísis se unem sexualmente e é

precisamente ali onde está o conhecimento tântrico, sem o qual não é possível chegar à Autorrealização íntima do Ser.

No Tibete Oriental os monges são radicais, motivo pelo qual H. P. Blavatsky pensava que eram magos negros. Todos nós temos repetido esse equívoco e vêmo-nos agora na necessidade de retificar.

Não digo que os Dugpas sejam uns santos, umas mansas ovelhas, eles são magos negros porque ensinam o Tantrismo Negro; porém os Bonzos ainda que usem turbante vermelho não são negros como erroneamente supôs Blavatsky.

É claro que se alguém entre os Bonzos não pretende a Autorrealização, mas sim libertar-se por algum tempo para voltar por exemplo na 6ª. Raça Raiz, ou mesmo que nunca deseje autorrealizar-se, mas sim emancipar-se sem a Autorrealização, então consegue-o.

Em primeiro lugar, levava-se o neófito a um lugar isolado e invocava-se a todos os elementos inumanos que possui. Isto é feito por procedimentos de alta magia e nesse lugar isolado da montanha, estes tornavam-se visíveis e tangíveis, procurando devorar o neófito; mas se este permanecia sereno; nada mais havia a fazer; saía triunfante.

Precisava então de eliminar o ego, reduzi-lo a cinzas e trabalhar em si próprio.

A prova e o expoente de todos os seus esforços no mundo físico, consistia nuns mantras de desencarnação, os quais são duas palavras.

Tornava-se assustador ver o sacerdote bonzo vestido com o seu avental branco cheio de crâneos, de ossos de morto e na cabeça um turbante vermelho, tendo na sua mão direita um punhal.

No momento em que o neófito pronunciava esses dois mantras fatais, o seu corpo cai instantaneamente morto e logo submetido a grandes ordálias nos mundos internos.

Tem o neófito de enfrentar os temores da morte, tem de suportar o furacão do carma, tem de sair victorioso naquilo que o Pai-Mãe lhe coloca. A finalidade é poder entrar, ou diríamos melhor, renascer de modo sobre-humano em qualquer dos Reinos Dévicos; já seja no da Grande Concentração, ou no dos Cabelos Longos; no do Maytreia ou no da Suprema Felicidade, etc. E será nessa região onde vai terminar de preparar-se para a Libertação.

A Mãe Divina assiste-o, eliminando os seus elementos inumanos e por fim consegue submergir-se entre o Seio da Grande Realidade; não como um Mestre Autorealizado, mas sim como um Buda Elemental.

Submerge-se nesse estado até à 6ª. Raça-raiz com o propósito de nessa altura se autorrealizar, ou então pode ficar para sempre convertido num Elemental Búdico e nada mais; porém feliz.

Aqueles que procuram libertar-se, os que realmente querem autorrealizar-se, os que verdadeiramente querem converter-se em Mahatmas ou Hierofantes, terão que submeter-se à disciplina tântrica e trabalhar na nona esfera. Ser-lhes-á ensinado todo o Tantrismo, como despertar a Serpente e como levantá-la pela espinha dorsal, como abrir os chacras, etc.

Assim pois o que acontece é que os Bonzos são radicais; ou vão pelo caminho do Ser, ou não. Se vão nas aras da Autorrealização, ou se pretendem ficar sem ela. Têm pois que tomas uma definição. Ali tudo é violento, motivo pelo qual H. P. Blavatzsky os julgou, considerando-os magos negros.

Mas quando se estuda o Tantrismo dos Bonzos, apercebemo-nos que é Branco; não é Negro; mas sim Branco. Transmutam o esperma em energia para conseguirem a Autorrealização profunda.

Jesod é lunar, isto não o podemos negar. No esoterismo gnóstico aparece uma mulher, uma virgem inefável, divina, vestida com uma túnica azul com uma lua sob os seus pés.

Temos de saber compreender; essa lua representa o Sephirote Jesod, significando a força sexual e a túnica de côr azul representa a Noite, na qual se desenvolvem os Grandes Mistérios da Vida e da Morte.

Sómente pela noite se trabalha com a energia criadora do Terceiro Logos. O trabalho no laboratório do Espírito Santo deve ser feito nas horas nocturnas. O Sahaja Maithuna somente deve ser praticado nas trevas da noite porque durante o dia o Sol é o oposto à geração.

Se pusermos uma galinha a chocar os seus ovos à luz do sol, estes não serão chocados e se por acaso saír daí algum pinto, este morrerá, porque o Sol é inimigo da geração.

Quem quiser a Luz, deve pedir-la ao Logos que está por detrás do Sol que nos ilumina, na Noite Profunda.

A crua realidade, é que pela própria disposição dos órgãos criadores, a procriação verifica-se nas trevas; porque quando o espermatozóide sai das glândulas sexuais, não sai iluminado pela luz do Sol, mas sim em trevas e nas trevas abre passagem pela trompa de falópio para unir-se com o óvulo que se desprende dos ovários e dentro das trevas da matriz dá-se a gestação.

Mas se esse espermatozóide em vez de saír das glândulas sexuais protegido pelas trevas; saísse à luz do Sol e se o feto não estivesse nas trevas e se encontrasse a descoberto no ventre da mulher de modo que o Sol incidisse nele directamente, é óbvio que o fracasso era inevitável.

De modo que pela disposição dos próprios órgãos da Natureza, a fecundação sempre se realiza nas trevas.

Assim também se deve trabalhar, na obscuridade do silêncio e no augusto segredo dos sábios, para poder um dia chegar à Autorrealização íntima do Ser.

Isso é o que nos indica aquela Virgem da Imaculada Conceição com a lua sob os seus pés e vestida com túnica azul; é pois o trabalho do Maithuna, nas trevas da noite.

Devemos advertir que nunca se deve praticar duas vezes seguidas numa mesma noite.

Sómente está permitido praticar uma vez diária.

Existe violência contra-natura quando se pratica Magia Sexual duas vezes seguidas, violando-se as leis da pausa magnética criadora.

É também urgente saber que nunca se deve obrigar o conjugue a praticar o Maithuna, quando está doente ou no período menstrual, ou em estado de gravidez, porque é um delito de violência contra-natura.

A mulher que deu à luz, sómente pode praticar o Maithuna após 40 dias do parto.

Existe também o delito de violência contra-natura, quando o homem ou a mulher obrigam o outro a efetuar a cópula não se encontrando o organismo do esposo ou da esposa em condições aptas para tal.

Existe esse mesmo delito, quando a pretexto de praticar Magia Sexual, ainda que seja com a melhor das intenções de autorrealizar-se, o homem ou a mulher se auto-obrigam a realizar a cópula não se encontrando os órgãos criadores no preciso momento amoroso, em condições favoráveis e harmoniosas indispensáveis para a cópula.

CAPÍTULO LXVIII - A INICIAÇÃO DE TIPHERET

“Porque assim como Jonas esteve no ventre da baleia, três dias e três noites; assim estará o Filho do Homem no coração da Terra; três dias e três noites”

(Mateus: 12-40)

Com Tiphereth surgem acontecimentos extraordinários; qualquer iniciado pode receber a iniciação de Malkuth, a de Jesod, a de Hod, a de Netzach e por último a 5ª., para converter-se em Mestre, a qual é a de Tiphereth.

Mas alguém pode receber a 5ª iniciação da Alma Humana e converter-se, por tal motivo num Mestre e contudo não alcançar a iniciação de Tiphereth.

A iniciação de Tiphereth vem propriamente após a 5ª iniciação do fogo. Nem sempre aquele que recebe a 5ª. iniciação, tem a dita de alcançar a iniciação de Tiphereth; esta é uma iniciação muito secreta. Recebe-a aquele que agarra a Via Direta.

No segundo triângulo da Árvore da Vida, o Cristo Cósmico tem como centro de gravidade; Tiphereth, aí vem a manifestar-se.

Há coisas que merecem motivo de reflexão, analisadas e compreendidas.

Para que o Segundo Logos, Vishnú, o Cristo Cósmico possa salvar um homem, tem de converter-se no Jesus Cristo Intimo Particular.

Em si mesmo, o Cristo é uma força cósmica; só humanizando-se de alguma forma pode essa Força salvar um homem.

A lei do Logos Solar, o Cristo Cósmico é sacrifício pela humanidade. Ele sacrificase desde o amanhecer da vida, cruxificando-se em todos os Mundos, em qualquer planeta que surja à existência, para que todos os seres tenham vida e a tenham em abundância.

Sómente após ter passado pelas cinco iniciações de Mistérios Maiores e prévio sacrifício pela humanidade, pode reencarnar-se em nós como uma “Graça” muito especial, o Cristo.

Para se compreender como essa força cósmica se humaniza em nós, temos de aprender a manejar as “Trimurtis”.

Há irmãos que lhes custa a entender esta questão das Trimurtis, estão habituados por exemplo a pensar no Primeiro Logos, Segundo Logos e Terceiro Logos, ou seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo; porém logo surge outra trimurti, onde nós falamos de Osíris, Ísis e Horus, então neste ponto, confundem-se. Isto acontece porque realmente a conversão de uma trimurti noutra Trimurti não se pode fazer na base do puro raciocínio; nesta conversão de Trimurtis há um factor que é completamente espiritual e só intuitivamente se pode apreender, capturar, agarrar.

Kether-Pai; Chokmah-Filho e Binah-Espírito Santo são três pessoas distintas e só um Deus verdadeiro, assim é ensinado na Teologia. Essas três pessoas, ainda que triunas, no fundo são apenas um, individual, que é o Pai.

Dentro do Pai está o Filho e o Espírito Santo. Assim como dentro de um Homem verdadeiro está o corpo, a alma e está o Espírito Santo; do mesmo modo dentro do Velho dos séculos está pois também, o Filho e o Espírito Santo que formam um só, íntegro, unitotal.

No antigo Egito, a esse único, unitotal se denominava Osíris, (consultar o Cap. VII).

Osíris pode desdobrar-se e desdobra-se na Ísis.

Eva sempre sai da costela de Adão, tanto em baixo, como em cima, isto nada tem de estranho, em que de Osíris, o Adão solar saia a Eva solar, a Urânia-Vênus, sua esposa.

Do Um, sempre sai o Dois. É assim como o Pai que está em segredo tem a sua esposa, a qual é a Divina Mãe Kundalini.

Osíris sempre tem a Ísis como esposa.

Desta perfeita união, Osíris-Ísis, nasce o menino Horus, (Aurus). Ele e Ela amam-se e como resultado desse amor, Ela concebe, por obra e graça do Espírito Santo; quer dizer, por obra e graça do seu Esposo, o Terceiro Logos, desce o Cristo ou Segundo Logos ao seu ventre virginal e imaculado.

Porém tenha-se em conta que ainda que Ela seja a esposa do Terceiro Logos; dentro do Terceiro Logos está o Segundo Logos e também está o Primeiro Logos, porque ao fim e ao cabo, o Logos é triuno, indivisível, unitotal, íntegro.

Precisa-se de muita subtileza para compreender isto, muito refinamento, muito sintetismo e intuição.

A conversão das Trimurtis, uma em outra é uma coisa que ao estudantado lhe dá muito que fazer, porém se vós agudizais um pouco a vossa intuição, podeis compreender.

Da cópula santa e divina, fica concebida Ísis, pela Sagrada Concepção; ela é Virgem antes do parto, no parto e depois do parto. Ísis é a nossa Divina Mãe Kundalini Particular, RAM-IO.

É assim como advém o Menino que no Egito se chamava Horus e que na época hebraica se chamava Jeshua, o nosso adorável salvador. O Jesus dos Evangelhos é profundamente significativo porque Jesus, vem da palavra Jeshua que em Hebreu significa Salvador.

Jesus, Jeshua e Horus, são o mesmo, são o Menino que sempre está nos braços da sua mãe Ísis ou Maria. É o mesmo Cristo que desceu do Segundo Logos, o Cristo Cós mico já humanizado, convertido no Filho de um Homem-divino e de uma Mulherdivina.

Converteu-se num Rei-menino salvador, porém é já um Rei-menino particular, uma vez que é o próprio Ser de cada um de nós. É o menino de Ouro da Alquimia que está coroadado.

É Jesus Cristo porque é o Segundo Logos e Jesus porque converteu-se em Salvador.

Para se converter em Salvador teve que descer da sua própria esfera, penetrar num ventre puríssimo, virginal, nascer por obra e graça do Espírito Santo e tornou-se Filho da Mãe Divina, o filho consumado dos seus pais.

É indubitável que temos de distinguir entre o que é o Jesus Cristo como Grande Kabir, o homem que predicava a Doutrina do Cristo Íntimo de cada um de nós e o que é o Jesus Cristo Íntimo Particular de qualquer pessoa.

O Cristo Cósmico é impessoal, universal e está para além da individualidade, da personalidade e do Eu; é uma Força Cósmica que se expressa através de qualquer homem que esteja devidamente preparado.

Expressou-se um dia através de um Jesus de Nazaré, de um Hermes Trismegisto; do Buda Gautama Sakiamuni, de um Quetzalcóatl, etc., e pode expressar-se através de qualquer Avatar.

Para expressar-se, tem de descer das esferas superiores e penetrar no ventre de uma Virgem, chamada Ísis, Maria, Tonantzín, Insoberta, Maia, Cibeles, etc., a qual é a própria Mãe Cósmica particular, uma vez que cada pessoa tem a sua.

Quando lêmos as Epístolas de Paulo, o Apóstolo, podemos verificar por nós próprios com surpresa que raras vezes, ele menciona a Jesus, o Grande Kabir, ou Cristo histórico. Sempre alude a um Cristo Íntimo.

Mas para que nasça o Cristo Íntimo em nós, o Jeshua humanizado teríamos de trabalhar na forja dos ciclopes, teríamos de ter formado os Corpos Existenciais Superiores do Ser.

Para que nasça o Salvador tem de se repetir o acontecimento de Belém; tal acontecimento é simultaneamente muito profundo e simbólico.

A aldeia de Belém da qual falam os Evangelhos é muito alegórica; diz-se que essa pequena aldeia não existia na época de Jesus de Nazaré.

Se analisarmos a palavra Belém, temos: «Bel-En» e constatamos que Bel, na terminologia caldaica significa Torre de Fogo.

E quando se alcança a Torre de Fogo? Quando se criaram os Corpos Existenciais Superiores do Ser; quando o Fogo Sagrado chegou à parte superior do cérebro, esse é o momento quando advém o acontecimento de Belém.

Contudo apesar de se ter os Corpos Solares, pode dar-se o caso de o iniciado não encarnar o “Menino”. Quero dizer com isto algo muito subtil que passa despercebido a qualquer cabalista, uma vez que temos Tiphereth unido com o Corpo Causal.

Analisando a epístola de Paulo aos Coríntios (I; Coríntios 15: 417-419), podemos aclarar esta questão.

Paulo diz que existe o Homem Terreno e o Homem celestial; indiscutivelmente o Homem Terreno está constituído pelo corpo físico, o etérico, o astral, o mental e o da vontade consciente. Para que surja o Filho do Homem precisa-se de formar o Homem Terreno, porque todavia o homem comum e corrente, não é Homem; mas somente quando nos damos ao luxo de criar os corpos existenciais do Ser; é então que se pode chamar-se Homem, mesmo que seja o Terreno.

O segundo Homem, do qual nos fala Paulo, é o Homem Celestial e diz-nos: “assim como atraímos a imagem do Homem Terreno, também devemos atrair a nós a imagem do Homem Celestial”.

O Filho do Homem vem quando tem de cumprir alguma missão específica sobre a Terra; quando o iniciado agarrou o Caminho DiRetto para a Libertação Final.

Depois da 5ª. iniciação do fogo, tive de ser chamado pela minha Divina Mãe; ela tinha o “Menino” nos seus braços; fiz-lhe determinado pedido de tipo esotérico e ela respondeu-me: “pede ao Menino”. E pedi ao “Menino” o que tinha a pedir.

Posteriormente pude receber a Iniciação de Tiphereth, quer dizer, a 5ª. Iniciação do Fogo, então aquele “Menino” que tinha visto nos braços da sua Mãe; a minha Mãe Divina, pois cada um tem a sua; penetrou dentro do meu organismo pela maravilhosa porta da glândula pineal; da qual Descarte, disse ser o assento da Alma. Neste caso, o meu corpo veio a ser o estábulo onde nasce o “Menino” que vem ao Mundo.

No início, posso dizer-vos que não se nota muito a presença do Menino dentro de nós próprios; Ele nasce entre os animais do estábulo, que não são outra coisa senão os animais do desejo, as paixões, os vícios e defeitos que mantêm engarrafada a Consciência ; quer dizer os elementos que compõem o Eu pluralizado.

O Eu acha-se constituído por elementos animais, estes nutrem-se com as substâncias inferiores dos baixos fundos animais do homem; aí vivem e se multiplicam. Cada elementar animal representa um determinado defeito; estes constituem isso que se chama Ego, os animais do estábulo onde o Deus-Menino nasce para salvar o homem.

Esse Menino tem de sofrer muito; Ele não nasce num grande palácio, Ele nasce num estábulo, nasce completamente débil, pequenino, entre gigantescos mares de eus que circundam o estábulo.

O Deus-Menino vai crescendo pouco a pouco através do tempo; vai-se desenvolvendo.

Como cresce? De que maneira? Eliminando os eus, desintegrando-os, reduzindo-os a cinzas, a poeira cósmica; assim vai crescendo o nosso Jeshua Íntimo Particular.

O trabalho que esse Menino tem de fazer é muito árduo; Ele é o Cristo e nasce no estábulo para salvar-nos; de modo que a todos esses animais do estábulo, ele tem matá-los em si próprio; tem de combater os príncipes do mal em si próprio, aos filhos da infidelidade em si próprio e as tentações pelas quais cada um de nós tem passar como seres humanos.

O Cristo Íntimo virá sempre até nós caminhando sobre as embravecidas ondas do mar da vida.

O Cristo Íntimo estabelecerá sempre a ordem na nossa mente e devolverá aos nossos olhos a luz perdida; multiplicará sempre o Pão da Eucaristia para alimento e fortaleza da nossa Alma.

O Cristo Íntimo encarnado no iniciado predicará nas calçadas desta grande Jerusalém do mundo, entregando à humanidade a Mensagem da Nova Era.

Mas os escribas, que não são outras senão os homens intelectuais da época; aqueles que formam a parte cultural, dirão: «esse homem está louco». Acontece que os intelectuais tudo querem que aconteça na base do raciocínio, uma vez que qualquer ser humano pode elaborar dentro do seu encéfalo cerebral mediante os processos lógicos mais severos uma teoria tanto materialista como espiritualista e tanto numa como noutra, tanto na tese como na antítese; a lógica de fundo é realmente admirável.

Os seus ensinamentos também são rejeitados pelos sacerdotes, as pessoas de todas as religiões, de todas as organizações de tipo pseudo-esotérico e pseudo-ocultista; aquelas pessoas que se consideram muito, sempre dizem: “isto que este homem diz é uma loucura; é um malvado”. É deste modo como o Filho do Homem é rejeitado neste mundo.

Todo o iniciado tem de viver o Drama Cósmico da Crucificação em si mesmo. Os três traidores crucificam-no e entregam-no.

Judas, o demónio do desejo, vende-o por 30 moedas de prata, entrega-o por mulheres, prazeres, jogo, etc.

Pilatos, o demónio da mente, sempre lava as mãos, sempre encontra uma justificação para todos os seus erros.

Caifás, o demónio da Má-vontade sempre quer fazer a sua própria vontade; odeia a Vontade do Pai.

O Drama Cósmico tem de ser vivido pelo iniciado de uma forma completa, íntegra, total.

Constatamos que é amaldiçoado e pendurado, terá de ser morto, quer dizer, o homem terreno deve morrer, submeter-se à Vontade do Pai e ir para a morte; sua Obra póstuma.

Na Consciência do iniciado sempre haverá eventos cósmicos formidáveis e entre raios, trovões e grandes terremotos da Alma, o Senhor entregará sempre ao Pai, o seu Espírito, exclamando: “Meu pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito”, logo advém a sua Morte.

Com a sua morte, desintegra os seus agregados psíquicos e depois do seu corpo descer ao sepulcro, ressuscita ao terceiro dia. Estes três dias são também alegóricos; ao fim desses três dias, o Filho do Homem passa por três grandes Purificações, morrendo todo o elemento inumano que havia no seu interior. Por isso diz-se que o Filho do Homem morreu em si mesmo; matou a morte, porque a morte somente se pode matar com a morte; e logo o Filho do Homem tem de ressuscitar com o corpo físico; é um Mestre Ressurecto, possui o Elixir da Longa Vida; é um verdadeiro Rei da Natureza segundo a Ordem de Melquisedeque.

Então podemos exclamar como o Apóstolo S. Paulo: “Sórdida é a morte na vitória. Onde está oh morte o teu aguilhão? Onde está oh sepulcro a tua vitória” (I Coríntios 15: 53-55). De modo que o importante é que Ele consiga redimir-se; ao ressuscitar, a Alma n, Ele ressuscita.

Todos os nossos Princípios Anímicos e Espirituais ressuscitam n’Ele e nós com’Ele.

É preciso compreender que Ele é o nosso autentico Salvador Interior, o nosso Jesus Cristo particular íntimo.

Assim ressuscita no Pai e o Pai ressuscita nEle.

Quando Filipe, esse Mestre “experte” nos estados Jinas, disse a Jesus “mostranos o Pai”, o Grande Kabir, respondeu: “aquele que viu o Filho, viu o Pai”.

As Três Grandes Purificações encontram-se simbolizadas pelos três cravos da cruz. Em cima da cruz está a palavra INRI, (Ignis Natura Renovatur Integra); o Fogo renova continuamente a Natureza).

Os três cravos significam as três Purificações a ferro e fogo. Após as Três Purificações à base de ferro e fogo consegue-se a Ressurreição dos Mortos. Os três dias são três períodos de trabalhos nos quais o Filho do Homem deve realizar a Grande Obra.

Tenha-se em conta que é através da Cruz que se desintegram os elementos indesejáveis.

A fidelidade ao Pai prova-se com a Cruz.

Há muita gente que dizem ser fieis ao Pai, à Mãe e ao Filho do Homem, mas quando chega a hora da prova, a hora da hora, falham com a cruz.

Onde está Cruz?

Esta é o cruzamento do Lingam-Yoni; aí fornicam, adulteram, cometem as suas maldades.

Temos então de desintegrar os elementos indesejáveis para procurar a morte do homem terreno.

É preciso saber que Jesus, o Grande Kabir que veio ao Mundo faz dois mil anos e que predicou esta Doutrina, sabia muito bem que cada um, leva o seu Jesus Cristo Íntimo Particular; por isso dizia que o que Ele quer, é que cada um siga o seu próprio Cristo Íntimo, que é Ele quem conta e por isso é o nosso Salvador, que vem a reconciliar-nos com o nosso próprio Pai que está em segredo, com o velho dos Séculos. Ele é o Grande Reconciliador.

Uma vez que Ele tenha conseguido o triunfo, glorifica-se e torna-se digno de todo o louvor e glória, uma vez que venceu o mal em si mesmo.

Não venceu a partir de fora, mas sim a partir de Si próprio; imolou-se como um cordeiro; por isso se diz que é o “Cordeiro Imolado”.

Imolou-se para salvar-nos com o seu sangue, quer dizer com o Fogo, porque na Alquimia o Sangue representa o fogo Sagrado da Kundalini.

É bom compreender tudo isto; estou a explicar-vos o que eu próprio vivi. Estou a experimentá-lo em mim próprio.

Não cometeria o crime de lhes dizer que sou o Cristo, isso seria uma blasfêmia, uma falta de respeito ao Salvador; porém, sim digo-vos que Ele me está a salvar, como tem salvo a tantos outros.

Eu posso ser mais um, dos que têm sido salvos e como estou nesse processo, a experimentar; estou a dizer-vos o que me consta, o que tenho vivido.

QUARTA PARTE

Numerologia e Matemáticas Esotéricas

“Levantai o véu que cobre os espíritos celestes; vede que cada homem e cada mulher são uma estrela, tal como luzes dependuradas no Firmamento. Deus é a chama que palpita em tudo, a vivificante geometria de tudo; por isso o número é santo, é infinito, é eterno. Ali onde ele reside não há diferença. A diversidade é a unidade”.

(Ritual Gnóstico)

CAPÍTULO LXIX - TÁBUA NUMEROLÓGICA

1	2	3
4	5	6
7	8	9

Este é um tabuleiro ou quadro muito importante para se compreender profundamente os mistérios esotéricos.

É um quadrilátero dividido em 9 números.

Há uma tríplice divisão, tanto vertical como horizontal. Aí expressam-se os Princípios da Aritmética e da Geometria.

Nessa tábuá encontramos a arquitectura individual, o universo interior que cada um deve edificar dentro de si; é a construção do nosso universo íntimo, interior.

A arquitectura cósmica relaciona-se com os 7 cosmos do infinito.

A arquitectura social está relacionada com a construção dos nossos templos, edifícios, casa.

É preciso compreender que esta tábuá relaciona-se com os 3 Princípios da Arquitectura atrás mencionados, a Geometria e a Matemática.

Temos de nos relacionar com os números porque a Cabala nisso se baseia.

O quadro dividido em 9 partes representa uma tríplice extensão ou a triplicidade do ternário ou seja, a nona esfera.

Muito temos explicado sobre a nona esfera, porém esta pode ser demonstrada matematicamente.

Tudo o que se relaciona com a nona esfera ou Autorrealização do homem pode comprovar-se com os números ou matemáticas esotéricas que provêm de remotas épocas.

Analisemos o primeiro ternário vertical:

1 – Mónada

4 – Cruz

7 – Setenário

O “1” é a Mónada, a Unidade, o Jehová, o Pai que está em segredo; é a Tríade Divina e não está encarnada num Mestre que não tenha eliminado o ego. É Osíris, o próprio Deus, o Verbo.

Tem a sua expressão no “4”, porque o “quatro” é o Carro de Mercabah da Cabala, que representa os 4 corpos:

1. Corpo físico
2. Corpo astral solar (autêntico)
3. Corpo mental solar (autêntico)

É o carro dos séculos que assume a figura do homem celeste.

A Mónada expressa-se por meio do “carro” e nele viaja.

O “4” também representa os quatro pontos da cruz que encerra os mistérios do Lingam-Yoni e no cruzamento de ambos encontra-se a chave através da qual se consegue a Autorrealização.

A Mónada realiza-se por meio da cruz. Sem o “4” não há Autorrealização ou se violaria a lei dos ternários que pertence às matemáticas esotéricas.

$4 = \dagger$ (cruz)

No “4” estão contidos os mistérios do sexo.

Masculino + Feminino = \dagger (cruz)

A Autorrealização da Mónada verifica-se no Setenário, no Homem autêntico. O Setenário está completo quando já se tem os 7 princípios ou corpos cristificados, os 7 chacras desenvolvidos e levantadas as 7 serpentes de fogo.

Analisemos o segundo ternário vertical:

2 – Mãe Divina

5 – Inteligência

8 – Caduceu de Mercúrio

O “2” é Heve, a Divina Mãe, é o Pai desdobrado; logo Ela também é Brahama, porque é o aspecto feminino do Pai.

Iod: Mónada

Heve: Mãe Divina

Iod-Heve: Jehová

O autêntico Jehová é o nosso Pai que está em segredo e a nossa Mãe Divina.

O cruel Jehová dos Judeus é uma antropomorfização do verdadeiro Jehová que está dentro de cada um de nós.

Heve, a Mãe Divina expressa-se por meio da Inteligência, o nº. 5; é por seu intermédio que se consegue a eliminação do ego, porque a verdadeira inteligência está nela.

Se pretendemos dissolver o ego, temos de apelar à Mãe divina, compreendendo os nossos próprios erros a fundo e pedindo-lhe que os elimine.

A Mãe Divina manifesta-se através do Santo Oito, o Caduceu de Mercúrio, o qual representa a espinha dorsal, a energia da Kundalini ascendendo pelo canal Sushumná.

O Santo Oito tem a sua raiz no sexo. O Santo Oito é o símbolo do Infinito.

A relação; 2-5-8 é extraordinária; o Caduceu de Mercúrio ou símbolo do infinito encontra-se na nona esfera.

Toda esta sabedoria foi conhecida nos mistérios Pitagóricos. Na Maçonaria é conhecida, contudo não têm aprofundado nestes estudos.

Analisemos o terceiro ternário vertical:

3 – Trindade

6 – Amor; o Homem e a Mulher

9 – Nona Esfera

O número “3” corresponde ao Terceiro Logos, o Espírito Santo. O Terceiro Logos em si mesmo é a força sexual criadora que se expressa em todo o universo.

Trabalha-se por meio do nº. 6, o qual se relaciona-se com o sexo. Aí encontramos o homem e a mulher.

No Tarô aparece-nos um homem ante o vício e a virtude; ante a virgem e a rameira.

A força sexual tem de ser trabalhada mediante o “seis” ou seja com o Amor; isto tem a sua expressão no “9”, o qual equivale à nona esfera.

O número “nove” é o número do Mestre.

As três tríades ou linhas horizontais representam os três mundos:

Espiritual - Espírito

Anímico - Alma

Físico - Corpo

Nesta Tábua estão contidos os Princípios para a Autorrealização do homem.

CAPÍTULO LXX - O NÚMERO UM (1)

O número “1” é o Sol, o Astro-Rei que nos dá a vida. Corresponde à constelação de Ares, o qual governa a cabeça. Corresponde-lhe a nota musical Dó e a côr branca; o metal é o Ouro e como pedra preciosa o Diamante.

Entre os plexos onde se encontram os chacras, é atribuído ao número “Um”, o cárdias porque se o coração deixa de funcionar ocorre a morte, por isso é o número “Um”.

O nº.1 é a sabedoria do Pai, é a coroa, porque o Ancião dos Dias é o Rei que leva o poder sobre a Natureza. É o “Um” porque tem o poder, porque é Ele que manda.

A Sabedoria é o Pai; nós não podemos ensinar à Mónada. A sabedoria do Pai tudo prevê.

Para não faltar à piedade, podemos tornar-nos desapiedados, pois muitas vezes não compreendemos o Pai. Ele é o nº.1 da Árvore Cabalística.

As idéias originais correspondem ao “Um”. É óbvio que pertencem ao nº. 1 a vontade, a iniciativa pessoal, o ânimo empreendedor.

A unidade do pensamento e a ação devem formar o “Um”, com a vontade original e a firmeza como impulso formidável naquilo que se vai executar.

CAPÍTULO LXXI - O NÚMERO DOIS (2)

Ao número “2” corresponde-lhe a constelação de Touro, a qual governa a região da laringe criadora, esse útero maravilhoso onde se gesta a palavra, o verbo.

A sua nota musical é RÉ, a côr é o Violeta, o metal é a Prata e entre as pedras preciosas, a Esmeralda.

O plexo que lhe corresponde é o da laringe, a tiróide, o chacra do ouvido mágico, da clariaudiência.

Para se despertar esse chacra há um mantra laríngeo; o “E”, o qual deve soar com a nota musical RÉ e que se deve vocalizar diariamente.

Deve-se inalar com a nota RÉ e exalar com ela vocalizando,

“EEEEEEEEEE.....”, conseguindo-se assim o desenvolvimento do chacra laríngeo que nos dá o poder de ouvir as vozes do ultra; dos seres superiores.

É preciso desenvolver esse chacra da laringe porque de outro modo torna-se impossível ouvir esses sons.

A linfa e o estômago correspondem ao número “Dois” e também à Lua.

O número “Um” desdobra-se na sua parte “dual”. O nº. 2 é a primeira trimurti no seu segundo aspecto, o Cristo.

Não se deve confundir com a segunda trimurti, na qual o Pai se desdobra na Mãe e esta no Menino.

O nº. “2” da Árvore Cabalística é o Filho, o Cristo, o Instrutor do Mundo. Por isso dizia Hermes Trismegisto: “Dou-te amor, no qual está contido todo o summum da sabedoria”.

O nº. 2 tem 32 sendas e 50 portas. A sua explicação é a seguinte:

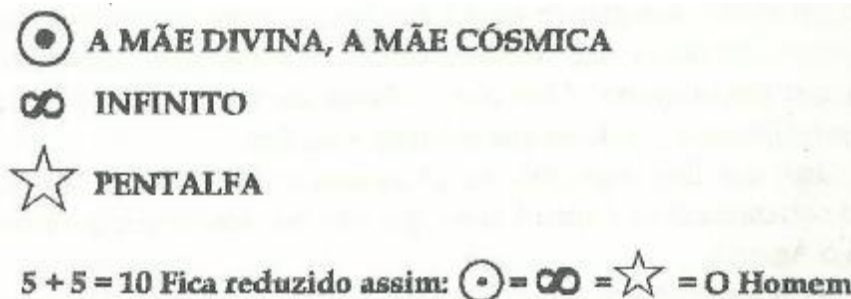
32 sendas; $3 + 2 = 5$ (a Pentalfa, o Homem)

50 portas; $5 + 0 = 5$ (a Pentalfa, o Homem)

Somemos os resultados: $5 + 5 = 10$

$$10 = 1 + 0 = 1 \quad \text{⊕} = \text{⊙}$$

No 0 estão os princípios masculino e feminino, o fundamento do amor, através do sexo.



Esta questão das 50 portas é muito interessante; num dos rituais gnósticos diz-se que existe um palácio: “o solo daquele palácio é de prata e ouro, lapizlázul e jaspé; ali respira-se uma variedade de aromas, rosas e jasmíns; porém a meio de tudo sopra um hálito de morte. Deixai entrar os oficiantes ou abrir as portas uma a uma ou todas de uma vez só. Deixai-os de pé no solo do palácio. Não se afundará. Ai de ti, oh guerreiro! Oh lutador, se o teu servo se afundar. Mas há remédios e remédios”.

Concerteza que nos mundos superiores há um templo com 50 portas rodeado pelos quatro elementos: fogo, terra, ar e água e está custodiado por duas esfinges de ouro.

O estudante recebe instruções nesse templo e cada um dos seus salões corresponde na Cabala com as 50 portas e as 32 sendas, (vê as suas vidas anteriores).

Dentro de nós próprios temos as cinquenta portas. Tudo está dentro do homem.

Há muitos anos, num dia de ano novo, ao desdobrar-me tive que viver certo drama no teatro do mundo; estando a ser perseguido, cheguei ao templo das 50 portas com as suas duas esfinges de ouro que guardavam a entrada. Já estudamos o simbolismo da esfinge; o rosto, as patas de leão, etc.

Entrei no palácio, estava rodeado de água, atravessei um formoso jardim, porém havia ali um hálito de morte; entrei na primeira das 50 portas e fui recebido por um grupo de irmãos que me aplaudiam; depois saí e penetrei noutro formoso jardim que também tinha um hálito de morte; entrei logo na segunda porta e aqueles que antes me haviam felicitado estavam convertidos nuns traidores, vociferavam e caluniavam; fiquei em silêncio e atravessei o outro jardim, a terceira porta; encontrei ali outras pessoas que me felicitavam, atravessei outro salão e outras pessoas. Passei assim por essas 50 portas e seguindo as 32 sendas, quer dizer, caminhando pela «Senda Interior». Encontrei uns mestres vestidos de verdugos, (os verdugos do ego) que me disseram: “Estuda o ritual da vida e da morte, enquanto não chega o oficiante”; o oficiante era o meu Real Ser.

Com isto estou a explicar-vos sobre as 32 sendas e as 50 portas; o nº. 2, tudo corresponde ao Cristo Íntimo, o qual tem de nascer em cada um de nós. Ele é Amor.

O nº. 2 é o Amor, o Cristo sofredor, aquele que tem de viver todo o drama.

No número “2” há duas colunas: Jakim e Boaz. Aqui há associação. Temos de aprender a associar as ideias, pensamentos, com as pessoas, com as coisas, com os familiares; temos de saber escutar as opiniões contrárias, sem nos aborrecer, dissolver o eu da ira, cultivar a harmonia; que as associações sejam harmoniosas.

No “dois” estão as relações: a mãe com o filho; a mulher com o homem e o homem com a mulher; com as coisas; com as antíteses; com as opiniões.

Temos de aprender a manejar as ideias, os negócios, em paz, harmonia e serenidade.

Isto é o número “dois”.

Temos de aprender a manejar o “dois”.

CAPÍTULO LXXII - O NÚMERO TRÊS (3)

Ao número "3" corresponde-lhe a constelação zodiacal de Gêmeos e o planeta Júpiter.

A nota musical do número "3" é "MI"; entre os metais é o Estanho e entre os plexos é o Esplénico (Baço) e o Hepático (Fígado).

A transmutação da energia criadora corresponde ao número "3".

O chacra esplénico é o centro do corpo etérico, por aí entra a vida do Sol no nosso organismo

O chacra esplénico recolhe durante a noite as energias depositadas pelo Sol durante o dia; com essas energias, o chacra esplénico transmuta os glóbulos brancos em glóbulos vermelhos.

Durante o dia os resíduos orgânicos obstruem os canais nervosos de grande simpático; durante o sono a energia vital faz girar esse chacra e este por sua vez usa a energia do Sol passando-a ao baço, transmutando os glóbulos brancos em vermelhos; passa assim a energia ao plexo solar e distribui-se por todo o sistema nervoso.

A glândula tiróide coopera, desinfectando todo o organismo e quando o ego, (astral lunar) regressa ao organismo é claro que este já está reparado e nos sentimos com melhor saúde. Quando nos levantamos já cansados, isso significa que o organismo está enfermo.

O chacra hepático serve para as saídas astrais. O corpo astral está conectado com o fígado. Despertando o chacra do fígado toda a gente pode entrar e sair à vontade do corpo físico.

O esplénico, o hepático e o plexo solar desenvolve-se com o mantra egípcio:

FE – UIN – DAGJ.

Canta-se com a nota MI, desenvolvendo-se assim os três chacras e os pulmões.

O número "3" é o "poder"; tem 50 portas e 50 luzes. Já sabemos o que significam as 50 portas e temos de procurá-las dentro de nós próprios.

50 portas: $5 + 0 = 5$ (a Pentalfa; o Homem)

50 luzes: $5 + 0 = 5$

Somando estes resultados:

$5 + 5 = 10$

O "10", são os dez Sephirotes da Cabala:

$10 + 10 = \textcircled{1}$

Este é o símbolo da Mãe Divina; a linha não é mais que a extensão do ponto.

Observamos que $10 =$



Já sabemos que no "10" está o ∞

A energia criadora; o Espírito Santo, dá-nos o poder; o poder do sexo; é aí que está a força do Espírito Santo. As 50 luzes são o poder do Espírito Santo; sem essa força não temos a “Espada” e sem a “Espada” estamos desarmados.

Diz-se que no número “3” está contida a lei de Moisés; uma vez que no “Três” está o Espírito Santo.

O Espírito Santo é quem nos ilumina; quem nos ensina a Lei.

Sabedoria Pai

Amor..... Filho

Poder..... Espírito Santo

Olhando o aspecto prático da vida vemos que o número “3” é a produção tanto material como espiritual. A realização dos nossos próprios anelos, aspirações, idéias.

Porém se queremos frutificar, conseguir o êxito, temos de manejar o “3” com inteligência, porque no “três” existe, harmonia, arte, beleza.

Expressar tudo de uma forma bela.

Temos de saber usar o “Três”, seja com a palavra ou no vestir, se queremos conseguir o triunfo.

O “3” permite a realização dos nossos maiores anelos.

Colocar as bases cria condições favoráveis para que surja o triunfo.

Se um dia nos sai a tónica três (ver-se-á posteriormente), temos de fazer as coisas bem feitas, com precaução, com beleza, com harmonia, com perfeição e saber criar para ter o que se anela nesse dia, seja nos negócios, no nosso trabalho ou em qualquer circunstância.

CAPÍTULO LXXIII - O NÚMERO QUATRO (4)

O número “4” é o Tetraedro; Urano é o planeta que lhe corresponde e torna-se claro que a sua constelação é de Caranguejo; pois é a 4^a.constelação.

Quanto à sua cor, esta é o vermelho-escuro; o metal é a Platina e a nota musical é FÁ.

Ao número “4” correspondem os fluídos e as hormonas.

O número “4” é a Magnificência. Tem 72 portas para administrar a Justiça e esta administra-se através dos 35 Princípios da Mesiricórdia.

Somos magnânimos na medida em que procedemos na concordância com os 35 princípios da Mesiricórdia.

A Justiça sem Mesiricórdia é tirania.

A Justiça e a Mesiricórdia actuam em perfeito equilíbrio.

72 portas = $7 + 2 = 9$ (Nona Esfera)

Não se poderá ser justo, realmente justo, enquanto não se chegar ao Segundo Nascimento.

Quando passamos a Nona Esfera, recebemos a Espada Flamígera; diz-se então que se é justo.

Quem não trabalha na Nona Esfera não tem direito à Espada da Justiça.

Os 35 princípios da Mesiricórdia: $3 + 5 = 8$ (a Justiça).

No arcano número “Oito”, a mulher tem a espada da Justiça e uma Balança para pesar as boas e as más obras.

Devemos triunfar sobre o sexo. Os grandes arcontes da Lei triunfaram sobre o sexo; neles encontramos equilibradas a Justiça e a Mesiricórdia.

No número “4” encontramos a perícia em qualquer faceta, assim como a ordem e a autoridade.

O nº. “4” é o Imperador da Cabala e significa “Estabilidade”, sendo a base para o que queremos, seja para formar um lar, um negócio, uma viagem, um emprego, etc.

Aquilo que se pretende tem de ser sólido, perfeito, tem de ser a pedra cúbica, concretamente sólida, porque se colocarmos uma falsa base, tudo vem a baixo.

Se em qualquer dia nos corresponde a tónica “Quatro”, temos que pôr uma base firme, para ter éxito.

Temos de fazer as coisas corretas, precisas, sólidas para não fracassar. Nesse dia temos de fazer as coisas com reflexão, de modo preciso, com solidez, nada à priori porque então vamos para o fracasso.

No número “4” está o aspecto económico e este deve ser desenvolvido correctamente, pois na economia há os seus altos e baixos.

Cada vez que precisamos de uma ascensão, esta deve possuir bases sólidas.

O número “4” deve ser para todas as coisas, reflexivo.

Pensemos que o “Quatro” é a base e que esta deve ser sólida.

Temos de colocar as bases para as relações familiares.

CAPÍTULO LXXIV - O NÚMERO CINCO (5)

O número “5” é a Pentalfa, a estrela-de-cinco-pontas.

Corresponde-lhe o planeta Mercúrio e a 5ª. constelação, a constelação de Leão.

O plexo solar corresponde ao número “5” e entre os metais, é o azougue, (mercúrio).

A nota musical é SOL.

Está relacionado com a bílis e esotéricamente corresponde-lhe o planeta Marte.

O número “5” na Cabala é o Hierofante, o Rigor, a Lei. Diz-se que tem 72 portas de acesso e que cada porta tem 35 princípios.

Somos fortes na medida em que acatemos esses princípios.

O “cinco” é o fogo vivo que se difunde dentro de nós por todas as partes; é a fortaleza do fogo.

Analisemos as 72 portas: $7 + 2 = 9$ (Nona Esfera) Os 35 princípios:

$$3 + 5 = 8 \text{ (Infinito)}$$

O nove é o Ermitão, a nona esfera, o sexo; enquanto o oito é a Justiça, que por sua vez está representada pelo símbolo do infinito; o fogo do flagetonte e a água do Aqueronte.

O fogo e a água; origem de homens, animais e deuses.


Toda a autentica iniciação começa por aí. O Filho do Homem sai do fogo e da água, dando-nos a fortaleza.

O “5” em si mesmo é a estrela-de-cinco-pontas, a Pentalfa, o Homem.

O autentico Homem tem de nascer na nona esfera. Compreender isto é muito importante; daí as 72 portas e o porquê de nascer da nona esfera, a qual é a que dá a potencia ao Filho do Homem.

Os 35 princípios são a Justiça, a Lei. O número “5” é a Comprovação.

A água e o fogo entrecruzam-se na nona esfera formando o símbolo do infinito; um oito horizontal.

Conclusão : $\infty =$ 

Ariano Montes, o grande esoterista, residente do mosteiro de Espanha, dá-nos esta fórmula: «Infinito = Pentalfa», a qual também se encontra em antigos livros.

O Filho do Homem nasce da água e do fogo na nona esfera, o sexo.

Do ponto de vista psicológico, o número “cinco” é: Persuasão, Investigação, Selecção, Compreensão.

No número “5”, vemos o estudo. Este número tem de se saber manejar profundamente, com reflexão e de modo analítico, procurando, indagando novos aspectos.

Analisar e investigar.

Nada se deve fazer irrefletidamente, porque se essa condição não é levada em conta, as coisas resultam imperfeitas.

Não se trata de projectar porque se fracassa; aqueles que passam a vida a fazer projectos, fracassam.

Tem de se vêr os prós e os contras das coisas para que estas não resultem mal feitas; devemos aprender a pensar por nós próprios; todos aqueles que vivem a fazer projectos fracassam, passam o tempo a fazer projectos e fracassam.

Temos de caminhar sobre os factos e fazê-los com inteligência para não tropeçar.

Do Abismo que existe entre o pensamento e o ato às vezes forma-se algum projecto, porém não resulta.

Não devemos caminhar sobre projectos, mas sim sobre os factos. Temos de caminhar sobre os factos com inteligência, com sabedoria, com compreensão, senão podemos ter grandes fracassos. Temos de estar alertas.

O número “5” é também um símbolo de Poder. Devemos fazer as coisas com inteligência, vigilantes, para não errar.

CAPÍTULO LXXV - O NÚMERO SEIS (6)

Ao número “6” corresponde-lhe a sexta constelação, a constelação de Virgem.

O planeta é Vênus e a nota musical, LÁ.

Relaciona-se com os ilhotas de Langerhans, situados no pâncreas, os quais segregam a insulina, que é tão importante para a digestão dos açúcares.

A cor é o azul; o seu plexo, o sacro ou cóccis, o chacra Muladhara.

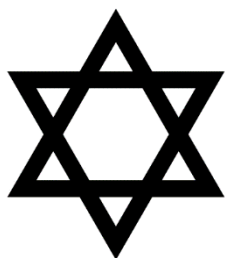
O “seis” está relacionado com todas as glândulas.

O número “6” tem 72 portas de cada lado e 72 intermédias. O iniciado que acesse essas 72 portas pode entrar no mundo da crua realidade da vida e no Sidere.

O mundo da crua realidade é a nona esfera porque 72 portas são: $7 + 2 = 9$.

Se compreendermos o que são as 72 portas, se conhecemos o que é o Grande Arcano, podemos entrar no mundo da crua realidade da vida e no Mundo Sidere, que é o Mundo Astral.

É muito interessante que o número “6” tenha 72 portas de cada lado e 72 intermédias; a explicação podemos encontrá-la na estrela do rei Salomão.



6 pontas masculinas e 6 entradas femininas

Resumindo: esta estrela tem 12 raios; 6 masculinos e 6 femininos; os quais se descompõem nas 12 constelações do zodíaco.

Nela estão resumidos e sintetizados os mistérios do arcano A.Z.F.; os mistérios da alquimia, os mistérios do sexo. Ela é o símbolo do Logos.

Uma vez explicado o “Seis” de uma forma cabalística e transcendental, compreenderéis agora porque se entra no mundo da crua realidade. Por isso ao entrar o arcano A.Z.F. de modo lapidário e público as pessoas escandalizam-se.

Os ensinamentos da nona esfera devem ser mostrados através da Cabala, para que conheçam a verdade.

As 72 portas colocadas lado a lado estão em “Jakin” e “Bohaz” e no centro de ambas as colunas estão as 72 portas intermédias; está o mistério das duas colunas; a “Pedra Bruta”.

Temos de cinzelar a Pedra Bruta, até deixá-la perfeita. Se ao santo “seis”, o juntarmos três vezes, dá-nos “666”; o “Dezoito” é bastante tenebroso, é o crepúsculo, os inimigos ocultos, os inimigos secretos.

Os tenebrosos atacam terrivelmente quando se está a trabalhar na Grande Obra. Aos tenebrosos não lhes agrada e procuram o meio de retirar o discípulo do caminho e atacam-no espantosamente.

No número “6” encontramos as volições eróticas, as ideias de ornato, a reciprocidade, a fertilidade, a amorosidade.

CAPÍTULO LXXVI - O NÚMERO SETE (7)

O número “7” é um número muito forte. O seu planeta é Neptuno e corresponde à constelação da Balança.

A sua nota musical é SI e entre os metais, o bronze; em relação às pedras é a opala. A sua cor é o magenta, (uma cor azul-violeta, quase ferrosa). Todos os canais nervosos pertencem a este número.

O número “7” está guardado por 248 preceitos e na medida em que vamos compreendendo esses duzentos e quarenta e oito preceitos, iremos progredindo.

O arcano “7” é o triunfo e aquele que triunfa vê a luz astral e fica praticamente autorrealizado.

Se somarmos “248” entre si, teremos : $2 + 4 + 8 = 14$; $1 + 4 = 5$.

Os duzentos e quarenta e oito preceitos reduzem-se ao arcano “14” da Cabala, o qual é a Temperança; uma mulher com dois cântaros, misturando as duas águas, quer dizer, o elixir branco e o elixir vermelho; os elixires da vida, da alquimia.

Isto é o trabalho com o Sol e com a Lua, o trabalho da transmutação.

O número “5” vem a ser a estrela flamígera, autorrealizada, perfeita.

O número “7” é o número da Vitória; tem 248 preceitos de tipo afirmativo.

Temos de compreender os 248 preceitos para conseguir a vitória sobre nós próprios e conseguir ver a luz astral.

Aí encontramos o esforço da Alma, da ação, da imagem, da resposta ou resultado.

O número “7” é o arcano da Vitória; os 248 preceitos ficam reduzidos ao arcano

“5”, o qual não é outra coisa que a estrela flamígera e resplandecente, a Estrela da Divindade.

O número “7” é eficiência, integridade, concentração, clemência, ânsia de vida ascendente.

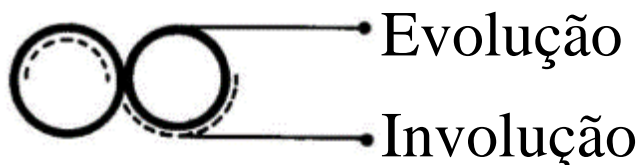
CAPÍTULO LXXVII - O NÚMERO OITO (8)

O número “8” é o octaedro. O seu planeta é Saturno e a sua constelação é a oitava, a qual corresponde à constelação de Escorpião.

O seu metal é o Chumbo e entre as pedrarias, o Ônix negro. A nota musical é o Dó na segunda oitava.

No número “8” estão contidas as leis de evolução e involução. Aqueles que estão sujeitos à evolução violam as leis do Santo Oito, violam as leis das matemáticas, porque a cada evolução segue-se a involução.

Estas duas leis formam o Santo Oito.



Estas duas leis de evolução e involução não podem conduzir-nos à Autorealização; é necessário a Senda da Consciência .

Na Natureza, no Universo, tudo é regido pelas matemáticas.

O Santo Oito representa o cérebro, o coração e o sexo do Génio Planetário. Já sabemos que a luta é terrível: cérebro contra sexo; sexo contra cérebro; coração contra coração.

O Santo Oito tem 365 preceitos; não se devem violar esses preceitos.

$$3 + 6 + 5 = 14 ; 1 + 4 = 5$$

O número “14” significa Temperança; é a mistura das águas, é o trabalho com o elixir vermelho e o elixir branco.

Quando se estabelece a luta de coração contra coração, a estrela-de-cinco-pontas cai e ficam para cima as suas duas pontas inferiores.

O número “8” é a água primordial, uma vez que está situado na nona esfera, no cérebro planetário.

As águas transmutam-se em energia e sobem por Idá e Pingalá, formando o caduceu de Mercúrio, o Santo Oito, chegando assim ao cérebro.

Temos de aprender a distinguir entre o que é uma queda e o que é uma descida. Ninguém pode subir, sem descer primeiro; esta é a Lei.

À suprema desobediência de Adão, sobrepôs-se a suprema obediência de Cristo; porém Cristo teve que descer.

Sempre que quisermos subir, temos de descer, porque de outra forma ficamos estancados e destes estancamentos sómente se pode sair, descendo.

Contudo distinga-se entre o que é uma queda e o que é uma descida.

O número “8” é a moderação, o caduceu, o repartir com justiça.

CAPÍTULO LXXVIII - O NÚMERO NOVE (9)

O número “9” é o Eneágono; a nona esfera. Está relacionado com Marte pela nona esfera.

Ali é empreendida uma luta contra si próprio; contra tudo, contra a Natureza, porque aí gestam-se demónios e deuses e tem de se descer ao fundo do inferno para fabricar os corpos solares.

Corresponde-lhe a nona constelação, a constelação de Sagitário. O metal é o ferro, a sua pedra o carbúnculo, a cor é o vermelho e a nota musical é RÉ na segunda oitava.

Corresponde ao número “9” o plexo coronário, os órgãos criadores, as gónadas.

O trabalho com a nona esfera tem um objetivo; criar os corpos solares. Porém temos de compreender que embora um indivíduo tenha fabricado esses corpos, nem por isso conseguiu a imortalidade.

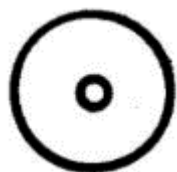
Para ganhar a imortalidade é necessário ter trabalhado na dissolução do “Ego” porque de outra forma converte-se num hanasmussiano com duplo centro de gravidade. Esses são abortos da Mãe Cósmica que entram nos Mundos-Infernos até chegarem à segunda morte.

É necessário conseguir a eliminação do ego e dos três traidores. Quando se chega aos cem por cento de Consciência, compreendemos o que é realmente o ego e os três traidores.

Os demónios vermelhos de Seth devem ser reduzidos a poeira cósmica. É necessário vivenciar a morte absoluta porque se fica algum elemento subjetivo vivo, o defunto é chamado à ordem.

Aqueles que morreram em si mesmos são recebidos no Mundo dos Defuntos.

Pertence ao número “Nove”, a Emoção, a Sabedoria, a Generosidade, a Genealidade.



Por último temos o —Zerol; este é a Eternidade, o Espírito Universal de Vida.

Na Cabala tem de se operar com todos os números.

O Número é santo, é infinito, é eterno.

CAPÍTULO LXXIX - AS SETE IGREJAS DO APOCALÍPSE DE SÃO JOÃO E A SUA RELAÇÃO COM A ÁRVORE CABALÍSTICA

«Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao que vencer lhe darei a comer da Árvore da Vida que está no Paraíso do meu Deus».

A 1ª. Igreja de Éfeso ou chacra Muladhara, tem quatro pétalas maravilhosas e está situada no osso coccígeo.

O cóccix é o osso da base da espinha dorsal; (tudo o que se relaciona com as 7 Igrejas ou chacras encontra-se nos livros: a Mensagem de Aquário e os Mistérios do Fogo).

A 2ª. Igreja de Esmirna, a prostática (ou uterina, na mulher), o chacra Swadistana, está situada à altura da próstata.

Os antigos magos, os persas, os egípcios, sempre deram muita importância à próstata.

A letra que a faz vibrar e a “M” e pronuncia-se com os lábios fechados; a subida e a descida do tom, dá-lhe um poder singular, o qual é utilizado pelos magos.

A 3ª. Igreja de Pérgamo, a umbilical ou chacra Manipura; está situada no plexo solar; tem dez pétalas: cinco activas no corpo etérico e cinco latentes no centro telepático. Aí encontra-se o cérebro das emoções e quando é desenvolvido conseguimos a telepatia.

A 4ª. Igreja de Tiatira é o cardíaca ou chacra Anahata e está situado no coração. É uma flor de lótus com doze pétalas, as quais resplandecem abrasadoramente na luz astral.

É conveniente desenvolvê-la para aprender a entrar e a sair do corpo à vontade; ademais facilita as viagens com o corpo de carne e osso através da 4ª. Dimensão; em Jinas.

A 5ª. Igreja de Sardes, está situada na glândula tireóide, é o chacra Vishuda, o chacra da laringe, o qual nos confere a clariaudiência e possui dezasseis pétalas.

A 6ª. Igreja de Filadélfia, é o chacra frontal ou 0,; tem duas pétalas e está situado entre as sobrancelhas, no centro da clarividência. Com ela é possível ver a aura das pessoas e os mundos superiores.

A 7ª. Igreja de Laodicéia, o chacra sahasrara é o rei dos chacras e tem mil pétalas. É o centro da polividência, o centro da intuição, é o olho de diamante.

Conforme a Kundalini vai ascendendo pela medula espinhal, por Brahama Nadi, vai despertando cada um dos chacras do Nadi Chitra.

A serpente ígnea está relacionada na Cabala com toda a Árvore da Vida.

O que é preciso para abrir os chacras?

Na 1ª. Igreja de Éfeso, a questão fundamental está na virtude da Paciência.

Para manejar a energia criadora requer-se a “Paciência” do santo Jó.

Lúcifer é escada para descer. Lúcifer é escada para subir.

Na 2ª. Igreja de Esmirna, a virtude é a Castidade.

Na 3ª. Igreja, o chacra umbilical, ou seja o centro das emoções; a virtude especial é então o controle das emoções; é matar o desejo, as paixões, tal como a glotonaria, as borracheiras, etc.

Temos de ser temperados; não nos deixarmos levar pelas emoções.

Na 4ª. Igreja, o chacra do coração, o seu fundamento é o Amor. Temos de saber amar. Não odiar.

A 5ª. Igreja de Sardes, está relacionada com o intelecto, com a mente. Temos de saber cuidar a palavra, o verbo. Pensamento e palavra justa; ação justa: Reto pensar, Reto sentir, Reto atuar. Temos de ter cuidado com a mente e com a palavra.

É tão mau falar quando se deve calar, como calar quando se deve falar.

Às vezes, falar é um delito e outras vezes, calar é também outro delito; há silêncios delituosos.

Na 6ª. Igreja, para se ter a clarividência precisa-se de ter serenidade. Para vêr nos mundos internos, não nos devemos deixar levar pela ira, porque destrói o chacra frontal, por conseguinte a condição é a Serenidade.

Para o desenvolvimento da 7ª. Igreja, precisa-se de elevada Devoção; Vontade e total Santidade.

As Virtudes e Qualidades relacionam-se com a Árvore Cabalística, com os seus dez números, correlacionados com as Sete Igrejas.

CAPÍTULO LXXX - A CABALA E O ANO DE NASCIMENTO

Continuamos agora com as matemáticas. Toda a nossa vida se desenvolve através das matemáticas. A Lei do Carma desenvolve-se com os números.

1.- Exemplo: Eduardo Portillo; ano de nascimento, 1 932.

Ao ano de nascimento é somado o próprio ano:

1932

1

9

3

2

1947 $1 + 9 + 4 + 7 = 21$, (observar o arcano nº. 21)

$21 = 2 + 1 = 3$, (observar o arcano nº. 3)

1947

1

9

4

7

1968 $1 + 9 + 6 + 8 = 24$

$24 = 2 + 4 = 6$; (observar o arcano nº. 6); o Enamorado.

Conheceu a sua noiva em 1 968.

1968

1

9

6

8

1992 $1 + 9 + 9 + 2 = 21$; (observar o arcano nº. 21)

$21 = 2 + 1 = 3$; (marca um triunfo espiritual e económico. Não deve esquecer esse ano).

2.- Exemplo: Arturo Aguirre; data de nascimento; ano de 1937.

1 937

1

9

3

7

1957 $1 + 9 + 5 + 7 = 22$

$22 = 2 + 2 = 4$; (éxito no plano material)

1 957

1

9

5

7

1979 $1 + 9 + 7 + 9 = 26$

$2 + 6 = 8$; (provas e dores; ter a paciência de Jó)

3.- Exemplo: Luiz Peres; ano de nascimento; 1 920.

1 920

1

9

2

0

1 932 $1 + 9 + 3 + 2 = 15$

$1 + 5 = 6$; (afeto, coração, sentimento. O nº. 6, relaciona-se com a parte emocional. Nesse ano faleceu o seu pai e isso foi muito grave).

1 932

1

9

3

2

1947 $1 + 9 + 4 + 7 = 21$

$2 + 1 = 3$; (produção material e espiritual).

1 947

1

9

4

7

1968 $1 + 9 + 6 + 8 = 24$; (a Tecedeira; enredou-se no seu próprio tear. Sofrimentos, dos quais não saiu.)

$2 + 4 = 6$; (o Enamorado).

4.- Exemplo: Nicolas Naranjo; ano de nascimento; 1 946.

1 946

1

9

4

6

1966 $1 + 9 + 6 + 6 = 22$

$2 + 2 = 4$; (éxito; porque conheceu a Gnosis).

1 966

1

9

6

6

1988 $1 + 9 + 8 + 8 = 26$

$2 + 6 = 8$; (continuará a trabalhar com éxito).

CAPÍTULO LXXXI - A URGÊNCIA INTERIOR

A urgência interior é calculada, fazendo-se a soma cabalística da data de nascimento; dia, mês e ano.

1.- Exemplo: Victor Manuel Chávez; 17 de Novembro de 1 921.

Dia: 17; $1 + 7 = 8$
 Mês: 11 ; $1 + 1 = 2$
 Ano: 1921; $1 + 9 + 2 + 1 = 13$; $1 + 3 = 4$

Dia; 8
 Mês; 2
 Ano; 4

..... $1 + 4 = 5$; (o arcano nº. 5 do Tarô é o rigor, o estudo, a ciência, a análise, a investigação, o intelecto. Esta urgência interior torna-o raciocinativo.)

2.- Exemplo: Senhor Rodriguez...: 5 de Junho de 1 905.

Dia; 5
 Mês; 6
 Ano; 1905; $1 + 9 + 0 + 5 = 15$; $1 + 5 = 6$

Dia; 5
 Mês; 6
 Ano; 6

17..... $1 + 7 = 8$; (o arcano nº. 8, torna-nos pacientes, passivos, enérgicos, justos, rectos. Há sofrimentos, lutas, estudo. Tem de se passar por muitas provas.)

3.- Exemplo: Eduardo Portillo; 5 de Julho de 1 932.

Dia; 5
 Mês; 7
 Ano; 1932; $1 + 9 + 3 + 2 = 15$; $1 + 5 = 6$

Dia; 5

Mês; 7

Ano; 6

18 $1 + 8 = 9$; (o nº. 9 é a nona esfera;o Ermitão no meio de todos procurando a luz. Chegará a produzir grandes obras de génio. O desenvolvimento de uma grande energia tornou-o ermitão no meio da existência).

CAPÍTULO LXXXII - A TÓNICA FUNDAMENTAL

A tónica fundamental é a urgência interior, mais a soma cabalística do número de letras do nome completo.

1.- Exemplo: VICTOR MANUEL CHAVEZ CABALLERO: Urgência Interior: 5

VICTOR MANUEL CHAVEZ CABALLERO

$$(6) + (6) + (6) + (9)$$

$$6 + 6 + 6 + 9 = 27; 2 + 7 = 9$$

9

+ 5 – urgência interior

$$14; 1 + 4 = 5$$

5: - Tónica Fundamental

2.- Exemplo: FREDERICO LAURO ARCE HEREDIA: Urgência Interior: 8

FREDERICO LAURO ARCE HEREDIA

$$(8) + (5) + (4) + (7)$$

$$8 + 5 + 4 + 7 = 24; 2 + 4 = 6$$

6

+ 8 – Urgência interior

$$14; 1 + 4 = 5$$

5: - Tónica Fundamental: (vive sempre a pensar, a raciocinar, a analisar)

3.- Exemplo: MARGARITA GARCÍA SANCHO FERNÁNDEZ: Urgência Interior: 5

MARGARITA GARCÍA SANCHO FERNÁNDEZ

$$(9) + (6) + (6) + (9)$$

$$9 + 6 + 6 + 9 = 30; 3 + 0 = 3$$

3

+ 5 – Urgência interior

8

8: – Tónica fundamental: (Provas e dor. Número para reflectir; conselho, compreensão, análise paciência, provas).

CAPÍTULO LXXXIII - A TÓNICA DO DIA

A tónica do dia calcula-se somando a tónica fundamental com a soma cabalística da data que se escolher.

Por meio deste sistema, cada um de nós sabe como se apresenta esse dia e o modo como deve proceder.

1.- Exemplo: Victor Manuel Chávez

Dia 30 de Abril de 1 969

Tónica fundamental: 5

Dia: 30; $3 + 0 = 3$

Mês: 4

Ano: 1969; $1 + 9 + 6 + 9 = 25$; $2 + 5 = 7$

Dia; 3

Mês; 4

Ano; 7

14 ; $1 + 4 = 5$

5

+ 5 – Tónica fundamental

10 : $1 + 0 = 1$

1: Tónica do dia 30 de Abril de 1 969

O “Dez” é a Roda da Fortuna; mudança.

O “Um” é a iniciativa, o que começa, a originalidade, o esforço.

2.- Exemplo: Guillermo Hickie

Dia 1 de Maio de 1 969

Tónica fundamental: 8

Dia: 1

Mês: 5

Ano: 1969; $1 + 9 + 6 + 9 = 25$; $2 + 5 = 7$

Dia; 1

Mês; 5

Ano; 7

13 ; $1 + 3 = 4$

4

+ 8 – Tónica fundamental

$$12; 1 + 2 = 3$$

3: Tónica do dia 1 de Maio de 1 969

O “Três” é o número da arte, as três forças primárias, produção material espiritual. A produção, a multiplicação, o belo, a criatividade, a harmonia, a arte, a beleza.

3.- Exemplo: Senhor Gil....

Dia 27 de Julho de 1 969

Tónica Fundamental: 3

Dia: $27; 2 + 7 = 9$

Mês: 7

Ano: $1969; 1 + 9 + 6 + 9 = 25; 2 + 5 = 7$

Dia; 9

Mês; 7

Ano; 7

$$23; 2 + 3 = 5$$

5

+ 3 – Tónica fundamental

8

8: Tónica do dia 27 de Julho de 1 969

O “Oito” é provas; dores. Temos de multiplicar a paciência, a cooperação, saber esperar, reflectir, seriedade no pensamento, distinguir entre o que é mais útil e o que é menos útil, entre o que é e o que não é. Não fazer as coisas com insensatez, esquadrihar os prós e os contras com paciência.

Cada número cabalístico deve ser estudado profundamente.

CAPÍTULO LXXXIV - ACONTECIMENTO DO DIA

Temos de saber escolher com exatidão a melhor hora do dia ou da noite para realizar com êxito qualquer actividade da vida real.

Cada um de nós pode escolher uma hora, um dia, um mês, um ano para realizar as suas questões particulares.

Aqui não entram os condicionalismos; por exemplo, não devemos usar as 21 horas, mas sim as 9 horas.

1.- Exemplo: Victor Manuel Chávez

Data de nascimento: 17 de Novembro de 1 921

Urgência interior: 5

Tónica fundamental: 5

Data a investigar: 14 de Maio de 1 969

Hora do acontecimento: 9,00 A.M.

Dia: 14; $1 + 4 = 5$

Mês: 5

Ano: 1969; $1 + 9 + 6 + 9 = 25$; $2 + 5 = 7$

Dia; 5

Mês; 5

Ano; 7

$17; 1 + 7 = 8$

8

+ 5 – Tónica fundamental

$13; 1 + 3 = 4$ – tónica do dia 14 de Maio de 1 969

(Com o número “4” temos de saber coordenar bem os negócios; deve-se ter em conta os detalhes de qualquer actividade).

4 – Tónica do dia

+ 9, 00 horas

$13; 1 + 3 = 4$

(A hora mais importante desse dia foi as 9,00 h. da manhã. Ele, a essa hora, teve de tratar um assunto do seu trabalho e saiu-se bem).

O “Quatro” é a base; é saber coordenar os assuntos.

2.- Exemplo: Margarita Sancho Fernandez

Data de nascimento: 4 de Novembro de 1 943

Tónica fundamental: 8

Data a investigar: 13 de Junho de 1 969

Dia: 13

Mês: 6

Ano: 1969; $1 + 9 + 6 + 9 = 25$; $2 + 5 = 7$

Dia: 4

Mês: 6

Ano: 7

17; $1 + 7 = 8$

8

+ 8 – Tónica fundamental

16; $1 + 6 = 7$ – tónica do dia 13 de Junho de 1 969

(Temos de combater para não cair; a energia deve ser dirigida inteligentemente; lutar para levantar-se. O “Dezesseis” é a torre fulminada).

O acontecimento do dia é às 11,00 h. da noite.

11,00 H.; $1 + 1 = 2$

Tónica do dia.....7

9 – Acontecimento do dia

(O seu acontecimento do dia é trabalhar na nona esfera).

Relativamente às horas, tenho de discordar de muitos cabalistas porque eles crêem que a urgência interior está governada por determinados planetas e a tais horas, mas tenha-se em conta que a ordem do calendário está alterada, devido às conveniências dos clérigos.

O calendário atual está adulterado. Os padres da Idade Média alteraram-no com a finalidade de colocar o Domingo como sétimo dia.

O calendário autêntico (*) é:

Atual	Real	Astrológico
Domingo	2ª. Feira	Lua
2ª. Feira	4ª. Feira	Mercúrio
3ª. Feira	6ª. Feira	Vênus
4ª. Feira	Domingo	Sol
5ª. Feira	3ª. Feira	Marte
6ª. Feira	5ª. Feira	Júpiter
Sábado	Sábado	Saturno

Esta é a ordem antiquíssima, porque é a ordem dos mundos no Sistema Solar.

Os cabalistas fazem confusão sozinhos e, se a isso acrescentarmos um calendário adulterado, ao escolher uma hora e um determinado dia para atuar, nada sai correto, não dá resultado, porque está adulterado.

Samael Aun Weor - Tarot e Cabala
Porém as matemáticas, essas sim; são exactas.

Instituto Gnosis Brasil - www.gnosisbrasil.com

Devemos aprender a utilizar as horas.

Com este sistema, prova-se a exatidão dos acontecimentos.

Esta questão das matemáticas cabalísticas é algo muito importante.

Aplicar os vinte e dois arcanos ás horas é o verdadeiro relógio astral.

QUINTA PARTE

Cabala de Predição

“...Ouvi; porque falarei acerca de coisas excelsas e abrirei os meus lábios para as coisas retas. Porque a minha boca falará a verdade e os meus lábios abominarão a impiedade. Justas são todas as razões da minha boca, nela não há coisa perversa, nem distorcida, todas elas são retas aos que entendem e razoáveis aos que encontram a sabedoria...”

(Provérbios; 8:6-9)

CAPÍTULO LXXXV - PREPARAÇÃO

O gênero de clarividência mais elevada que existe no universo é a Consciência. Todos os Avatares e Mensageiros dos Mundos Superiores foram clarividentes supraconscientes.

Hermes Trismegisto; Rama, Krishna, Buda, Jesus Cristo, etc., foram seres supraconscientes, mensageiros dos mundos superiores, iniciadores de novas eras de evolução histórica.

Imaginação, Inspiração, Intuição são os três caminhos obrigatórios da iniciação.

Vamos examinar separadamente cada um destes três degraus.

Começemos pela imaginação:

Para o sábio, imaginação é vêr. A imaginação é o translúcido da Alma.

O que é importante é aprender a concentrar o pensamento numa só coisa.

Aquele que aprende a pensar numa só coisa, faz prodígios e assombros.

O discípulo que quiser alcançar o conhecimento imaginativo deve aprender a concentrar-se e a saber meditar profundamente.

O melhor exercício para alcançar o conhecimento imaginativo é o seguinte:

Sentados em frente de uma planta, concentremo-nos nela, até esquecer tudo o que não seja essa planta.

Logo, fechando os olhos, provocamos a sonolência, conservando na nossa imaginação a forma e figura da planta, a sua estrutura, o seu perfume e a sua côr.

O discípulo imaginará as células viventes da planta.

O discípulo deve provocar o sono durante estas práticas.

O discípulo, dormitando, meditará profundamente na constituição interna do vegetal, no seu protoplasma, membrana e núcleo. O protoplasma é uma substância viscosa, elástica e transparente, muito semelhante à clara de ovo, (matéria albominóide).

O discípulo, nesse estado de sonolência deve reflectir sobre os quatro elementos fundamentais do protoplasma da célula vegetal. Esses quatro elementos são: o carbono, o oxigénio, o hidrogénio e o nitrogénio, (azoto).

A membrana é uma maravilhosa substância incolor, que é totalmente insolúvel na água. Essa substância é a famosa celulose.

O discípulo, bem concentrado, imaginará o núcleo da célula como um pequeno corpúsculo onde palpita a grande vida universal.

No interior do núcleo está o filamento nuclear, a substância nuclear e os nucléolos; todos eles envolvidos pela membrana nuclear.

Os nucléolos são corpúsculos infinitamente cheios de brilho e beleza, produtos residuais de incessantes reacções do organismo vegetal.

O discípulo, bem concentrado, deve imaginar com toda a precisão lógica todas essas substâncias minerais e concentrações orgânicas que se desenvolvem harmoniosamente no protoplasma celular da planta.

Pensai nos grãos de algodão e na portentosa clorofila, sem a qual seria impossível chegar a sínteses orgânicas perfeitas. A clorofila apresenta-se numa forma granulada, (cloro-leusitos) e de uma formosíssima cor amarela, (xantófila); esta sob a ação dos raios solares aparece com esse verde tão precioso do vegetal.

Toda a planta é uma perfeita comunidade celular de incalculável perfeição.

O estudante deve meditar na perfeição da planta e em todos os processos científicos, cheio de uma beatitude mística e encantado com tanta beleza.

O místico extasia-se recordando todos os fenômenos de nutrição, relação e reprodução de cada célula vegetal.

Olhemos o cálice de uma flor; aí estão os seus órgãos sexuais; aí está o pólen, elemento reprodutor masculino; aí está o pistilo ou gineceu, preciosíssimo órgão feminino com o seu ovário, estilo e estigma.

O ovário é um saco cheio de óvulos maravilhosos. Em relação ao pistilo, os estames podem ocupar distintas posições; a inserção por debaixo do ovário, ao redor deste ou por cima dele.

A fecundação verifica-se com a função dos germens femininos e dos gametos masculinos. O pólen, gameto masculino, após sair da antera, chega então ao ovário da planta onde ansiosamente o espera o óvulo; gameta feminino.

A semente é o encantador e precioso óvulo, que depois de ter sido fecundado, transforma-se e cresce.

Recorde agora o estudante, aquela fase (na qual está a meditar) em que brota o pequeno e delicado talo, imagine-o crescendo lentamente, até vê-lo (com a sua imaginação) deitando os seus ramos, folhas e flores.

Lembre-se de que tudo o que nasce tem de morrer.

Imagine agora o processo do morrer da planta.

As suas flores murcham, secam e o vento leva-as, ficando apenas e por último alguns ramos secos.

Este processo do nascer e do morrer é maravilhoso.

Meditando em todo esse processo do nascer e do morrer de uma planta; meditando em toda essa maravilhosa vida do vegetal; se a concentração é perfeita e se a sonolência é conseguida de modo profundo, então giram os chacras do corpo astral, desenvolvem-se e evoluem.

A meditação deve ser correcta. A mente deve ser exacta. Precisa-se do pensamento lógico e do conceito exacto para que os sentidos internos se desenvolvam absolutamente perfeitos.

Toda a incoerência, toda a falta de lógica e de equilíbrio mental obstrui e danifica a evolução e o progresso dos chacras, discos ou flores de lótus do corpo astral.

O estudante precisa de muita paciência, vontade, tenacidade e fé absolutamente consciente.

Um dia qualquer, nesse estado de sonolência, surge durante a meditação, um quadro longínquo, uma paisagem da Natureza, um rosto, etc.; isto é sinal de que se está a progredir.

O estudante eleva-se pouco a pouco ao conhecimento imaginativo; o estudante vai rasgando pouco a pouco o Véu de Ísis.

Um dia qualquer desaparece a planta na qual está a meditar; então vê que uma formosa criança substituiu o vegetal. Essa criança é o elemental da planta, a alma do vegetal.

Mais tarde durante o sono, desperta a sua Consciência e então pode afirmar: «estou em corpo astral».

Por este caminho, chega o momento em que o discípulo adquiriu Consciência contínua.

Quando o estudante desfruta da Consciência contínua, já não sonha, já não pode sonhar porque a sua Consciência está desperta. Então mesmo que o seu corpo esteja adormecido, ele move-se consciente nos mundos superiores.

A meditação exacta desperta os sentidos internos e produz uma transformação total dos corpos internos.

O que desperta a Consciência, chegou ao conhecimento imaginativo; move-se num mundo de imagens simbólicas.

Os símbolos que antes via quando sonhava, agora vê-os sem sonhar. Antes via-os com a Consciência adormecida, agora move-se entre eles com a Consciência de vigília, ainda que o seu corpo físico esteja profundamente adormecido.

Ao chegar ao conhecimento imaginativo, o estudante vê os símbolos, porém não os entende; compreende que toda a Natureza é uma escritura vivente que ele não conhece. Precisa então de se elevar ao conhecimento inspirado para interpretar os símbolos sagrados da grande Natureza.

Inspiração:

Vamos agora estudar a inspiração:

O conhecimento inspirado confere-nos o poder de interpretar os símbolos da grande Natureza. A interpretação dos símbolos é muito delicada.

Muitos clarividentes tornaram-se homicidas ou caíram no delito da calúnia pública por não saberem interpretar os símbolos.

Os símbolos devem ser analisados friamente, sem superstição, malícia, desconfiança, orgulho, vaidade, fanatismo, preconceitos, ódios, inveja, cobiça, ciúmes, etc.

Todos os defeitos são do Eu, do Mim Próprio, do Ego reencarnante.

Quando o Eu intervém traduzindo, interpretando símbolos, então altera o significado da escritura secreta e o clarividente cai no delito que o pode levar ao cárcere.

A interpretação deve ser rigorosamente analítica, altamente científica e essencialmente mística. Temos de aprender a ver e a interpretar na ausência do Ego, do Mim Próprio.

Muitos místicos ficam surpreendidos que nós, os irmãos do Movimento Gnóstico Universal falemos da divina clarividência com o código penal na mão.

Esses que assim procedem, consideram a espiritualidade do mais-além como uma coisa que não tem relação com a vida diária. Tais pessoas caminham mal, estão equivocadas, ignoram que cada alma nos mundos superiores é o resultado exacto da vida diária que todos levamos neste vale de lágrimas.

Se as nossas palavras, pensamentos e actos não são justos, então o resultado aparece nos mundos internos e a lei cai sobre nós.

Lei é lei; a ignorância da lei não exclui o seu cumprimento. O pior pecado é a ignorância.

Ensinar áquele que não sabe é obra de misericórdia. Sobre os homens clarividentes pesa toda a tremenda responsabilidade da lei.

Temos de saber interpretar os símbolos da grande Natureza na ausência absoluta do Eu.

Contudo é necessário multiplicar a auto-crítica, porque quando o Eu do clarividente crê que sabe muito, então sente-se a si mesmo como infalível, onisciente, sábio e até supõe que vê e interpreta na ausência do Eu.

Esta classe de clarividência fortalece tanto o Eu que acaba por converter-los em demónios terrivelmente perversos. Quando um clarividente deste tipo vê o seu próprio Deus Interno, então traduz a visão de acordo com o seu critério tenebroso e exclama dizendo: «vou muito bem».

Temos de saber interpretar com base na lei das analogias filosóficas, na lei das correspondências e da cabala numerológica.

Nós recomendamos a cabala mística de Dion Fortune; este livro é maravilhoso. Estudai-o.

Aquele que tem ódios, ressentimentos, ciúmes, invejas, orgulho, etc., não conseguirá elevar-se ao segundo degrau chamado conhecimento inspirado.

Quando nos elevamos ao conhecimento inspirado, entendemos e compreendemos que a acumulação accidental de objectos não existe. Realmente todos os fenómenos da Natureza e todos os objectos encontram-se íntimamente ligados organicamente entre si, dependendo internamente uns dos outros e condicionando-se mutuamente entre si.

Na verdade, nenhum fenómeno da Natureza pode ser compreendido integralmente se o considerarmos isoladamente.

Tudo está em contínuo movimento, tudo muda, nada está estático. Em todo o objecto existe luta interna. O objecto é positivo e negativo ao mesmo tempo. O quantitativo transforma-se em qualitativo. A evolução é um processo de complicação da energia.

O conhecimento inspirado, permite-nos conhecer a inter-relação entre tudo o que é, foi e será.

A matéria não é outra coisa que energia condensada. As infinitas modificações da energia são absolutamente desconhecidas, tanto para o materialismo histórico, como para o materialismo dialéctico.

A energia é igual à massa, multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz.

Nós, os gnósticos afastamo-nos da luta antitética que existe entre a metafísica e o materialismo dialéctico. Esses são os dois pólos da ignorância, as duas antíteses do erro.

Nós vamos por outro caminho. Somos gnósticos. Consideramos a vida como um todo integral.

O objecto é um ponto matemático no espaço que serve de veículo a determinada soma de valores.

O conhecimento inspirado permite-nos estudar a Íntima relação existente entre todas as formas e valores da grande Natureza.

O materialismo dialéctico não conhece os valores, sómente estuda o objecto. A metafísica não conhece os valores e tampouco conhece o objecto.

Nós os gnósticos afastamo-nos das duas antíteses da ignorância e estudamos o homem e a Natureza integralmente.

A vida, é toda ela energia determinada e determinadora. A vida é ao mesmo tempo sujeito e objecto.

O discípulo que quiser chegar ao conhecimento inspirado deve concentrar-se profundamente na música.

A Flauta Encantada de Mozart lembra-nos uma iniciação egípcia. As nove sinfonias de Beethoven e muitas outras composições clássicas elevam-nos aos mundos superiores.

O discípulo profundamente concentrado na música deverá introduzir-se nela como uma abelha no mel, produto de todo o seu trabalho.

Quando já o discípulo tenha chegado ao conhecimento inspirado deve então preparar-se para o conhecimento intuitivo.

Intuição:

O Mundo da Intuição é o Mundo das Matemáticas.

O estudante que quiser elevar-se ao Mundo da Intuição deve ser matemático ou pelo menos ter noções de matemática.

As fórmulas matemáticas conferem o conhecimento intuitivo.

O estudante deve concentrar-se numa fórmula matemática e meditar profundamente nela.

Depois de esvaziar a mente e colocá-la totalmente em branco, deve então aguardar que o Ser interno lhe ensine o conceito de conteúdo encerrado na fórmula matemática.

Por exemplo, antes que Kepler enunciasse publicamente o seu famoso Princípio: “os quadrados dos tempos das revoluções dos planetas ao redor do Sol, são entre si, como os cubos das suas distâncias”; já a fórmula existia; estava contida no sistema solar, mesmo ainda, quando desconhecida para os sábios.

O estudante pode concentrar-se mentalmente nesta fórmula, esvaziar a sua mente, provocar a sonolência com a mente em branco e aguardar que o seu próprio Ser interno lhe revele todos os maravilhosos segredos contidos na fórmula de Kepler.

A fórmula de Newton acerca da gravitação universal também pode servir para nos exercitar na iniciação. Esta fórmula é a seguinte: “os corpos atraem-se entre si na razão direta das suas massas e na razão inversa do quadrado das suas distâncias”.

Se o estudante pratica com tenacidade e suprema paciência, o seu próprio Ser interno o ensinará ou instruirá na obra; então estudará aos pés do Mestre e elevar-se-á ao conhecimento intuitivo.

Imaginação, Inspiração e Intuição, são os três caminhos obrigatórios da Iniciação.

Aquele que tenha subido as três escalas do conhecimento directo, conseguirá a supra-consciência.

No Mundo da Intuição sómente encontramos a onisciência. O Mundo da Intuição é o Mundo do Ser, o Mundo do Íntimo. Nesse Mundo não pode entrar o Eu, o mim próprio, o ego. O Mundo da Intuição é o Espírito Universal de Vida.

O Mundo do Conhecimento Imaginativo é um Mundo de Imagens Simbólicas.

A Inspiração confere-nos o poder de interpretar os símbolos.

No Mundo da Intuição vemos o grande teatro cósmico onde nós somos os espectadores; aí assistimos ao grande drama da vida.

Nesse Mundo todo o drama que se representa na cena cósmica se reduz a extraordinárias operações aritméticas. Esse é o Anfiteatro da Ciência Cósmica.

Desde essa região das matemáticas, observamos que existem massas físicas que estão por cima e por debaixo dos limites da percepção sensorial externa. Essas massas são invisíveis e só com a clarividência são perceptíveis.

A matéria é energia condensada. Quando a vibração é muito lenta, a massa está por debaixo dos limites de percepção sensorial externa. Quando o movimento vibratório é muito rápido, a massa está por cima dos limites de percepção sensorial externa.

Com o telescópio somente podemos ver mundos cujo grau de vibração esteja activo dentro dos limites de percepção sensorial externa.

Por cima e por debaixo dos limites de percepção sensorial externa existem mundos, sistemas solares e constelações povoadas de toda a classe de seres vivos.

O que chamamos “matéria” é energia que se condensa em massas infinitas.

É muito pouco o que os sentidos de percepção externa podem alcançar ou perceber.

O materialismo dialéctico e a metafísica são algo extemporâneo e anticuado.

Nós, os irmãos do movimento gnóstico, vamos por um caminho distinto.

É urgente que os cientistas estudem o tratado de ciência oculta do Dr. Rudolf Steiner, famoso médico húngaro, nascido em 1861; amigo e discípulo de Nietzsche e de Ernesto Haeckel, fundador da Sociedade Antroposófica.

É indispensável que os amantes da ciência investiguem a fundo toda a portentosa sabedoria oriental, vertida como um rio de ouro nas páginas imortais da Doutrina Secreta.

Essa obra consta de seis volumes e vem a ser um monumento da sabedoria arcaica. A grande mestra H.P.B. é a genial autora desse precioso tesouro da sabedoria antiga.

Aqueles que alcançaram a supra-consciência convertem-se em verdadeiros clarividentes iluminados. Nenhum autentico clarividente se vangloria das suas faculdades. Nenhum legítimo clarividente diz que é clarividente.

Quando um verdadeiro clarividente vê algo importante, dá o seu conceito ao próximo com suma cultura e supremo respeito; nunca diz: «eu estou a ver...». Sempre diz: «nós conceituamos...», «nós aprendemos...». É deste modo como se distinguem todos aqueles que chegaram aos cumes inefáveis da supra-consciência, com cavalheirismo, modéstia e humildade.

Leiam a obra Kundalini-Yoga de Sivananda; meditem na Bendita Loja Branca, esquadrinhem os tesouros Gnósticos. Meditem na profunda simbologia contida em cada um dos arcanos do Tarô.

Aqueles que alcançam as alturas da supra-consciência entram no anfiteatro da ciência cósmica.

O tríplice caminho de Ciência, Filosofia e Mística Cósmica Revolucionária conduzem-nos às inefáveis regiões da Grande Luz.

A Gnosis é altamente científica, profundamente filosófica e transcendentalmente mística.

N.B. Este tema encontrámo-lo no livro: “Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia”.

Para que o discípulo complete a sua preparação de modo a usar a Cabala de

Predição com toda a pureza, o qual é um requisito indispensável; é conveniente estudar o tema: “Disciplina Esotérica da mente”, do livro «Rosa Ígnea», que serve de complemento ao que aqui foi exposto.

Meditai profundamente no número deste capítulo (LXXXV) e na sua soma cabalística.

Esquadrinhai com toda a profundidade da vossa alma, pois aí se encontra a chave para a preparação à cabala de Predição: 85; 8+5=13; 1+3=4.

Nº. 8 – Paciência

Nº . 5 – Inteligência

Nº. 13 – Morte Mística

Nº. 1 – Vontade

Nº. 4 – Trabalho com a Cruz; com o Sexo

CAPÍTULO LXXXVI - PREDIÇÃO E SÍNTESE

Arcano Nº. 1: O Mago. O Homem. «Espada; Vontade; Poder».

Arcano Nº. 2: A Sacerdotisa. A Mulher do Mago. «Ciência Oculta». Favorável.

Arcano Nº. 3: A Imperatriz. A Mãe Divina. «Produção material e espiritual».

Arcano Nº. 4: O Imperador. «Mando; progresso; êxito, misericórdia».

Arcano Nº. 5: O Hierarca. O Rigor da Lei. «O Carma; Marte; Guerra».

Arcano Nº. 6: A Indecisão. O Enamorado. «Vitória; boa sorte».

Arcano Nº. 7: O Triunfo. O Carro de Guerra. «Guerras; lutas; expiação; dor; amargura».

Arcano Nº. 8: A Justiça. O Arcano de Jó. «Sofrimentos; provas; dor».

Arcano Nº. 9: O Eremita. A Iniciação. «Solidão; sofrimentos».

Arcano Nº. 10: A Retribuição. A Roda da Fortuna. «Bons negócios».

Arcano Nº. 11: A Persuasão. O Leão Domado. «Favorecimento da Lei. Que não haja temor. Marte».

Arcano Nº. 12: O Apostolado. O Sacrifício. «Provas; dôr; arcano A.Z.F. retira-nos da dôr».

Arcano Nº. 13: A Imortalidade. Morte e Ressurreição. «Transformações; indica mudança total».

Arcano Nº. 14: A Temperança. Matrimônio; associação. «Longa vida; estabilidade; mudança não».

Arcano Nº. 15: A Paixão. Tiphon Baphometo. «Fracasso amoroso; anuncia perigos».

Arcano Nº. 16: A Fragilidade. A Torre Fulminada. «Castigo; queda terrível. Evitese esta data.

Arcano Nº. 17: A Esperança. A Estrela da Esperança. «Significa espera e esperança».

Arcano Nº. 18: O Crepúsculo. Inimigos Ocultos. «Os inimigos ocultos aparecem a qualquer momento; doenças; negócios não».

Arcano Nº. 19: A Inspiração. O Sol Radiante. «Êxitos; boa sorte; a Pedra Filosofal».

Arcano Nº. 20: A Ressurreição. A Ressurreição dos Mortos; mudanças favoráveis, aproveite-as. «Acabar com as debilidades».

Arcano Nº. 21: A Transformação. O Louco; a insensatez. «Desmoralização total para o mal; chave mágica; runa olin; antíteses; inimigos de Hiram Habif».

Arcano Nº. 22: O Regresso. A Verdade. A Corôa da Vida. «Triunfo; tudo sai bem; poder; força; boa sorte».

CAPÍTULO LXXXVII - ARCANO Nº 1

O arcano nº. 1, significa o que se inicia, o que se começa, o que se semeia. Todo o começo é difícil. Temos de trabalhar duramente. Temos de semear para colher.

Dá aptidão para resolver os problemas. Confere poder, tanto para despertar como para dominar as paixões no mundo físico.

Mostra propensão para a organização dos elementos naturais e para o domínio das forças em movimento. Dá aptidão para adquirir, dispor, modelar, aplicar.

O arcano nº. 1 é a Unidade, o Princípio da Luz, o Pai, o Mundo como manifestação. O homem como unidade vivente, completa em si mesma, o fundamento da razão de todos os actos, a síntese de tudo, a iniciação nos mistérios e o poder para desfrutá-los e servir-se deles, o poder volitivo.

O arcano nº. 1 dá o triunfo, mas com luta, devido ao Carma.

Sephirote cabalístico: “Kether”.

Letra hebraica: “Aleph”.

Axioma transcendente: “sê nas tuas obras, o que és nos teus pensamentos”.

Elemento de Predição: “promete o domínio dos obstáculos materiais, novas relações sociais, iniciativas favoráveis, o surgimento de amigos fieis que ajudam o desenvolvimento de projectos e amigos ciumentos que obstaculizam”.

CAPÍTULO LXXXVIII - ARCANO Nº. 2

Por meio deste arcano se modela, faz-se a matriz onde tomam forma as imagens.

O arcano nº. 2 é a Tese, atendendo à sua Antítese. É a fonte que acumula as águas do manancial. É manifestação dualística da unidade. O desdobramento da unidade origina a feminilidade receptora e produtora em toda a Natureza.

Sephirote cabalístico: “Chokmah”.

Letra hebraica: “Beth”.

Axioma transcendente: “o vento e as ondas vão sempre a favor de quem sabe navegar”.

Elemento de Predição: “atrações e repulsões; perdas e ganhos; subidas e descidas.

Inspirações favoráveis à iniciativa e a secreta oposição de terceiros para levar o iniciado a bom fim”.

CAPÍTULO LXXXIX - ARCANO Nº. 3

Diz-se que o arcano nº. 3 é o Modelador; é claro que por meio do Verbo se modela toda a criação na Natureza. O arcano nº. 3 significa êxito; é produção tanto material como espiritual.

Sephirote cabalístico: “ Binah”.

Letra hebraica: “Guimel”.

Axioma transcendente: “tecendo está o teu tear; telas para teu uso e telas que não hás-de usar”.

Elemento de Predição: “multiplicação de bens materiais, prosperidade nos negócios, Abundância, riqueza, êxito, obstáculos a vencer e satisfação à medida que se vai vencendo”.

CAPÍTULO XC - ARCANO Nº. 4

No arcano nº. 4 existem as quatro concordâncias; estas são: afirmação; negação; discussão; sedução.

Sephirote cabalístico: “Chesed”.

Letra hebraica: “Daleth”.

Axioma transcendente: “ao trabalho das tuas mãos, dá a tua bênção e no pensamento põe coração”.

Elemento de Predição: “promete logros materiais; bases para as mais altas empresas, resultados favoráveis no esforço feito e condições penosas para consegui-los. As amizades são simultaneamente ajuda e obstáculo. A sorte é propícia e adversa ao mesmo tempo.

CAPÍTULO XCI - ARCANO Nº. 5

O arcano nº. 5 é indicação, demonstração, ensinamento, lei cármica, filosofia, ciência, arte. É a Lei, o Rigor.

Sephirote cabalístico: “Geburah”.

Letra hebraica: “He”.

Axioma transcendente: “de ouvidos te tinha ouvido, mas agora os meus olhos vêem-te e o meu coração sente-te”.

Elemento de Predição: “liberdade e restrições, novas experiências, aquisição de ensinamentos proveitosos, amores e namoriscos, viagens de prosperidade malograda, amigos propícios e amigos de sinistro augúrio; seres e coisas que vem e vão, os primeiros para partirem e os segundos para regressarem”.

CAPÍTULO XCII - ARCANO Nº. 6

O arcano nº. 6 é o Enamorado; encadeamento, equilíbrio, terrível luta entre o amor e o desejo. União amorosa entre o homem e a mulher, enlace. É a suprema afirmação do Cristo interno e a suprema negação do demônio.

No arcano nº. 6, cada um de nós encontra-se na questão de ter de escolher entre este ou aquele caminho.

No arcano nº. 6 está a luta entre os dois ternários. Os mistérios do Lingam-Yoni.

Sephirote cabalístico: “Tiphereth”.

Letra hebraica: “Vau”.

Axioma transcendente: “trabalhos me dás Senhor; mas com eles fortaleza”.

Elemento de Predição: “privilégios e deveres nas relações dos sexos. Antagonismo de forças, separações e divórcios. Posse do que se persegue e ardentes desejos que se cumprem, uns que se satisfazem e outros que se defraudam”.

CAPÍTULO XCIII - ARCANO Nº. 7

O arcano nº. 7 é luta, batalha, dificuldades: O guerreiro deve aprender a usar o Báculo e a Espada, assim conseguirá a grande vitória. A nossa divisa é “Thelema”, (Vontade).

Sephirote cabalístico: “Netzah”.

Letra hebraica: “Zain”.

Axioma transcendente: “quando a ciência entrar no teu coração e a sabedoria tornar doce a tua alma; pede e te será dado”.

Elemento de Predição: “ promete poder magnético, inteligência correcta, (união do intelecto e da intuição), justiça e reparações, honra e desonra; foi conseguido o que se perseguiu com empenho, satisfações e contrariedades.

CAPÍTULO XCIV - ARCANO Nº. 8

O arcano nº. 8 significa duras provas; é a rectidão, a justiça, o equilíbrio. Temos de procurar o bem, custe o que custar, pois os Mestres da Medicina, quando se trata de algum doente que esteja às portas da morte procuram salvá-lo, porque essa é a lei; eles cumprem com o “fazer o bem”.

No arcano nº. 8 encontram-se as provas iniciáticas.

Sephirote cabalístico: “Hod”.

Letra hebraica: “Cheth”.

Axioma transcendente: “edifica um altar no teu coração, porém não faças do teu coração, um altar”.

Elemento de Predição: “promete retribuições, castigos e recompensas, gratidão e Ingratidão, compensação por serviços prestados”.

CAPÍTULO XCV - ARCANO Nº. 9

O arcano nº. 9 é o Ermitão, prudente e sábio; é a solidão. Na nona esfera há grandes sofrimentos.

Na nona esfera existe suprema dor, tal como é afirmado por Dante, na Divina Comédia.

Temos de aprender a entender; temos de aprender a sofrer, a ser resignados. Aqueles que não o são, fracassam.

Sephirote cabalístico: “Jesod”.

Letra hebraica: “Teth”. Axioma transcendente: “sobe ao monte e contempla a Terra Prometida, mas não te afirmo que entrarás nela”.

Elemento de Predição: “promete a ciência para que se faça descobrimentos; ordem ao realizá-los e cautela para servir-se deles. Associações novas e propícias. Amigos que ajudam e amigos que obstaculizam. Luz da razão e luz da intuição; a primeira para o imediato e a segunda para o que virá a ser.

CAPÍTULO XCVI - ARCANO Nº. 10

O arcano nº. 10, do ponto de vista esotérico é realmente transcendental.

O círculo com um ponto no centro é um símbolo absolutamente fálico. O ponto ao alongar-se converte-se em linha; no Lingam. Se colocarmos a linha á esquerda surgenos, o nº.10; neste número encontram-se todos os segredos do Lingam-Yoni, as leis de irradiação e de absorção.

Não é possível chegar á Autorrealização Íntima do Ser sem haver trabalhado no Sahaja Maithuna.

O arcano nº.10 é a Roda do Samsara, a roda cosmogónica de Ezequiel. Nesta roda encontramos o batalhar das antíteses. Nesta roda encerra-se **todo o segredo da Árvore do Conhecimento**.

O arcano nº. 10 é a roda dos séculos, na trágica roda a qual é a antiga lei do Eternoretorno, é lógico que esta lei esteja íntimamente ligada com a lei de Recorrência, quer dizer, tudo volta a ocorrer tal como sucedeu acrescido das consequências, boas ou más; os mesmos dramas repetem-se; a isto chama-se Carma.

Sephirote cabalístico: “Malkuth”.

Letra hebraica: “Iod”.

(Quando fazemos um pedido, muitas vezes os anjos dão-nos a resposta mostrandonos o relógio. O discípulo deve fixar-se na hora indicada pelo relógio. Esse é o relógio do destino; na hora está a resposta. Na alegoria esotérica sempre nos é respondido com um relógio. Temos de aprender a entender esse relógio.

Horário: «1ª.hora de Apolónio; estudo transcendental do ocultismo».

Axioma transcendental: “custoso é saber que compras com a experiência, mas mais custoso é o que te falta comprar”.

Elemento de Predição: “promete boa e má fortuna; elevação e descida; posses legítimas e posses duvidosas. Recomendações de passadas contingências e circunstâncias que se repetem de forma distinta”.

CAPÍTULO XCVII - ARCANO Nº. 11

O arcano nº. 11 é o trabalho com o fogo, com a força do amor.

A persuasão em si mesma é uma força de ordem subtil e espiritual. A sabedoria oculta diz: «avivai a chama do espírito com a força do amor».

A Persuasão tem mais poder do que a violência.

Letra hebraica: “Kaph”.

Horário: “2ª. hora de Apolônio”.

Axioma transcendental: “gozoso na esperança, sofrido na tribulação; sê constante na oração”.

Elemento de Predição: “promete o controle da direcção que é seguida; o domínio dos elementos, vitalidade, rejuvenescimento, aquisição e perda de amigos por coisas de família; penas, obstáculos, ciúmes, traições e resignação para sobrepor-se às contrariedades”.

CAPÍTULO XCVIII - ARCANO Nº. 12

O arcano nº. 12 implica sacrifícios, sofrimentos; é a carta do Apostolado.

O arcano nº. 12 traz muitos sofrimentos, muitas lutas. Tem uma síntese muito bonita porque $1+2=3$; o que significa produção tanto material como espiritual; é poderoso no espiritual e no social. Este arcano promete luta na questão económica e na questão social.

Letra hebraica: “Lamed”.

Horário: “3ª. hora de Apolónio; as serpentes, os cães e o fogo, (magia-sexual)”. Trabalho com a Kundalini”.

Axioma transcendente: “ainda que o Sol te fatigue de dia e a Lua te entristeça de noite, não leves os teus pés ao precipício, nem adormeças quando estejas em guarda”.

Elemento de Predição: “promete contrariedades, angústias, quedas, perdas materiais em algumas condições de vida e ganhos noutras; pressentimentos que animam e pressentimentos que afligem”.

CAPÍTULO XCIX - ARCANO Nº. 13

O arcano nº. 13 é a Morte, mas também pode significar algo novo; pode haver riqueza ou pode haver miséria; é pois um número de grandes sínteses.

O arcano nº. 13 contém o evangelho de Judas.

Judas representa a morte do Eu. O evangelho de Judas é o evangelho da morte, da dissolução do Ego.

Judas simboliza o ego, aquilo que se tem de decapitar.

Letra hebraica: “Mem”.

Horário: “4ª. hora de Apolônio; o neófito vagará de noite entre os sepulcros, experimentará o horror das visões, entregar-se-á à magia e à goécia, (isto significa que o discípulo ver-se-á atacado por milhões de magos negros no plano astral; esses magos tenebrosos tentarão afastar o discípulo da luminosa senda”.

Axioma transcendente: “a noite passou e chegou o novo dia; reveste-te pois com as armas da luz”.

Elemento de Predição: “promete desenganos, decepções, morte de afectos, negação naquilo que se solicita, colapso, gozos puros e gratos à alma, melhorias de dolorosos disfrutes, ajuda de amigos, renovação de condições, as boas para melhor e as más para pior”.

CAPÍTULO C - ARCANO Nº. 14

O arcano nº. 14 é a Castidade, a transmutação, as águas. Temos de trabalhar duramente, cinzelando a “pedra” sem a qual não se pode conseguir a transmutação sexual.

Letra hebraica: “Nun”.

Horário: “5ª. hora de Apolônio; as águas superiores do céu, (durante este período, discípulo aprende a ser puro e casto porque compreende o valor do seu líquido seminal)”.

Axioma transcendente: ”não sejas como a palha ante o vento, nem como o vento ante a palha”.

Elemento de Predição: “promete amizades, afectos, reciprocidade, obrigações combinações químicas e de interesses, amores aflitivos amores devotados e amores traiçoeiros. Coisas que ficam e coisas que se afastam, as primeiras para se afastarem e as segundas para retornarem”.

CAPÍTULO CI - ARCANO Nº. 15

O arcano nº. 15 é o Eu pluralizado. O qual esotericamente é chamado Satã.

O arcano nº. 15 representa a paixão com base no fogo luciférico. É necessário saber que o defeito principal é a paixão sexual, a luxúria.

Na síntese cabalística do arcano nº. 15, temos: $1+5=6$. O seis em si mesmo é o sexo; isto significa que no sexo está a maior força que pode libertar o homem, mas também a maior força que pode escravizá-lo.

O arcano nº. 15 significa o trabalho com o Demónio, o processo da dissolução do Eu.

O Éden é o próprio sexo e a besta interna, o Eu psicológico, que nos impede a entrada no Éden; está à porta do sexo para convidar-nos à ejaculação do licor seminal ou para nos desviar dessa porta, fazendo-nos ver escolas, teorias, seitas, etc.

Letra hebraica: "Samech".

Horário: "6ª. hora de Apolónio; aqui é necessário manter-nos imóveis, serenos, por causa do temor, isto significa a terrível prova do Guardião do Umbral, ante o qual se necessita de muito valor para vencê-lo".

Axioma transcendente: "tornaram-me guarda de vinhas e a vinha que era minha, essa não a guardei".

Elemento de Predição: "promete controvérsias, paixões, fatalidades, prosperidade via da legalidade e da fatalidade. Afectos nocivos àquele que os sente e ao que é objecto deles; ânsias veementes e situações violentas".

CAPÍTULO CII - ARCANO Nº. 16

A saída do Éden coincide com o arcano nº. 16. O Éden, o Paraíso deve ser entendido como o próprio sexo. Saímos pelas portas do sexo e só por ele retornaremos.

O arcano nº. 16 é muito perigoso. É necessário despertar a Consciência para não andar cegos. Os cegos podem cair no Abismo.

O iniciado que derrama o “Vaso de Hermes” cai inevitavelmente.

É terrível a luta entre cérebro, coração e sexo. Se o sexo domina o cérebro, a estrela-de-cinco-pontas, o Pentagrama fica invertido e o homem com a cabeça para baixo e as duas pernas para cima é precipitado para o fundo do Abismo.; cai fulminado com o arcano nº. 16.

Aquele que se deixa cair sucumbe com o arcano nº. 16, qual é a torre fulminada; esses são os que fracassam na Grande Obra do Pai.

Letra hebraica: “Haim”.

Horário: “7ª. hora de Apolônio; o fogo reconforta os seres inanimados e se algum sacerdote, homem suficientemente purificado, o rouba e logo o projecta; se o mistura ao Santo Óleo e o consagra, conseguirá curar todas as doenças com somente aplicá-lo na parte afectada. O iniciado vê aqui a sua fortuna ameaçada e os seus negócios fracassam”.

Axioma Transcendente: “luz ao amanhecer, luz do meio-dia, luz do anoitecer; o que importa é que seja luz”.

Elemento de Predição: “promete incidentes imprevistos, tempestades, comoções, mortes, benefícios por conceitos de boas e más circunstâncias. Reciprocidade no amor e no ódio, na indiferença e no ciúme, na traição e na lealdade”.

CAPÍTULO CIII - ARCANO Nº. 17

A Estrela-de-Oito-Pontas representa Vênus, a Estrela da Manhã. No arcano nº. 17 encontramos a Iniciação Venusta.

O símbolo de Vênus mostra-nos que o círculo do Espírito deve estar sobre a cruz, o sexo; quer dizer, o sexo debaixo do controle do Espírito. A inversão do símbolo representa o Espírito dominado pelo sexo.

Letra hebraica: “Phe”.

Horário: “8ª.hora de Apolônio; as virtudes astrais dos elementos; de todo o género de sementes”.

Axioma transcendente: “alguns homens pedem sinais para cair e outros pedem sabedoria para atuar, mas o coração esperançado o tem tudo nas suas próprias esperanças”.

Elemento de Predição: “promete intuições, capacidade de sustentar-se, iluminação, nascimentos, breves aflições e breves satisfações, enfados e reconciliações, privações, abandonos e ganhos”.

CAPÍTULO CIV - ARCANO Nº. 18

A síntese cabalística do arcano nº. 18 é: $1+8=9$; a nona esfera, o sexo. Se somarmos $9+9=18$, havendo nele um balanço. Um dos “9” é o aspecto positivo e o outro é o aspecto negativo, mas em si mesmo o nº. 18 torna-se negativo, nefasto e nos inimigos secretos do arcano do crepúsculo.

Neste trabalho da nona esfera tem de se lutar muito porque temos de aprender a sublimar a energia sexual; aí está a chave, o segredo de todos os impérios.

No arcano nº. 18 encontramos os perigos da iniciação, os inimigos ocultos e secretos que se propõem a prejudicar a iniciação; a luta subterrânea nos domínios da nona esfera.

No arcano nº. 18 temos de travar sangrentas batalhas contra os tenebrosos, a loja negra, o Abismo, a tentação, os demónios..., que não querem que o iniciado escape das suas garras.

Esta é a senda do fio da navalha, esta é a senda que está cheia de perigos por dentro e por fora, como afirma o V.M. Sivananda.

Nos mundos internos os tenebrosos do arcano nº. 18 assaltam violentamente o estudante.

No terrível arcano nº. 18 encontramos a bruxaria de Tessália, aí está a cozinha de Canídeo, cerimónias mágicas eróticas, ritos para se fazer amar, filtros perigosos, etc.

Devemos advertir os estudantes gnósticos que o filtro mais perigoso que usam os tenebrosos para retirarem o estudante da senda do fio da navalha, é o intelecto.

Letra hebraica: “Tzad”.

Horário: “9ª.hora de Apolónio; aqui todavia nada está ainda terminado. O iniciado aumenta a sua percepção até ultrapassar os limites do sistema solar, para além do zodíaco; chega ao umbral do infinito, alcança os limites do Mundo Inteligível. Revela-se a luz divina e com ela aparecem novos temores e perigos, (estudo sobre os Mistérios menores, as nove arcadas pelas quais tem de subir o estudante)”.

Axioma transcendente: “seja a tua caridade como inesgotável graneiro e a tua tão inesgotável como a tua caridade”.

Elemento de Predição: “promete instabilidade, inconstância, ciladas, confusão, mudanças, situações de incerteza, longas deliberações, impedimentos inesperados, resultados tardios, triunfos e fracassos aparentes”.

CAPÍTULO CV - ARCANO Nº. 19

O arcano nº. 19 da Cabala de Predição promete a vitória total, já seja pelo esforço próprio ou com a ajuda de outras pessoas.

O arcano nº. 19 é o arcano da Vitória, ou seja dos êxitos. Essa vitória relaciona-se com todos os aspectos da vida; no económico, social, político, moral, etc.

A síntese cabalística do arcano nº. 19 é: $1+9=10$. O “Dez” é um número profundamente sexual; nele está o círculo e a linha, os mistérios do Lingam-Yoni. Não é possível chegar à Autorrealização senão mediante a transmutação da energia sexual.

No arcano nº. 19 estabelece-se uma “grande aliança” entre duas Almas. Homem e mulher devem matar o desejo, para conseguirem a Grande Aliança, para realizarem a Grande Obra.

Letra hebraica: “Coph”.

Horário: “10ª.hora de Apolónio; as portas do Céu abrem-se e o homem sai do seu letargo; (este é o nº. 10 da 2ª. Iniciação dos Grandes Mistérios, que permite ao viajar com o corpo etérico. Esta é a sabedoria de S. João Baptista)”.

Axioma transcendente: “toma o escudo da tua fé e avança com passo decidido, já seja a favor do vento ou contra todos os ventos”.

Elemento de Predição: “promete aumento de poder, êxito nos empenhos, dita nos actos que se realizam, benefícios por conceitos de esforços próprios e de outrem, fogo que consome o que se desejou”.

CAPÍTULO CVI - ARCANO Nº. 20

O arcano nº. 20 é a Ressurreição dos mortos. Verdadeiramente a ressurreição da Alma só é possível por meio da iniciação cósmica. Os seres humanos estão mortos e somente podem ressuscitar por meio da iniciação.

Letra hebraica: “Resch”.

Horário: “11ª. hora de Apolônio; os Anjos, os Querubins e os Serafins voam com rumor de asas; há regozijo no Céu; surge o sol de Adão e a terra desperta; (este processo pertence às elevadas iniciações dos Grandes Mistérios onde somente reina o terror da Lei)”.

Axioma transcendental: “flor na macieira; fruto na vinha, semeado em tempo maduro”.

Elemento de Predição: “promete eleição harmoniosa, iniciativas afortunadas, trabalhos, ganhos, compensações por bem e por mal, amigos fieis que anulam a ação de amigos traidores, ciúmes pelo bom que se desfruta, aflições devido a perda”.

CAPÍTULO CVII - ARCANO Nº. 21

O arcano nº. 21 pode ser representado com a estrela pentagonal de forma invertida, a qual representa a magia negra.

O arcano nº. 21 é a Insensatez, o fracasso, o louco do Tarô.

Aquele que trabalha na Autorrealização está exposto a cometer loucuras.

Temos de trabalhar com os Três Factores da Revolução da Consciência :

1º. Nascer

2º. Morrer

3º. Sacrifício pelos nossos semelhantes.

Transmutação:- indica-nos que temos de transmutar; o cérebro deve contrariar o sexo.

Quando o cérebro perde o controle sobre o sexo; quando o sexo chega a dominar o cérebro, então a estrela-de-cinco-pontas, o homem vai de cabeça para o Abismo. Este é o Pentagrama invertido, o símbolo da magia negra.

Neste arcano, o perigo está indicado com precisão pelo crocodilo.

Letra hebraica: “Shin”.

Horário: “12ª. hora de Apolônio; as torres de fogo inquietam; (este é entrada triunfal do Mestre na dita sem limites do Nirvana e à renúncia da dita nirvânica por amor à Humanidade converte-o num Bodhisattva de Compaixão”.

Axioma transcendente: “no seu segredo não entra a minha alma, nem no seu porto o meu navio”.

Elemento de Predição: “promete a privação de algo que se desfruta, ofuscação ao procurar conseguir o que se pretende, ruína naquilo que mais nos envaidece, perigo de isolamento, perfídias ofertas, promessas enganosas, decepções, fim de algumas coisas e inícios de outras”.

CAPÍTULO CVIII - ARCANO Nº. 22

O arcano nº. 22 é a Coroa da Vida, o regresso à luz, a encarnação da Verdade dentro de nós. A síntese cabalística do arcano nº. 22 é: $2+2=4$; homem-mulher-fogo-água; o Iod-He-Vau-He: homem-mulher-falo-útero. Eis aqui o santo e misterioso Tetragrammaton, o Santo Quatro.

Letra hebraica: “Thau”.

Horário: “ existe uma hora 13, a qual é a da «libertação».

Axioma transcendente: “nasce o Sol e põe-se o Sol e outra vez volta ao seu lugar donde torna a nascer”.

Elemento de Predição: “promete longa vida, heranças, distinções, disfrute de deleites honestos, rivais que disputam os afectos, amigos que vigiam por nós, obstáculos e aptidão para vencê-los, situações incertas e contingências que as esclarecem”.

CONSULTA AO TARÔT

- 1- Acender o fogo do altar. Usar três velas.
- 2- Colocar o Pentagrama.
- 3- Separar os 22 arcanos maiores, dos arcanos menores.
- 4- Fazer o sinal da cruz e fechá-lo com a estrela microcósmica. Invocar o Pai que está em segredo e pedir iluminação ao Espírito Santo.
- 5- Baralhar os 22 arcanos maiores com a face das lâminas para baixo e separar um dos arcanos maiores e colocá-la no altar sem o ver.
- 6- Baralhar os 56 arcanos menores e separar um dos arcanos sem o ver; voltar a baralhar e separar outro arcano menor; (três arcanos na totalidade); colocá-los no altar ao lado do arcano maior, com a face das lâminas para baixo.
- 7- Observar as lâminas de todos os arcanos colocados sobre o altar. Somar o arcano maior com o resultado da soma dos dois dígitos de cada um dos arcanos menores.

Se o resultado for maior que 22, torna-se a somar os dígitos.

O número final é a carta de Predição, o resultado; este é aclarado com a Predição dos dois arcanos menores.

Exemplo: Arcano maior; nº. 11

Arcanos menores; nº. 26 e nº. 42

Nº. 11 – o leão domado

Nº .26; $2 + 6 = 8$ – o prodígio

Nº. 42; $4 + 2 = 6$ – preeminência

$11 + 8 + 6 = 25$; $2 + 5 = 7$; o triunfo – (resposta)

Resultado: nºs. 11; 26; 42 – resposta: nº. 7

Exemplo: arcano maior nº. 10

arcanos menores nºs. 30 e 59 Nº.10 – a retribuição

Nº.30: $3 + 0 = 3$; intercâmbio

Nº.59; $5 + 9 = 14$; revelação

$10 + 3 + 5 = 18$; o crepúsculo-(resposta)

Resultado: nºs. 10; 30; 59 – resposta, nº. 18

É necessário conhecer os 22 arcanos. Depois de os conhecer, usar-se-á a parte prática de Predição de modo inteligente, em casos de muita importância.

É necessário conhecer o significado da Predição.

Usam-se as cartas a partir do ponto de vista astral e matemático.

Pede-se a ajuda ao Espírito Santo.

Usa-se o número, a matemática.

Todas as leis estão feitas pelo número, medida e peso.

Muitas pessoas usam o Tarô de modo empírico e por isso fazem-no mal. A última coisa que se ensina na Cabala é a Predição, para que usemos os números sabiamente e para isso temos de estudar, compreender o significado de cada arcano.

Samael Aun Weor

Renúncia aos Direitos Autorais

"Hoje, meus queridos irmãos, e para sempre, renuncio, renunciei e seguirei renunciando aos direitos de autor. Tudo que desejo é que esses livros sejam vendidos de forma barata, ao alcance dos pobres, ao alcance de todos que sofrem e choram! Que o mais infeliz cidadão possa obter este livro com os poucos trocados que leva em seu bolso! Isso é tudo!"

(Samael Aun Weor, 1º Congresso Gnóstico Internacional, Guadalajara, México – 29/10/1976, [clique aqui para escutá-lo](#)).